



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional

(Relatório Parcial II do Ciclo Avaliativo 2009-2011)

Cruz das Almas, março de 2011.

Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional

(Relatório Parcial II do Ciclo Avaliativo 2009-2011)

A correspondência relacionada a este documento pode ser dirigida a:

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB
Prédio da Reitoria, Sala 25. Térreo. Cruz das Almas - BA
Contato: (075)3621-9520 / e-mail: cpa.ufrb@gmail.com / cpa@ufrb.edu.br /
www.ufrb.edu.br/cpa

Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional (Relatório Parcial II do Ciclo Avaliativo 2009-2011) / Comissão Própria de Avaliação – CPA / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas – BA: UFRB.

1. Autoavaliação Institucional 2. CPA 3. UFRB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidência da República: *Dilma Vana Rousseff*
Vice-Presidência da República: *Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministério da Educação: *Fernando Haddad*
Secretaria de Ensino Superior: *Luiz Cláudio Costa*
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: *Malvina Tuttman*
Secretaria de Regulação dos Cursos Superiores: *Luiz Fernando Massoneto*
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: *Jorge Guimarães*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Reitoria

Reitor: *Paulo Gabriel Soledade Nacif*
Vice-Reitor: *Silvio Luiz de Oliveira Soglia*

Pró-reitorias

Pró-Reitora de Graduação: *Dinalva Melo do Nascimento*
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: *Carlos Alfredo Lopes de Carvalho*
Pró-Reitor de Extensão: *Aelson Silva de Almeida*
Pró-Reitora de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis: *Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus*
Pró-Reitora de Administração: *Rosilda Santana dos Santos*
Pró-Reitora de Gestão de Pessoal: *Maria Inez Almeida Oliveira Pinto*
Pró-Reitor de Planejamento: *Warli Anjos de Souza*

Centros de Ensino

Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras: *Xavier Gilles Vatin*
Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas: *Alexandre Américo Almassy Junior*
Diretor do Centro de Ciências da Saúde: *Luiz Antônio Fávero Filho*
Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas: *Celso Luiz Borges de Oliveira*
Diretor do Centro de Formação de Professores: *Clarivaldo Santos de Sousa*

Equipe Editorial

Concepção e formato do relatório: *Everson Cristiano de Abreu Meireles*

Revisão de Texto

Everson Cristiano de Abreu Meireles, Rosineide Pereira Mubarack, Jesus Manuel Mendez, Flávia Santin, Ferlando Lima e Roberto Jorge Silva dos Santos

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: *ASCOM*

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB

(Portaria Gabinete da Reitoria Nº 700 de 24/08/2010)

Coordenação Geral

Everson Cristiano de Abreu Meireles (Coordenador - CCS)

Jesus Manuel Delgado Mendez (Suplente - CCAAB)

Membros Docentes

Washington Luiz Cotrim Duete (Titular - CCAAB)

Rosineide Pereira Mubarack Garcia (Titular - CFP)

Flávia Santin (Suplente - CCAAB)

Ferlando Lima (Suplente - CCS)

Membros Técnicos Administrativos

Danilo Fé Silva (Titular - CAHL)

Márcio Cunha dos Santos (Titular - CETEC)

Deise da Silva dos Santos (Titular - PROGRAD)

Roberto Jorge Silva dos Santos (Suplente - CFP)

Membros Discentes

Gerinaldo da Silva Lima (Titular - CAHL)

Nilmar de Souza (Titular - CETEC)

Laís Andrade Viriato (Suplente - CFP)

Membros da Sociedade Civil

Ana Alice da Silva Teixeira (Titular – Sec. Educação – Cruz das Almas)

Maria da Conceição Brasil (Suplente – Sec. Educação – Cruz das Almas)

Equipe Técnica

Cristovam Alves de Lima Junior (Servidor Técnico-administrativo)

Lucas Santos Cardoso (Servidor Técnico-administrativo)

Karina França Boaventura (Funcionária Terceirizada)

Sumário	
Lista de Tabelas	07
Lista de Figuras	11
Lista de Quadros	13
Lista de Siglas e Denominações	14
Capítulo I - Apresentação do Modelo de Avaliação do Ensino Superior	22
I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil	22
II. Dimensões de Autoavaliação Institucional	26
III. Dados da Instituição.....	27
IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB	29
V. Modelo de Autoavaliação e delineamento metodológico adotado	30
VI. Cronograma de atividades e implantação do modelo cíclico de autoavaliação – ciclo avaliativo 2009-2011.....	46
VII. Composição Atual da CPA	47
VIII. Composições anteriores da CPA.....	48
Capítulo II – Considerações Iniciais: Breve histórico do Recôncavo e da UFRB.	51
Capítulo III – Análise das Dimensões de Autoavaliação Institucional.....	65
Dimensão I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.	66
Dimensão II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.	99
Dimensão III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	180
Dimensão IV. A comunicação com a sociedade.	198

Dimensão V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	216
Dimensão VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.	240
Dimensão VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	259
Dimensão VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional.	301
Dimensão IX. Políticas de atendimento aos estudantes.	323
Dimensão X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	345
APÊNDICE	356

Lista de Tabelas	
Tabela 01 - Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).	27
Tabela 02 - Modelo de Autoavaliação da CPA/UFRB.	35
Tabela 03 - Evolução do número de respondentes nas autoavaliações já realizadas.	41
Tabela 04 - Cronograma de atividades e ações de implantação do modelo cíclico da autoavaliação da UFRB – ciclo avaliativo 2009 – 2011.	46
Tabela 05 - Composição atual da CPA.	47
Tabela 06 - Primeira composição da CPA.	48
Tabela 07 - Segunda composição da CPA.	49
Tabela 08 - Terceira composição da CPA.	50
Tabela 1.1 - Metas para os CURSOS de GRADUAÇÃO.	68
Tabela 1.2 - Metas para os CURSOS de PÓS - GRADUAÇÃO.	70
Tabela 1.3 - Quadro comparativo de medidas entre os diversos tipos de discentes e os docentes e apresentação da média geral dos fatores: desempenho do professor e autoavaliação.	81
Tabela 1.4 - Avaliação das cinco dimensões da vivência acadêmica, pelos discentes de graduação e pós-graduação, técnico-administrativos e docentes -	86
Tabela 1.5 - Progressão do número de estudantes ingressos até 2010 (5.922 estudantes).	88
Tabela 1.6 - Progressão na oferta de vagas até 2010.	89
Tabela 1.7 - Progressão do número de estudantes registrados até 2010 (5.116 alunos).	90
Tabela 1.8 - Progressão do número de estudantes formados até 2010.	91
Tabela 2.1 - Evolução do número e formas de ingresso de discentes em cursos de graduação da UFRB.	102
Tabela 2.2 - Evolução do número de registros de discentes na graduação por Centro, Curso, semestre e sexo.	105
Tabela 2.3 - Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de graduação da UFRB.	108
Tabela 2.5 - Evolução do número de formandos por semestre e por sexo nos cursos de graduação da UFRB.	110
Tabela 2.4 - Relação Candidato/Vaga nos cursos de graduação da UFRB.	111
Tabela 2.6 - Evolução das vagas ociosas nos cursos de graduação da UFRB.	112
Tabela 2.7 - Análise das metas para graduação na UFRB no exercício de 2010.	136
Tabela 2.8 - Oferta de cursos e vagas na pós-graduação em 2010.	139
Tabela 2.9 - Programas de Pós -graduação e número de alunos registrados em 2010.	140

Tabela 2.10 - Evolução de cotas e distribuição de bolsas dos Programas de Pós-graduação.	141
Tabela 2.11 - Evolução dos Programas de Pós-Graduação segundo avaliação da CAPES.	141
Tabela 2.12 - Evolução do número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPQ e certificados pela UFRB, por área de conhecimento.	148
Tabela 2.13 - Evolução do número de projetos de pesquisa cadastrados por centro (2006 - 2010).	148
Tabela 2.14 - Evolução do número de bolsas concedidas.	149
Tabela 2.15 - <i>Ranking</i> de bolsas distribuídas entre os Centros de Ensino e os Cursos (Editais 2006/2007 a 2010/2011).	150
Tabela 2.16 - Descrição de quantitativo e das atividades ocorridas na SBPC Regional Recôncavo 2010.	154
Tabela 2.17 - Produção Intelectual 2005-2010.	155
Tabela 2.18 - Análise das metas para graduação na UFRB no exercício de 2010.	160
Tabela 2.19 - Evolução das ações extensionistas por atividade e centro.	164
Tabela 2.20 - Evolução da participação docente, discente e público atendido em ações extensionistas.	164
Tabela 2.21 - Análise das metas para Extensão na UFRB no exercício de 2010.	174
Tabela 3.1 - Atividades de extensão.	183
Tabela 4.1 - Quantidade de Notícias do Portal da UFRB entre 2007 e 2010.	204
Tabela 4.2 - Estatísticas do Portal da UFRB entre 2007 e 2010.	206
Tabela 4.3 - Metas para a comunicação institucional no período de vigência do PDI.	206
Tabela 4.4 - Grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais avaliados.	212
Tabela 5.1 - Atribuições gerais dos cargos definidas pelo ambiente organizacional.	221
Tabela 5.2 - Plano de expansão do corpo docente da UFRB no período de 2010-2014.	224
Tabela 5.3 - Produção Intelectual do Corpo Docente da UFRB.	232
Tabela 7.1 - Área total e construída por campi da UFRB em 2009 e área total construída e incorporada em 2010.	264
Tabela 7.2a - Resumo das construções, instalações e reformas realizadas durante 2010 em todos os campi da IES.	265
Tabela 7.2b - Distribuição das construções, instalações e reformas realizadas durante 2010 por campi -	265
Tabela 7.3 - Médias concedidas por todos os atores da UFRB em relação à sua satisfação com a infraestrutura acadêmica e de apoio administrativo para o cumprimento do componente curricular.	269

Tabela 7.4 - Médias concedidas por todos os atores da UFRB (exceto os discentes do PARFOR) em relação à infraestrutura acadêmica como dimensão que afeta suas respectivas vivências acadêmicas.	270
Tabela 7.5 - Autoavaliação dos indicadores de infraestrutura pelos respectivos Centros.	275
Tabela 7.6 - Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2010.	291
Tabela 7.7 - Consultas de títulos na própria biblioteca de 2009 a 2010.	292
Tabela 7.8 - Número de usuários entre os anos de 2008 a 2010.	293
Tabela 7.9 - Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2010.	293
Tabela 7.10 - Consultas de títulos na própria biblioteca de 2009 a 2010.	293
Tabela 7.11 - Número de usuários entre os anos de 2008 a 2010.	294
Tabela 7.12 - Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2010.	294
Tabela 7.13 - Número de usuários de 2009 a 2010.	295
Tabela 7.14 - Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2010.	295
Tabela 7.15 - Número de usuários entre os anos de 2008 a 2010.	295
Tabela 7.16 - Quantidade de Notícias do Portal da UFRB entre 2007 e 2010.	301
Tabela 7.17 - Estatísticas do Portal da UFRB entre 2007 e 2010.	301
Tabela 7.18 - Adequação da infraestrutura da UFRB para o atendimento aos portadores de necessidades especiais - (Período de 2010).	302
Tabela 8.1 - Evolução do número de respondentes nas autoavaliações já realizadas.	315
Tabela 8.2 - Cronograma de atividades e implementação da Autoavaliação Institucional na UFRB.	320
Tabela 8.3 - Conceitos dos Cursos de Graduação.	323
Tabela 8.4 - Evolução do desempenho dos estudantes no ENADE, por curso de graduação.	324
Tabela 9.1 - Vagas Ofertadas nos anos 2006 a 2009.	328
Tabela 9.2 - Evolução da Concorrência.	330
Tabela 9.3 - Número de estudantes assistidos pelo Programa de Permanência Qualificada.	333
Tabela 9.4 - Quantitativo de cada modalidade do Programa de Permanência Qualificada.	333
Tabela 9.5 - Comparativo entre a demanda e os estudantes atendidos.	338
Tabela 9.6 - Vagas Ociosas.	339
Tabela 9.7 - Quantitativo de solicitações de avaliações psicológicas via requerimento.	342
Tabela 9.8 - Quantitativo de sessões de avaliações psicológicas durante as visitas técnicas.	342
Tabela 9.9 - Quantitativo de encaminhamentos realizados.	343

Tabela 1.10 - Quantitativo de atendimentos psicológicos emergenciais.	343
Tabela 2.11 - Quantitativo de visitas domiciliares.	343
Tabela 3.12 - Quantitativo de participantes do grupo THS.	344
Tabela 4.13 - Quantitativo total geral de atendimentos psicológicos individuais e grupais.	344
Tabela 5.14 - Quantitativo de atendimentos pedagógicos.	344
Tabela 6.15 - Mecanismos de incentivo aos estudantes a participarem de eventos e projetos com os docentes.	345
Tabela 10.1 - Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a custeio, investimento e outros custeios correntes.	351
Tabela 10.2 - Quadro de pessoal da UFRB.	352
Tabela 10.3 - Programas de Pós Graduação da UFRB.	353
Tabela 10.4 - Evolução dos gastos com diárias e passagens.	353
Tabela 10.5 - Evolução dos gastos com capacitação de servidores.	354

Lista de Figuras	
Figura 01 - <i>Home Page</i> da CPA/UFRB.	34
Figura 02 - Sistema de Autoavaliação da CPA/UFRB.	40
Figura 03 - Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB.	60
Figura 1.1 - Desempenho do Professor e organização do conteúdo curricular, segundo os discentes.	78
Figura 1.2 - Auto-avaliação do seu desempenho e do Plano de Curso pelos docentes.	79
Figura 1.3 - Auto-avaliação do seu desempenho durante o curso, pelo próprio discente.	80
Figura 1.4 - Avaliação dos discentes pelos próprios docentes.	81
Figura 2.1 - Evolução do número de ingresso de discentes em cursos de graduação da UFRB.	101
Figura 2.2 - Evolução do número de registros de discentes na graduação por semestre e por sexo.	104
Figura 2.3 - Satisfação dos discentes com o desempenho do professor em comparação com a autoavaliação dos docentes na condução dos componentes curriculares.	127
Figura 2.4 - Autoavaliação dos discentes com seu desempenho em comparação com avaliação dos docentes sobre o desempenho dos discentes nos componentes curriculares.	129
Figura 2.5 - Avaliação dos discentes e docentes como o suporte para execução/condução dos componentes curriculares.	130
Figura 2.6 - Avaliação dos discentes e docentes como as práticas dos colegiados e dos coordenadores de curso.	132
Figura 2.7 - Avaliação dos docentes acerca do currículo dos cursos de maior vinculação na graduação.	133
Figura 2.8 - Avaliação do Ensino na Pós - graduação.	144
Figura 2.9 - Evolução do número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPQ e certificados pela UFRB.	147
Figura 2.10 - Evolução da produção intelectual docente por tipo de produção.	157
Figura 2.11 - Evolução das ações extensionistas desenvolvidas pelos Centros e PROEXT.	165
Figura 3.1 - Porcentagem das atividades de extensão (PROEXT)	184
Figura 3.2 - Público atendido em 2009 e 2010 nas atividades de extensão.	184
Figura 3.3 – Políticas de Acesso – Programa Universidade Para Todos	190
Figura 4.1 - Número de visualizações da página da UFRB.	202
Figura 4.2 - Número de notícias publicadas no site da UFRB.	203
Figura 4.3 - Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município.	213
Figura 4.4 - Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para	214

a comunidade / município.	
Figura 5.1 - Relação entre alunos nos cursos e os recursos humanos.	227
Figura 5.2 - Relação entre alunos nos cursos e os recursos humanos.	227
Figura 5.3 - Relação Afastamento para Capacitação.	229
Figura 5.4 - Regime de Trabalho dos Docentes do Quadro Ativo.	230
Figura 5.5 - Docentes do Quadro Ativo e Substitutos.	231
Figura 5.6 - Titulação Docente.	231
Figura 5.7 - Índice de Qualificação do Corpo Docente.	235
Figura 5.8 - Relação Aluno Tempo Integral.	235
Figura 5.9 - Grau de Envolvimento com Pós-Graduação.	236
Figura 5.10 - Aumento do Número de Técnico-Administrativos.	237
Figura 5.11 - Distribuição dos Técnico-Administrativos em 2010.	237
Figura 5.12 - Titulação Técnicos Administrativos.	238
Figura 5.13 - Relação Aluno Tempo Integral.	241
Figura 6.1 - Organograma da UFRB.	245
Figura 6.2 - Organograma do Centro de Ciência da Saúde.	246
Figura 6.3 - Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.	247
Figura 6.4 - Organograma do Centro de Formação de Professores.	247
Figura 6.5 - Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.	248
Figura 6.6 - Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras.	248
Figura 7.1 - Distribuição de medias na Avaliação dos discentes em relação à sua satisfação com a qualidade da infraestrutura de suporte para a execução dos componentes curriculares.	268
Figura 7.2 - Distribuição de medias na Avaliação dos docentes em relação à sua satisfação com a qualidade da infraestrutura de suporte para conduzir os componentes curriculares.	269
Figura 7.3 - Organograma da Coordenadoria de Logística.	298
Figura 8.1 - <i>Home Page</i> da CPA/UFRB.	312
Figura 8.2 - Sistema de Autoavaliação da CPA/UFRB.	314
Figura 9.1 - Vagas Ofertadas.	329
Figura 9.2 - Vagas Preenchidas por Centro em 2010.1.	329
Figura 9.3 - Ascensão de Alunos Regulares por Semestre.	331
Figura 9.4 - Evolução do Quadro de vagas ociosas nos cursos de Graduação.	331

Lista de Quadros	
Quadro 01 - Dimensões de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES.	26
Quadro 1.1 - Descrição e media do desempenho do Professor e organização do componente curricular, pelos discentes.	78
Quadro 1.2 - Descrição e media da auto-avaliação do professor e do plano de curso, pelo próprio docente.	79
Quadro 1.3 - Auto-avaliação dos discentes.	80
Quadro 1.4 - Avaliação dos docentes em relação aos discentes.	81
Quadro 1.5 - Avaliação pelos discentes de graduação e pós - graduação, técnicos administrativos e docentes das cinco dimensões da vivência acadêmica.	86
Quadro 2.1 - Auxílios do PPQ vinculados a projetos de ensino, pesquisa e extensa em 2010.	121
Quadro 7.1 - Avaliação dos discentes em relação à sua satisfação com a qualidade da infraestrutura de suporte para a execução dos componentes curriculares.	267
Quadro 7.2 - Avaliação dos docentes em relação à sua satisfação com a qualidade da infraestrutura de suporte para a execução dos componentes curriculares.	268
Quadro 7.3 - Avaliação dos objetivos institucionais do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental, segundo os membros da CPA, após leitura de diversos documentos de avaliação.	270
Quadro 8.1 - Avaliação das Metas conforme PDI.	308
Quadro 8.2 - Indicadores Primários.	321
Quadro 8.3 - Indicadores de desempenho operacional.	322
Quadro 8.4 - Número de Professores Equivalentes.	323
Quadro 8.5 - Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação.	325

Lista de Siglas e Denominações

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Conselhos Deliberativos

I - Superior

- ✓ CONSUNI – Conselho Universitário
- ✓ CONAC – Conselho Acadêmico
- ✓ CONCUR – Conselho Curador

II - Setorial

- ✓ Conselho Diretor de Centro

Órgãos Executivos Superiores / Assessorias

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitorias

PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

CRA - Coordenadoria de Registros Acadêmicos

- ✓ Núcleo de Gestão de Expedição de Documentação
- ✓ Núcleo de Gestão de Registro
- ✓ Núcleo de Gestão de Arquivo e Atendimento

CEIAC - Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

- ✓ Núcleo de Gestão Acadêmica
- ✓ Núcleo de Gestão de Programa de Bolsas e Projetos Especiais
- ✓ Núcleo de Gestão de Ensino à Distância e Cursos Sequenciais
- ✓ Núcleo de Gestão de Integração Acadêmica
- ✓ Núcleo de Gestão de Processo Seletivo

CPPE - Coordenadoria de Políticas e Planejamento Estratégico do Ensino de Graduação

- ✓ Núcleo de Gestão de Legislação e Normas
- ✓ Núcleo de Gestão de Comunicação e Dados

PRPPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

- ✓ Núcleo de Gestão Financeira
- ✓ Núcleo de Gestão da Informação
- ✓ Núcleo de Integração Acadêmica

Coordenadoria de Ensino de Pós-Graduação

- ✓ Núcleo de Gestão de Programas *Lato e Stricto Sensu*

Coordenadoria de Pesquisa

- ✓ Núcleo de Gestão de Programas de Cooperação Institucional
- ✓ Núcleo de Gestão de Grupos de Projetos de Pesquisa
- ✓ Núcleo de Inovação Tecnológica
- ✓ Núcleo de Propriedade Intelectual

Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica

- ✓ Núcleo de Gestão de Iniciação Científica e Tecnológica
- ✓ Núcleo de Gestão do PIBIC - Programa de Bolsas de Iniciação Científica
- ✓ Núcleo de Gestão de PIBIT - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PROEXT – Pró-reitoria de Extensão

- ✓ Núcleo de Gestão de Recursos e Informação
- ✓ Núcleo de Gestão de Eventos de Extensão

Coordenadoria de Extensão em Cultura e Educação

- ✓ Núcleo de Gestão de Extensão em Educação e Direitos Humanos
- ✓ Núcleo de Gestão de Extensão em Cultura e Comunicação
- ✓ Núcleo de Gestão do Memorial do Ensino Superior Agrícola

Coordenadoria de Tecnologia para a Inclusão Social

- ✓ Núcleo de Gestão de Extensão em Saúde e Meio Ambiente
- ✓ Núcleo de Gestão de Extensão em Tecnologia Social
- ✓ Núcleo de Gestão de Extensão em Trabalho e Economia Solidária

PROPAAE – Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cruz das Almas
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cachoeira
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Amargosa
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Santo Antônio de Jesus

CAE - Coordenadoria de Assuntos Estudantis

- ✓ Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Sócio-Cultural
- ✓ Núcleo de Apoio Pedagógico
- ✓ Núcleo de Gestão de Apoio Psicossocial
- ✓ Núcleo de Gestão de Infraestrutura dos Restaurantes Universitários
- ✓ Núcleo de Gestão de Infraestrutura das Residências

CPA - Coordenadoria de Políticas Afirmativas

- ✓ Núcleo de Diversidade, Educação e Cultura
- ✓ Núcleo de Políticas de Ingresso e Ações Afirmativas
- ✓ Núcleo de Políticas de Permanência e Pós-Permanência e Ações Afirmativas

PROAD – Pró-reitoria de Administração

CCC - Coordenadoria de Contratos e Convênios

- ✓ Núcleo de Gestão de Convênios
- ✓ Núcleo de Gestão de Contratos

CLG - Coordenadoria de Logística

- ✓ Núcleo de Gestão de Pavilhão de Aulas
- ✓ Núcleo de Gestão de Serviços de Transportes
- ✓ Núcleo de Gestão de Serviços de Segurança
- ✓ Núcleo de Gestão de Manutenção

CMP - Coordenadoria de Material e Patrimônio

- ✓ Núcleo de Gestão de Almoxarifado
- ✓ Núcleo de Gestão de Patrimônio

CLC - Coordenadoria de Licitação e Compras

- ✓ Núcleo de Gestão de Licitação
- ✓ Núcleo de Gestão de Compras

CCF - Coordenadoria Contábil e Financeira

- ✓ Núcleo de Gestão Financeira
- ✓ Núcleo de Gestão Contábil

CDI - Coordenadoria de Documentação e Informação

- ✓ Núcleo de Gestão de Processamento Técnico

PROPLAN - Pró-reitoria de Planejamento

COOR - Coordenadoria de Orçamento e Custos

CODI - Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional

- ✓ Núcleo de Desenvolvimento e Gestão da Avaliação Institucional
- ✓ Núcleo de Estatísticas
- ✓ Núcleo de Acompanhamento de Programas e Projetos

COTEC - Coordenadoria de Tecnologia da Informação

- ✓ Núcleo de Gestão de Atendimento
- ✓ Núcleo de Gestão de Desenvolvimento

PROGEP - Pró-reitoria de Gestão de Pessoal

CAD - Coordenadoria de Administração de Pessoal

- ✓ NUGAD - Núcleo de Gestão de Admissão e Desligamento
- ✓ NUGAT - Núcleo de Gestão de Controle e Acompanhamento de Ativos
- ✓ NUGAP - Núcleo de Gestão de Aposentadoria e Pensão

CDP - Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal

- ✓ NUGASST - Núcleo de Gestão e Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho
- ✓ NUGADES - Núcleo de Gestão de Desempenho
- ✓ NUGESI - Núcleo de Gestão de Seleção e Ingresso

Assessorias Especiais

- ✓ ASCOM - Assessoria de Comunicação
- ✓ AAI - Assessoria para Assuntos Internacionais
- ✓ APPI - Assessoria Para Parcerias Institucionais
- ✓ ASSEPE - Assessoria Especial de Planejamento Estratégico
- ✓ Assessoria Especial Para a Área Acadêmica
- ✓ Assessoria Especial Para Desenvolvimento de Pessoal
- ✓ Assessoria Especial para Área de Saúde
- ✓ Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- ✓ Assessoria da Vice-Reitoria
- ✓ Assessoria Especial Para Assuntos Administrativos e Financeiro-Contábeis
- ✓ Assessoria da PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- ✓ Assessoria do CCAAB - Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas
- ✓ Assessoria do CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
- ✓ Assessoria do CCS - Centro de Ciências da Saúde -
- ✓ Assessoria do CAHL - Centro de Artes Humanidades e Letras
- ✓ Assessoria do CFP - Centro de Formação de Professores

Superintendências

SIPEF - Superintendência de implantação e Planejamento do Espaço Físico

- ✓ Núcleo de Projetos
- ✓ Núcleo de Fiscalização e Acompanhamento de obras
- ✓ Núcleo de Documentação e Avaliação Econômica
- ✓ Núcleo de Urbanização e Meio ambiente

PROCULTURA - Superintendência de Cultura e Desenvolvimento do Recôncavo da Bahia

- ✓ Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- ✓ Núcleo de Cultura
- ✓ Núcleo de Estudos sobre o Recôncavo

Procuradoria Federal

Auditoria Interna

Órgãos de Apoio Administrativos:

Centros de Ensino

CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras

- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Sociais
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Serviço Social
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em História
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Museologia
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Comunicação
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Gestão Pública
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Artes Visuais

Gerência Técnica Administrativa

- ✓ NUAC - Núcleo de Apoio Acadêmico
- ✓ NUAD - Núcleo de Apoio Administrativo
- ✓ NUAT - Núcleo de Apoio Técnico Específico
- ✓ Núcleo de Biblioteca Setorial

Coordenação de Gestão Acadêmica

- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino
- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa
- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão

CCAAB - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Florestal
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia de Pesca
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Zootecnia
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Biologia
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Tecnologia em Agroecologia
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Cooperativas
- ✓ Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias
- ✓ Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola
- ✓ Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social
- ✓ Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido
- ✓ Colegiado do Curso de Mestrado em Ciência Animal
- ✓ Colegiado do Curso de Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais
- ✓ Colegiado do Curso de Mestrado em Solos e Qualidade de Ecossistemas
- ✓ Colegiado do Curso de Mestrado Profissional em Defesa Agropecuária
- ✓ Colegiado do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social

GTA - Gerência Técnica Administrativa

- ✓ Núcleo de Apoio Acadêmico
- ✓ Núcleo de Apoio Administrativo
- ✓ Núcleo de Apoio Técnico Específico

CGA - Coordenação de Gestão Acadêmica

- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino
- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa
- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão

Gerência Especial de Infraestrutura

- ✓ Núcleo de Gestão Zootécnica
- ✓ Núcleo de Gestão Agrícola
- ✓ Núcleo de Gestão Florestal
- ✓ Núcleo de Apoio Especial à Infraestrutura

CCS - Centro de Ciências da Saúde

- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde
- ✓ Núcleo Interdisciplinar de Meio Sócio-Ambiental, Cultura, Saúde, Educação e Desenvolvimento Tecnológico

GTA - Gerência Técnica Administrativa

- ✓ Núcleo de Apoio Acadêmico
- ✓ Núcleo de Apoio Administrativo
- ✓ Núcleo de Apoio Técnico Específico
- ✓ Núcleo de Biblioteca Setorial

Coordenação de Gestão Acadêmica

- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino
- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa
- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão

CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental
- ✓ Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

GTA - Gerência Técnica Administrativa

- ✓ NUAC - Núcleo de Apoio Acadêmico
- ✓ NUAD - Núcleo de Apoio Administrativo
- ✓ NUAT - Núcleo de Apoio Técnico Específico

Coordenação de Gestão Acadêmica

- ✓ Núcleo de Gestão Atividades Ensino

- ✓ Núcleo de Gestão Atividades de Pesquisa
- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão

CFP - Centro de Formação de Professores

- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Física
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Química
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física
- ✓ Colegiado do Curso de Graduação em Letras

GTA - Gerência Técnica Administrativa

- ✓ NUAC - Núcleo de Apoio Acadêmico
- ✓ NUAD - Núcleo de Apoio Administrativo
- ✓ NUAT - Núcleo de Apoio Técnico Específico
- ✓ Núcleo de Biblioteca Setorial

Coordenação de Gestão Acadêmica

- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino
- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa
- ✓ Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão

OUTRAS SIGLAS

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ENADE – Avaliação de Desempenho dos Estudantes

MEC – Ministério da Educação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

...



CAPÍTULO I

- Apresentação do Modelo de Avaliação do Ensino Superior -

I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) atribui ao Governo Federal a responsabilidade de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, incumbindo-o de autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e dos estabelecimentos do Sistema Federal de Ensino Superior (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, art. 9, VIII e IX).

Com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, o Governo Federal instituiu, no ano de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004).

O SINAES compreende um modelo de avaliação integrado, cujos instrumentos são aplicados em diferentes momentos sob a coordenação e supervisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Tais instrumentos podem ser resumidamente descritos em três modalidades principais: (1) Avaliação das Instituições de Educação Superior; (2) Avaliação dos Cursos de Graduação e (3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes.

(1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES).

É o centro de referência e articulação do Sistema de Avaliação, na medida em que busca identificar, na avaliação das instituições, o seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Este eixo da Avaliação se subdivide em duas modalidades: (a) Autoavaliação e (b) Avaliação externa.

(a) Autoavaliação - Para operacionalizar os processos de avaliação interna nas Instituições de Ensino Superior (IES), o SINAES estabelece que cada Instituição, pública ou privada, deve constituir uma **Comissão Própria de Avaliação - CPA**, obedecendo às seguintes diretrizes:

- (i) constituição por ato do dirigente máximo da IES, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
- (ii) atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

A CPA tem como competência institucional coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de Autoavaliação Institucional, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

Por sua vez, a Autoavaliação Institucional coordenada pela CPA deve ser guiada pelos seguintes requisitos: (1) existência de uma equipe de coordenação; (2) compromisso explícito por parte dos dirigentes da IES; (3) informações válidas e confiáveis e (4) uso efetivo dos resultados dos processos de Autoavaliação.

(b) Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa, independente de sua abordagem, se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação, numa perspectiva de globalidade.

Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

(2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG).

O INEP conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no país, produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante transparência dos dados sobre qualidade da educação superior a toda sociedade.

Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e as avaliações *in loco*, realizadas pelas comissões de especialistas.

Participam do ENADE discentes ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo INEP caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos e instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no país, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação:

Para autorização: Essa avaliação é feita quando uma instituição pede autorização ao MEC para abrir um curso. Ela é feita por dois avaliadores, sorteados entre os cadastrados no Banco Nacional de Avaliadores (BASis). Os avaliadores seguem parâmetros de um documento próprio que orienta as visitas e a aplicação de instrumentos para avaliação *in loco*. São avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas.

Para reconhecimento: Quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso, a instituição deve solicitar seu reconhecimento. É feita, então, uma segunda avaliação para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. Essa avaliação também é feita segundo instrumento próprio, por comissão de dois avaliadores do BASis, durante dois dias. São avaliados: a organização didático-pedagógica; o corpo docente, discente e técnico-administrativo; e as instalações físicas.

Para renovação de reconhecimento: Essa avaliação é feita de acordo com o Ciclo do SINAES, ou seja, a cada três anos. É calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e aqueles cursos que tiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados *in loco* por dois avaliadores ao longo de dois dias. Os cursos com conceito 3 e 4 receberão visitas apenas se solicitarem.

(3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tem por finalidade aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O ENADE, juntamente com um questionário socioeconômico, é aplicado por meio de procedimentos amostrais, ao final do primeiro e do último ano do curso, com uma periodicidade máxima trienal. Esta modalidade de avaliação é considerada como um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação no país.

Sintetizando, pode-se dizer que o SINAES representa um modelo de avaliação institucional integrado por diversos instrumentos complementares: Autoavaliação, avaliação externa, ENADE, condições de ensino e instrumentos de informação (censo e cadastro), que se desdobram em diferentes formas de coleta de informações: (a) Censo da Educação Superior, integrado ao SINAES e incluindo informações sobre atividades de extensão; (b) Cadastro de Cursos e Instituições, integrado ao SINAES e (c) CPA: Comissão Própria de Avaliação, criadas nas IES com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da instituição, da sistematização e de coleta de informações.

Os resultados dos três momentos de avaliação descritos acima constituem o referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de IES, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação (Lei 10.861, art. 2, parágrafo único).

Para além de fins regulatórios, a Avaliação do Ensino Superior no Brasil tem por objetivos: a melhoria da qualidade da educação superior; a orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Considerando o modelo acima esboçado e, partindo de uma perspectiva regulatória e formativa, o presente documento representa um importante momento para a UFRB, uma vez que, por meio deste Relatório Parcial de Autoavaliação, a universidade apresenta ao INEP, à sua comunidade interna e à sociedade em geral, os resultados do processo de Autoavaliação Institucional coordenado por sua CPA.

Os dados, indicadores e reflexões apresentados neste documento representam um esforço coletivo que contou com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, bem como representantes da comunidade do Recôncavo, quando a instituição dedicou-se a pensar e a repensar a si mesma, tendo como eixo analítico dez dimensões de análise interdependentes, conforme detalhamento apresentado no Quadro 01 a seguir.

II. Dimensões de Autoavaliação Institucional

Quadro 01. Dimensões de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES.

Dimensões de Autoavaliação
I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
IV - a comunicação com a sociedade;
V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional;
IX - políticas de atendimento aos estudantes;
X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior;

(Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)

III. Dados da Instituição¹

Tabela 01. Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)

Nome da IFES:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Código:	4503
Mantenedora / CNPJ:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB / 07.777.800/0001-62
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
Organização Acadêmica:	Universidade
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Dirigente (Reitor):	Paulo Gabriel Soledade Nacif
Endereço da Sede:	UFRB - Reitoria - Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA - 44.380-000
Telefone:	(75) 3621 2350
Fax:	Fax: (75) 3621 90 95
e-mail:	gabinete@ufrb.edu.br / prograd@ufrb.edu.br
Sítio eletrônico	www.ufrb.edu.br
Campi fora da sede: (Centros de Ensino/ Cidade/Sítio)	Centro de Formação de Docentes – CFP/ Amargosa – BA / www.ufrb.edu.br/cfp Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL/ Cachoeira – BA /www.ufrb.edu.br/cahl Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB/ Cruz das Almas - BA / www.ufrb.edu.br/ccaab Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC/ Cruz das Almas – BA / www.ufrb.edu.br/cetec Centro de Ciências da Saúde – CCS/ Santo Antônio de Jesus – BA / www.ufrb.edu.br/ccs

¹ Fontes consultadas:

- Sítio Eletrônico da UFRB. URL:www.ufrb.edu.br

- Sítio Eletrônico do Sistema de Regulação do Ensino Superior – e-MEC.

URL:http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NDUwMw==

Cont. Tabela 01.

Dados de Criação da IFES

Ato Regulatório:	Credenciamento
Prazo de Validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de Documento:	Lei Federal
Nº. do documento:	11.151
Data do documento:	29/07/2005
Data de publicação:	01/08/2005
Credenciada para ministrar educação à distância?	Processo em fase de credenciamento.

IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB

Em conformidade com o SINAES, a UFRB criou a sua comissão de autoavaliação por meio da Portaria do Gabinete do Reitor N.º 005/2009, para conduzir o processo de autoavaliação institucional.

A autoavaliação da UFRB tem por objetivo analisar a Instituição para responder o que ela é e o que ela deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro, tendo como referência o PDI. Para tanto, a CPA, na condução dos processos de autoavaliação, tem como objetivos:

- ✓ coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de autoavaliação institucional, conforme parâmetros estabelecidos em dez dimensões pelo SINAES;
- ✓ proceder acompanhamento e avaliação sistemáticos e regulares envolvendo o corpo discente, docente, técnico-administrativo, gestores e a comunidade externa;
- ✓ promover a autoavaliação institucional, considerando seu aspecto diagnóstico e formativo;
- ✓ fomentar a cultura de autoavaliação na UFRB, por meio ações de mobilização e *feedback* à comunidade;
- ✓ oferecer subsídios para a tomada de decisão no sentido de aumentar, permanentemente, a eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social da UFRB;
- ✓ promover uma cultura institucional que favoreça os processos de autoavaliação institucional na UFRB;
- ✓ sensibilizar a comunidade universitária em colaborar com a avaliação institucional, participando inclusive da CPA;
- ✓ fortalecer o diálogo entre os Centros de Ensino e a Administração Central;
- ✓ potencializar a utilização do(s) Relatório(s) da CPA como ferramenta de gestão estratégica para tomada de decisão.

A autoavaliação na UFRB se fundamenta na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada na sua composição, para

que, de forma conjunta, o estudo de autoavaliação seja feito de forma autônoma, participativa, transparente, legítima e processual.

Entende-se que o modelo de autoavaliação da UFRB caracteriza-se como um processo cíclico, com caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento. Por conseqüência, a prática da autoavaliação é vista como um processo permanente e um instrumento de construção e consolidação da cultura de avaliação da instituição. Nesta perspectiva, o caráter formativo da autoavaliação deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, uma vez que tem o potencial de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

Com base nas finalidades do SINAES, a CPA busca proceder às suas atividades de forma autônoma, livre de qualquer empecilho. Com apoio material, logístico e de pessoal da Administração Superior e Setorial da UFRB, a CPA almeja que os resultados de seus trabalhos possam contribuir, efetivamente, para que Instituição melhore a qualidade da sua educação superior; oriente a expansão da sua oferta, aumente, de forma permanente, a sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Observando as recomendações da CONAES, a autoavaliação institucional busca contemplar a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da UFRB e de seus cursos. A CPA tem o compromisso de realizar, em caráter público, todos os procedimentos, dados e resultados dos processos autoavaliativos, levando em conta o respeito à identidade e à diversidade da Instituição e de seus cursos. Para tanto, torna-se necessário que a CPA tenha em sua composição, a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo da UFRB e da sociedade civil do Recôncavo da Bahia.

V. Modelo de Autoavaliação e delineamento metodológico adotado

Tendo com norte seu escopo e sua responsabilidade institucional, a CPA tem realizado uma série de ações consoantes com as diretrizes de avaliação das IES, com o roteiro de autoavaliação institucional elaborado pela CONAES e o PDI da UFRB. Tais ações podem ser apresentadas em três etapas distintas, porém indissociáveis.

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA.

A CPA/UFRB foi instituída por meio da Portaria Gabinete da Reitoria N.º 005/2009 de 02 de janeiro de 2009 e cadastrada junto ao INEP em 15/04/2009. Desde sua criação, a CPA tem passado por alterações em sua composição, mas sempre mantendo representantes discentes, docentes, técnicos administrativos e da sociedade civil organizada. Na composição da CPA foram levados em consideração os seguintes aspectos:

- ✓ representação de cada categoria (discente, docente, técnico-administrativo) de cada Centro de Ensino, que funcionariam como CPAs setoriais;
- ✓ garantia de participação de todos os membros da comunidade acadêmica, de forma a não haver maioria absoluta de uma ou outra categoria em sua composição;
- ✓ participação voluntária dos membros na composição da comissão.

A comissão designada por ato do dirigente máximo da instituição tem vigência de dois (dois) anos a partir da data da publicação da Portaria do Gabinete do Reitor. A CPA se reúne mensalmente, em sessão ordinária, no salão nobre (prédio da reitoria), em Cruz das Almas, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo Coordenador, seu Suplente, ou pela maioria dos seus membros. Eventualmente, as reuniões ordinárias tem ocorrido nos Centros de Ensino, como uma estratégia de aproximar a CPA da comunidade acadêmica – até o momento já foram realizadas reuniões nos campi de Amargosa (CFP) e Santo Antônio de Jesus (CCS).

Planejamento

A partir de reuniões periódicas entre os membros da comissão, bem como reuniões com a comunidade acadêmica, foram definidos os objetivos, as estratégias, a metodologia, os recursos necessários e o calendário das ações avaliativas. Tais ações são detalhadamente descritas no tópico Desenvolvimento.

Sensibilização

Como estratégia de sensibilização foi desenvolvida uma série de ações com o objetivo de envolver a comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. Tais ações referem-se a:

(1) Encontros presenciais. Foram realizados encontros presenciais (fóruns, palestras/seminários) com os gestores da universidade - Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Centro, Gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão e Coordenadores de Curso - bem como a partir de reuniões com os estudantes e técnicos administrativos. Em tais encontros, privilegiou-se a apresentação do SINAES, situando a autoavaliação institucional no contexto do referido Sistema, bem como sensibilizando a comunidade para a importância do processo de autoavaliação e de seu caráter participativo e cíclico. Foram realizados os seguintes encontros:

- ✓ Apresentação da CPA à comunidade acadêmica durante a Semana de discussões sobre o PDI no ano de 2009, em Cruz das Almas;
- ✓ Fórum de debates sobre a CPA (2010): Evento: “Auto-avaliação institucional na UFRB: Percurso, perspectivas e desafios”. O referido evento tratou de apresentar a comissão, discutir a implementação do modelo e oferecer um *feedback* presencial da autoavaliação institucional realizada em 2009;
 - ✓ Encontro com os Gestores ocorrido em 24/11/2010, no qual foram convidados a participar os responsáveis pela gestão institucional: Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Centro, Gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão e Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-graduação;
 - ✓ Encontro com a comunidade acadêmica ocorrido em 29/11/2010, em todos os *campi* da UFRB, no qual foram convidados a participar os docentes, discentes e servidores técnico-administrativos;

(2) Reuniões com a administração da UFRB para sensibilizar os responsáveis pelos setores para os quais a CPA solicita as informações e indicadores necessários à autoavaliação. Tais reuniões foram realizadas com o Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Pesquisadora Institucional, Diretores de Centro, Coordenadores de Cursos de Graduação e de Pós-graduação;

(3) Elaboração de material de divulgação. Como estratégia de apresentar a CPA e o modelo de autoavaliação institucional, foram elaborados *folders* e cartazes, os quais foram distribuídos em todos os campi da UFRB;

(4) Envio de mala direta. Foram encaminhados e-mails para todos os membros da comunidade acadêmica com informações sobre a CPA e sobre a Semana de Autoavaliação Institucional. No referidos e-mails foi disponibilizado o endereço da página da CPA, no sítio eletrônico da UFRB.

(5) Criação da Semana de Autoavaliação Institucional na UFRB. Como estratégia de solidificação de uma cultura de autoavaliação, a CPA apresentou ao CONAC a solicitação de se criar uma Semana de Autoavaliação Institucional, a ocorrer sempre no final de cada semestre letivo. O CONAC acatou a sugestão da CPA, incluindo a Semana no Calendário Acadêmico de 2011. O referido documento foi aprovado em reunião do CONAC em 25 de outubro de 2010.

(6) Criação de *Home Page* da CPA. Foi elaborada uma página eletrônica para a CPA hospedada no sítio eletrônico da UFRB, a partir da qual foram disponibilizadas, para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa, informações e documentos importantes que tratam da avaliação do Ensino Superior no Brasil e sobre a Autoavaliação Institucional da UFRB, todos disponíveis para download. A *Home Page* da CPA se configura como um importante canal de comunicação sobre os atos da comissão, viabilizando a transparência e publicização dos resultados de seus estudos. A Figura 01 ilustra a *Home Page* da CPA;

UFRB
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

A+ A- A= Alto Contraste Cor Normal English Español
Contato Mapa do Site RSS

PESQUISAR... OK

CPA - Comissão Própria de Avaliação

Início

Menu

- Início <
- Avaliação do Ensino Superior <
- Apresentação <
- Composição <
- Reuniões <
- Documentos <
- Relatórios <
- Instrumentos de Avaliação <
- Legislação <
- Regimento <
- Links <
- Arquivo de Notícias <
- Downloads <
- Contato <

Semana de Auto-avaliação Institucional
Sex, 10 de Setembro de 2010 14:48

Com o intuito de apresentar a Comissão Própria de Avaliação - CPA, bem como mobilizar a comunidade acadêmica a participar do processo de Auto-avaliação Institucional, a CPA/UFRB propôs a **Semana de Auto-avaliação Institucional**.

A Semana de Auto-avaliação Institucional acontecerá entre os dias **29 de Novembro e 08 de Dezembro**, em todos os campi/Centros de Ensino da UFRB, e compreenderá as seguintes atividades:

29/11

1. **Evento: Auto-avaliação Institucional na UFRB: percurso, perspectivas e desafios.** Trata-se de um encontro com a comunidade acadêmica para apresentar a CPA, sensibilizar a comunidade para a auto-avaliação e apresentar os resultados da avaliação feita em 2009.

29/11 a 08/12

1. **Aplicação de questionários para a avaliação dos componentes curriculares.** Público-alvo: discentes e docentes.
2. **Aplicação de questionários para a avaliação de aspectos gerais da UFRB.** Público-alvo: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos.

Participe deste importante momento e contribua para o processo de autoconhecimento institucional!

Copyright © 2011 CPA - Comissão Própria de Avaliação UFRB. Todos os direitos reservados.

Figura 01. *Home Page* da CPA/UFRB.

2ª Etapa: Desenvolvimento

A partir de reuniões internas da comissão com a administração da universidade e com a comunidade acadêmica, durante as fases de planejamento e sensibilização, buscou-se assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, tudo isso visando à articulação cooperativa entre os participantes e o cumprimento dos prazos definidos para as ações avaliativas. Foram discutidas as potencialidades da autoavaliação para o crescimento institucional, sempre tendo como norte as diretrizes definidas pelo SINAES / CONAES.

Nesse contexto também foram definidos os recursos humanos, materiais e tecnológicos necessários para o desenvolvimento dos trabalhos da comissão. Vale ressaltar que desde a criação da CPA o atendimento das solicitações da comissão por parte da instituição vem ocorrendo de forma gradual. No primeiro ano de criação da CPA não existiam servidores técnicos administrativos alocados no setor, mas atualmente a comissão conta com dois servidores técnicos administrativos e uma funcionária terceirizada. Ressalta-se a necessidade da alocação de um servidor com formação em estatística para o aprimoramento dos trabalhos da CPA.

Além dos recursos humanos supracitados, tem-se 03 computadores, 01 impressora a laser, 01 aparelho com linha telefônica e 01 arquivo em aço, configurando infraestrutura mínima para o desenvolvimento dos trabalhos. A CPA ainda não dispõe de espaço físico exclusivo para a realização do seu trabalho. Inicialmente o espaço ocupado pela comissão era dividido com a PROGRAD e com a Pesquisadora Institucional (PI) e atualmente divide espaço com a PI.

Paralelamente às discussões sobre as condições mínimas para o desenvolvimento dos trabalhos, foram feitas proposições de indicadores que deveriam ser utilizados na operacionalização do modelo de autoavaliação da UFRB. O modelo pressupõe que a dimensão I, que aborda a missão e o PDI é a dimensão-chave a partir da qual as demais dimensões serão avaliadas no sentido de verificar se a missão, os valores, os princípios e as metas da instituição, de fato, se materializam e se concretizam em práticas institucionais, conforme operacionalizado e ilustrado na Tabela 02 abaixo.

Tabela 02. Modelo de Autoavaliação da CPA/UFRB.

10 dimensões obrigatórias para a autoavaliação <small>(SINAES, Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)</small>	Proposta de autoavaliação da CPA/UFRB <small>(objetos da avaliação)</small>	Exemplos de aspectos / indicadores a avaliar <small>(avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos, quando se aplicar)</small>
I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;	Dimensão-chave para a análise das demais dimensões	Missão, finalidades, objetivos, compromissos e ações estratégicas; Perfil institucional; vinculação do PDI com atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e administrativa, gestão de pessoal, gestão didático-pedagógica, infra-estrutura física, avaliação e acompanhamento institucional; nível de compreensão e apropriação do PDI pelos atores institucionais etc.

Cont. Tabela 02.

<p>10 dimensões obrigatórias para a autoavaliação (SINAES, Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)</p>	<p>Proposta de autoavaliação da CPA/UFRB (objetos da avaliação)</p>	<p>Exemplos de aspectos / indicadores a avaliar (avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos, quando se aplicar)</p>
<p>II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;</p>	<p>Ensino de Graduação</p> <p>Ensino na Pós-Graduação</p> <p>Pesquisa Científica e/ou Produção Intelectual</p> <p>Extensão Universitária</p>	<p>Procedimentos e condições de ensino; perfil dos docentes (formação, titulação, etc.); perfil dos discentes; indicadores de desempenho acadêmico dos estudantes (Ex. ENADE e Coeficiente de Desempenho UFRB); procedimentos vivenciados pelos discentes; integração entre a graduação e a pós-graduação; integração entre ensino, pesquisa e extensão; produção científica, técnica e artística, docente e discente (ambiente, perfil dos envolvidos, procedimentos e processos); capacidade da UFRB para formar pesquisadores e docentes de ensino médio e superior; questões éticas envolvidas na pesquisa etc.</p>
<p>III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;</p>	<p>Extensão Universitária</p> <p>Ações Comunitárias</p> <p>Gestão Institucional</p> <p>Prestação de Serviços</p>	<p>Integração entre ambiente interno e externo à UFRB; impacto no desenvolvimento regional e comunitário; formas de relacionamento com o ambiente externo; parcerias institucionais; prestação de serviços; perfil dos atores sociais, organizacionais e institucionais envolvidos; tipos de ações: políticas de ações afirmativas e inclusivas, ações voltadas para o desenvolvimento social e para a cidadania, para a educação ambiental e defesa do meio ambiente, para a defesa da memória cultural, para a produção artística e preservação do patrimônio cultural etc.</p>
<p>IV - a comunicação com a sociedade;</p>	<p>Gestão Institucional</p> <p>Infraestrutura Física e Tecnológica</p>	<p>Imagem institucional; visibilidade institucional; assessoria de Comunicação; Mecanismos de comunicação interna e externa etc.</p>

Cont. Tabela 02.

<p>10 dimensões obrigatórias para a autoavaliação (SINAES, Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)</p>	<p>Proposta de autoavaliação da CPA/UFRB (objetos da avaliação)</p>	<p>Exemplos de aspectos / indicadores a avaliar (avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos, quando se aplicar)</p>
<p>V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;</p>	<p>Gestão Institucional Recursos Humanos Infraestrutura</p>	<p>Políticas, práticas, processos e normas concernentes à gestão do corpo docente e técnico-administrativo; perfil do corpo docente e técnico-administrativo; planos de capacitação profissional; planos de carreira e progressão docente; regime de trabalho; questões éticas envolvidas no trabalho etc.</p>
<p>VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;</p>	<p>Gestão Institucional Organização e Desenvolvimento</p>	<p>Estrutura organizacional da instituição e divisão de responsabilidades e processos decisórios; administração acadêmica dos cursos e programas; coordenações dos cursos; áreas de conhecimento dos Centros; participação de docentes, discentes e técnicos administrativos nos processos decisórios etc.</p>
<p>VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;</p>	<p>Gestão Institucional Infraestrutura Física e Tecnológica</p>	<p>Características das instalações e ambientes físicos - adequação tecnológica, quantidade, qualidade, acessibilidade e funcionalidade etc.; processos de alocação de salas de aula, bibliotecas, laboratórios e outras instalações; adequação da infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades administrativas e acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão); políticas para a preservação, conservação e expansão do patrimônio físico e tecnológico; espaços físicos de lazer e convivência; Sistemas de Informação; mecanismos de comunicação interna e externa; acesso a informação etc.</p>

Cont. Tabela 02.

10 dimensões obrigatórias para a autoavaliação (SINAES, Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)	Proposta de autoavaliação da CPA/UFRB (objetos da avaliação)	Exemplos de aspectos / indicadores a avaliar (avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos, quando se aplicar)
VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;	Gestão Institucional Planejamento, Avaliação e Informação	Setores e órgãos internos responsáveis pelo planejamento e avaliação; procedimentos de planejamento e avaliação; informação e condições de acesso etc.
IX - políticas de atendimento aos estudantes;	Ações Comunitárias	Sistema acadêmico de atendimento aos discentes; políticas de acesso, seleção e permanência; inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão; indicadores de retenção, evasão, tempo médio de conclusão de curso; orientação profissional; política de acompanhamento a egressos e sua inserção no mercado de trabalho; índice de retorno de egressos para cursos e atividades etc.
X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior;	Gestão Institucional Recursos orçamentários e Financeiros Prestação de Serviços	Sistema de gestão orçamentária e financeira; fonte, natureza e qualidade dos procedimentos e processos de captação de recursos financeiros; impactos da gestão orçamentária e financeira nos processos decisórios e nas demais atividades universitárias, administrativas e acadêmicas; transparência; responsabilidade; processos de acompanhamento da execução orçamentária; distribuição de recursos financeiros para o ensino, pesquisa e extensão estabilidade financeira institucional; contribuição para o sistema de ensino superior no estado, região e no país; abrangência e raio de influência da UFRB etc.

Para a implementação do modelo apresentado acima, a CPA se dedicou na proposição de instrumentos e estratégias de coleta de dados, adotando as seguintes estratégias:

Pesquisa de Campo

Avaliação junto à comunidade acadêmica.

Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem situações e práticas relacionadas ao desenvolvimento dos componentes curriculares e aspectos estruturais, administrativos e vivenciais relacionados à rotina acadêmica de discentes, docentes e servidores técnicos da UFRB. Os instrumentos elaborados tiveram por objetivo captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados.

Durante a autoavaliação realizada no ano de 2009 os instrumentos foram aplicados presencialmente por uma equipe terceirizada, em formulário impresso, aos estudantes no dia da matrícula. Quanto aos docentes e técnicos, os formulários foram enviados por e-mail, solicitando que os mesmos, depois de respondidos, fossem encaminhados eletronicamente para o e-mail da CPA. Houve baixíssima adesão, provavelmente pelo fato de que a estratégia adotada não garantia o anonimato do respondente.

Considerando tal cenário caracterizado pela baixa adesão, bem como as dificuldades para operacionalizar a coleta corpo-a-corpo, a CPA adotou, para o ano de 2010, a estratégia de desenvolver um Sistema Eletrônico de Autoavaliação para a coleta de dados. Os dados foram coletados via sistema informatizado no período compreendido entre 29/11/2010 e 08/12/2010, em formulário eletrônico disponibilizado *online*. O formulário *online* foi disponibilizado à comunidade acadêmica a partir de um link enviado ao e-mail, que permitia o acesso ao Sistema de Autoavaliação Institucional da CPA/UFRB. Além desse caminho, foram disponibilizados computadores com o Sistema nos Laboratórios de Informática de todos os *campi*. A participação foi voluntária e anônima.

A Figura 02 ilustra o Sistema de coleta de dados desenvolvido pela CPA com o apoio da ASCOM.



Figura 02. Sistema de Autoavaliação da CPA/UFRB.

Os questionários elaborados para a avaliação dos componentes curriculares captaram os níveis de satisfação dos docentes e discentes em relação a:

- ✓ desempenho do docente e a organização do componente curricular (apenas na versão para discentes) e autoavaliação e plano de curso (apenas na versão para docentes);
- ✓ suporte para a execução do componente curricular,
- ✓ autoavaliação com seu próprio desempenho (apenas na versão para discentes);
- ✓ Ambiente Virtual de Aprendizagem (apenas para os discentes do PARFOR);
- ✓ orientação e o desenvolvimento do projeto de pesquisa (apenas na versão para os discentes da pós-graduação).

No que diz respeito à avaliação geral da UFRB, discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos se posicionaram quanto a:

- ✓ infraestrutura;
- ✓ biblioteca;
- ✓ aspectos gerais relacionados à universidade e às vivências acadêmico-universitárias;
- ✓ práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado;
- ✓ currículo do curso de graduação de maior vinculação (apenas na versão para docentes);
- ✓ nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade.

A aplicação dos questionários via Sistema se mostrou mais eficaz e prática, havendo um aumento significativo do número de respondentes em relação à autoavaliação 2009, conforme ilustra a Tabela 03.

Tabela 03. Evolução do número de respondentes nas autoavaliações já realizadas.

	População UFRB 2009	Autoavaliação 2009 Questionários respondidos	População UFRB 2010	Autoavaliação 2010 Questionários respondidos
Discentes (Graduação)	3.508	497	5.271	978
Discentes (Pós-Graduação)	154	-	203	42
Docentes	438	106	514	387
Técnico-administrativos	219	29	384	167
Comunidade externa	-	-	-	248

De forma geral participaram do autoestudo discentes e docentes de 29 cursos de graduação que funcionam nos turnos diurno e noturno, distribuídos nos cinco Centros de Ensino da UFRB. Na pós-graduação, observou-se a participação de discentes de 08 programas distintos. Quanto ao corpo técnico-administrativo, pode-se observar a participação de servidores alocados nos cinco Centros de Ensino, além daqueles alocados na Administração Central da universidade. Para uma descrição detalhada das referidas amostras são oferecidas tabelas descritivas no Apêndice 1.

Avaliação junto à comunidade externa.

Foi elaborado um roteiro estruturado de entrevista na tentativa de captar as percepções da sociedade sobre a universidade. As entrevistas foram realizadas junto a 248 participantes de ambos os sexos, com diferentes níveis de escolaridade e tipos de ocupação, nas cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira – cidades em que a UFRB possui *campi*. A coleta foi presencial e ocorreu em diferentes contextos: comércio, feira, praças e residências.

Análise documental.

Trata da consulta e análise de documentos oficiais da instituição, tais como: o PDI e o PPI, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Relatórios de Gestão e demais documentos normativos (Lei 10.861/2004, art. 11, I e II; Portaria MEC nº 2.051/2004, Art. 7º; PDI/UFRB 2010-2014). Além da consulta aos referidos documentos, buscou-se obter informações junto aos diversos setores da universidade, a partir da análise dos Relatórios Setoriais de Gestão.

A CPA elaborou uma lista de indicadores e informações as quais considerou imprescindíveis à realização do autoestudo e encaminhou comunicações eletrônicas aos gestores da universidade, solicitando o envio das informações. A solicitação foi encaminhada no dia 26/11/2010 com prazo definido para o envio das informações até o dia 14/01/2011. Diante a não resposta de muitos dos setores, optou-se por estender o prazo para 20/01/2011 e depois novamente para o dia 04/02/2011. Nesse intervalo, além do re-envio das CIs eletrônicas, foram realizadas ligações e reuniões com os gestores alertando para a importância das informações para a realização do autoestudo, bem como para os prazos estabelecidos. Os setores para os quais foram solicitadas as informações foram:

- ✓ Reitoria e assessorias vinculadas;
- ✓ Pró-reitorias e coordenadorias vinculadas;
- ✓ Pesquisador (a) Institucional e Censo;
- ✓ Centros de Ensino e assessorias vinculadas;
- ✓ Colegiados de Curso de Graduação e Pós-graduação;
- ✓ Levantamento e análise de informações a partir dos Relatórios Setoriais de Gestão, encaminhados pelos diversos setores à PROPLAN.

Findado o prazo para envio das informações, observou-se que alguns setores, mesmo diante das várias prorrogações no prazo de entrega, não atenderam à solicitação da CPA, de sorte que algumas das dimensões poderão ter sua análise comprometida pela ausência da informação.

Procedimentos de análise de dados

Para a Pesquisa de Campo, a princípio os dados foram analisados no sentido de validar os instrumentos de coleta. Foram feitas análises fatoriais exploratórias e análises de consistência interna/fidedignidade para todos os instrumentos. Os resultados demonstraram excelentes índices de validade de construto (os instrumentos de fato avaliam o construto satisfação, tal qual se propõem a avaliar) e de precisão (os instrumentos avaliam com quantidade de erro reduzida). Após análise das características psicométricas dos instrumentos, foram criados escores (médias) de satisfação para cada dimensão avaliada, a partir dos quais se trabalhou com recursos de estatística descritiva (representação algébrica e gráfica). Esses dados são descritos no presente documento de forma agregada, quando representam as dimensões avaliadas, bem como de forma particularizada, ilustrando a média de satisfação naqueles atributos (itens) relevantes para a análise das dimensões.

Quanto aos dados provenientes da Análise Documental, os documentos foram analisados tendo como norte as diretrizes do CONAES, filtrando as informações relevantes para a análise das dimensões. Além disso, para aqueles dados quantitativos encaminhados pelos gestores, trabalhou-se com a representação algébrica e/ou gráfica na tentativa de ilustrar o desempenho da Instituição numa série histórica de tempo.

3ª Etapa: Consolidação

Apresentação do relatório final de avaliação interna.

O presente relatório foi elaborado de forma conjunta pelos membros da CPA e representa um esforço no sentido de integrar as informações colhidas com resultados de outros processos avaliativos, por exemplo, os resultados de avaliação já realizados pelas comissões externas do MEC para fins de reconhecimento dos Cursos de Graduação em Comunicação, Zootecnia, Psicologia, Biologia, Física e Enfermagem, bem como os resultados do desempenho dos estudantes no ENADE.

No presente documento, os dados qualitativos e quantitativos provenientes do autoestudo são apresentados de forma global para toda a UFRB e sempre que possível, apresenta-se dados particularizados para cada Centro de Ensino.

A apresentação dos dados para cada dimensão avaliada é apresentada no capítulo 3 do presente relatório e é feita de forma descritiva e analítica, sendo organizada em subseções que caracterizam diferentes núcleos:

- ✓ Núcleo Básico e Comum: contempla informações que são solicitadas a todas as IES no país;
- ✓ Núcleo de Temas Optativos: contempla tópicos relevantes à realidade institucional da UFRB;
- ✓ Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores: contempla dados, indicadores e documentos que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações;
- ✓ Análise das metas e objetivos alcançados: contempla análise dos avanços, retrocessos, aspectos positivos e fragilidades da UFRB em cada dimensão, bem como das estratégias adotadas pela CPA na compilação e análise dos dados.
- ✓ Considerações: contempla as considerações e sugestões que a CPA tem a fazer sobre cada dimensão avaliada para que sejam implementadas.

Divulgação do Relatório

O Relatório de Autoavaliação tem como público-alvo os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos do INEP e a sociedade em geral. Tendo em vista a variedade de destinatários, a CPA buscou elaborar um documento com linguagem clara e acessível, bem como estabeleceu uma série de estratégias de divulgação do mesmo, quais sejam:

- ✓ Apresentação e discussão do relatório a partir da realização de reuniões, fóruns de debates e seminários com a participação da comunidade acadêmica;
- ✓ Apresentação e discussão do relatório durante eventos institucionais como o Reencôncavo, a Semana Pedagógica etc.;
- ✓ Elaboração de documentos informativos (impressos e eletrônicos):
 - ✓ Elaboração de Relatórios Setoriais de Síntese que são enviados aos Colegiados dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação, bem como para os Diretores dos Centros de Ensino;
 - ✓ Envio do Relatório Parcial de Autoavaliação ao INEP;

- ✓ Disponibilização do Relatório Parcial de Autoavaliação na *Home Page* da CPA para *download*;
- ✓ Solicitação de apoio da ASCOM no envio de mala direta com o objetivo de divulgar o Relatório junto à comunidade acadêmica;
- ✓ Impressão e encadernação do Relatório para ser incorporado ao acervo das Bibliotecas Central e Setoriais em todos os *campi*;

Balanço crítico.

A cada fase de implementação do modelo de autoavaliação a CPA tem buscado realizar internamente e junto com a comunidade acadêmica uma avaliação crítica sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e os avanços alcançados pela comissão e pela universidade. Entende-se que essa apreciação é fundamental para o planejamento e realinhamento de ações futuras e nesse sentido o presente documento dedica uma seção para discutir e apresentar um balanço crítico sobre a autoavaliação realizada.

VI. Cronograma de atividades e implementação da Autoavaliação Institucional na UFRB.

Tabela 04. Cronograma de atividades e ações de implantação do modelo cíclico de autoavaliação da UFRB– ciclo avaliativo 2009-2011.

Atividades	Status
Constituição da CPA	Concluído
Cadastramento da CPA no INEP	Concluído
Definição da dinâmica de funcionamento da CPA	Concluído
Definição e criação de grupos de trabalho	Concluído
Definição do Modelo de autoavaliação e elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional	Concluído
Definição e requisição dos recursos humanos, materiais e financeiros para funcionamento da comissão	Concluído
Definição do calendário para a autoavaliação	Concluído
Divulgação da Proposta junto a comunidade acadêmica (palestras, fóruns, <i>folders</i> , etc.)	Concluído
Ajustes no modelo de autoavaliação	Concluído
Divulgação e Sensibilização nos campi da UFRB	Concluído
Elaboração dos instrumentos de avaliação	Concluído
Criação do Sistema de Autoavaliação Informatizado	Concluído
Definição da metodologia de análise de dados	Concluído
Coleta de dados interna – Semana de Autoavaliação Institucional	Concluído
Coleta de dados junto a comunidade externa	Concluído
Análise dos dados coletados	Concluído
Consolidação dos dados de autoavaliação	Concluído
Balanço crítico sobre o processo	Concluído
Elaboração de Relatórios parciais de autoavaliação (anos 2009 e 2010)	Concluído
Divulgação - elaboração e envio dos <i>Relatórios Setoriais de Síntese – feedback</i> aos setores (colegiado, centros, discentes, administração central, etc.) – ano 2010	Concluído
Discussão do Relatório com a comunidade universitária	2009 - concluído 2010 - parcialmente concluído, previsão de conclusão: abril de 2011
Envio do Relatório Parcial de autoavaliação ao CONAES / INEP	2009 – concluído 2010 – previsto para 30/03/2011
Elaboração do Relatório Final do ciclo avaliativo 2009-2011.	Previsto para 30/03/2012

VII. Composição Atual da CPA

Tabela 05. Composição atual da CPA.

Categoria	Nome	Modalidade	Setor de origem
Coordenação Geral	Everson Cristiano de Abreu Meireles	Coordenador	CCS
	Jesus Manuel Delgado Mendes	Suplente	CCAAB
Membros Docentes	Washington Luiz Cotrim Duete	Titular	CCAAB
	Rosineide Pereira Mubarack Garcia	Titular	CFP
	Flávia Santin	Suplente	CCAAB
	Ferlando Lima	Suplente	CCS
Membros Técnico - Administrativos	Danilo Fé Silva	Titular	CAHL
	Deise da Silva Santos	Titular	PROGRAD
	Márcio Cunha dos Santos	Titular	CETEC
	Roberto Jorge Silva dos Santos	Suplente	CFP
Membros Discentes	Gerinaldo da Silva Lima	Titular	CAHL
	Nilmar de Souza	Titular	CETEC
	Laís Andrade Viriato	Suplente	CFP
Membros da Sociedade Civil	Ana Alice da Silva Teixeira	Titular	Secretaria de
	Maria da Conceição Brasil	Suplente	Educação Cruz das Almas

Ato de Designação: *Portaria Gabinete da Reitoria N.º 700 de 24/09/2010.*

VIII. Composições anteriores da CPA

Tabela 06. Primeira composição da CPA.

Categoria	Nome	Modalidade	Setor de origem
Coordenação Geral	Josival Santos Souza	Coordenador	CCAAB
	Everson Cristiano de Abreu Meireles	Suplente	CCS
Membros Docentes	Washington Luiz Cotrim Duete	Titular	CCAAB
	Francisco de Souza Fadigas	Suplente	CCAAB
Membros Técnico - Administrativos	Luiz Gustavo Santos Encarnação	Titular	CCS
	Camila Maciel	Titular	CFP
	Geovane Santana dos Santos	Suplente	PROPLAN
Membros Discentes	Edson da Silva França	Titular	CCAAB
	Lidiane Cardoso da Silva	Titular	CCAAB
	Hélio Macedo Gomes	Suplente	CCAAB
Membros da Sociedade Civil	Ana Alice da Silva Teixeira	Titular	Secretaria de Educação Cruz das Almas
Ato de Designação: <i>Portaria Gabinete da Reitoria Nº 005 de 02/01/2009.</i>			

Tabela 07. Segunda composição da CPA.

Categoria	Nome	Setor de origem
Coordenação Geral	Josival Santos Souza	CCAAB
Membros Docentes	Washington Luiz Cotrim Duete	CCAAB
	Everson Cristiano de Abreu Meireles	CCS
Membros Técnico - Administrativos	Luiz Gustavo Santos Encarnação	CCS
	Camila Maciel	CFP
	Rafael Tavares Bonfim	CCL
Membros Discentes	Edson da Silva França	CCAAB
	Lidiane Cardoso da Silva	CCAAB
	Hélio Macedo Gomes	CCAAB
Membros da Sociedade Civil	Ana Alice da Silva Teixeira	Sec. de Educação Cruz das Almas
	José Carlos Gomes de Moura	Câmara dos Dir.Loç.de Cruz das Almas
	Ricardo Becker	Rotary Club de Cruz das Almas
Ato de Designação: Portaria Gabinete da Reitoria N° 227 de 02/06/2009.		

Tabela 08. Terceira composição da CPA

Categoria	Nome	Modalidade	Setor de origem
Coordenação Geral	Everson Cristiano de Abreu Meireles	Coordenador	CCS
	Jesus Manuel Delgado Mendes	Suplente	CCAAB
Membros Docentes	Washington Luiz Cotrim Duete	Titular	CCAAB
	Francisco de Souza Fadigas	Suplente	CCAAB
Membros Técnico - Administrativos	Luiz Gustavo Santos Encarnação	Titular	CCS
	Deise da Silva Santos	Titular	PROGRAD
	Geovane Santana dos Santos	Suplente	PROPLAN
Membros Discentes	Edson da Silva França	Titular	CCAAB
	Lidiane Cardoso da Silva	Titular	CCAAB
	Hélio Macedo Gomes	Suplente	CCAAB
Membros da Sociedade Civil	Ana Alice da Silva Teixeira	Titular	Secretaria de Educação Cruz das Almas

Ato de Designação: *Portaria Gabinete da Reitoria N° 382 de 07/05/2010.*

CAPÍTULO II

- Considerações Iniciais: Breve histórico do Recôncavo e da UFRB –

Como parte das comemorações pelos cinco anos de sua criação, a UFRB lançou, no ano de 2010, o livro intitulado “*UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*”. Com o objetivo de historiar e contextualizar a região em que se insere, bem como registrar os processos sociais e políticos que antecedem a criação da UFRB, são apresentados abaixo trechos da obra supracitada.

A UFRB e o Recôncavo da Bahia²

A palavra Recôncavo significa terra em redor de qualquer baía. No Brasil ela terminou se vinculando mais fortemente à região que circunda a Baía de Todos os Santos. O processo de ocupação da região seguiu determinados vetores que por muito tempo definiram os caminhos e percursos que ligavam a capital da Bahia às localidades mais distantes do litoral. Quando o governo português decidiu ocupar em definitivo o território que mais tarde se chamaria Brasil, o Recôncavo foi a primeira região da América Portuguesa a ser sistematicamente colonizada. Em 1549, quando se fundou a cidade do Salvador, a idéia era erguer uma cidade-fortaleza que pudesse servir de apoio à ocupação do território seguindo o curso dos grandes rios, o Paraguaçu, o Jaguaripe e o Subaé. Nos baixios formados nas margens desses rios, especialmente nos limites onde era possível a navegação, estabeleceram-se os primeiros núcleos populacionais. Surgiram então as povoações que mais tarde dariam origem às cidades de Cachoeira, São Félix, São Francisco do Conde, Maragojipe, Santo Amaro, Jaguaripe e Nazaré das Farinhas.

Foi no extremo navegável do Paraguaçu que foram edificadas a vila de Cachoeira e o povoado de São Félix. Estas localidades cresceram ao longo das duas margens do rio, espremidas entre o rio e as montanhas e se transformaram nos grandes entrepostos comerciais ligando a cidade da Bahia -- era assim que também se chamava a cidade do Salvador -- ao interior mais distante, genericamente conhecido como sertão. Desses núcleos populacionais a

² Texto de autoria do Prof. Walter Fraga, Doutor em História e Superintendente de Cultura da UFRB. Extraído literalmente de: Fraga, W. (2010). A UFRB e o Recôncavo da Bahia. Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. 1ª Ed. (p.06-17). Cruz das Almas: UFRB.

colonização se expandiu para o interior do território baiano, um processo que se estendeu até fins do século XVIII com a expansão das fazendas de gado pelo Vale do São Francisco.

Quando as primeiras levas de colonizadores portugueses chegaram à região encontraram diversos povos e culturas indígenas. A Ilha de Itaparica, os arredores da cidade do Salvador e o Vale do Paraguaçu eram ocupados há séculos por índios tupinambás. Mas à medida que a ocupação colonial se expandiu para os sertões outros grupos indígenas foram forçados a migrar para as povoações do Recôncavo. Muitos vieram para combater outras comunidades indígenas que resistiam à ocupação ou à catequização jesuítica. Outros foram trazidos para trabalhar como escravos nas nascentes lavouras de cana. O fato é que os indígenas contribuíram profundamente para a formação cultural do Recôncavo. Traços da cultura indígena estão presentes nos hábitos alimentares, na religiosidade e nos costumes. Nomes como Muritiba, Murutuba, Capivari, Paraguaçu, Iguape, ainda hoje identificam a topografia local.

Mais tarde, chegaram os africanos. Provavelmente os primeiros africanos que aqui aportaram faziam parte da expedição de Tomé de Souza que veio com a incumbência de fundar a cidade do Salvador. Os africanos vieram à força como escravos para erguer a cidade e trabalhar na lavoura de cana. Vinham de diferentes regiões da África. O encontro de etnias, línguas, costumes e religiosidade africanas se processou no Recôncavo, algo que iria se repetir em outros lugares do Brasil. Para aqui vieram povos da África Centro-Occidental genericamente chamados de congos, angolas, cabindas e benguelas. Do norte da África, sobretudo da região do Golfo do Benim, vieram os iorubas (também chamados nagôs), haussás, jejes, tapas e outros. Muitos desses povos não se conheciam na África, falavam línguas diferentes, cultuavam divindades diferentes. E no Recôncavo eles criaram novas alianças e estabeleceram novas trocas culturais que moldaram as formas de viver e sentir das populações locais.

Em fins do século XIX, os africanos e seus descendentes já representavam a maioria da população do Recôncavo; quase 70 por cento da população local eram negra e mestiça. Parte significativa dessa população negro-mestiça ainda vivia a experiência da escravidão. Mas a despeito da escravidão e das desigualdades sociais, os africanos e seus descendentes tiveram papel fundamental na moldagem cultural do Recôncavo. As memórias da África marcariam para sempre a musicalidade, os sentimentos, a forma de vestir, alimentar-se, divertir-se, de criar os filhos, de celebrar a vida e lidar com a morte. Nas cidades do Recôncavo, mulheres negras dominavam o comércio ambulante levando para as ruas tabuleiros com acarajé, abará, caruru e outras iguarias. Os saberes africanos também foram

incorporados na cura de doenças físicas e mentais. Quando a medicina falhava era no Recôncavo que a população baiana buscava os mais famosos curandeiros africanos.

Assim como em outros lugares do Brasil, aqui emergiram formas exuberantes de catolicismo afro-brasileiro. No Recôncavo as festas de santos e santas são animadas com muita música, dança, comida e bebida. Isto porque o catolicismo popular incorporou característica importante das tradições religiosas de matriz africana: a celebração da vida. Isso fez das celebrações religiosas momentos de fé carregados de muito colorido, movimento e alegria de festa de largo.

Entre as manifestações do catolicismo afro-brasileiro destacam-se as irmandades religiosas. Nas cidades existiam muitas irmandades formadas por homens e mulheres, africanos, mulatos e crioulos (assim eram chamados os negros nascidos no Brasil). Em diversas localidades havia irmandades negras que celebravam Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Nossa Senhora da Boa Morte. As irmandades da Boa Morte e a de Nossa Senhora do Rosário, em Cachoeira, são as mais famosas e até hoje persistem com seus rituais e celebrações. Além do culto católico, o objetivo principal das irmandades era promover ajuda mútua, socorrer os irmãos e irmãs em dificuldades e garantir enterro digno em local consagrado. Sabe-se que no tempo do cativeiro muitas dessas irmandades promoviam a alforria de irmãos e irmãs.

O fato de receber povos de diferentes lugares da África permitiu que aqui coexistissem tradições religiosas africanas diversas. Ainda hoje os candomblés do Recôncavo se organizam a partir de “nações”, ou seja, cultuando deuses e divindades de determinadas regiões da África. Porém, essas tradições religiosas africanas foram modificadas ou reinventadas. Uma característica importante do candomblé é a sacralização dos elementos da natureza. Rios, árvores, montanhas e animais abrigam divindades ou encarnam as próprias divindades. Daí que muitos lugares do Recôncavo são territórios sagrados, de encantamento.

Foi nessa região de encontro de diferentes povos africanos, indígenas e portugueses que surgiu uma sociedade culturalmente complexa e diversificada. A diversidade desse encontro nem sempre amistoso ainda hoje está presente nas formas de viver e crer das populações locais. Foi dessa diversidade que surgiram ritmos musicais que terminaram se incorporando ao patrimônio cultural do Brasil. O samba de roda certamente é a expressão maior dessa rica musicalidade. A palavra “samba” vem de *semba*, que na região de Angola denomina a reunião em círculo de músicos e dançarinos que se alternam executando passos cadenciados com braços, pernas e quadris. O ritmo se espalhou por várias regiões do país,

sobretudo o Rio de Janeiro onde ganhou nova roupagem rítmica, espaço nas rádios e nas avenidas através das escolas de samba.

Esse encontro cultural ocorreu num contexto de conflitos e desigualdades sociais. A riqueza aqui consumida e exportada foi fruto da escravização de indígenas e africanos. A sociedade era desigual e intolerante com as tradições culturais indígenas e africanas. Até a década de 1970, os terreiros de candomblé da região eram obrigados a pedir permissão à polícia para realizarem suas celebrações. A capoeira só foi reconhecida como cultura na década de 1930. E o samba de roda, muitas vezes chamado pelas elites brasileiras de “batuque”, só ganhou as ruas e o reconhecimento de bem cultural depois de muitos anos de luta contra o preconceito.

Esse legado de luta contra a intolerância é também um traço cultural dos povos que formaram a sociedade do Recôncavo. Aliás, esse legado cultural marcou a própria fundação do Brasil como país. Isso mesmo, aqui na Bahia a independência do Brasil do colonialismo português ocorreu em meio a muita luta e o Recôncavo foi o palco de episódios decisivos. Quando em 1821, tropas portuguesas ocuparam a cidade do Salvador, a resistência se organizou nas cidades de Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe e Itaparica.

Comandavam as tropas do chamado Exército Libertador, membros das elites locais, senhores de engenho e escravos, mas quem esteve nas frentes de batalha foi a gente livre pobre e liberta. Entre esses combatentes participaram mulheres como Maria Quitéria e Maria Felipa. Em 2 de julho de 1823, as tropas que marcharam do Recôncavo retomaram a cidade do Salvador. Esse episódio até hoje é lembrado e celebrado nos desfiles cívicos que acontecem em Salvador e em várias cidades da Bahia. O ponto alto da festa é a “levada” das imagens do caboclo e da cabocla, os símbolos da participação do povo pobre, negro e mestiço, nas lutas de independência.

Depois da independência a luta continuou. As desigualdades sociais e a escravidão persistiram. A gente pobre do Recôncavo retornou às ruas para travar outras batalhas. Em diversos momentos, protestaram contra a carestia, a exclusão social e a intolerância religiosa. Mas fundamentalmente lutavam por uma Bahia sem escravidão e com cidadania. Em 1832, ocorreu a Revolta Federalista de São Félix e, em 1837, a Sabinada, movimentos rebeldes que mobilizaram muita gente e ambicionavam outro ordenamento político para o Brasil. Foi nessa mesma conjuntura crítica do pós-independência que escravos do Recôncavo fizeram suas próprias revoltas contra a escravidão. A maior dessas revoltas, conhecida como Revolta do Malês, em 1835, teve como palco as ruas de Salvador.

A luta do povo do Recôncavo contra o cativeiro e pela cidadania avançou pelo século XIX e emergiu com força no movimento antiescravista das décadas de 1870 e 1880. Na Bahia, o movimento antiescravista mobilizou grande número de populares, especialmente dos que viveram a experiência da escravidão. Cachoeira e São Félix abrigaram os movimentos abolicionistas mais atuantes do interior da província. Quando a escravidão acabou, no dia 13 de maio de 1888, ex-escravos e populares saíram às ruas para festejar. A festa celebrava a vitória contra os que não queriam o fim da escravidão. Mas depois da abolição do cativeiro foi preciso lutar por terra, por escola e cidadania. São lutas que se estendem até nossos dias.

O contato permanente com Salvador moldou a vida cultural do Recôncavo. Ao longo do século XIX, Salvador foi o centro gravitacional de toda a região. Mas, o Recôncavo concentrava a maior parte da população e onde se produziam os principais gêneros de exportação da província, o açúcar e o fumo. Daqui saíam também a farinha de mandioca que abastecia Salvador, um dos maiores portos das Américas, empório de produtos vindos da Europa, da África e do extremo Oriente.

No Recôncavo se formou a mais antiga rede urbana do Brasil. Antigos caminhos partiam de Cachoeira para o norte, via Jacobina, descendo em seguida na direção de Maracás, Caetitê e norte da Província de Minas Gerais. Essa rede de comunicações fez a riqueza de Cachoeira, São Félix, Nazaré das Farinhas e Santo Amaro. Para ali chegavam embarcações carregadas de novidades vindas de Salvador e dali reenviadas para o interior em tropas de muares. Podemos imaginar o cotidiano desses centros, o apito dos vapores, a marcha apressada dos estivadores, o sobe e desce de caixeiros viajantes, carroceiros, canoeiros, saveiristas e tropeiros. A ferrovia na década de 1880 só reforçou a posição daqueles centros como os grandes entrepostos comerciais do interior.

Na década de 1940, transformações aceleradas ocorreram no Recôncavo. Naquela época as estradas de rodagens criaram outros percursos ligando a capital com o interior. O caminhão foi substituindo os saveiros e os vapores que singravam os grandes rios da região. As estradas de rodagens deram projeção a Feira de Santana, Cruz das Almas e Alagoinhas em detrimento de antigos portos fluviais como Cachoeira, São Félix e Santo Amaro. Não por acaso, versos de conhecido samba de roda da região cantava: “O Vapor da Cachoeira não navega mais no mar”.

Sem a navegação a vela, nem os velhos navios de cabotagem, e com as novas estradas de rodagens, Salvador viu desaparecer grande parte de seu vínculo com o Recôncavo, com suas águas, com o mar. A cidade perdeu seu interior imediato.

A exploração e o refino de petróleo na década de 1950 causaram grande impacto cultural e econômico no Recôncavo. Como por ironia, poços de petróleo foram descobertos em áreas onde outrora funcionavam engenhos e usinas de açúcar. Em 1950, foi fundada a Refinaria Landulpho Alves, em São Francisco do Conde. Mais tarde, em 1957, foi construído o terminal marítimo em Madre de Deus. As atividades petrolíferas transformaram a vida econômica e social da região. Mas os ganhos advindos do petróleo se concentraram nas cidades diretamente envolvidas naquelas atividades como Salvador, Candeias e São Francisco do Conde. Na década de 1960, o governo criou o CIA, Centro Industrial de Aratu, área infra-estruturada para receber investimentos, algo que terminou aumentando o distanciamento entre Salvador e Recôncavo. Esses arrancos desenvolvimentistas terminaram modificando os vetores de desenvolvimento da região e aprofundando desigualdades intra-regionais. As áreas de ocupação antiga da região ficaram de fora desse processo.

Assim, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nasce numa região que carrega uma rica história de encontros, contradições e trocas culturais. A UFRB faz parte e se reconhece como parte dessa história, pois é fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais. Daí que ela também é herdeira das tradições culturais de luta do povo do Recôncavo. Mas como lugar de encontro e de diversidade, o Recôncavo sempre foi terreno fértil para a invenção e reinvenção. Não por acaso um dos compromissos fundadores da UFRB é com a invenção de outra perspectiva de desenvolvimento que promova a melhoria da vida das pessoas e o exercício pleno de suas capacidades humanas.

Antecedentes históricos da criação da UFRB³

Foi uma sessão festejada e concorrida. Não poderia ser diferente, uma vez que o próprio Imperador estava presente. E também o Presidente da Província e a elite açucareira do Recôncavo, com seus barões, viscondes, coronéis e comendadores.

A Ata de criação está recheada de assinaturas importantes. Era 1859 e Dom Pedro II criava naquele momento o Imperial Instituto Baiano de Agricultura. O Brasil enfrentava uma grave crise agrícola, provocada por atraso tecnológico, problemas de mão-de-obra, e diminuição do preço do açúcar no mercado internacional. Para responder às pressões do setor,

³ Extraído de: UFRB (2010). Eu vim de lá, eu vim de lá... Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. 1ª Ed. (p.38-64). Cruz das Almas: UFRB.

representado pelos ricos fazendeiros donos dos engenhos, o governo do império criou os Imperiais Institutos de Agricultura em diversas regiões do país.

Entre as ações do Instituto para a recuperação da economia açucareira foi criada a Escola de Agricultura da Bahia, que entrou em funcionamento em 1877. Nascia a primeira escola superior de agricultura da América Latina, em São Bento das Lages, entre os municípios de Santo Amaro e São Francisco do Conde.

Hoje só restam as ruínas do que outrora foi um prédio imponente: As instalações do campus ofereciam moradia para discentes e docentes, salas de aula, biblioteca, museu, capela, curral, estrebaria e áreas de campo experimentais. Eram dois graus de ensino: o elementar, que formava lavradores e regentes florestais e o supletivo, para formação de engenheiros agrônomos e veterinários. A primeira turma de engenheiros foi diplomada em 1880.

No início do século XX a Escola passa por um período de instabilidade. Cortes de verbas por parte do governo federal terminam por transferir a instituição ao controle do Estado, em 1904. Em 1911, com o nome de Escola Média Teórico-Prática de Agricultura, retorna ao controle governo federal. Em 1919, passa novamente ao comando do estado, agora com o nome de Escola Agrícola da Bahia.

A Escola foi transferida para Salvador em 1931. A nova sede era a Hospedaria dos Imigrantes, próxima ao forte Monte Serrat. O local aparentemente privilegiado, de frente para o mar, em meio à paisagem da baía de Todos os Santos, era pouco adequado para o ensino agrícola, sem áreas de plantio, criação e locais de pesquisa.

A Escola Imperial Agrícola da Bahia foi a primeira do gênero na América Latina, já associando o ensino e a pesquisa. A Segunda instituição de pesquisa em ciências agrárias criada no Brasil foi a Estação Agronômica de Campinas (SP), em 1887, a qual deu origem ao Instituto Agronômico de Campinas. O segundo curso só surgiria em 1891, na Escola Superior de Agricultura Eliseu Maciel, de Pelotas (RS).

No seu período de funcionamento como Instituto Imperial, a escola formou 273 engenheiros agrônomos, e muitos deles se dedicariam à docência e à pesquisa em novas instituições científicas na Bahia e em outros estados. As teses produzidas constituíram um valioso acervo para a ciência agrônômica, gerando e difundindo conhecimentos que iam muito além da produção instalada no Recôncavo, possibilitando a diversificação das atividades e da própria economia regional. Assim, a instituição teve um papel fundamental na criação de um ambiente científico e cultural na Bahia oitocentista. A pesquisa realizada pelo Instituto foi decisiva também na organização de instituições de pesquisa por produto, em

apoio à economia agroexportadora. As mais conhecidas foram o Instituto de Cacau da Bahia, ICB e o Instituto Baiano de Fumo, o IBF.

O século XIX foi um período efervescente em pesquisas no campo da agropecuária, principalmente na Europa. Muitas das descobertas dos centros de pesquisas na Alemanha, França e Inglaterra, bem como técnicas de plantio e variedades de cana-de-açúcar utilizadas com sucesso nas ilhas Maurício e nos Estados Unidos, eram difundidas na Bahia através do IIBA. Isso contribuiu significativamente para o desenvolvimento das lavouras e para a recuperação da economia do estado nesse período.

Em 1938, o presidente Getúlio Vargas nomeou Landulfo Alves interventor federal na Bahia. Filho de pequeno fazendeiro, Landulfo Alves, estudou agronomia na Escola de São Bento das Lages, e dedicou-se à construção de uma nova escola. Contou com o apoio de Lauro de Almeida Passos, ex-prefeito de Cruz das Almas e então presidente da Caixa Econômica Federal, que garantiu os recursos para a aquisição das terras onde seriam construídas as novas instalações da instituição. Em 1942, a Escola de Agricultura e Medicina Veterinária da Bahia mudou-se para sua nova sede, e em 1946, ganha novo regulamento e denominação, passando a chamar-se Escola Agrônômica da Bahia.

Uma área de 1879 hectares, com fontes e riachos, amplos pavilhões, auditório, residências para docentes, alojamentos para estudantes, campos para plantio e criação, laboratórios. Enfim, uma completa estrutura que resgatava o passado da escola e a tornava pronta para o futuro.

Com mais de um século de tradição, são muitas as histórias e personagens que passaram pela Escola de Agronomia. Uma dessas histórias de sucesso está no livro *Só Você Pode*, Jayme, de autoria do jornalista e docente Sérgio Mattos.

O livro conta a trajetória de Jayme Ramos de Queiroz, que ingressou na primeira turma a prestar vestibular em Cruz das Almas, para a então Escola Agrônômica da Bahia, em 1944. A Escola funcionava em Cruz das Almas desde 1942, mas o vestibular era realizado em Salvador. A vinda para prestar o vestibular já era uma odisséia para os jovens soteropolitanos, como Jayme. O livro conta: “Na época, para chegar a Cruz das Almas, era necessário tomar um navio até Cachoeira e daí pra frente, de trem ou pegando carona, procurar chegar ao destino, pois não existia um serviço de transporte regular”.

O navio Paraguaçu, que saía às 7 horas do Porto de Salvador, chegava na cidade de Cachoeira, quando no horário, ao meio-dia. Isto, quando não encalhava na “Coroa de Maragogipe’.”

A Escola Agrônômica representou uma grande experiência na vida do jovem Jayme. Segundo Sergio Mattos, “em Cruz das Almas, Jayme aprendeu a dançar, tomar conta da república, andar de bicicleta, “comer qualquer comida”, e organizar a solenidade de formatura”. A adaptação cultural à vida na cidade, longe da capital, não foi diferente: “Namorar as moças de Cruz das Almas era uma dificuldade, pois elas diziam que estudante ‘não quer casar’ e, portanto, não iam perder tempo”. O engenheiro agrônomo, diplomado em 1947, construiu uma carreira de êxito inquestionável. Foi docente universitário, secretário da Agricultura da Bahia, Diretor Presidente da CEASA (Central de Abastecimento), onde participou da criação da EBAL (Empresa Baiana de Alimentos), do qual também foi Diretor, e também da criação do programa Cesta do Povo, foi ainda Diretor Superintendente da Bahia Pesca e trabalhou em altos cargos na iniciativa privada. É de diversos episódios em sua carreira que vem o nome do livro, quando, à frente das tarefas que pareciam mais complicadas, alguém sempre dizia “só você pode, Jayme”.

Em 2010, aos 84 anos e em plena forma, Jayme esteve novamente em Cruz das Almas e visitou os antigos prédios da antiga Escola Agrônômica, hoje UFRB, para o lançamento da sua biografia. Na ocasião, Jayme contou histórias da sua passagem por Cruz das Almas e compartilhou as experiências da sua brilhante carreira. O evento contou com a presença de docentes e discentes da UFRB, além do docente Sérgio Mattos, autor do livro, e do Reitor Paulo Gabriel Nacif. Uma justa homenagem para alguém que representa a importância e a história dessa escola. Nas palavras de Sérgio Mattos: “Jayme acredita que em sua vida não tem nada de extraordinário que mereça destaque especial, ainda mais um livro sobre ela, mas pelo menos nisso ele está errado, pois sua vida é como se fosse uma fonte luminosa, de onde brotam ensinamentos que servem para qualquer pessoa, pois sua vida é um exemplo a ser seguido.”

Em 1967 a Escola voltou a ser instituição federal, quando passou a integrar a UFBA- Universidade Federal da Bahia. A mudança renovou a escola, que adotou novo regimento e estrutura de cursos a partir de 1970, fortalecendo seu papel fundamental na formação profissional e no desenvolvimento científico para a agropecuária no estado. O docente Joelito Rezende, docente e autor de um minucioso trabalho sobre a trajetória da escola desde o Instituto Imperial Agrícola, descreve esse percurso como “uma história de peregrinação, de sofrimento, de luta e de pertinaz resistência aos que tentaram destruir; de honrosas conquistas e glórias, pois já diplomou milhares de profissionais da agricultura, que passaram a servir melhor à sua pátria como docentes, pesquisadores, extensionistas, empresários, produtores rurais, vereadores, deputados, secretários de estado, governadores”.

Finalmente, em 2005, a Escola de Agronomia foi desmembrada da UFBA. Nasceu a UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como resultado de uma ampla mobilização da comunidade regional. A primeira universidade federal no interior do estado era uma reivindicação antiga de diversos setores da sociedade. A nova instituição representa um marco para o ensino superior na Bahia.

A Figura 03 ilustra, numa linha do tempo, os antecedentes históricos da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

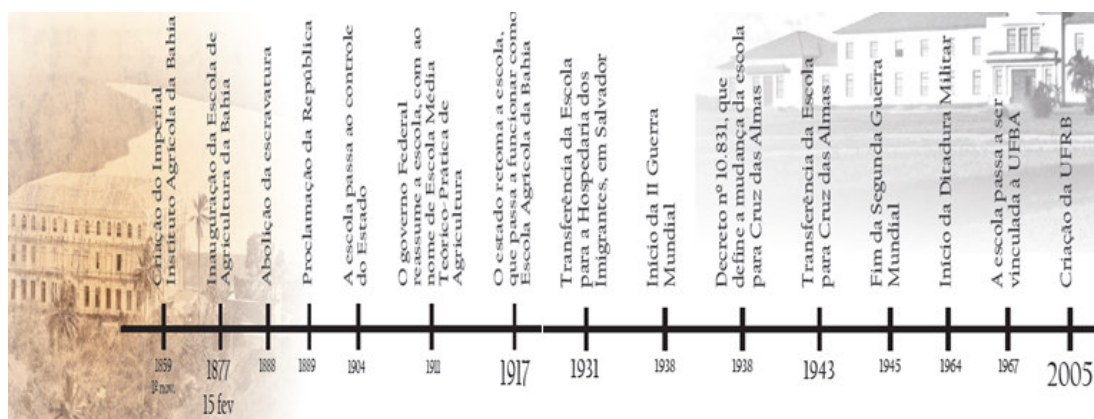


Figura 03. Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB.

(adaptada de: UFRB, 2010, p. 50-51)

A criação da UFRB

A criação da UFRB é uma aspiração da comunidade do recôncavo desde as lutas pela independência. Concretizada em uma ação acadêmica e política visionária, mobilizou a sociedade regional e marca decisivamente a história da educação superior na Bahia.

O Brasil sequer era independente quando, pela primeira vez, se pensou em uma universidade na região do Recôncavo Baiano. A reunião na câmara da cidade de Santo Amaro, em 14 de Junho de 1822, destinava-se justamente a manifestar o desejo pela independência do país. A ata de vereação é um documento ousado, que propunha um regime federalista com autonomia para as províncias, abertura ao comércio internacional e liberdade religiosa, além da criação de uma universidade. Assim, no pensamento da sociedade que almejava a soberania, a educação superior já era base para a emancipação e a liberdade.

O interior da Bahia, no entanto, precisou esperar muito para ter uma universidade federal, porque o ensino superior federal sempre esteve longe de corresponder à importância que o estado tinha no cenário nacional – berço da chegada dos portugueses, primeira capital da colônia, palco de lutas pela independência, um dos maiores estados da federação, em território e população, de forte presença histórica, cultural, social e econômica. A educação superior, contudo, sempre foi uma grave lacuna no tratamento dispensado à Bahia.

O descompasso entre a importância da Bahia, inclusive com longa tradição de lideranças políticas, e a situação retratada por seus indicadores socioeconômicos foi chamada de “enigma baiano” por Octávio Mangabeira, governador do estado entre 1947 e 1951. Essa situação persistiu na história dos investimentos federais no ensino superior. A partir da década de quarenta do século XX, a criação de universidades ganhou grande impulso no Brasil, mas a Bahia manteve-se apenas com uma única universidade federal, criada em 1946. Como resultado, o estado chegou ao século XXI com o menor número de matrículas no ensino federal superior no nordeste e o segundo pior do Brasil. A relação de 1,49 matrículas para cada mil habitantes, apresentada pela Bahia, corresponde à metade da apresentada por Pernambuco. Os investimentos federais em ensino superior no estado são muito inferiores aos destinados a outros estados com população similar, e próximos apenas daqueles que possuem populações muito inferiores como Santa Catarina, Ceará e do Rio Grande do Norte. Apesar das dimensões territoriais, econômicas, populacionais e da nossa multipolarização dos espaços geográficos, que justificariam a existência de outras universidades, tal situação se manteve, evidenciando um grave desvio do pacto federativo em relação ao estado, e, talvez o mais grave, com um incômodo silêncio de gerações de baianos e suas lideranças.

Era evidente que a oferta do ensino superior estava muito aquém das necessidades dessa região. No entanto, o contexto político das décadas de 1980 e 1990, sob forte ideário neoliberal, resultava na diminuição dos investimentos no ensino público superior e fortalecimento da atividade privada no setor. Parecia cada vez mais distante a criação de novas universidades. Essa situação muda a partir de 2003, já no governo Lula, quando o Ministério da Educação anuncia o Plano de Expansão e Interiorização do Ensino Público Superior.

O novo momento não passou despercebido na Escola de Agronomia em Cruz das Almas. Era a oportunidade de mudança, que permitiria à instituição ter um novo papel para a comunidade do Recôncavo. O plano da nova universidade começa surgir, delineado em uma ação política e acadêmica visionária, encampada por um grupo de pessoas liderado pelo Reitor da UFBA, docente Naomar Monteiro, e pelo então diretor da AGRUFBA, docente

Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2010

Paulo Gabriel Nacif. Era chegada a hora de planejar uma universidade plena, que contemplasse as mais diversas áreas do conhecimento, e que atendesse a todo o recôncavo, principalmente a sua juventude, oferecendo oportunidades verdadeiras para a inserção no universo do conhecimento e nas possibilidades de formação profissional.

Assim, em 14 de maio 2003, quando da posse do Diretor da Escola de Agronomia, Paulo Nacif, em reunião do Conselho Universitário realizada em Cruz das Almas, foi proposta a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia. A escola de Cruz das Almas já era um ponto forte da idéia, pois reduziria substancialmente os investimentos iniciais na construção de instalações para a nova instituição. A partir desse momento, iniciou-se a tarefa de elaborar o projeto de criação da nova universidade, bem como de mobilizar a comunidade regional em torno desse objetivo. Mesmo que o governo federal apresentasse a intenção de criar novas instituições, estava clara a necessidade de construir uma força política em torno da concretização da UFRB.

A idéia começou então a ganhar vida para além da comunidade acadêmica. “A opção foi fazer uma base popular. Nós fizemos mais de 50 reuniões e audiências em todos os confins desse Recôncavo”, relata o docente Geraldo Costa, um dos integrantes da comissão formada para elaborar o processo de implantação. “Apresentava-se o projeto, e se abria para a discussão sobre as necessidades e características. Uma dessas audiências contou com a presença demais de 40 prefeitos da região, que assinaram um documento de compromisso coma criação da universidade”. A mobilização envolveu também o movimento estudantil, a imprensa regional, entidades de classe como Clubes de Dirigentes Lojistas, lideranças religiosas, sindicatos e toda comunidade civil. Todo o movimento em torno de um ideal foi fundamental, já que a proposta da UFRB concorria com diversos projetos de novas universidades pelo Brasil.

Um momento decisivo foi a reunião da Comissão de Educação da Câmara Federal, realizada aqui, na então Escola de Agronomia, em 17 de Outubro de 2003. “Foi um marco nesse processo. Vieram parlamentares da Bahia, de outros estados, de vários partidos. Para essa reunião foi convidado o então ministro do Trabalho Jaques Wagner, para quem foi entregue o projeto”, conta o docente Silvio Soglia, na época integrante da Comissão de Implantação e hoje Vice-Reitor. Em 2005, o projeto foi a provado no Congresso Nacional e em 29 de Julho do mesmo ano o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona a Lei nº 11.151, que cria a UFRB.

Sob o sol do Recôncavo, diante do prédio principal da antiga escola de Agronomia, mais de 10 mil pessoas, vindas de toda a região, viviam um dia histórico. Foi em 21 de março de 2006, ato solene de criação da UFRB. Era a concretização de um anseio popular, e a coroação de um árduo trabalho realizado. O Presidente da República, ministros, prefeitos, representantes da UFBA e da UFRB, lideranças e autoridades saudaram a multidão, e reafirmaram a importância daquele momento.

O primeiro concurso para docente, realizado em Cruz das Almas, teve mais de 500 inscritos, para o preenchimento de mais de 50 novas vagas docentes.

A UFRB iniciou suas atividades em 2005, sob a tutoria da UFBA durante seu primeiro ano, assegurando a transição administrativa e acadêmica necessária para uma universidade que foi criada em pleno funcionamento. Em 2006, a UFBA foi parceira na coordenação do primeiro concurso de docentes para a UFRB e também no primeiro vestibular para a nova universidade. Aos quatro cursos existentes na antiga Escola de Agronomia, somaram-se mais nove cursos nos campi de Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira. Era necessário assegurar as condições de funcionamento para os novos cursos, incluindo instalações, espaço físico, docentes, materiais e estrutura administrativa. Exigiu-se, para isso, um trabalho intenso em todos os sentidos, dado o tamanho da tarefa e um prazo muito curto.

Encontrar locais para início das aulas dos novos cursos foi outra grande tarefa, que só foi possível graças às importantes parcerias com o estado e prefeituras. Em Cachoeira, Santo Antônio de Jesus e Amargosa, os cursos começaram em salas de escolas municipais e estaduais, enquanto ainda se iniciava a construção e reforma de prédios para instalações definitivas. O esforço valeu a pena para a consolidação do projeto UFRB, ao passo que demonstrou, mais uma vez, o compromisso da região com a nova universidade. No dia 3 de Julho de 2006, o docente Paulo Gabriel assume a reitoria *pro tempore* da universidade, sendo o docente Silvio Soglia, vice-reitor.

Desde a sua implantação a UFRB viveu um período de intenso crescimento. Com cursos herdados da antiga Escola de Agronomia, a universidade, em 2010, já contava com 35 cursos. O crescente número de discentes exigiu a construção de novos espaços que abrigassem não só salas de aula, mas toda a estrutura de funcionamento. Em Cachoeira, esse espaço foi criado a partir da reforma do prédio conhecido como quarteirão Leite Alves, onde originalmente funcionou uma fábrica de charutos com o mesmo nome. O prédio histórico, patrimônio arquitetônico da cidade, foi restaurado através do Programa Monumenta, do governo federal, através do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Os Campi de Cruz das Almas, Amargosa e Santo Antônio de Jesus ganharam pavilhões de aulas inteiramente novos, além de residências universitárias e prédios administrativos.

O REUNI na UFRB

A adesão ao REUNI - Plano de Reestruturação das Universidades Federais – em 2007, trouxe novas possibilidades para o crescimento e consolidação da UFRB. O programa garantiu os recursos necessários para investimentos em estrutura física, contratação de docentes e servidores e criação de novos cursos. Significou ainda a ampliação de políticas de acesso e permanência, fortalecendo o projeto de uma UFRB inclusiva, solidária, um espaço de geração de conhecimento e participante do desenvolvimento da sociedade em que está inserida. Mesmo trazendo a tradição de mais de um século desde a Imperial Escola Agrícola, a UFRB é uma universidade nova, e, pode-se dizer, em processo de nascimento. Esses cinco anos de implantação significam a consolidação inicial de um projeto, os primeiros passos de uma caminhada. O que foi construído e conquistado até aqui já faz da UFRB uma realidade e demonstra a força das possibilidades para o futuro.

Capítulo III
Análise das Dimensões de Autoavaliação Institucional

Dimensão I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Princípios, Finalidades, Missão, Objetivos e Compromissos da Instituição.

Para conhecer as finalidades, objetivos e compromissos da instituição é necessário revisar alguns documentos oficiais. Daí, as informações que seguem foram extraídas do Plano de Desenvolvimento Institucional - 2010/2014, do Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e de diversos instrumentos de avaliação aplicados em 2010.

Conforme rege o Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no artigo 1º, do seu capítulo I – Da Natureza Jurídica: “A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, criada por Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas no Estado da Bahia, é uma Autarquia com autonomia administrativa e didático-pedagógica, de gestão patrimonial e financeira própria nos termos da Lei e do presente Estatuto”. Entre os seus **princípios**, como expressado no capítulo II do seu Estatuto, a UFRB é regido pelos seguintes:

- I – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- II – Respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza;
- III – Universalidade de conhecimentos;
- IV – Democracia e transparência na gestão;
- V – Integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social;
- VI – Valorização e reconhecimento das experiências práticas;

Somando-se a esses princípios, as **finalidades** da UFRB se encontram expostas no capítulo III do seu Estatuto e determina como principais, sempre em interesse da sociedade e da comunidade, as seguintes premissas:

- I – Gerar e disseminar conhecimentos nos campos das ciências, da cultura e das tecnologias;

II – Formar, diplomar e propiciar a formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando o exercício de atividades profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade;

III – Contribuir para o processo de desenvolvimento do Recôncavo da Bahia, do Estado e do País, realizando o estudo sistemático de seus problemas e a formação de Quadros científicos e técnicos em nível de suas necessidades;

IV – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;

V - Educar para o desenvolvimento sustentável;

VI – Implementar e cultivar os princípios éticos na consecução de seus objetivos;

VII – Manter amplo e diversificado intercâmbio de conhecimentos com a sociedade;

VIII – Contribuir para a melhoria do ensino em todos os níveis e modalidades, por meio de programas de formação inicial e continuada.

Missão - A UFRB tem por missão: *“exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorização das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.”*

Está estabelecido que a UFRB, para cumprir a sua missão, estabeleceu os seguintes **objetivos**:

- ✓ Ampliar e consolidar com qualidade o ensino de graduação e pós-graduação;
- ✓ Ampliar as atividades de pesquisa e a produção científica;
- ✓ Ofertar cursos de educação à distância;
- ✓ Fortalecer e ampliar a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Promover condições para a interdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Promover o intercâmbio acadêmico nacional e internacional;
- ✓ Ampliar o acervo das bibliotecas;
- ✓ Melhorar e ampliar as políticas de assistência estudantil e implementar programas com ênfase na inclusão e integração acadêmica e social;
- ✓ Expandir e aprimorar de forma integrada informação e comunicação institucional;

- ✓ Aprofundar a integração da universidade com os municípios do Recôncavo e do Estado da Bahia para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- ✓ Melhorar a estrutura organizacional da Universidade;
- ✓ Implantar um modelo mais eficiente de gestão institucional;
- ✓ Adequar, recuperar, complementar, expandir e modernizar a infraestrutura;
- ✓ Elevar a qualidade dos serviços básicos e racionalizar o seu uso;
- ✓ Promover o uso, a ocupação e o manejo ambientalmente adequados dos campi;
- ✓ Aumentar as dotações orçamentárias para custeio e investimento;
- ✓ Aumentar os Quadros de pessoal docente e técnico-administrativo e melhorar os seus níveis de qualidade acadêmica e profissional;
- ✓ Consolidar a auto-avaliação institucional, em todos os níveis, em consonância com o previsto nos SINAES.

Os **compromissos** da UFRB se encontram explícitos na tabela N^o1 correspondente à quantificação de metas, apresentadas no PDI (p.15) que compreende o período de 2010 a 2014. Essa tabela define ou distribui as metas, anualmente para as seguintes áreas: Cursos de Graduação; Cursos de Pós-Graduação e Pesquisa; Extensão Universitária; Atendimento aos Discentes e Políticas Afirmativas; Planejamento, Orçamento, Gestão e Avaliação; Infraestrutura e Ambiente; Tecnologia da Informação e Comunicação Institucional; Bibliotecas e em Gestão de Pessoas.

Uma parcial avaliação das metas estabelecidas para o item 1- Cursos de Graduação e Pós-graduação, mostra alguns avanços no atendimento dos compromissos adquiridos oficialmente e arrojam os seguintes resultados para o ano em questão, 2010 (Tabelas 1.1 e 1.2).

Tabela 1.1 - Metas para os CURSOS de GRADUAÇÃO

DESCRIÇÃO	Meta Proposta	Meta Alcançada	Observação
Criar e implantar cursos presenciais	09	10	-
Criar e implantar cursos a distancia	00		<i>Só a partir de 2012</i>
Criar e implantar curso de licenciatura (noturno)	2.355	2.240	<i>Incluindo o PARFOR</i>
Aumentar oferta de vagas anuais em cursos presenciais	35	35	<i>33 Graduação 02 PARFOR</i>
Aumentar oferta de cursos presenciais	00	-	<i>Só a partir de 2012</i>

Cont. Tabela 1.1.

Aumentar oferta de vagas anuais em cursos a distância	00	-	<i>Só a partir de 2012</i>
Implantar o Programa de Avaliação Seriada-PAS	Em 2010	Cumprida	-
Ofertar vagas por meio do PAS	00	-	<i>Só a partir de 2013</i>
Reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos-PPC	16	-	<i>Sem informação</i>
Aumentar o número de diplomados	548	332	<i>(94+238)</i>
Aumentar a Taxa de Conclusão da Graduação-TCG	75%	-	<i>Sem Informação</i>
Reduzir a taxa de trancamento total de matrículas nos cursos	1,0%	-	<i>Sem informação</i>
Reduzir a taxa de evasão de alunos nos cursos	6,0%	-	<i>Sem informação</i>
Aumentar o total de alunos matriculados nos cursos	5.511	5.068 (graduação)	-
Avaliar e aperfeiçoar o processo de matrícula	Em 2010	Em processo	-
Aperfeiçoar instrumento de avaliação de desempenho do docente	Em 2010	Cumprida	-
Implantar a avaliação de desempenho docente on-line	Em 2010	Cumprida	-
Implantar, por Centro, a avaliação dos laboratórios didáticos	Em 2010	Cumprida	-
Utilizar os resultados das avaliações externas e internas para subsidiar o planejamento do ensino	Em 2010	Cumprida	-
Desenvolver on-line a avaliação e o acompanhamento dos egressos (questionário no sitio)	Em 2010	Cumprida	-
Participar do Programa de Apoio as Licenciaturas (bolsas)	5	Aguardando a CAPES para aceitação de proposta 2010-2011	<i>Fonte: PROGRAD</i>
Aumentar o número de bolsas do Programa de Monitoria	15	14	-
Incentivar e aumentar a participação dos alunos nos Programas de Mobilidade Estudantil	Em 2010	-	<i>Sem informação</i>
Elaborar material informativo para alunos calouros	Em 2010	UFRB Reencôncavo	-
Elaborar manual do aluno de graduação	Em 2010	Eu sou UFRB	-
Elaborar e publicar o catálogo dos cursos de graduação	Em 2010	Folder PROGRAD	-

Cont. Tabela 1.1.

Organizar e realizar encontros com os bolsistas dos Programas Acadêmicos	Em 2010	-	<i>Sem informação</i>
Criar e implementar um fórum permanente de debates do ensino de graduação	Em 2010	-	<i>Sem informação</i>
Orientar e recepcionar os alunos calouros por Centro	Em 2010	Cumprida	-
Realizar cursos semestrais de capacitação em Libras e Braille	Em 2010	-	<i>Sem informação</i>
Realizar políticas de inclusão para aumentar o acesso a UFRB do estudante com necessidades especiais	Em 2010	Sim	<i>Solicitada a aquisição de materiais e equipamentos</i>
Reestruturar o estágio curricular	Em 2010	-	<i>Sem informação</i>

Tabela 1.2 - Metas para os CURSOS de PÓS-GRADUAÇÃO

DESCRIÇÃO	Meta	Meta	Observação
	Proposta	Alcançada	
Aumentar o número de cursos de mestrado	(6)	8	<i>06 Acadêmicos 02 Profissionais</i>
Aumentar o número de cursos de doutorado	(1)	1	<i>Cumprida</i>
Criar cursos de especialização	(3)	1	<i>03 Cursos em funcionamento. 03 Cursos aprovados em 2010 para início em 2011</i>
Aumentar o número de vagas dos cursos de mestrado	(85)	81	<i>95,3%</i>
Aumentar o número de vagas dos cursos de doutorado	(10)	12	<i>Cumprida</i>
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de mestrado	(150)	221	<i>Cumprida</i>
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de doutorado	(29)	37	<i>Cumprida</i>
Aumentar o número de titulados nos cursos de mestrado	(53)	51	<i>96,2%</i>
Aumentar o número de titulados nos cursos de doutorado	(5)	5	<i>Cumprida</i>
Realizar um diagnóstico dos cursos de pós-graduação	(Em 2010)	Sim	<i>Cumprida</i>
Divulgar as dissertações e teses defendidas	(Em 2010)	Sim	<i>Cumprida</i>

Cont. Tabela 1.2.

Identificar instituições para oferecer cursos MINTER e DINTER	(Em 2010)	Sim	<i>Cumprida</i>
Identificar instituições em associação para criar cursos de mestrado e/ou doutorado nos moldes institucionalizados pela CAPES	(Em 2010)	Sim	<i>Cumprida</i>
Implantar um sistema de auto-avaliação nos cursos de pós-graduação lato sensu	(Só em 2012)	-	-
Aumentar o número dos grupos de pesquisa da instituição	(8%)	88	<i>Cumprida</i>
Aumentar o número de publicações em periódicos nacionais qualificados	(6%)	?	225 <i>(corresponde ao número de publicações em geral)</i>
Aumentar o número de publicações em periódicos internacionais qualificados	(5%)	?	
Aumentar o número de livros publicados	(5%)	?	14 <i>(corresponde ao número de publicações em geral)</i>

Para realizar tais compromissos, a UFRB, em relação ao ensino superior, ao desenvolvimento da pesquisa e à promoção da extensão universitária, conta com a atuação de 519 docentes e 363 técnicos administrativos, atende a 5.271 estudantes de graduação e 159 da Plataforma Freire-PARFOR, sendo, em geral, 59% do sexo feminino e 41% do masculino. Ainda em 2010, ofereceu oportunidades de especialização para 203 estudantes de Pós Graduação, em 8 (oito) cursos diferentes.

Para tudo isso, a instituição atua nas seguintes áreas do conhecimento:

- ✓ Ciências Exatas e da Terra
- ✓ Ciências Biológicas;
- ✓ Engenharias;
- ✓ Ciências da Saúde;
- ✓ Ciências Agrárias;
- ✓ Ciências Sociais Aplicadas;
- ✓ Ciências Humanas; e
- ✓ Lingüística, Letras e Artes.

As áreas de atuação acadêmica citadas estão distribuídas em cinco Centros, em quatro campi:

CENTRO	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) – campus de Cruz das Almas,	Agronomia; Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura); Engenharia Florestal; Engenharia de Pesca; Medicina Veterinária; Tecnologia em Agroecologia; Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Zootecnia.	Mestrado e Doutorado em Ciências Agrárias; Mestrado em Ciência Animal; Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais; e Mestrado em Microbiologia Agrícola.
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) - campus de Cruz das Almas	Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas e Engenharia Sanitária e Ambiental.	
Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL) – campus de Cachoeira	Ciências Sociais; Cinema e Áudio Visual; Comunicação; História (Bacharelado e Licenciatura); Museologia e Serviço Social.	Mestrado em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento
Centro de Ciências da Saúde (CCS) - campus de Santo Antônio de Jesus	Enfermagem; Psicologia, Nutrição e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.	
Centro de Formação de Professores (CFP) - campus de Amargosa	Licenciatura em: Filosofia; Física; Matemática, Química e Pedagogia	

Todos os cursos possuem seus respectivos Colegiados e segundo os dados obtidos na pesquisa realizada nas Coordenações de Curso, 96,1% dos cursos apontam que pelo menos 20% dos Docentes do Colegiado, são docentes alocados no próprio curso. Já em relação à existência do Núcleo Docente Estruturante - NDE, de todos os 30 cursos em atividade na UFRB em 2010, 19 deles, ou 73,1%, possuem NDE como entidade que ajuda a conduzir os seus respectivos destinos. Dos 11 cursos restantes, 7 ainda não possuem e 4 não responderam ao instrumento de pesquisa.

2. Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição.

O planejamento implantado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia segue a estrutura implantada nos seus documentos reitores PDI e PPI, que a partir de 2009 adquire o máximo da sua expressão para estabelecer as políticas e diretrizes centrais de todas as suas atividades administrativas e acadêmicas, incluindo as que regem as linhas de redação deste relatório de avaliação. Dando continuidade a esse referencial, apresentam-se os princípios filosóficos, políticas e diretrizes das diversas áreas de atuação desta instituição.

As pesquisas demonstram que 24 dos 30 Coordenadores, quando questionados sobre a implementação do PDI pela instituição opinam que o plano está sendo implementado e, numa escala de 1 a 5, valorizam essa capacidade com média 3,7 pontos, o que se considera um valor entre regular e bom para os parâmetros utilizados no instrumento N^o4 de auto-avaliação.

2.1 Princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas

A atividade acadêmica da UFRB possui uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional. Trata de abranger diferentes valores e convicções, no seu intuito de estimular o respeito às atitudes contrastantes e os pontos de vista conflitantes. Tal opção é resultante do contexto histórico, político, econômico e social do espaço geográfico onde está instalada.

Nesse contexto, a educação é tomada como uma prática social e política, realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, objetivando formar pessoas com competência técnica e política, humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos.

Ao fortalecer a dimensão humana e ética na formação de seus profissionais, a UFRB entende que a produção do conhecimento deve se efetivar ao alcançar uma experiência educativa além do tecnicismo. Entende-se que o ser humano e a ciência se fazem mediante relações conduzidas pela intencionalidade, com propósitos integradores e orientados pela ação crítica.

Um outro elemento dessa prática social é o currículo, que para a UFRB representa o caminho que conduzirá a uma terminalidade e expressa os percursos a serem trilhados nas ações interativas desenvolvidas, formuladas e reformuladas por docentes e discentes, no curso das atividades profissionais e profissionalizantes. Em outras palavras, o currículo como

intencionalidade é transformado em ação que perpassa o cotidiano do processo ensino-aprendizagem na instituição escolar e nos espaços de aprendizagem extra-escolares. Em síntese, o currículo é aqui entendido como uma construção social.

Neste sentido, os resultados da auto-avaliação apontam que, 26 dos 30 cursos atendem o compromisso de articular os seus programas pedagógicos entre a teoria e a prática, e seus respectivos Coordenadores qualificaram essa intenção com média 3,8 na escala de 1 a 5.

Institucionalmente, o processo ensino-aprendizagem é considerado eminentemente pessoal, porém cultural e historicamente situado, dependente de contextos e da aquisição de saberes provenientes de situações sociais diversas perpassadas por relações com outro(s), mas, ao mesmo tempo, um caminho que mobiliza, no plano da singularidade humana, processos psicológicos expressos (exploração, interrelação, auto-reflexão, entre outros).

Neste sentido os “quatro pilares” como são denominados os princípios filosóficos da educação e, portanto das atividades acadêmicas da UFRB, são a seguir apresentados:

- a) *Aprender a conhecer* a partir de oportunidades de ensino que se apresentam durante a trajetória de formação profissional;
- b) *Aprender a fazer* a partir do encontro e enfrentamento com a diversidade de situações emergentes nas situações de aprendizagem e da realização de atividades em equipes;
- c) *Aprender a conviver*, desenvolvendo-se na direção do respeito à diversidade cultural, étnica, econômico-social, da negociação e gerenciamento de conflitos; e
- d) *Aprender a ser*, compreendendo a si mesmo e a outros como sujeitos complexos e portadores de riquezas, para além da dimensão econômica. Acrescenta-se, na dimensão do aprender a ser, o processo permanente de autoconstituição como sujeito político e ético nas relações sociais e enfrentamentos que o cotidiano requer.

Assim, ao final do processo educativo se espera que os sujeitos se assumam como seres sociais e históricos, primando pela busca prioritária de práticas emancipatórias. Para isso acontecer, a instituição estabelece **outros princípios**, desta vez, atingindo a operacionalização dos currículos dos cursos de graduação da UFRB:

a) *Construção da identidade institucional* através de ações ético-pedagógicas que contribuem para a consolidação dos compromissos da UFRB com o meio ambiente, com a cultura do Recôncavo e com a formação profissional humanística dos seus discentes fundamentada nas necessidades sociais da região, do estado e do país.

b) *Construção da identidade profissional*, ou seja, a consciência de quem se é no plano profissional, do que se deve fazer e do que se pode ousar fazer de forma compartilhada com outros, profissionais e não profissionais, em prol da coletividade.

c) *Re(construção) do Quadro referencial ético*, emergente na formação processual dos discentes que integre, no plano ético, os valores individuais, relacionais e coletivos, tendo em vista o bem comum.

d) *Flexibilidade curricular* por meio de ações pedagógicas que fundamentam uma estrutura curricular, que permita ao estudante construir o seu próprio percurso. A flexibilidade será assegurada pela superação da exigência de pré-requisitos e pela oferta de componentes curriculares optativos diversos, de livre escolha dos discentes.

e) *Interdisciplinaridade* para que os componentes curriculares que integram um curso superem o enfoque unidisciplinar e permita concretizar, pela via das diferentes óticas teórico-metodológicas, experienciais e crítico-construtivo sobre um mesmo objeto de estudo e de prática profissionalizante.

f) *Prática pedagógica que transcenda a sala de aula*. Teoria, metodologia, prática e experiências sociais devem se integrar na situação de ensino, tendo em vista a superação de dicotomias e a exposição submissa dos discentes ao reprodutivismo de conteúdos didáticos.

g) *Atualização*. A oferta de componentes curriculares deve respeitar as ementas, porém garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem avanços paradigmáticos, teóricos, metodológicos, tecnológicos, inovações artísticas, mudanças culturais e sociais.

h) *Valorização das experiências.* As ações pedagógicas em devem contemplar a diversidade de experiências sociais e vivências de discentes, porquanto são eles, de fato, o pólo central do projeto curricular.

i) *Espírito crítico-constructivo.* As ações pedagógicas devem contemplar a reflexão, pela via da análise, interpretação e descoberta de novas formas de se tratar com questões teóricas e práticas e, conseqüentemente, com a reconstrução de saberes e práticas pertinentes a uma dada realidade social, por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

j) *Autonomia para aprender.* A autonomia, ou seja, a competência do aprendiz para ter iniciativa e fazer, respeitando o direito e as necessidades de outros, é básica para a consolidação do aprender a aprender, essencial aos profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e enfrentarão novas situações e problemas que emergirão nas suas situações de trabalho.

É importante apontar que dos 26 Coordenadores que responderam ao instrumento de avaliação N^o4, apenas 02 opinam que seus cursos não articulam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; enquanto que, os outros 24 que responderam positivamente a esse questionamento e qualificaram essa capacidade com media 3,6.

Já dentro de outro assunto, mas complementar, obteve-se a media 3,5 no quesito “adequação dos currículos de 25 cursos às demandas sociais locais e regionais”. Entre os cinco restantes, um Coordenador não respondeu à pergunta correspondente e os outros 4 não participaram da pesquisa.

Antes de continuar com a definição das políticas institucionais em cada uma das áreas componentes da estratégia acadêmica, vale destacar que no PDI e no PPI aparecem bem definidas as alternativas, princípios e diretrizes relacionadas com a organização didático-pedagógica institucional, abrangendo as práticas pedagógicas inovadoras, as oportunidades diferenciadas de integralização curricular, as atividades e práticas de estágio e o desenvolvimento de materiais pedagógicos. Desta forma, apresentam-se o resto das políticas nas áreas de ensino, tanto na graduação, como na pós-graduação, na área de extensão, pesquisa, assuntos estudantis e, na área da gestão.

Políticas de Ensino de Graduação

A UFRB assume como uma das suas responsabilidades responderem à premissa de uma demanda cada vez mais crescente por escolarização. E da mesma forma aceita encarar os desafios que encara a educação dos cidadãos e as novas demandas para a ciência e tecnologia.

Fica o compromisso de ofertar um ensino de qualidade, em prol do desenvolvimento econômico e social. Para tanto, define como **princípios** para a sua política de ensino a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular. Objetivo: formar profissionais capazes de intermediar a integração entre o desenvolvimento de conhecimentos gerais, básicos e específicos de uma determinada profissão e as ações profissionais que incorporem o genérico e o peculiar. Para isso, a estrutura da organização curricular se concretiza na oferta de três modalidades de componentes curriculares:

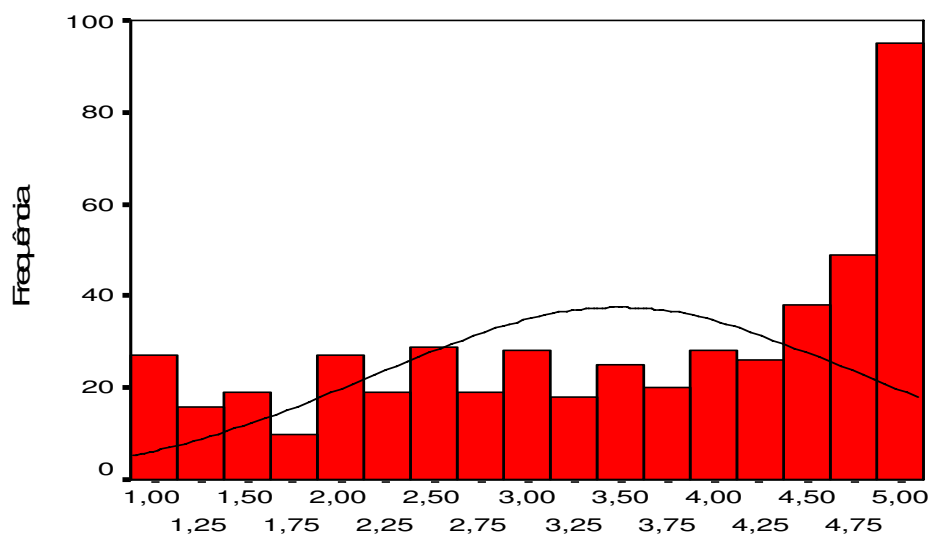
- a) De formação geral;
- b) De formação básica; e
- c) De formação específica.

Os componentes curriculares que fazem parte do grupo 1 (formação geral) visam capacitar o graduando a identificar e a analisar diferentes aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender e analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais.

Abrindo um parêntese, na pesquisa de satisfação realizada no final do segundo semestre de 2010, obteve-se a opinião dos discentes em relação ao desempenho do professor e da organização dos componentes curriculares. Segue o Quadro que descreve o Fator analisado, sua descrição, a média geral alcançada pelo fator e o gráfico respectivo.

Quadro 1.1– Descrição e media do desempenho do Professor e organização do componente curricular, pelos discentes.

Fator - F1	Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular
Descrição.	Descreve a satisfação do aluno com o <i>desempenho do professor</i> (ex.: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, etc.) e com a <i>organização geral do componente curricular</i> (ex.: seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.)
Media	3,49



F1. Desemp. do Prof. e Org. do CC.

Figura 1.1 – Desempenho do Professor e organização do conteúdo curricular, segundo os discentes.

Na mesma pesquisa, a mesma pergunta foi feita aos docentes, mas desta vez solicitando uma auto-avaliação do seu papel como docentes e a do Plano de Curso sob sua própria responsabilidade. Estes foram os resultados.

Quadro 1.2 – Descrição e media da auto-avaliação do professor e do plano de curso, pelo próprio docente.

Fator	F1 Auto-avaliação e plano de curso
Descrição	Descreve a satisfação do docente com seu próprio desempenho na organização e condução do componente (s) curricular (es): domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.
Media	4,42

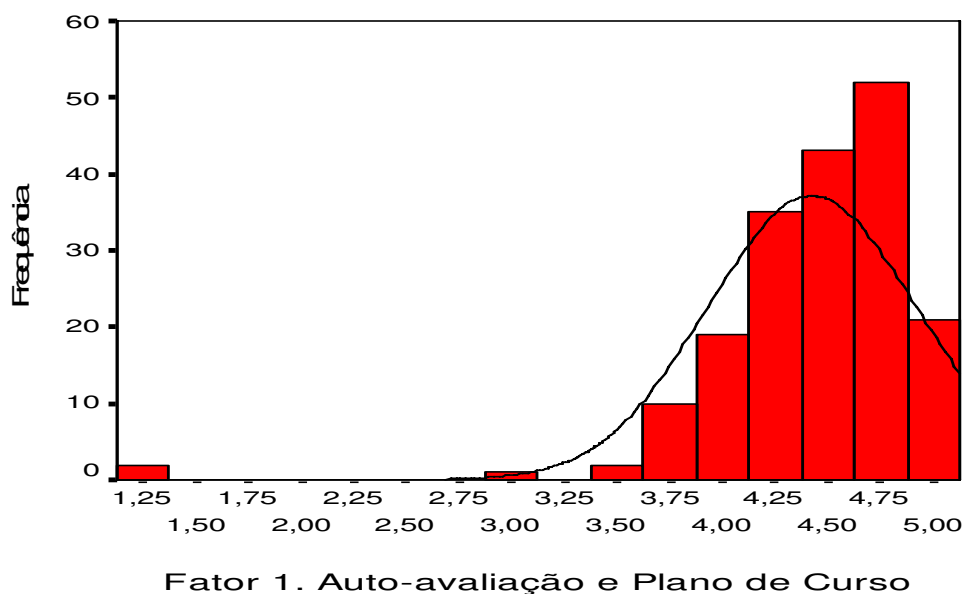


Figura 1.2 – Autoavaliação do seu desempenho e do Plano de Curso pelos docentes.

Observa-se que há uma tendência de maior valorização da satisfação por parte do corpo docente em relação a um dos fatores que mais depende da sua atuação e capacidade, como é a de atuar no ensino e apresentar um conteúdo curricular que corresponda às expectativas dos discentes. Curiosamente, quando os discentes avaliam com a média 3,49 tanto o desempenho dos docentes, como o conteúdo curricular, os docentes, em outro momento da pesquisa, avaliam os discentes com a mesma média 3,49 (Ver Quadro 1.4 e Figura 1.4). Comparando-se ambas as medias e sabendo que os discentes autoavaliam seu desempenho com a média 3,63 (Ver Quadro 1.3), parece haver uma pequena discrepância de visões entre um grupo e outro, o que propõe uma análise mais profunda por parte da CPA, Coordenações e dos próprios grupos avaliados.

Aqueles que constituem o núcleo 2, de formação básica, têm em vista habilitar o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares da área de conhecimento na qual o seu curso está inserido e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais.

Poder-se-ia avaliar quanto desta possibilidade é verdadeira, ao analisar a forma em que o discente se autoavalia no seu desempenho a sala de aula, como mostra o Quadro 1.3 e a Figura 1.3.

Quadro 1.3 - Auto-avaliação dos discentes

Fator	- Auto-avaliação
F3	
Descrição	Descreve a satisfação do aluno com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.
Media	3,63

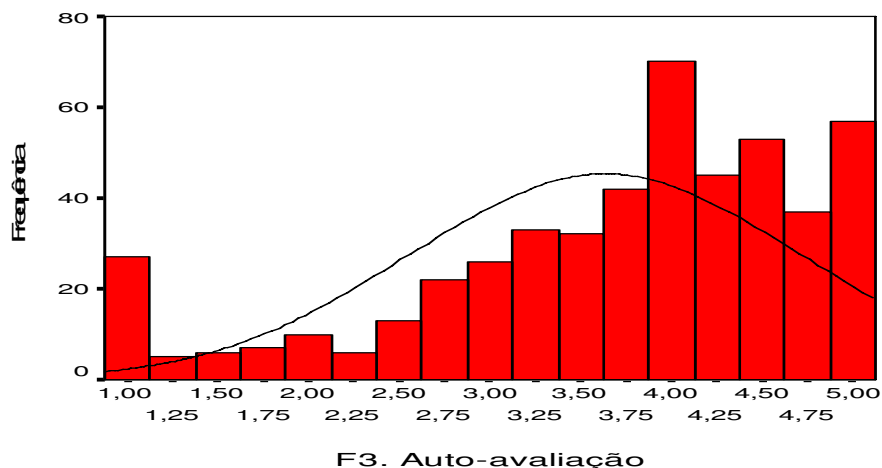


Figura 1.3 – Auto-avaliação do seu desempenho durante o curso, pelo próprio discente.

Coincidentemente, as médias dos discentes da PARFOR se aproximam significativamente às médias dos discentes da Graduação: para F1=3,40, para F2=3,48 e para F3=3,50. O mesmo acontece com os estudantes de Pós-Graduação que qualificaram esses três fatores da seguinte maneira: F1=3,64, F2=3,22 e F3=3,87. (Ver Tabela 1.3)

Quadro 1.4 - Avaliação dos docentes em relação aos discentes

Fator	- Avaliação dos alunos
F2	
Descrição	Descreve a satisfação do docente com: participação efetiva dos alunos nas atividades, pontualidade e assiduidade, busca de aprofundamento e atendimento extra-classe,, disposição para trocar idéias com os colegas e com o professor, aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos em outras situações e contextos.
Media	3,49

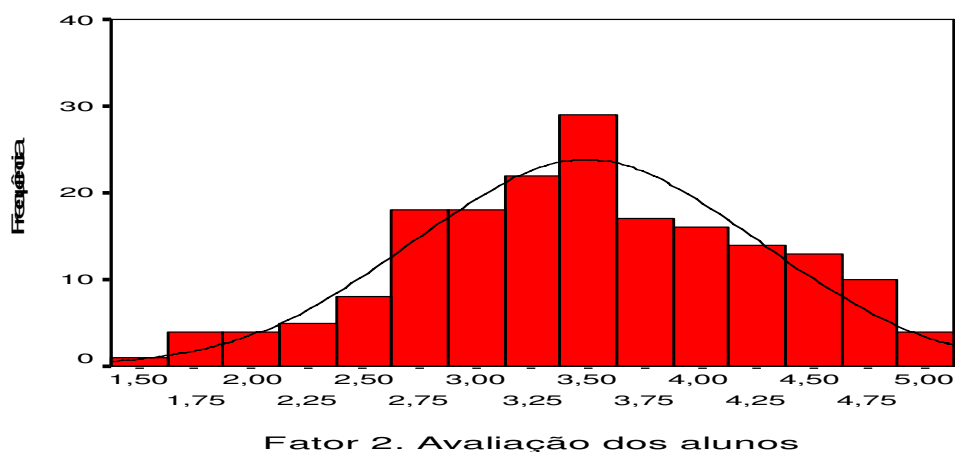


Figura 1.4 - Avaliação dos discentes pelos próprios docentes.

Finalmente, os que fazem parte do núcleo 3 buscam habilitar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático e tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo inovador. De qualquer maneira, independentemente do tipo ou forma que assuma o componente curricular, a seguinte tabela compara as médias obtidas na pesquisa de satisfação realizada no final do ano de 2010 entre os diversos atores acadêmicos que vivem os componentes curriculares e autoavaliam o seu desempenho.

Tabela 1.3 – Quadro comparativo de medias entre os diversos tipos de discentes e os docentes e apresentação da media geral dos fatores: desempenho do professor e auto-avaliação.

Dimensão	Discente Graduação	Discente Pós-Graduação	Discente PARFOR	Docente	Media Geral
F1 Desempenho do professor	3,49	3,64	3,40	3,49(*)	3,50
F3 Auto-avaliação	3,63	3,87	3,50	4,42	3,87
Media Grupal	3,56	3,75	3,45	3,95	3,69

(*) Corresponde a media que os docentes outorgaram ao desempenho dos alunos.

Para finalizar esta seção, apresentam-se as políticas de ensino de graduação as quais se guiam pelas seguintes diretrizes:

- a) Ampliar as formas de acesso aos cursos;
- b) Ampliar a oferta de vagas e cursos presenciais, principalmente no turno noturno;
- c) Valorizar o ensino de graduação;
- d) Interagir o ensino de graduação com a pós-graduação, pesquisa e extensão.

Políticas de Ensino de Pós-Graduação

A UFRB reconhece o valor da continuidade na formação dos profissionais brasileiros, processo que, mesmo tendo dado excelentes produtos, requer ainda algumas adequações às exigências da atualidade. A instituição está atenta para o surgimento de programas de mestrado com características diferentes dos existentes no sistema de pós-graduação do país, uma vez que as mudanças tecnológicas e as correntes transformações econômico-sociais têm demandado profissionais com perfis de especialização distintos dos tradicionais.

Neste sentido, a política de ensino de pós-graduação da UFRB apresenta as seguintes diretrizes:

- a) Formar profissionais criadores, capazes de desenvolver novas técnicas e processos tendo em vista a expansão da indústria brasileira e as necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores;
- b) Transformar a universidade em centro criador;
- c) Formar professores qualificados para a expansão quantitativa do ensino superior;
- d) Promover o ensino de pós-graduação para a produção da inovação tecnológica.

Políticas de Extensão

É fundamento da UFRB que a extensão universitária seja uma prática cotidiana que atua como um elo de permanente interação com a sociedade, especialmente com as comunidades e segmentos populares do Recôncavo da Bahia. Como está estabelecido no PDI, “essa postura requer o rompimento da compreensão tradicional da extensão como difusão de conhecimentos”.

Trata-se de uma postura dialógica, não impositiva, resultante da participação e do confronto com a realidade. Como consequência se espera que a) o estudante se engaje e qualifique melhor; b) o professor, além de atualizado, se qualifique melhor, além de ampliar os conteúdos trabalhados em aula; e, c) que a transformação social ocorra pela apropriação do conhecimento.

Entre as atividades que se realizam para o estabelecimento da extensão na UFRB, podem citar-se as seguintes:

- a) Normas e incentivos tem sido criados para desenvolver um ambiente de motivação, por exemplo, a obrigatoriedade da ação extensionista nos currículos dos cursos de graduação, a valorização das atividades de extensão na progressão dos professores e a criação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX.
- b) Na relação com a sociedade e suas instituições tem-se procurado estabelecer as parcerias para a promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas, como é o caso das ações para gerar trabalho e renda; as de preservação ambiental e de desenvolvimento sustentável; as de combate ao analfabetismo; as de promoção da segurança alimentar e nutricional; as de formação de gestores de cultura na Região do Recôncavo; as de formação de gestores de cooperativas populares; as de formação de professores e as de popularização da ciência, entre outras.

Entre as estratégias que se desenham para alcançar os objetivos extensionistas e institucionais, podem mencionar-se as seguintes:

- a) Reafirmar a extensão como indispensável na formação e qualificação da comunidade acadêmica, construída no confronto com a realidade social;

- b) Integrar as políticas de extensão às demais políticas de ensino superior; e
- c) Inserir a extensão no mesmo nível e articulada ao Ensino e à Pesquisa.

Em resumo, pretende-se que a extensão na UFRB seja capaz de:

- a) Articular-se com o desenvolvimento das atividades de ensino e de pesquisa;
- b) Propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, pressupondo interação entre os conhecimentos técnicos, ecológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos;
- c) Auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável, alicerçando-se nas prioridades do local, regional e do país, nesta ordem, e
- d) Promover a articulação da UFRB com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos.

Políticas de Pesquisa

Em todos os documentos, discursos e encontros institucionais a UFRB reforça as atividades de pesquisa como elementos indispensáveis do seu projeto acadêmico, o qual pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

Diversos esforços são identificados para estimular a articulação entre os Grupos de Pesquisa com as várias áreas do conhecimento, fortalecendo simultaneamente as áreas específicas, desenvolvendo as linhas de pesquisa com auxílio dos Grupos de Pesquisa e auspiciando a integração com os projetos pedagógicos e as atividades de extensão.

Identificam-se também, esforços para qualificar a produção científica, atrair as agências de fomento para captação de recursos, além de incentivar a Iniciação Científica e Tecnológica como uma prática acadêmica, financiando parte das bolsas dentro do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRB. Ainda tem sido protagonista no apoio de eventos científicos e tecnológicos, de natureza local, estadual e nacional, como foi o

passado encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC que marcou recorde de participação para a mencionada entidade.

A pesquisa na UFRB orienta-se pelos seguintes **objetivos**:

- a) Desenvolver um conjunto de instrumentos que estimule a utilização do conhecimento gerado pela pesquisa desenvolvida, de modo a produzir um crescimento econômico-sustentável;
- b) Estimular a pesquisa científico-tecnológica e, a partir do conhecimento gerado, agregar valor a produtos, processos e serviços;
- c) Estimular a inovação tecnológica entre os pesquisadores e despertar a consciência com relação ao importante papel da inovação para o aumento da competitividade da nossa economia;
- d) Estabelecer uma diretriz para a pesquisa científico-tecnológica voltada para o desenvolvimento regional;
- e) Estimular o acesso a recursos oriundos dos Fundos Setoriais, de modo que os pesquisadores disponham de recursos para o desenvolvimento de seus projetos e mapear toda a potencialidade de desenvolvimento científico e tecnológico, e estimular a pesquisa em áreas estratégicas.

Para complementar esse papel da pesquisa, o Quadro e a tabela que seguem tentam avaliar as cinco diferentes dimensões que determinam o grau de satisfação com a vivência acadêmica e compara os resultados de todos os atores que compõem a IES, em questão. Note-se que a média geral de cada dimensão não ultrapassa o valor 3, em nenhum momento e que coincidentemente, as médias setoriais seguem a mesma tendência, mostrando uma certa homogeneidade de percepção entre os diversos atores.

Quadro 1.5 - Avaliação pelos discentes de graduação e pós - graduação, técnicos administrativos e docentes das cinco dimensões da vivência acadêmica.

Dimensões	Descrição
D1. Infra-estrutura	Salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, ambientes de convivência, restaurante, bebedouros, banheiros, serviço de xérox, acesso aos campi, multicampia e transporte entre os campi, computadores e acesso à internet, sistema de informação, site da UFRB, acesso à informação, etc.
D2. Biblioteca	Bibliografia básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento (dias e horários), rotinas e regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura e silêncio na biblioteca.
D3. Aspectos gerais relacionados à Universidade e às vivências acadêmico-universitárias	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, prestação e eficiência da administração da UFRB, atendimento aos discentes, organização discente e participação em processos decisórios, oferta de vagas e participação em projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão, programas de assistência estudantil, participação em eventos científico-culturais, relação com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc.
D4. Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado	Apresentação e discussão do PPC, planejamento, acompanhamento e avaliação da implementação do PPC, divulgação e incentivo à participação em reuniões, estágios, projetos de ensino, pesquisa, extensão, atendimento e informações prestadas aos discentes, proposição de medidas para melhorar a qualidade do curso, planejamento e implementação de ações pedagógicas junto a discentes com dificuldades de aprendizagem, etc.
D5. Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Regulamento do Ensino da Graduação e Projeto Político Pedagógico do Curso de vinculação

Tabela 1.4 – Avaliação das cinco dimensões da vivência acadêmica, pelos discentes de graduação e pós - graduação, técnicos administrativos e docentes.

Dimensão	Discente Graduação	Discente Pós-Graduação	Técnico Administrativo	Docente	Media Geral
D1	2,74	2,70	2,76	2,60	2,70
D2	3,03	2,85	3,13	2,93	2,98
D3	2,77	2,89	2,80	2,97	2,85
D4	2,67	- (*)	- (*)	2,88	2,78
D5	2,54	2,88	3,02	3,20	2,92
Media Setorial	2,75	2,83	2,93	2,92	2,87

(*) Nem o discente de pós-graduação, nem o técnico administrativo avaliaram a dimensão 4.

Entre as diretrizes complementares que orientam as políticas de pesquisa da UFRB nas diversas áreas do saber científico, podem ser citadas as seguintes:

- a) Identificar eixos de pesquisa básica e avançada para o desenvolvimento de redes;
- b) Pesquisar para o desenvolvimento sustentável regional;
- c) Pesquisar dentro do contexto social; e
- d) Fixar pesquisadores na Região do Recôncavo da Bahia.

Note-se que há uma espécie de equilíbrio na percepção de todos os grupos sobre as mesmas dimensões que definem a vivência acadêmica dentro da instituição. Obviamente que tem que tomarem-se em conta os respectivos desvios padrão destas médias, mas tudo indica que ainda há muito por ser conquistado dentro da UFRB.

Os resultados da avaliação da infraestrutura e da biblioteca terão melhor e mais profunda abordagem no capítulo deste relatório que trata da Dimensão 7, de acordo com o SINAES.

Políticas Afirmativas e Estudantis

A UFRB defende:

- a) A instituição de políticas e práticas nos seus três pilares de ensino, pesquisa e extensão, comprometidos com os referenciais históricos, culturais e da tradição baiano-brasileira;
- b) O reconhecimento dos saberes e experiências caracterizados fundamentalmente, pelo reconhecimento e valorização das formas de resistência, reação e afirmação da existência coletiva, como aspectos constitutivos do cenário contemporâneo;
- c) Um posicionamento político, ético, epistemológico e emancipatório, que assuma a educação, a igualdade racial e a inclusão social como referenciais constitutivos do pensar e agir, dentro das pautas político-pedagógicas da Universidade.

Neste sentido a UFRB, com o propósito de assegurar institucionalmente as políticas afirmativas e de inclusão social, estabelece dentro do seu Quadro gestor a Pró-Reitoria de Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2010

Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), “cuja finalidade é promover a execução de políticas afirmativas e estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e do desenvolvimento regional” (PDI, 2009-2014).

Entre os assuntos que atendem as políticas afirmativas podem citar-se os seguintes:

- a) Políticas de acesso, permanência e pós-permanência de alunos oriundos das escolas públicas, afro-descendentes e índio-descendentes no ensino superior público;
- b) Desenvolvimento regional visa à criação do espaço necessário para a formulação;
- c) Implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social;

A instituição se encontra em plena expansão do seu papel integrador, acompanhado pela expansão evidente da sua procura como IES e do seu número de vagas nos últimos anos, como pode notar-se nas tabelas seguintes.

Tabela 1.5 - Progressão do número de estudantes **ingressos** até 2010 (5.922 estudantes)

ANO	ALUNOS INGRESSOS	FORMA DE INGRESSO	TAXA DE INCREMENTO (%)
2006/2	491	Vestibular / Outros	-
2007	527	Vestibular / Outros	7,0%
2008	947	Vestibular / Outros	79,7%
2009	1715	Vestibular / Outros	81,1%
2010	2242	SISU / Outros	30,7%

Tabela 1.6 - Progressão na oferta de vagas até 2010

ANO	VAGAS OFERTADAS	VALOR DO INCREMENTO (vagas)	TAXA DE INCREMENTO (%)
2006/2	620	-	-
2007	620	0	0%
2008	1.420	800	129%
2009	1.890	470	33,1%
2010	2.840	950	50,3%

Assim, as diretrizes mais importantes que guiam este setor da vida universitária são:

- ✓ Realizar políticas, programas e ações de acesso, permanência e pós-permanência dos discentes;
- ✓ Realizar políticas de assistência socioeconômica, pedagógica e psicológica dos discentes;
- ✓ Viabilizar os Programas *Brasil Acessível e Incluir*; com a implementação de estratégias que garantam o ingresso, acesso e permanência de pessoas com necessidades especiais nos cursos de graduação e tecnológicos da UFRB;
- ✓ Realizar programas para a melhoria do ensino médio e fundamental da Região do Recôncavo da Bahia e,
- ✓ Permitir o acesso à Universidade dos alunos oriundos de escola pública.

As tabelas 1.7 e 1.8 abaixo mostram de certa maneira, o esforço e a capacidade da IES em catalisar a implementação de sua política de inclusão seguindo essas diretrizes.

Políticas de Gestão

Como políticas de gestão, a UFRB estabeleceu no seu PDI os seguintes princípios:

- ✓ Participação da sua coletividade;
- ✓ Democracia nos processos de decisão; e
- ✓ Transparência das ações dos seus gestores;

Em relação ao processo administrativo, a instituição reconhece as seguintes etapas:

- a) O planejamento – o qual observa a análise do contexto interno e externo à Universidade; os compromissos da Universidade estabelecidos em seus princípios e finalidades estatutários e as políticas e objetivos institucionais delineados.
- b) A implementação das atividades estabelecidas nos objetivos institucionais – a qual ocorre por meio de: captação contínua de recursos orçamentários e/ou financeiros; qualificação de docentes e técnicos administrativos; atualização contínua de técnicas e métodos; adequação da estrutura física e aquisição de máquinas, equipamentos e material permanente; prática da autonomia universitária assegurada pela Constituição Federal.
- c) A avaliação institucional - caracterizada por permitir a revisão de ações praticadas, contribuindo para a melhoria contínua do seu desempenho, inclusive utilizando os resultados das avaliações externas.

Tabela 1.7 - Progressão do número de estudantes **registrados** até 2010 (5.116 alunos)

ANO	ALUNOS INGRESSOS	VALOR DO INCREMENTO (alunos)	TAXA DE INCREMENTO(%)
2006/2	1.141	-	-
2007	1.484	285	25%
	1.426		
2008	1761	713	50%
	2.139		
2009	2.772	1.369	64%
	3.508		
2010	4.942	1.608	45,8%
	5.116		

Tabela 1.8 - Progressão do número de alunos **formados** até 2010.

ANO	ALUNOS FORMADOS	TAXA DE INCREMENTO (alunos formados)
2006/2	47	-
2007	96	49 (+)
2008	77	21 (-)
2009	90	13 (+)
2010	332	242 (+)

Parece oportuno mencionar que o processo de avaliação interna é definido pelo Conselho Universitário, de acordo com a legislação vigente. Tal processo, representado por este relatório parcial, é executado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. Entre as diretrizes para as políticas de gestão na UFRB, podem citar-se:

- a) Ampliar as parcerias com empresas e instituições públicas e privadas, visando assegurar o cumprimento da missão institucional;
- b) Buscar fontes alternativas de recursos financeiros e tecnológicos para viabilizar a expansão, modernização e manutenção da Instituição;
- c) Consolidar os cursos já existentes e ofertar novos cursos em áreas de reconhecida importância social;
- d) Desenvolver e consolidar uma cultura organizacional que priorize liderança, estabilidade, flexibilidade e inovação;
- e) Dinamizar o uso de recursos didático-pedagógicos compatíveis com os avanços tecnológicos;
- f) Estimular a participação dos técnico-administrativos e docentes na criação, implantação e adaptação de instrumentos de gestão direcionados a excelência;
- g) Incentivar o desenvolvimento do saber técnico-científico, vinculado aos valores éticos;

- h) Estruturar ações participativas junto à comunidade, enfatizando o desenvolvimento da Região do Recôncavo da Bahia;
- i) Incrementar a qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, contribuindo para o aperfeiçoamento do trabalho e do atendimento institucional;
- j) Realizar prestação de serviços que promovam qualidade de vida à comunidade abrangida pela Instituição;
- k) Selecionar professores titulados, preferencialmente doutores compromissados com a missão, os princípios e as finalidades da instituição;
- l) Ampliar o Quadro docente e técnico-administrativo compatível com as necessidades e responsabilidades inerentes ao desenvolvimento da Instituição;
- m) Tornar permanente a Avaliação Institucional com a função de subsidiar a qualidade e o desenvolvimento das ações político-acadêmicas e administrativas pertinentes à missão institucional;
- n) Realizar permanentemente a avaliação interna que envolve o processo acadêmico e de gestão.

3. Características básicas do Plano de Desenvolvimento Institucional e suas relações com o contexto social e econômico

A UFRB com sede no município de Cruz das Almas está inserida na região econômica denominada Recôncavo Sul, integrando 92 municípios de cinco regiões econômicas diferentes do Estado da Bahia (Região Metropolitana de Salvador, Região Litoral Sul, Região Litoral Norte, Região do Paraguaçu e Região do Recôncavo Sul). É um território que apresenta larga diversidade econômica, social, cultural e ambiental.

É importante destacar que somente o Recôncavo Sul reúne 33 municípios que ocupam uma área de 10.662 km², com os quais a UFRB mantém maior influência e relação. Eles são:

Amargosa	Aratuípe	Brejões	Cabaceiras do Paraguaçu
Cachoeira	Castro Alves	Conceição do Almeida	Cruz das Almas
Dom Macedo Costa	Elísio Medrado	Gov.Mangabeira	Itatim
Jaguaripe	Jiquiriçá	Laje	Maragogipe
Milagres	Muniz Ferreira	Muritiba	Mutuípe
Nazaré	Nova Itarana	Salinas da Margarida	Santa Terezinha
Santo Amaro	Sto Antonio de Jesus	São Felipe	São Félix
S.Miguel das Matas	Sapeaçu	Saubara	Ubaíra e
Varzedo.			

As estimativas estatísticas apresentadas recentemente pelo IBGE indicam uma população de mais de 800.000 habitantes, o equivalente a quase 5% da população estadual de mais de 14 milhões. A densidade demográfica de 64,21 hab./km², faz do Recôncavo Sul a região com a segunda maior densidade do Estado, acima da média baiana de 25 hab./km², aproximadamente. Dois dos municípios influenciados por um campus da UFRB se destacam por apresentarem densidades demográficas muito além da média regional, como é o caso de Cruz das Almas, com 386,65 hab./ km² e Santo Antônio de Jesus, com 335,52 hab./ km².

Sem entrar em detalhes, a Região do Recôncavo Sul possui uma economia baseada na produção vegetal, alcançando dois terços do Valor Bruto da Produção, em apenas ¼ do território em questão. Já a produção agropecuária regional que ocorre em quase 70% das terras exploradas e liderada pela pecuária bovina responde por 24% do valor regional. O fato da média ser bastante inferior a média de outras regiões do estado (33%) indicam que a produção agropecuária regional não possui grande expressão do ponto de vista de geração de renda, embora o número de explorações seja bastante significativo na zona rural. Nesse sentido a UFRB se apresenta com o potencial transformador em ambas as áreas com seus cursos e pesquisas na área agrícola, zootécnica, veterinária e até biológica e ambiental.

Em relação à base industrial da região, as indústrias são consideradas de pouca intensidade em capital, com baixo aporte tecnológico, com pouca integração em cadeias produtivas e com reduzida capacidade gerencial, bem como um baixo desempenho na geração de emprego e renda. As indústrias de maior importância estão representadas pelas unidades produtoras de papel e papelão e ainda as pequenas agroindústrias de manufatura de charutos e empresas exportadoras de folhas de fumo. Adicionalmente podem ser citadas as indústrias de curtume e calçados. Adicionando a tudo isso, embora não se localizem na Região do Recôncavo Sul, podem citar-se os frigoríficos de aves e abate de bovinos localizados na Região do Paraguaçu, como importantes dinamizadores das cadeias produtivas. Novamente, o

papel a ser protagonizado pela UFRB na área industrial e suas cadeias produtivas é potencialmente animador, para não dizer essencial no seu desenvolvimento.

Entende-se que a própria existência de uma universidade multi-campi como a UFRB também tenha sua influência no setor de serviços, tanto daqueles que lidam com as atividades diretamente ligadas ao desenvolvimento das atividades agrícolas e industriais da região, como das atividades gerais do comércio, do setor bancário, da comunicação (ferrovias rodovias correios e telégrafos), dos hospitais e das escolas de nível fundamental, médio e superior. Mesmo que o setor de serviços compõe uma parcela importante da economia regional, o seu desenvolvimento setorial é bastante limitado, posto que, mesmo com pequeno crescimento da população, ocorreu uma redução sensível na oferta de serviços bancários e uma estabilidade na oferta de outros serviços, tais como telefonia, radiofonia e TV, rede hoteleira e correios. Certamente a UFRB poderá seguir contribuindo com a atividade turística desenvolvida regionalmente, uma vez que a instituição se encontra identificada, teórica e praticamente com a beleza natural dos municípios influenciados, da riqueza étnico-cultural, dos eventos artísticos e religiosos e do grande patrimônio histórico, alguns deles em destaque nos municípios sedes dos seus campi.

Para finalizar, repete-se o que já foi explicitado no PDI da instituição quando foi destacado que a UFRB nesta Região, sem perder a noção de universalidade, como “espaço de aprendizagem”, busca ações sinérgicas entre a Universidade e a população regional, de modo a contribuir na constituição de competências, por meio de uma desafiadora e contínua dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, busca-se que o processo de aprendizagem se dissemine e seja praticado em todos os setores da comunidade regional.

Consta no PDI:

“Deste modo, a UFRB visa atender interesses mais amplos, expressos na diversidade dos cursos que a compõe e na estrutura fortalecedora de ações afirmativas. As ações da Universidade se fundamentam em elementos que a introduz como fonte de construção de saberes e que ligará a Região do Recôncavo a processos socioeconômicos, culturais em curso na região, no Estado da Bahia, no Brasil e em outros países do mundo” (PDI, 2009. p.24).

3.1 - Responsabilidade Social da Universidade

As políticas institucionais se estendem na área da responsabilidade social de quatro formas diferentes: pela contribuição à inclusão social; através do desenvolvimento econômico e social da região; pela contribuição para a preservação e melhoria do meio ambiente e, na preservação da memória cultural e se respectivo patrimônio histórico.

Contribuição à inclusão social – entre as políticas que promovem a inclusão social e o compromisso de interiorização do ensino adquirido pela UFRB, podem citar-se, por um lado, a alocação de recursos que sustentam o acesso e permanência de estudantes, tais como bolsas de estudo, subvenção para alimentação, transporte e habitação, facilidades para portadores de necessidades especiais e financiamentos alternativos. Por outro lado, aparecem as ações afirmativas que tratam das questões sobre igualdade, acesso e permanência, tomando por base os méritos, capacidade e esforços, sem discriminação e incluindo as minorias reconhecidas socialmente.

Apenas como ilustração do rol institucional que a UFRB vem desempenhando como organismo que estimula a interiorização do ensino e que, concomitantemente, se converte em uma opção relevante de inclusão social, apresenta-se os números que definem o perfil dos discentes ingressos em 2010.

De todos os estudantes ingressos no ano de 2010 (2.242 alunos), em ambos os semestres, 95,4% em media são originários do Estado da Bahia. Foram 96,1% no primeiro semestre e 94,7% no segundo de 2010. Os estados mais representados, depois da Bahia são SP, MG com 28 e 24 alunos, respectivamente, seguidos por PE e RJ, cada um com 7 representantes, cada um, do total de ingressos.

Um resumo por separado de cada grupo de ações oferece uma melhor perspectiva do alcance dessa política de inclusão e afirmação social. Destacam-se:

Inclusão social

- a) A promoção e inclusão do portador de necessidades especiais na instituição.
- b) Ações de assistência estudantil voltadas para estudantes de baixa renda, contemplados pelo aumento da oferta de moradia (Residências Universitárias) e de alimentação (Restaurantes Universitários), em funcionamento para todos os campi, sem custos financeiros para os estudantes cadastrados nos respectivos serviços.

- c) Ampliação de cursos de graduação noturnos nas diversas áreas do conhecimento para atender às demandas das classes trabalhadoras dos cursos de níveis fundamental e médio.
- d) Acesso à educação e à escolaridade como direito constitucional do cidadão; para tanto, a UFRB, propõe também a expansão de cursos de formação de professores de nível superior, através da oferta de licenciaturas para atuar nas áreas rurais, incluindo os movimentos sociais do campo.
- e) Execução do Programa Conexões de Saberes, vinculado à Secretaria de Alfabetização, Educação Continuada e Diversidade do MEC, que busca ampliar a relação entre a UFRB e os moradores de espaços populares, suas instituições e organizações, promovendo o encontro e a troca de saberes e fazeres entre esses dois territórios socioculturais.

Afirmação Social

- a) As reservas de vagas em todos os cursos de graduação e tecnológicos na UFRB; sendo 43% das vagas destinadas a estudantes que tenham cursado o ensino médio na escola pública, sendo que desses pelo menos 85% de estudantes que se declarem pretos ou pardos; 2% das vagas de cada curso serão preenchidas por estudantes que se declarem índios descendentes e que tenham cursado ensino médio na escola pública.
 - a. A responsabilidade social também tem se concretizado por meio da participação de docentes e técnicos dessa Instituição em fóruns, conselhos e comissões que definem e buscam o controle social das políticas públicas.
 - b. Criação e realização do Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo nos quatro campi, nos cinco Centros da UFRB, em parceria com instituições, organizações, grupos sociais e movimentos étnico-raciais.

Considerações

A descrição de objetivos, propostas e resultados apresentados nesta seção ou dimensão de avaliação permite concluir que a instituição sob estudo se encontra comprometida e empenhada em concretizar suas práticas pedagógicas e administrativas com os objetivos centrais que originaram e que ainda constroem a instituição, apresentando para isso uma parte significativa dos seus resultados, considerando que não desconsidera a realidade das suas dificuldades e carências e que parece entender quais as suas possibilidades e potencialidades para alcançar seus nobres fins como IES.

A UFRB mostra que as características básicas do seu PDI obedecem a um estreito marco referencial construído pelo contexto social e econômico da região onde ela está inserida. No entanto, é obvio que no seu processo de desenvolvimento institucional, enfrenta ainda uma série de limitações típicas de instituição jovem que se estrutura velozmente, tendo que racionalizar seus recursos financeiros entre dezenas de obras físicas, estabelecimento de dezenas de novos cursos e construindo uma base docente típica de multicampia, ao mesmo tempo em que atende as antigas necessidades regionais, incluindo as especificidades políticas, sociais e ambientais de cada campus.

Esta Comissão aceita concluir que a IES sob análise apresenta uma aceitável articulação entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. Mas também conclui que falta muito caminho a percorrer até encontrar a melhor organização dos seus esforços para cumprir com completa excelência e eficiência as metas e objetivos de ambos os documentos reitores.

Da mesma forma parece ser necessário um maior esforço por parte da comunidade acadêmica para fazer periódicas revisões ou debates sobre os objetivos e finalidades da instituição de forma explícita. Não que não existam grupos que constantemente manifestam esse interesse de maneira a fazer cumprir a missão regional que a IES traçou para ela, mas é importante que haja maior quantidade de eventos que tragam a maioria dos professores e alunos ao debate dos problemas regionais e ao estabelecimento de projetos que incorporem esses princípios, objetivos e finalidades institucionais.

Para isso é importante, igualmente que a comunidade acadêmica se aproprie melhor do seu PDI e assim aumentar a coerência entre as suas ações e práticas e os propósitos

formulados neste documento reitor. Ainda a metade dos membros desta comunidade não conhece a fundo os detalhes desse Plano.

Na sua segunda tentativa de avaliação, a CPA percebe a receptividade e disposição dos diversos setores da UFRB em melhorar seus instrumentos de gestão e assim poder facilitar os mecanismos para comprovar a realização efetiva das metas traçadas para o período 2009-2014 e aumentar a qualidade dos processos de modificação, revisão e adaptação de todos os sistemas docentes, técnico-administrativos, órgãos colegiados e de integração local e regional das suas atividades.

Da mesma forma nota-se uma satisfatória, mesmo que ainda crescente articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão acadêmica e administrativa e de avaliação institucional. Como poderá ser melhor ilustrado nas seguintes dimensões, essas são iniciativas que se concretizam de maneiras diferentes, umas mais efetivas do que outras, mas que permitem defender a idéia de que a instituição se encaminha com responsabilidade para cumprir com seu papel transformador da realidade regional.

Dimensão II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Nesta seção são apresentadas e avaliadas as seguintes dimensões:

- ✓ Ensino de Graduação
- ✓ Ensino na Pós-Graduação
- ✓ Pesquisa Científica e/ou Produção Intelectual
- ✓ Extensão Universitária

O estudo das dimensões supracitadas foi realizado a partir das seguintes análises:

- ✓ análise de documentos oficiais da universidade, contemplando, sempre que possível, as concepções contidas no PDI e no PPI sobre o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade, bem como as metas para cada uma dessas dimensões. Destaca-se que as metas descritas neste documento dizem respeito apenas àquelas alinhavadas para o presente momento (i.e. até o ano de 2010), de sorte que as metas para os próximos anos de vigência do PDI serão avaliadas em Relatórios posteriores;
- ✓ análise de dados e indicadores de desempenho da instituição presentes nos Relatórios de Gestão, bem como a partir das informações solicitadas pela CPA aos coordenadores de curso, Pró-reitores e Diretores dos Centros de Ensino;
- ✓ análise da satisfação da comunidade acadêmica com o desempenho institucional relacionado as dimensões em análise nesta seção;
- ✓ análise da CPA sobre o desempenho institucional nas dimensões avaliadas.

Os resultados da autoavaliação da presente dimensão são apresentados, sempre que possível, conforme orientação da CONAES, integrando núcleos básicos, optativos e de documentação, dados e indicadores da instituição. Por fim, são apresentadas as recomendações da CPA para o conjunto de dimensões avaliadas nesta seção.

2.1. ENSINO NA GRADUAÇÃO

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Lingüística, Letras e Artes.

Os cursos de graduação da UFRB são todos presenciais, ofertados em sua maioria no turno diurno e distribuídos em quatro *campi* (Amargosa, Cruz das Almas, Cachoeira e Santo Antônio de Jesus) e em cinco Centros de Ensino (CFP, CCAAB, CETEC, CAHL e CCS) que compõe sua estrutura multicampi.

Política para o Ensino de Graduação na UFRB

De acordo com o PPI, as políticas de ensino de graduação da UFRB guiam-se pelas seguintes diretrizes:

- ✓ ampliar as formas de acesso aos cursos;
- ✓ ampliar a oferta de vagas e cursos presenciais, principalmente no turno noturno;
- ✓ valorizar o ensino de graduação;
- ✓ integrar o ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Caracterização e descrição do Ensino de Graduação na UFRB

A Figura 2.1 apresenta a evolução do número de ingresso de discentes nos cursos de graduação ofertados na UFRB.

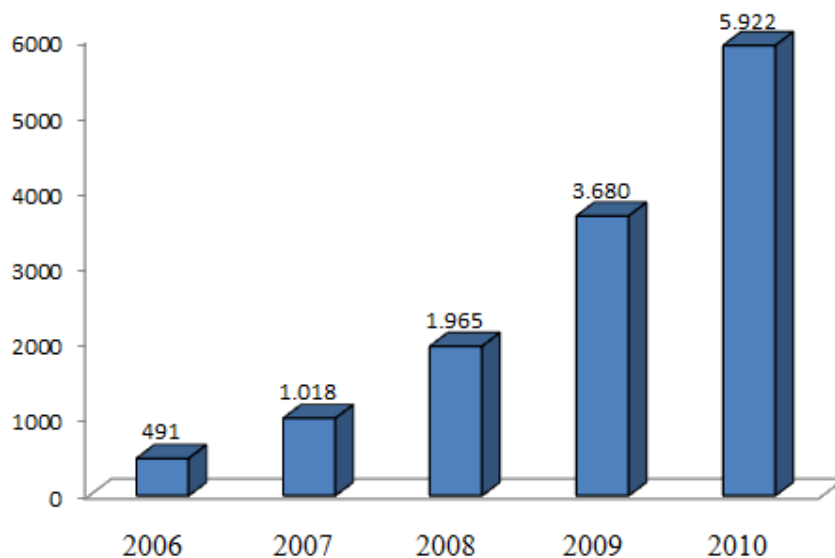


Figura 2.1 - Evolução do número de ingresso de discentes em cursos de graduação da UFRB.
Fonte: PROGRAD, 2010.

Desde sua criação, quando oferecia 12 cursos de graduação e ofertava 491 vagas, até os dias atuais em que oferta 36 cursos e 5.922 vagas, a UFRB vem ampliando a oferta de cursos de graduação, com considerável aumento do número de ingressantes. A evolução do número de ingresso de discentes, especificamente em cada curso de graduação e em cada Centro de Ensino da UFRB pode ser visualizada na Tabela 2.1.

Tabela 2.1 - Evolução do número e formas de ingresso de discentes em cursos de graduação da UFRB.

Centro	Curso	2006.2	2007.1		2007.2		2008.1		2008.2		2009.1		2009.2		2010.1		2010.2		TOTAL
		Vest.	Vest.	Outros Processos	Vest.	Outros Processos	Vest.	Outros Processos	Vest.	Outros Processos	Vest.	Outros Processos	Vest.	Outros Processos	SISU	Outros Processos	SISU	Outros Processos	
CCAAB	Agronomia	55	54		59	2	39	1	39	2	50	6	50	6	50		57	8	478
CAHL	Artes Visuais														50				50
CCAAB	Bacharelado Biologia	40	38				40			2	50				59	1			230
CETEC	Bac. Ciências E. e Tecnológicas						20		20		98	1	101		98		149		487
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde												50		49		51	1	151
CAHL	Ciências Sociais								31				50	10	49	2			142
CAHL	Cinema e Audio Visual								40				50		50			3	143
CAHL	Comunicação	41	40				40				50			4	49				224
CFP	Educação Física														50				50
CCS	Enfermagem	41	43				40		40		49		51	4	50			20	338
CCAAB	Engenharia de Pesca	-	12				6			1	38	1			59				117
CCAAB	Engenharia Florestal	-	8				18				50			5	70	4			155
CETEC	Eng. Sanitária e Ambiental	39	27				30	1	30		30		29		40		52	1	279
CFP	Filosofia								44			1	42	4		2	60	3	156
CFP	Física	26	11				8				24				49				118
CAHL	História	42	40				39	1											122
CAHL	História Licenciatura										50	1				1	51	4	107
CAHL	História Licenciatura Noturno								39	1			49		49				138
CFP	Lic. em Letras / Línguas																50		50
CCAAB	Licenciatura em Biologia								16			2	50		40	1	51	1	161
CFP	Matemática	43	18				12				41				48				162
CCAAB	Medicina Veterinária								40				50		40	1	45		176
CAHL	Museologia	40	34				29				28	3		1	49	1			185
CCS	Nutrição	41	41	1		1	40		40		50		51	3	50			5	323
CFP	Pedagogia	42	42				26			1	35	1		1	48				196
CFP	Pedagogia Noturno								19				38	10			50	3	120
CCS	Psicologia	41	40				40		40		48	8	50	4	50			9	330
CFP	Química												37		50				87
CAHL	Serviço Social								40				50				50	1	141

Cont. Tabela 2.1.

Centro	Curso	2006.2	2007.1		2007.2		2008.1		2008.2		2009.1		2009.2		2010.1		2010.2		TOTAL
		Vest.	Vest.	Outros Processos	Vest.	Outros Processos	Vest.	Outros Processos	Vest.	Outros Processos	Vest.	Outros Processos	Vest.	Outros Processos	SISU	Outros Processos	SISU	Outros Processos	
CAHL	Serviço Social Noturno													49					49
CCAAB	Tec. Gestão Cooperativa								25				60	5			71	5	166
CAHL	Tec. Gestão Pública													48					48
CCAAB	Tec. em Agroecologia												33	1			66	1	101
CCAAB	Zootecnia		15	1			5			2	50	1			68				142
	SUBTOTAL	491	463	2	59	3	432	3	503	9	741	25	891	58	1361	13	803	65	5922
	Total Geral	491	465		62		435		512		766		949		1374		868		

O número de discentes regulares registrados na graduação também vem crescendo consideravelmente, acompanhando o crescimento da instituição. A Figura 2.2 apresenta tal evolução, detalhando o semestre de registro e o sexo dos discentes.

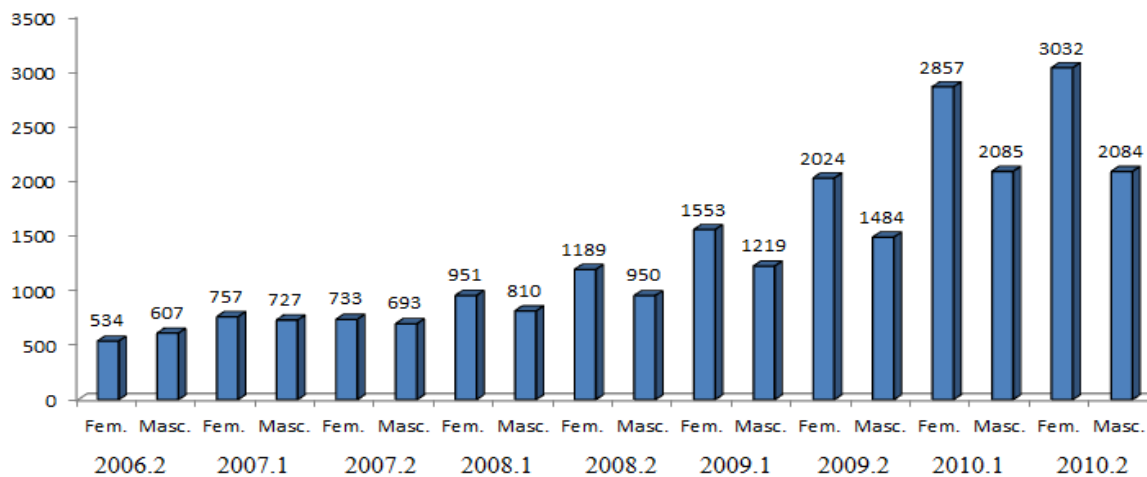


Figura 2.2 - Evolução do número de registros de discentes na graduação por semestre e por sexo. Fonte: PROGRAD, 2010.

Conforme ilustra o Figura 2.2, atualmente o número de discentes do sexo feminino (N = 3.032) é substancialmente superior ao número de discentes do sexo masculino (N= 2.084), regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFRB. O detalhamento desses números por Centros de Ensino, Cursos de Graduação e semestre de registro é apresentado na Tabela 2.2.

Tabela 2.2 - Evolução do número de registros de discentes na graduação por Centro, Curso, semestre e sexo.

Centro	Curso	2006.2		2007.1		2007.2		2008.1		2008.2		2009.1		2009.2		2010.1		2010.2	
		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
CCAAB	Agronomia	246	375	243	371	241	361	236	343	222	339	214	338	197	335	192	334	184	317
CAHL	Artes Visuais															28	25	24	22
CCAAB	Bacharelado Biologia	35	5	60	16	53	15	80	28	80	28	111	45	109	42	152	55	136	51
CETEC	Bac. Ciências E. Tecnológicas							5	15	10	27	31	96	47	171	80	224	139	258
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde													43	7	74	24	94	37
PARFOR	Ciências Naturais (PARFOR)															90	6	73	9
CAHL	Ciências Sociais									13	18	12	16	43	45	69	66	57	56
CAHL	Cinema e Áudio Visual									14	26	10	21	27	52	40	80	38	72
CAHL	Comunicação	28	13	52	23	51	19	69	38	65	33	99	45	92	44	121	60	97	46
CFP	Educação Física															29	22	23	16
CCS	Enfermagem	25	16	57	21	55	21	81	34	109	26	143	50	179	59	212	65	219	63
CCAAB	Engenharia de Pesca	3	18	4	25	4	23	4	28	4	26	25	41	23	38	51	79	37	51
CCAAB	Engenharia Florestal	13	21	16	25	15	24	23	33	21	31	46	53	43	51	79	83	65	68
CETEC	Eng. Sanitária e Ambiental	12	28	17	41	17	40	29	56	40	70	55	82	64	89	77	103	93	123
CFP	Filosofia									19	25	18	19	38	42	38	36	69	68
CFP	Física	5	21	5	28	4	21	4	25	3	25	4	45	4	39	22	73	7	56
CAHL	História	16	26	31	42	31	38	48	57	47	54	47	53	46	50	46	50	41	42
CAHL	História Licenciatura										1	29	23	28	20	27	20	58	67
CAHL	História Licenciatura Noturno									15	25	15	21	42	42	59	71	60	67
CFP	Licenciatura em Letras / LIBRAS																	41	11
PARFOR	Lic. Matemática (PARFOR)													31	3	49	11	55	21
CCAAB	Licenciatura em Biologia									11	5	11	6	46	20	68	73	96	38
CFP	Matemática	18	25	27	29	24	27	29	34	25	30	43	50	43	42	65	73	55	58
CCAAB	Medicina Veterinária									20	20	20	18	46	40	66	55	90	63
CAHL	Museologia	25	15	46	23	43	19	64	24	61	23	81	34	75	31	107	53	92	37
CCS	Nutrição	32	9	60	18	60	17	91	19	129	18	173	21	213	27	252	34	242	35

Cont. Tabela 2.2.

Centro	Curso	2006.2		2007.1		2007.2		2008.1		2008.2		2009.1		2009.2		2010.1		2010.2	
		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
CFP	Pedagogia	35	5	72	10	70	10	93	12	91	10	117	14	114	14	158	20	137	15
CFP	Pedagogia (Noturno)									16	3	17	3	58	9	57	8	100	15
CCS	Psicologia	27	15	49	26	47	29	75	33	104	39	137	55	179	61	204	72	205	68
CFP	Química													17	16	44	38	36	23
CAHL	Serviço Social									37	3	36	3	82	7	79	6	119	16
CAHL	Serviço Social Noturno															43	10	39	7
CCAA B	Tec. Gestão Cooperativa									12	13	12	13	50	39	48	34	82	69
CAHL	Tecnologia Gestão Pública															21	29	20	27
CCAA B	Tecnologia em Agroecologia															16	13	55	38
CCAA B	Zootecnia	14	15	18	29	18	29	20	31	21	32	47	54	45	49	94	80	54	54
	SUBTOTAL	53	60	75	72	73	69	95	81	118	95	155	121	202	148	285	208	303	208
		4	7	7	7	3	3	1	0	9	0	3	9	4	4	7	5	2	4
	TOTAL GERAL	1141		1484		1426		1761		2139		2772		3508		4942		5116	

Quanto à origem geográfica dos discentes regularmente matriculados, a PROGRAD forneceu apenas dados do ingresso no ano de 2010. Do total de ingressantes (N = 2.069), observou-se que a maioria absoluta (N = 1.976) é proveniente do Estado da Bahia, sendo os demais provenientes dos seguintes Estados / Unidade da Federação: Acre, Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Sergipe, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Roraima. O curso de Cinema e Audiovisual foi o curso que mais atraiu estudantes de outros Estados.

A evolução do número de oferta de vagas nos cursos de graduação tem sido gradual, conforme apresenta a Tabela 2.3.

Tabela 2.3 - Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de graduação da UFRB.

Centro	Curso	Turno	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2
CCAAB	Agronomia	Diurno	60	60	60	60	40	40	50	50	50	50
CAHL	Artes Visuais	Noturno									50	
CCAAB	Bacharelado Biologia	Diurno	40		40		40		50		60	
CETEC	Bac. Ciências E. Tecnológicas	Diurno					80		100	100	100	100
CETEC	Bac. Ciências E. Tecnológicas	Noturno						80				
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde	Diurno								50	50	50
CAHL	Ciências Sociais	Diurno					40		50	50		
PARFOR	Ciências Naturais (PARFOR)	Diurno									100	50
CAHL	Cinema e Áudio Visual	Diurno					40		50	50		
CAHL	Comunicação	Diurno		40		40	40		50		50	
CFP	Educação Física	Diurno									50	
CCS	Enfermagem	Diurno		40		40	40	40	50	50	50	
CCAAB	Engenharia de Pesca	Diurno	20		20		40		50		60	
CCAAB	Engenharia Florestal	Diurno	20		20		40		50		70	
CETEC	Eng. Sanitária e Ambiental	Diurno	20	20	20	20	30	30		60	40	40
CFP	Filosofia	Noturno						60		60		60
CFP	Física	Diurno		40		40	40		50		50	
CFP	Física	Noturno					40					
CAHL	História (Bacharelado)	Diurno		40		40						
CAHL	História Licenciatura	Diurno					40		50			50
CAHL	História Licenciatura	Noturno						40		50	50	
CFP	Lic. em Letras / LIBRAS	Noturno										50
CCAAB	Licenciatura em Biologia	Noturno						40	50		40	40
PARFOR	Lic. Matemática (PARFOR)	Diurno								50	100	100
CFP	Matemática	Diurno		40		40	40		50		50	
CFP	Matemática	Noturno					40					
CCAAB	Medicina Veterinária	Diurno						40		50	40	40

Cont. Tabela 2.3.

Centro	Curso	Turno	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2
CAHL	Museologia	Diurno		40		40	40		50		50	
CCS	Nutrição	Diurno		40		40	40	40	50	50	50	
CFP	Pedagogia	Diurno		40		40	40		50		50	
CFP	Pedagogia	Noturno						40		50		50
CCS	Psicologia	Diurno		40		40	40	40	50	50	50	
CFP	Química	Diurno							50		50	
CAHL	Serviço Social	Diurno						40		50		50
CAHL	Serviço Social	Noturno									50	
CCAAB	Tec. Gestão Cooperativa	Noturno					60			60		70
CAHL	Tecnologia Gestão Pública	Noturno									50	
CCAAB	Tecnologia em Agroecologia	Diurno								60		60
CCAAB	Zootecnia	Diurno	20		20		40		50		70	
SUBTOTAL			180	440	180	440	810	610	900	990	1780	1060
TOTAL GERAL			620		620		1420		1890		2840	

Por seu turno, guardadas as devidas proporções entre a oferta de vagas e a procura nos exames seletivos, é possível estabelecer um ranking dos cursos mais concorridos na instituição, assim como dos cursos menos concorridos, conforme apresentado na Tabela 2.4, apresentada nas páginas seguintes.

O número de discentes formados pela UFRB ao longo dos anos é apresentado na Tabela 2.5.

Tabela 2.5 - Evolução do número de formandos por semestre e por sexo nos cursos de graduação da UFRB.

Semestre de Formatura	2006.2		2007.1		2007.2		2008.1		2008.2		2009.1		2009.2		2010.1		2010.2 *		Total	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
SUBTOTAL	15	32	19	24	18	35	16	16	24	21	22	25	23	0	56	38	*	*	193	211
TOTAL GERAL	47		43		53		32		45		47		43		94		*		404	

* A quantidade de formandos no 2º semestre de 2010 está em fase de análise.

Fonte: PROGRAD, 2010.

Dentre os 404 discentes formados pela UFRB até o momento, 353 são provenientes do curso de Agronomia – o curso mais antigo da instituição, sendo a maioria do sexo masculino (N = 211).

À medida que amplia a oferta de vagas nos cursos de graduação e o número de graduados, a UFRB tem se deparado com um Quadro de vagas ociosas, Quadro esse que vem sendo reduzido ao longo dos anos, conforme ilustra a Tabela 2.6, nas páginas seguintes.

Tabela 2.4 - Relação Candidato/Vaga nos cursos de graduação da UFRB.

Os cinco cursos mais concorridos											
2006	C/V	2007	C/V	2008	C/V	2009	C/V	2010.1	C/V	2010.2	C/V
Enfermagem	27	Psicologia	9	Enfermagem	12	Enfermagem	11	Enfermagem	132	Serviço Social	54
Psicologia	23	Enfermagem	8	Psicologia	9	Psicologia	9	Nutrição	99	Medicina Veterinária	51
Nutrição	15	Nutrição	8	Comunicação	6	Nutrição	9	Serviço Social	91	Eng. San. e Amb.	44
Comunicação	12	Bac. Biologia	5	Serviço Social	6	Medicina Veterinária	8	Psicologia	88	Licenciatura em Biologia	40
Eng. San. e Amb.	12	Comunicação	4	Medicina Veterinária	6	Serviço Social	7	Licenciatura em Biologia	66	Bac. Interdisciplinar em Saúde	36

Os cinco cursos menos concorridos											
2006	C/V	2007	C/V	2008	C/V	2009	C/V	2010.1	C/V	2010.2	C/V
Física	2	Física	1	Física	1	Física	1	Cinema e Audio Visual	20	Filosofia	17
Museologia	3	Museologia	2	Eng. de Pesca	1	Eng. de Pesca	1	Bac. Ciên. Exatas e Tecnológicas	21	Bac. Ciên. Exatas e Tecnológicas	18
Matemática	3	Eng. Florestal	2	Matemática	1	Matemática	1	Química	25	Licenciatura em Letras / LIBRAS	22
Pedagogia	4	Eng. de Pesca	2	Zootecnia	1	Museologia	1	Engenharia de Pesca	30	Tecnologia Gestão Cooperativa	23
Agronomia	5	Eng. San. e Amb	2	Pedagogia	1	Pedagogia	1	Artes Visuais	30	Tecnologia em Agroecologia	24

Tabela 2.6 - Evolução das vagas ociosas nos cursos de graduação da UFRB.

Centro	Curso	Turno	2006. 1	2006. 2	2007. 1	2007. 2	2008. 1	2008. 2	2009. 1	2009. 2	2010. 1	2010. 2	TOTA L
CCAAB	Agronomia	Diurno		24	24	11	10	4	4	-1	1	-15	62
CAHL	Artes Visuais	Noturno									5		5
CCAAB	Bacharelado Biologia	Diurno		7	10		5	-2	8		3		31
CETEC	Bac. Ciências E. Tecnológicas	Diurno					66	69	30	10	18	-47	146
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde	Diurno								4	7	-1	10
CAHL	Ciências Sociais	Diurno						13		-3	5		15
CAHL	Cinema e Áudio Visual	Diurno						11		11	4	-3	23
CAHL	Comunicação	Diurno		17	5		12		10	-2	5		47
CFP	Educação Física	Diurno									6		6
CCS	Enfermagem	Diurno		9	1		6	3	19		2	-20	20
CCAAB	Engenharia de Pesca	Diurno			10		37	-1	21		16		83
CCAAB	Engenharia Florestal	Diurno			15		25		12	-4	-1		47
CETEC	Engenharia Sanitária e Ambiental	Diurno		20	17		7	2	9	9	1	-13	52
CFP	Filosofia	Noturno						29		19	-2	-3	43
CFP	Física	Diurno		30	31		34		35		12		142
CAHL	História (Licenciatura)	Diurno		14	4		7		5		-1	-5	24
CAHL	História (Licenciatura)	Noturno						5		2	6		13
CFP	Licenciatura em Letras/LIBRAS	Noturno											0
CCAAB	Licenciatura em Biologia	Noturno						27	-1	8	2	-12	24
CFP	Matemática	Diurno		11	29		31		18		8		97
CCAAB	Medicina Veterinária	Diurno						4		8	2	-4	10
CAHL	Museologia	Diurno		13	14		16		25	-1	6		73
CCS	Nutrição	Diurno		16	2	-1	5	1	7	-1	3	-5	27
CFP	Pedagogia	Diurno		5	7		16	-1	15		8		50
CFP	Pedagogia	Noturno						24	1	2		-3	24
CCS	Psicologia	Diurno		15	6		9	2	5		2	-9	30

Cont. Tabela 2.6.

Centro	Curso	Turno	2006. 1	2006. 2	2007. 1	2007. 2	2008. 1	2008. 2	2009. 1	2009. 2	2010. 1	2010. 2	TOTA L
CFP	Química	Diurno								15	6		21
CAHL	Serviço Social	Diurno						1		4			5
CAHL	Serviço Social	Noturno									4		4
CCAAB	Tecnologia em Gestão Cooperativa	Noturno						39		-1		-5	33
CAHL	Tecnologia em Gestão Pública	Noturno									3		3
CCAAB	Tecnologia em Agroecologia	Diurno								34		-5	29
CCAAB	Zootecnia	Diurno			10		35	-2	9		28		80
SUBTOTAL			0	181	185	10	321	228	232	113	159	-150	1.279
TOTAL GERAL			181		195		549		345		9		

Núcleo Básico e Comum

Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.

De acordo com o seu PPI a UFRB adota uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional, abrigando diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio o respeito às atitudes contrastantes e pontos de vista conflitantes.

A educação é tomada como uma prática social e política, realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, objetivando formar pessoas com competência técnica e política, humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos, ou seja, a intenção é formar pessoas que pensem e reflitam sobre o mundo, o contexto social e assumam o papel de protagonistas em processos de transformação social.

O currículo é considerado como uma intencionalidade, que integra dimensões epistemológicas, políticas, econômicas, técnicas, ideológicas, estéticas e históricas. A estas se acrescentam as dimensões socioambiental, ética e pedagógica.

Enquanto projeto, um currículo representa o caminho que conduzirá a uma terminalidade e expressa os percursos a serem trilhados nas ações interativas desenvolvidas, formuladas e reformuladas por docentes e discentes, no curso das atividades profissionais e profissionalizantes. O currículo se desdobra em ações que perpassam o cotidiano do processo ensino-aprendizagem na instituição escolar e nos espaços de aprendizagem extraescolares. Por outro lado, os diferentes *locus*, enquanto espaço de concretização das ações educativas que visam operacionalizar o currículo, conformam-se como situações de aprendizagem docente, discente, de transformação pessoal, social, teórica, metodológica e ética. Em síntese, o currículo é aqui entendido como uma construção social.

As concepções do processo ensino-aprendizagem balizam-se nos princípios da aprendizagem centrada no aprendiz, ou, seja, na perspectiva da aprendizagem significativa e no ponto de vista sócio-histórico-cultural, que defende o entrelaçamento entre aprendizagem e desenvolvimento humano.

Concebe-se o processo ensino-aprendizagem como culturalmente situado e emergente nas situações sociais relacionais, escolares e extraescolares, que implicam no desenvolvimento humano. Tal processo configura a unicidade constituída por experiências

sociais compartilhadas, significações sociais que possibilitam as interações entre atores/autores envolvidos em ocasiões que geram a incorporação, a autoconstrução e auto-organização de conhecimentos, decorrentes do identificar, analisar, interpretar, incorporar, reconstruir e construir uma novidade que implique em ruptura com o já produzido sobre uma dada temática, assim como a reconstrução de sentidos, ou seja, a ressignificação pessoal sobre o que se conhece como se conhece e o que se pode conhecer.

A concretização de tal processo fundamenta-se em quatro pilares da educação:

- a) aprender a conhecer a partir de oportunidades de ensino que se apresentam durante a trajetória de formação profissional;
- b) aprender a fazer a partir do encontro e enfrentamento com a diversidade de situações emergentes nas situações de aprendizagem e da realização de atividades em equipes;
- c) aprender a conviver, desenvolvendo-se na direção do respeito à diversidade cultural, étnica, econômico-social, da negociação e gerenciamento de conflitos; e
- d) aprender a ser, compreendendo a si mesmo e a outros como sujeitos complexos e portadores de riquezas, para além da dimensão econômica.

A operacionalização dos currículos dos cursos de graduação da UFRB, efetivada pelas ações de ensino, orientam-se pelos seguintes princípios:

- a) Construção da identidade institucional através de ações ético-pedagógicas que contribuem para a consolidação dos compromissos da UFRB com o meio ambiente, com a cultura do Recôncavo e com a formação profissional humanística dos seus discentes, fundamentada nas necessidades sociais da região, do estado e do país;
- b) Construção da identidade profissional, ou seja, a consciência de quem se é no plano profissional, do que se deve fazer e do que se pode ousar fazer de forma compartilhada com outros, profissionais e não profissionais, em prol da coletividade;

c) Re(construção) do Quadro referencial ético, emergente na formação processual dos discentes que integre, no plano ético, os valores individuais, relacionais e coletivos, tendo em vista o bem comum;

d) Flexibilidade curricular por meio de ações pedagógicas que fundamentam uma estrutura curricular, que permita ao estudante construir o seu próprio percurso. A flexibilidade deverá ser assegurada pela superação da exigência de pré-requisitos e pela oferta de componentes curriculares optativos diversos, de livre escolha dos discentes;

e) Interdisciplinaridade para que os componentes curriculares que integram um curso superem o enfoque unidisciplinar e permita concretizar, pela via das diferentes óticas teórico-metodológicas, experienciais e crítico-construtivo sobre um mesmo objeto de estudo e de prática profissionalizante;

f) Prática pedagógica que transcenda a sala de aula. Teoria, metodologia, prática e experiências sociais devem se integrar na situação de ensino, tendo em vista a superação de dicotomias e a exposição submissa dos discentes ao reprodutivismo de conteúdos didáticos;

g) Atualização. A oferta de componentes curriculares deve respeitar as ementas, porém garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem avanços paradigmáticos, teóricos, metodológicos, tecnológicos, inovações artísticas, mudanças culturais e sociais;

h) Valorização das experiências. As ações pedagógicas em devem contemplar a diversidade de experiências sociais e vivências de discentes, porquanto são eles, de fato, o pólo central do projeto curricular;

i) Espírito crítico-construtivo. As ações pedagógicas devem contemplar a reflexão, pela via da análise, interpretação e descoberta de novas formas de se tratar com questões teóricas e práticas e, conseqüentemente, com a reconstrução de saberes e práticas pertinentes a uma dada realidade social, por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária;

j) Autonomia para aprender. A autonomia, ou seja, a competência do aprendiz para ter iniciativa e fazer, respeitando o direito e as necessidades de outros, é básica para a consolidação do aprender a aprender, essencial aos profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e enfrentarão novas situações e problemas que emergirão nas suas situações de trabalho.

De acordo ainda com o PPI, a avaliação de ensino é compreendida com parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e focaliza-se no estudante como sujeito ativo no seu processo pessoal de desenvolvimento acadêmico/cidadão. Nesta perspectiva, a UFRB optou pela avaliação formativa, processual, que engloba acertos e erros, uma vez que os equívocos permitem diagnosticar lacunas a serem superadas no repertório do estudante, identificar mudanças de percursos eventualmente necessárias em função das competências e habilidades a serem desenvolvidas individualmente pelos discentes, garantir a reconstrução do conhecimento e aferir resultados periódicos alcançados durante o processo de ensino-aprendizagem em cada componente curricular.

A avaliação do rendimento acadêmico dos discentes ocorre por período letivo, semestral ou anual, compreendendo a apuração das frequências às aulas, atividades e trabalhos escolares (exige-se no mínimo 75% de presença) e a atribuição de notas aos discentes em avaliações parciais (mínimo duas e máximo de seis notas) por meio de trabalhos escolares e do exame final, quando for o caso (REG/UFRB 2008, p. 21-22). O modelo de avaliação inclui uma diversidade de situações e instrumentais de avaliação, realizadas periodicamente, destacando-se a pesquisa teórica e de campo; a elaboração de ensaios; a construção e/ou desenvolvimento de projetos; a resolução de problemas teóricos práticos ou em situação de laboratório; o estudo de caso, o trabalho de grupo; a visita técnica; a identificação, análise e interpretação de experiências e representações advindas do cotidiano e relacionadas com temáticas estudadas pela ciência; a participação em seminários e eventos extracurriculares e provas de natureza não reprodutivista (PDI/UFRB, 2010, p. 29).

Estudo de campo: levantamento sobre as práticas institucionais e pedagógicas no âmbito da graduação

A avaliação das práticas institucionais no âmbito da graduação foi realizada a partir de informações coletadas junto a PROGRAD, aos coordenadores dos cursos de graduação, bem como a partir das percepções de docentes e discentes.

Nos questionários enviados aos coordenadores dos cursos de graduação foram feitas perguntas que integram o núcleo básico e comum, bem como o núcleo de temas optativos delineados nas diretrizes da CONAES. O questionário contemplou uma série de perguntas com o objetivo de contextualizar o curso, caracterizar o colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), caracterizar e avaliar percepção do coordenador acerca do Projeto Pedagógico de Curso, do currículo e da organização didático-pedagógica, os mecanismos de avaliação e revisão curricular, as práticas do colegiado, bem como sobre os laboratórios e demais contextos pedagógicos existentes. Para além da descrição e caracterização, foi solicitado aos coordenadores que fizessem uma avaliação acerca da adequação dos aspectos supracitados em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB. Os questionários foram encaminhados a todos os coordenadores dos cursos de graduação da UFRB, obtendo-se 26 questionários respondidos.

De maneira geral, considerando a escala de avaliação utilizada em que 1 = Totalmente inadequado, a prática nunca acontece no curso a 5 = Totalmente adequado, a prática avaliada sempre acontece no curso, os coordenadores indicaram que os PPC, os currículos, bem como a organização didático-pedagógica dos mesmos estão parcialmente adequados/alinhados às DCN, ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB ($M = 3,78$; $DP = 0,97$).

A análise detalhada das respostas dos coordenadores é apresentada a seguir.

Caracterização dos colegiados, coordenadores e NDE dos cursos de graduação.

Dentre os coordenadores que responderam ao levantamento, 15 eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com os seguintes níveis de titulação: 13 doutores, 13 mestres e 04 pós-doutores. O tempo de exercício na função variou de 01 e 48 meses ($M = 14,67$ meses; $DP = 15,91$ meses), sendo que pelo menos 11 coordena o curso há menos 12 meses. A dedicação média ao exercício de coordenador de curso foi de 20 horas semanais.

De acordo com os 26 respondentes, para o ano de 2010, a previsão de oferta de vagas em seus cursos era de 1.175 vagas, mas, em realidade houve 1.545 vagas preenchidas, demonstrando um aumento significativo de ingressantes. Contudo, ao confrontar o dado informado pelos coordenadores com os dados da PROGRAD, em 2010, houve efetivamente o ingresso de 2.177 discentes (entre as 2.840 vagas ofertadas), considerando todos os cursos de graduação da UFRB.

No geral, os cursos de graduação apresentam conformidade com os regulamentos institucionais quando se trata da composição de seus colegiados, apresentando pelo menos 20% de docentes que ministram aulas no curso, representação das áreas de conhecimento e representação discente. Os colegiados se reúnem em caráter ordinário mensalmente, podendo se reunir mais de uma vez ao mês, quando necessário, em caráter extraordinário.

A maioria dos cursos (N = 19) possui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) composto prioritariamente por docentes doutores, cuja atribuição é a de acompanhar e avaliar o processo de implementação do PPC. A periodicidade de reuniões do NDE variou bastante entre os cursos, com reuniões mensais (N = 09), trimestrais (N = 01) e semestrais (N = 01). Os demais cursos que possuem o NDE não informaram a periodicidade de reuniões (N = 08). Ainda segundo os coordenadores, não há definição regulamentada na instituição sobre o tempo de dedicação docente às atividades do NDE.

Caracterização dos Projetos Pedagógicos, dos currículos e da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação.

De forma unânime, os coordenadores avaliam que os PPC, bem como o currículo e a organização didático-pedagógica estão adequados à formação vislumbrada para o futuro profissional, contemplando as exigências de inovação para a área e alinhado às DCN. Avaliam ainda, que a carga horária dos componentes curriculares é adequada, havendo coerência dos procedimentos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso, assim como a existência de mecanismos de articulação entre teoria e prática. No entanto, chama a atenção a ausência de componentes curriculares relacionados ao ensino de línguas estrangeiras (76%), e LIBRAS (34,62%), bem como o uso de recursos didáticos como plataformas computacionais (52,74%) nos currículos dos cursos.

Quando indagados sobre a existência de componentes curriculares de ensino, pesquisa e/ou extensão, ligados às temáticas do meio ambiente e diversidade sócia histórica e étnica

das culturas do Recôncavo, a maioria dos coordenadores informou que existem momentos em que tais temas são tratados. Para além de componentes curriculares obrigatórios e/ou optativos, em alguns cursos, estas questões figuram como temas transversais no currículo, coerentemente com o que prevê o PPI da instituição.

Existem também, projetos de pesquisa e extensão que abordam questões relacionadas à referida temática que vão desde atividades como capoeira, levantamento do saber popular sobre plantas, sobre a cultura do Recôncavo, questões sobre gênero, exclusão social, cultura afro-brasileira, práticas de alimentação, coleta seletiva de lixo etc. Cabe ressaltar, porém, que alguns coordenadores informaram que os temas acima descritos são abordados apenas tangencialmente, o que sugere a necessidade de uma atuação mais próxima dos gestores no sentido de viabilizar que as diretrizes do PPI e do PDI sejam, de fato, contempladas nos currículos e nas práticas acadêmicas.

Na organização dos componentes curriculares, os Planos de Ensino são elaborados pelo professor responsável pelo componente curricular com base no que está definido no ementário e de acordo com o PPC. Posteriormente os Planos são lidos e aprovados em reuniões de colegiado e aprovados no Conselho Diretor de Centro.

No que tange aos métodos, metodologias e estratégias de ensino adotadas nos cursos de graduação da UFRB, observou-se uma diversidade de propostas, variando de métodos mais tradicionais a propostas mais inovadoras, desde um formato disciplinar à oferta de componentes em módulo. No geral, observou-se a oferta de componentes curriculares obrigatórios e optativos que abordam questões teóricas e práticas (em campo ou em laboratório). As estratégias de ensino contemplam: a realização de aulas expositivas e dialogadas, seminários interdisciplinares, elaboração de materiais didáticos, estágios supervisionados, oficinas pedagógicas, ensaios, visitas técnicas, elaboração e execução de projetos de pesquisa, elaboração de relatórios, trabalhos em grupo, estudos de caso, elaboração de ensaios teóricos, debates, vivências, utilização de filmes, documentários, práticas de ateliê etc.

De acordo com os coordenadores, cada docente tem autonomia para conduzir suas estratégias de avaliação, mas de maneira geral, as práticas avaliativas são realizadas em conformidade com o Regulamento do Ensino na Graduação (REG/UFRB), que estabelece no mínimo duas e no máximo seis avaliações, desde avaliações somativas à avaliações mais processuais. Existem cursos que informaram uma diversidade de estratégias de avaliação da aprendizagem dos seus discentes, como por exemplo: avaliações escritas, seminários,

trabalhos individuais e em grupos, seminários interdisciplinares, debates, fichamentos, resumos, resenhas, pesquisa de campo, elaboração de projetos, elaboração de relatórios etc.

Caracterização de práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

As práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino de graduação, bem como as atividades e programas acadêmicos de acompanhamento discente, são as mais diversas:

- ✓ Programa de Educação Tutoria (PET): Cursos de Agronomia e Zootecnia, contemplando no ano de 2010, 12 e 08 discentes, respectivamente;
- ✓ Programa de Monitoria Voluntária: contemplando, em 2010, 45 discentes no CCAAB e 97 discentes no CCS (a PROGRAD não informou dados dos demais Centros de Ensino);
- ✓ Programa de Monitoria Remunerada: contemplando, em 2010, 06 discentes no CCAAB e 08 discentes no CCS (a PROGRAD informou dados dos demais Centros de Ensino);
- ✓ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): Física, Filosofia, Matemática, Pedagogia e Química, contemplando 50 discentes no ano de 2010;
- ✓ Programa de Permanência Qualificada (PPQ): contemplando auxílios a discentes vinculados a projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, conforme descreve o Quadro 2.1.1 abaixo:

Quadro 2.1 - Auxílios do PPQ vinculados a projetos de ensino, pesquisa e extensão em 2010.

Auxílios Vinculados a Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão	
Centos	Subtotais
Auxílio Pecuniário vinculado a Projetos Institucionais (Institucionais UFRB e parcerias com Programa Conexões de Saberes SECAD-MEC e PET – Conexões - SECAD-SESU-MEC)	254
Auxílios Moradia/Residência	167
Auxílios Pecuniários à Moradia	133
Auxílio à Alimentação	271
Auxílio Pecuniário à Alimentação	84
Auxílio Deslocamento	88
Auxílio Creche	06
Totais	1003

Fonte: PROPAAE 2010

- ✓ Programa de Mobilidade Estudantil: contemplando convênio com a ANDIFES. A PROGRAD não informou dados do referido programa;
- ✓ Apoio Estudantil por meio da Coordenadoria de Assistência Estudantil da PROGRAD.
- ✓ Semana de Planejamento Acadêmico/Semana Pedagógica: ocorre na semana que antecede o início das aulas em cada semestre, contemplando atividades de planejamento acadêmico e pedagógico no âmbito da PROGRAD e dos colegiados de curso;
- ✓ Prodocência: proposta elaborada para os cursos de Física, Matemática e Pedagogia, dependendo da avaliação da CAPES para aceitação de proposta para 2010-2011.

Além dos programas acima citados, de acordo com a PROGRAD, desde o ano de 2008 tem-se realizado reuniões com os Centros de Ensino fomentando o incentivo à utilização de 20% dos componentes curriculares em formato EAD, sendo que no ano de 2009 foi criado o *MOODLE* UFRB. Apesar desses esforços, no âmbito dos 26 cursos de graduação avaliados, apenas o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) utiliza esta estratégia. São utilizados recursos da Plataforma *Moodle*, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível na *Home Page* da UFRB. Os discentes recebem orientação de um tutor, que se dedica em média 17h semanais às atividades EAD e podem desenvolver suas atividades no Laboratório de Informática do CCS, que fica reservado, semanalmente, por 2h para as atividades dos referidos discentes. Os Cursos de Biologia (Bacharelado e Licenciatura) informaram a existência de um convênio da UFRB com a empresa Megainfo, que oferta o componente curricular LIBRAS, em formato EAD. Cabe ressaltar que, apesar de os coordenadores não terem informado, é sabido que alguns docentes utilizam, por conta própria, o AVA no desenvolvimento de suas atividades didático-pedagógicas. Outro avanço digno de destaque refere-se à aprovação e autorização do funcionamento do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade à distância (Resolução CONAC 037/2010 – Fonte: PROGRAD).

No levantamento feito com os coordenadores ficou evidenciado que nem todos reconhecem os programas / atividades acima listados como práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino de graduação. Dentre os respondentes: 04 coordenadores afirmaram desconhecer práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino; outros 05 descreveram estas atividades como de iniciativa do colegiado de curso, por exemplo, a Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2010

discussão entre discentes e docentes durante a Semana Pedagógica / Planejamento Acadêmico como estratégias de melhorar o ensino; 17 coordenadores listaram os programas de incentivo de bolsas de iniciação científica e de extensão, programas de monitoria, o PPQ/PROPAAE, o PET, além dos incentivos para docentes e discentes participarem de congressos e eventos.

As inovações das práticas didático-pedagógicas no seio dos cursos de graduação, segundo os coordenadores, ficam a cargo da iniciativa de cada docente na condução de suas atividades, ou seja, quando ocorre inovação trata-se mais de uma atividade individual, entretanto não institucionalizada, conforme prevê o PPI e o PDI. Alguns coordenadores listaram algumas inovações: o uso do AVA e a aquisição da Lousa Eletrônica feita pela universidade. Em pelo menos 06 cursos os coordenadores indicaram explicitamente não haver qualquer tipo de inovação.

A análise acerca das práticas interdisciplinares revelou que o tema ocupa posição de destaque no PPI da instituição. De acordo com a PROGRAD, a interdisciplinaridade é fomentada na orientação para criação dos PPC, regulamentada pela Resolução CONAC 004/2007. No entanto, conforme análise das repostas dos coordenadores de curso, muito se tem a fazer para implementar práticas interdisciplinares nos cursos de graduação da universidade. As práticas interdisciplinares ainda são incipientes e isoladas, realizadas por cada docente. São poucos coordenadores que relataram procedimentos que visam garantir, de fato, que a interdisciplinaridade, tema em destaque no PDI, PPI e na maioria dos PPC, se realizem nas práticas acadêmicas. Tais práticas podem ser listadas como: realização de projetos/programas/ações de pesquisa e extensão; trabalhos de campo; PET; reuniões entre docentes no início do semestre - alguns cursos dedicam carga horária semanal docente para articular os componentes curriculares em torno de eixos temáticos; seminários interdisciplinares; realização de trabalhos integrativos entre diferentes componentes curriculares e mobilidade acadêmica/estudantil.

No que tange à flexibilização curricular, observou-se que 21 dentre os 26 cursos avaliados buscam: flexibilizar seus currículos por meio da oferta de um elenco de disciplinas optativas; revisar a necessidade de pré-requisitos; realizar convênios de estágios; proporcionar atividades complementares; adaptar e reformular a oferta de disciplinas para lidar com problemas de infraestrutura (falta de laboratórios); fomentar a mobilidade acadêmica/estudantil; incentivar a utilização do AVA etc.

Os mecanismos de avaliação do desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes, considerando o perfil do egresso no âmbito dos cursos de graduação na UFRB ainda são incipientes. Por seu turno, o acompanhamento dos egressos também precisa ser

implementado. A PROGRAD criou, no ano de 2010, um Questionário de Informação de Egresso (QIE), disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação que visa a consolidação de informações em um banco de dados para ajudar nos estudos sobre os egressos. No entanto, por falta de recurso humano, o estudo do fluxo de egressos ainda não foi realizado. No âmbito dos cursos: pelo menos 15 coordenadores não responderam a este item ou mesmo indicaram não haver tais mecanismos; 02 coordenadores afirmaram que o NDE de seu curso tem trabalhado para criar formas de avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades, bem como para acompanhar os seus egressos; outros 05, responderam que o curso ainda não possui egressos; 04 coordenadores listaram os seguintes mecanismos: ENADE; realização de avaliações anuais; avaliação de desempenho dos discentes por meio dos próprios componentes curriculares, relatórios de pesquisa, extensão e relatórios de estágios curriculares.

Por fim, cabe ressaltar que inexitem, enquanto Política institucional, Programas em vigor que tratam da qualificação e capacitação didático-pedagógica dos docentes. Conforme informações da PROGRAD, o Programa de Capacitação Didático-pedagógica, elaborado dentro do contexto do Reuni (Portaria CONAC 333/2009), ainda não foi implementado. O que existem são programas e projetos de qualificação profissional, certamente no âmbito de programas *stricto sensu* e *lato sensu*, que são analisados pela Comissão Própria de Capacitação Docente (CPCD), sob a supervisão da PRPPG.

Núcleo de Temas Optativos

Caracterização dos mecanismos de revisão curricular tendo em vista as Diretrizes Curriculares nacionais e as especificidades e demandas da Região do Recôncavo.

De acordo com a PROGRAD, a Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica emite um parecer didático-pedagógico sobre os PPC, bem como realiza reuniões com as comissões de revisão e reformulação dos projetos.

No âmbito dos cursos, os responsáveis pelo processo de avaliação e revisão dos currículos têm sido o próprio NDE, além de comissões designadas por ordem de serviço. Os critérios que orientam a atualização curricular na UFRB são os mais diversos, podendo ser citados: DCN; diretrizes dos órgãos de classe, sobretudo no que se refere aos estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); PDI, PPI, REUNI, tendências do mercado; ajustes

da oferta de componentes curriculares no Sistema Acadêmico; experiência dos docentes e discentes com os componentes curriculares já ministrados etc.

De forma geral, na maioria dos cursos foram feitas de uma a duas revisões do currículo. Cabe ressaltar que, no momento da criação da UFRB, ainda sob tutela da UFBA, muitos adotaram os currículos desta última, havendo posteriormente a discussão e elaboração de currículos próprios, contextualizados com a região do Recôncavo. Por se tratar de uma instituição nova, alguns cursos na UFRB ainda não iniciaram as revisões de seus projetos e em outros tal análise encontra-se em processo e discussão. A grande maioria dos cursos possui apenas um currículo em vigência (N = 24), sendo que os outros dois cursos informaram haver dois currículos em vigor.

As revisões realizadas e as que estão em processo contemplam desde a reformulação total do PPC a ajustes pontuais na grade curricular, contemplando: revisão da exigência de pré-requisitos; revisão de carga horária e da sequência de oferta dos componentes curriculares; inclusões e exclusões de componentes curriculares; mudanças de ementas; atualização bibliográfica etc. De acordo com a maioria dos coordenadores, os mecanismos são adequados.

Políticas e mecanismos de formação de docentes para educação básica e para educação superior.

A UFRB, comprometida em promover uma educação de qualidade em parceria com o Governo do Estado (SEC/IAT) e com o Governo Federal (CAPES/FNDE), desenvolveu o Programa Especial para Formação de Docentes da educação básica, priorizando o desenvolvimento de novas competências necessárias ao exercício da prática docente, visando proporcionar um salto qualitativo no processo ensino-aprendizagem na rede pública de ensino.

O Programa de Formação de Docentes da UFRB (PARFOR) realiza processos seletivos em períodos definidos pelas demandas oriundas dos Municípios e da Secretaria de Educação do Estado da Bahia para ingressos nos cursos de Licenciatura em Matemática, Ciências da Natureza e Pedagogia aprovadas pelas Resoluções CONAC 019/2009, 014/2010 respectivamente.

Estudo de campo: levantamento da satisfação discente e docente com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes e docentes em todos os *campi* da UFRB. No ano de 2010 os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos atores institucionais foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado.

A seguir são apresentados os principais resultados do autoestudo de satisfação de discentes e docentes com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias, especificamente aqueles fatores relacionados ao ensino na graduação.

Avaliação dos componentes curriculares

Participaram do estudo 495 discentes (CAHL = 102; CCAAB = 164; CCS = 142; CETEC = 49 e CFP = 36) e 186 docentes (CAHL = 26; CCAAB = 56; CCS = 47; CETEC = 15 e CFP = 40), os quais avaliaram os seguintes aspectos:

Avaliação dos discentes sobre o desempenho do professor e a organização dos componentes curriculares.

Esta avaliação refere-se ao nível de satisfação dos discentes com o *desempenho do professor* considerando: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os discentes, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares etc. Os discentes avaliaram ainda a *organização geral do componente curricular* (ex.: sequência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação etc.).

Autoavaliação dos docentes sobre seu desempenho na organização e condução dos componentes curriculares.

Descreve a satisfação do docente com seu próprio desempenho na organização e condução do componente(s) curricular (es), especificamente quanto a: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os discentes, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, sequência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação etc.

A Figura 2.3 apresenta os resultados desses estudos, comparando a satisfação de discentes e docentes com as dimensões avaliadas.

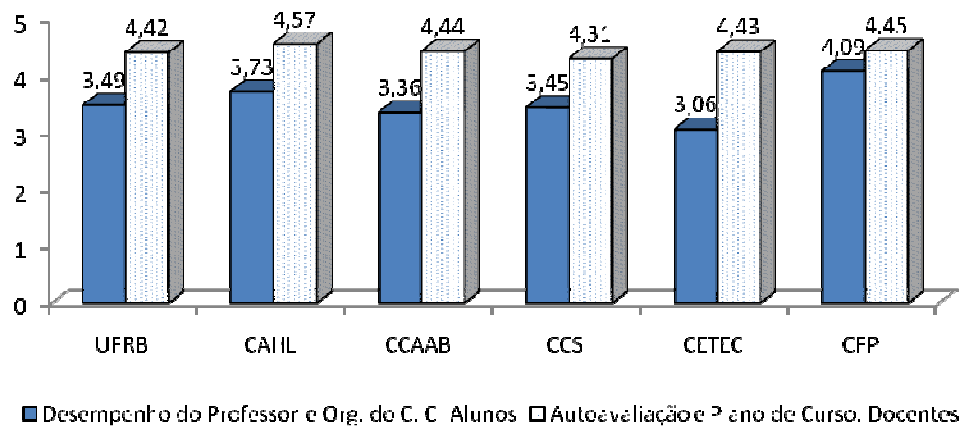


Figura 2.3 - Satisfação dos discentes com o desempenho do professor em comparação com a autoavaliação dos docentes na condução dos componentes curriculares.

Conforme ilustra a Figura 2.3, percebe-se que os docentes se consideram bastante satisfeitos com seu próprio desempenho, ao passo que os discentes demonstram tendência a satisfação moderada com o desempenho dos docentes. Em todos os Centros de Ensino os docentes se autoavaliam melhor do que seus discentes os avaliam.

Um dado adicional sobre essa dimensão pôde ser extraído a partir da análise dos relatos dos discentes na seção *comentários/críticas e sugestões* do questionário aplicado. Os discentes fizeram uma série de observações que vão desde o apontamento de práticas exitosas e de elogios aos docentes, a falas cujos conteúdos são de críticas e denúncias. Chamou a atenção o número de discentes que se queixaram de docentes que utilizam métodos tradicionais e rígidos na condução dos componentes curriculares e, ainda, outros que desqualificam, infantilizam e constroem seus discentes.

Autoavaliação dos discentes com seu próprio desempenho nos componentes curriculares.

Descreve a satisfação do aluno com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.

Avaliação dos docentes em relação ao desempenho dos discentes nos componentes curriculares.

Descreve a satisfação do docente com: participação efetiva dos discentes nas atividades, pontualidade e assiduidade, busca de aprofundamento e atendimento extraclasse, disposição para trocar idéias com os colegas e com o professor, aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos em outras situações e contextos.

A Figura 2.4 apresenta os resultados da avaliação de docentes e discentes no que tange às duas dimensões supracitadas.

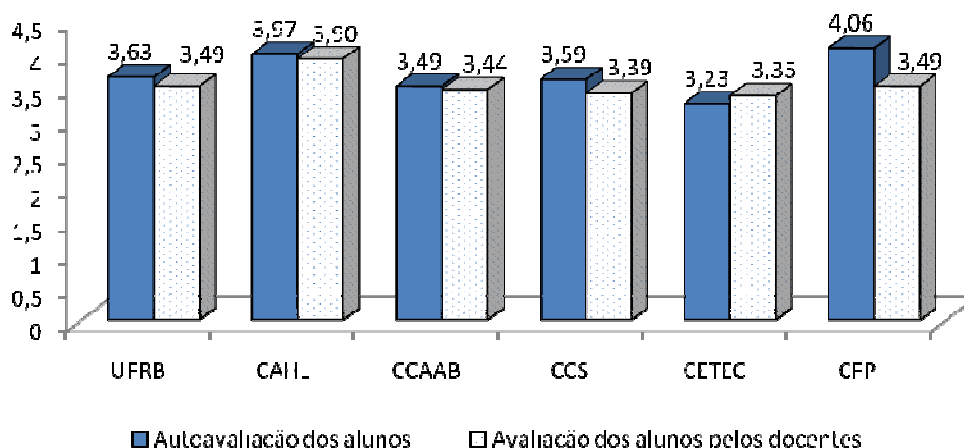


Figura 2.4 - Autoavaliação dos discentes com seu desempenho em comparação com avaliação dos docentes sobre o desempenho dos discentes nos componentes curriculares.

Observa-se que, no geral, discentes e docentes consideram-se moderadamente satisfeitos com o desempenho dos discentes nos componentes curriculares. No geral, os docentes avaliam melhor o desempenho dos discentes nos componentes curriculares do que os próprios discentes se autoavaliam. Destaca-se que os docentes do CAHL e do CFP são os que mais estão satisfeitos com o desempenho dos seus discentes, ao passo que os docentes e discentes do CETEC foram os que demonstraram menor satisfação com o desempenho dos discentes.

Avaliação do suporte para a execução/condução dos componentes curriculares.

Descreve a satisfação dos discentes e docentes com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica, com o apoio da UFRB em trabalhos de campo, com a adequação do número de discentes por sala (turma), e com a infraestrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares. O resultado desta avaliação pode ser visto na Figura 2.5.

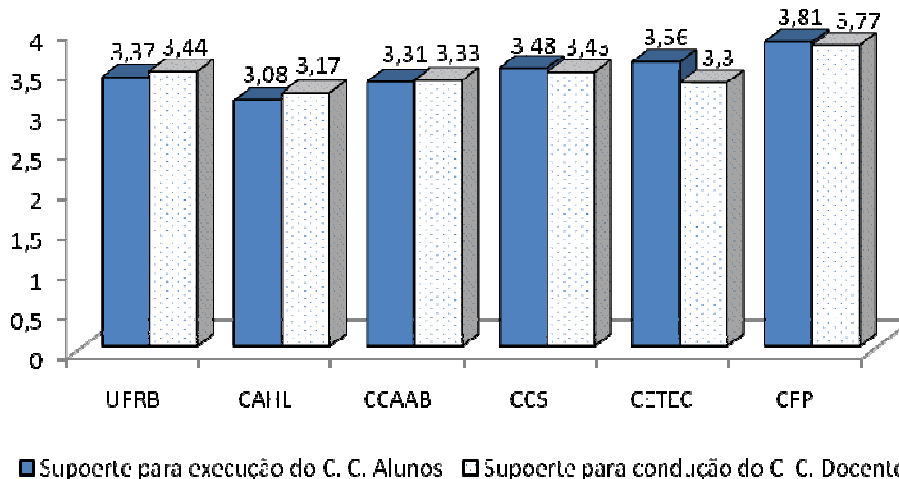


Figura 2.5 - Avaliação dos discentes e docentes como o suporte para execução/condução dos componentes curriculares.

Conforme ilustra a Figura 2.5, percebe-se que os discentes e docentes demonstram tendência a satisfação moderada com o suporte da instituição para a realização dos componentes curriculares. Observa-se, contudo, que os docentes e discentes do CAHL são os menos satisfeitos com essa dimensão.

Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos discentes do PARFOR

Descreve a satisfação do aluno com o acesso ao AVA, com os espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso em relação ao ambiente virtual, com a coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso e o ambiente virtual utilizado, com a efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre docentes, discentes e tecnologias e com a adequação, formação e experiência dos docentes em relação ao ambiente virtual utilizado.

Apenas 06 (seis) discentes responderam ao instrumento específico para o PARFOR, indicando tendência à satisfação moderada com o AVA ($M = 3,70$; $DP = 0,98$).

Avaliação das práticas dos colegiados, dos coordenadores e dos currículos dos cursos de graduação.

Participaram do estudo 477 discentes (CAHL = 95; CCAAB = 152; CCS = 134; CETEC = 42 e CFP = 47) e 201 docentes (CAHL = 32; CCAAB = 62; CCS = 50; CETEC = 16 e CFP = 39), os quais avaliaram os seguintes aspectos:

Avaliação dos discentes sobre as práticas de colegiado do curso e da coordenação dos colegiados

Foram avaliados os seguintes aspectos: apresentação e discussão do PPC, planejamento, acompanhamento e avaliação da implementação do PPC, divulgação e incentivo à participação em reuniões, estágios, projetos de ensino, pesquisa, extensão, atendimento e informações prestadas aos discentes, proposição de medidas para melhorar a qualidade do curso, planejamento e implementação de ações pedagógicas junto a discentes com dificuldades de aprendizagem, etc.

Avaliação dos docentes sobre as práticas de colegiado do curso e da coordenação dos colegiados

Foram avaliados os seguintes aspectos: planejamento, acompanhamento e avaliação da implementação do PPC, coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do curso, elaboração e aprovação do Plano de Trabalho Anual do colegiado, discussão e aprovação dos planos de ensino elaborados pelos docentes, estímulo à interdisciplinaridade, inovações pedagógicas e à formação docente.

A Figura 2.6 apresenta o resultado das avaliações de docentes e discentes acerca das práticas dos colegiados e dos coordenadores de curso.

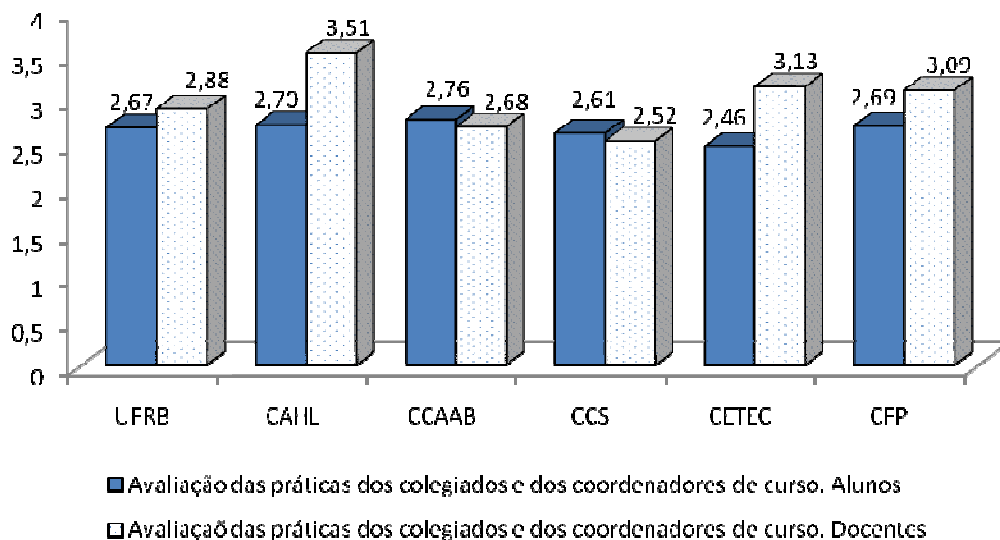


Figura 2.6 - Avaliação dos discentes e docentes como as práticas dos colegiados e dos coordenadores de curso.

De acordo com a Figura 2.6, de maneira geral, discentes e docentes demonstraram estar insatisfeitos com as práticas dos colegiados e dos coordenadores dos cursos de graduação na UFRB. Apenas os docentes do CAHL, CETEC e CFP indicaram tendência à satisfação com tais práticas, mas mesmo assim tal tendência é bastante moderada. Os docentes do CCS e os discentes do CETEC demonstraram os índices maiores de insatisfação nessa dimensão.

Avaliação dos docentes acerca do currículo do curso de maior vinculação

Os docentes avaliaram a adequação do currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto Institucional da UFRB, bem como adequação do currículo às exigências de inovação na área. O resultado de tal avaliação pode ser visualizado na Figura 2.7.

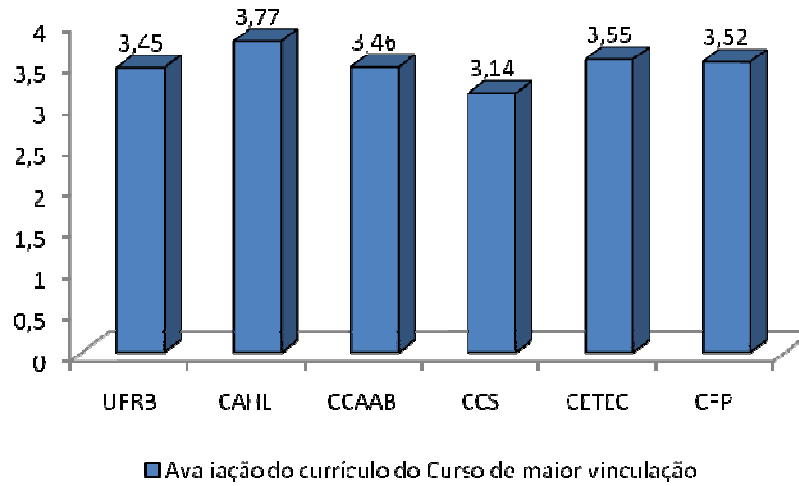


Figura 2.7 - Avaliação dos docentes acerca do currículo dos cursos de maior vinculação na graduação.

De maneira geral os docentes demonstraram estar moderadamente satisfeitos com os currículos dos cursos de graduação da UFRB, com destaque aos docentes do CAHL, que demonstraram estar mais satisfeitos com os currículos de seus cursos quando comparados aos docentes de outros centros.

ANÁLISE DAS METAS E OBJETIVOS ALCANÇADOS EM 2010

Abaixo são avaliadas as metas constantes no PDI/UFRB para o exercício 2010.

Ampliação da oferta de vagas

Para o primeiro ano de vigência do PDI (2010) a meta era ofertar 2.355 vagas (um aumento de 32% de vagas em relação ao período anterior). No que tange a oferta de vagas, observa-se que no exercício de 2009 a UFRB ofertava 1.890 vagas ofertadas em 28 cursos de graduação, de sorte que em 2010 passou a ofertar 2.849 vagas em 36 cursos, configurando uma taxa de crescimento na oferta de vagas de 33,54% que supera a meta prevista no PDI.

Ampliação do número de cursos de graduação ofertados

A meta do PDI para o ano de 2010 era de 35 cursos (um aumento de 25% de vagas em relação ao período anterior), sendo que 9 desses cursos deveriam ser criados no turno noturno, com o oferecimento de 445 vagas nesses cursos.

No ano de 2010 a UFRB ofertou 36 cursos de graduação, superando a meta prevista no PDI. Quanto a ampliação da oferta de cursos e vagas no turno noturno, em 2010 foram ofertadas 510 vagas em 12 cursos no turno noturno, superando todas as metas previstas no PDI nesse tocante.

Ampliação do número de discentes matriculados na graduação

Quanto ao número de discentes ingressantes até o ano de 2010, observa-se que a UFRB contava com 5.922 discentes, sendo que destes 5.116 efetivamente se registraram nos 36 cursos de graduação oferecidos.

Quando comparado com o exercício de 2009, no qual a meta de matrícula foi atingida em 71%, percebe-se avanço de 15,39% com alcance de 86,39% da meta planejada.

Oferta de componentes curriculares

A UFRB adota o regime acadêmico por atividades curriculares caracterizadas pela matrícula em atividades curriculares independentes, observados os pré-requisitos constantes do Projeto Pedagógico de Curso, com regime de matrículas semestral.

De forma sintética, as metas previstas no PDI para o ensino na graduação em 2010, bem como os resultados alcançados pela UFRB, são apresentadas na Tabela 2.7 abaixo.

Tabela 2.7 - Análise das metas para graduação na UFRB no exercício de 2010.

METAS PARA A GRADUAÇÃO EM 2010 (Fonte: PDI/UFRB 2010-2014, p. 15-16)	RESULTADOS ALCANÇADOS	AVALIAÇÃO
Criar e implantar 09 cursos presenciais	Criação e implantação dos seguintes cursos: Artes Visuais, Ciências Naturais (PARFOR), Educação Física, Licenciatura em Letras/Libras, Serviço Social, Téc. Gestão Pública.	Meta atingida parcialmente com a criação de 06 (seis) cursos na graduação, dos quais quatro são noturnos e dois diurnos.
Criar e implantar 01 curso de licenciatura no turno noturno	Criação e implantação do curso de Licenciatura em Letras/Libras Noturno.	Meta atingida
Aumentar oferta de vagas anuais em cursos presenciais (N = 2.355)	Oferta de vagas em 2010 = 2.840 (ver Tabela 2.1.3)	Meta superada
Aumentar oferta de cursos presenciais (N = 35)	Oferta de 36 cursos presenciais (ver Tabela 2.1.2)	Meta superada
Implantar o Programa de Avaliação Seriada (PAS)	Adesão ao SISU.	Meta modificada em função à adesão ao SISU.
Reformular Projetos Pedagógicos dos Cursos (N = 16)	Reformulação dos PPCs está em processo, de acordo com os coordenadores dos cursos de graduação.	Meta não atingida, estando o processo de reformulação em andamento.
Aumentar o número de diplomados (N = 548)	O número de diplomados até 2010.1 era de 404. A PROGRAD informou a quantidade de formandos no 2º semestre de 2010 está em fase de análise (ver Tabela 2.1.5)	Meta não pôde ser avaliada devido a ausência de dados sobre os graduados em 2010.2.
Aumentar a Taxa de Conclusão da Graduação (TCG) para 75%		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência / incongruência de dados e informações
Reduzir taxa de Trancamento Total de Matrícula nos Cursos para 1%		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência / incongruência de dados e informações
Reduzir taxa de evasão dos discentes nos cursos para 6%		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência / incongruência de dados e informações
Aumentar o número total de discentes matriculados nos cursos para 5.511	Em 2010 foram registrados 5.116 discentes na graduação.	Meta atingida parcialmente (92,83%).
Avaliar e aperfeiçoar os processos de matrícula	A matrícula continua sendo apenas presencial, sem grandes alterações em relação a 2009.	Meta não atingida
Aperfeiçoar o instrumento de avaliação de desempenho do docente	Não foram fornecidas informações	Meta não pôde ser avaliada devido à ausência / incongruência de dados e informações
Implantar a avaliação de desempenho docente on-line	Não foi implantado	Meta não atingida
Utilizar os resultados de avaliações externas e internas para subsidiar o planejamento de ensino		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência / incongruência de dados e informações

Cont. Tabela 2.7.

METAS PARA A GRADUAÇÃO EM 2010 (Fonte: PDI/UFRB 2010-2014, p. 15-16)	RESULTADOS ALCANÇADOS	AVALIAÇÃO
Participar do Programa de Apoio às Licenciaturas (bolsas – N = 5)	Elaboração do Prodocência para os cursos de Física, Matemática e Pedagogia.	Meta não atingida, dependendo da avaliação da CAPES para aceitação de proposta para 2010-2011.
Aumentar o número de bolsas do Programa de Monitoria (N = 15)	Foram concedidas 14 bolsas.	Meta parcialmente atingida.
Incentivar e aumentar a participação dos discentes nos Programas Mobilidade Estudantil	Realização de convênio com a ANDIFES	Meta não pôde ser avaliada devido à ausência / incongruência de dados e informações
Elaborar material informativo para discentes calouros	Foi elaborado o material intitulado “UFRB Reencôncavo”, com informações gerais sobre a universidade.	Meta atingida.
Elaborar Manual do Aluno de Graduação	Foi elaborado o Manual intitulado “Eu sou UFRB”, que encontra-se disponível no site da instituição para amplo acesso.	Meta atingida.
Organizar e realizar encontros com os bolsistas dos Programas Acadêmicos	Não foram realizados.	Meta não atingida.
Criar e implementar um fórum permanente de debates do ensino de graduação	Não foi realizado.	Meta não atingida.
Orientar e recepcionar os calouros por Centro	Realização do evento Reencôncavo em 2010.1 e 2010.2 em todos os Centros de Ensino	Meta atingida.
Realizar cursos semestrais de capacitação em Libras e Braille	Realização de convênio da UFRB com a empresa Megainfo, que oferta o componente curricular LIBRAS, em formato EAD, aos cursos de Biologia – Licenciatura e Bacharelado.	Meta atingida para capacitação em LIBRAS, não havendo informações que permita concluir sobre a meta de capacitação em Braille.
Realizar política de inclusão para aumentar o acesso a UFRB do estudante com necessidades especiais	Foram solicitados materiais e equipamentos para adaptações necessárias à inclusão de estudantes com necessidades especiais, no entanto nenhuma ação efetivamente foi implementada.	Meta não atingida.
Reestruturar o estágio curricular	Resolução foi elaborada e encaminhada ao CONAC para apreciação e aprovação.	Meta não atingida (em trâmite)

ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação.

Núcleo básico e comum

De acordo com o PPI, a Política de Ensino de Pós-Graduação na UFRB apresenta as seguintes diretrizes:

- ✓ formar profissionais criadores, capazes de desenvolver novas técnicas e processos tendo em vista a expansão da indústria brasileira e as necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores;
- ✓ transformar a universidade em centro criador;
- ✓ formar professores qualificados para a expansão quantitativa do ensino superior;
- ✓ promover o ensino de pós-graduação para a produção da inovação tecnológica.

A política para a expansão da pós-graduação definiu que em 2010 a UFRB deveria oferecer 98 vagas em seis programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo seis mestrados e um doutorado, além de 140 vagas em quatro cursos de especialização (PDI 2010-2014, p. 56).

A Tabela 2.8 apresenta o número de cursos e vagas ofertadas na pós-graduação no ano de 2010.

Tabela 2.8 - Oferta de cursos e vagas na pós-graduação em 2010.

Centro	Nível	Vagas 2010	
		Ofertadas	Preenchidas
Centro	Doutorado		
CCAAB	Ciências Agrárias	00	00
	Total Doutorado	00	00
Centro	Mestrado		
CCAAB	Ciências Agrárias	00	00
CCAAB	Ciência Animal	15	15
CAHL	Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento	15	11
CCAAB / EMBRAPA	Microbiologia Agrícola	00	00
CCAAB / CETEC	Solos e Qualidade de Ecossistemas	08	08
CCAAB / EMBRAPA	Recursos Genéticos Vegetais	07	07
	Total Mestrado	45	41
	Especialização		
CFP	Educação e Interdisciplinaridades	40	24
	Total Especialização	40	24
	TOTAL GERAL	85	65

Fonte: PRPPG, 2010.

Conforme ilustra a Tabela 2.8, em 2010 foram ofertadas 85 vagas na pós-graduação, representando um aumento de cerca de 21% em relação à oferta de vagas em 2009. No entanto a universidade precisa enfrentar o desafio de reduzir o número de vagas ociosas, uma vez que em 2010 representaram 23,53 % das vagas ofertadas (N = 20).

Núcleo de temas optativos

Atualmente, a UFRB mantém sete programas de pós-graduação *stricto sensu* e 01 programa *lato sensu*, conforme apresenta a Tabela 2.9.

Tabela 2.9 - Programas de Pós-graduação e número de alunos registrados em 2010.

Programas de Pós-graduação	Nº de alunos em 2010
<i>Stricto Sensu</i>	180
Doutorado em Ciências Agrárias	32
Mestrado em Ciências Agrárias	54
Mestrado em Ciência Animal	33
Mestrado em Ciências Sociais	11
Mestrado em Microbiologia Agrícola	29
Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais	14
Mestrado em Solos e Qualidade de Ecossistemas	07
<i>Lato Sensu</i>	23
Pós-graduação em Educação e Interdisciplinaridades	23
TOTAL	203

Fonte. PRPPG, 2010.

Os cursos oferecidos na pós-graduação são prioritariamente relacionados às áreas de ciências agrárias e biológicas e estão diretamente ligados às atividades de ensino, pesquisa e extensão do CCAAB e CETC, configurando uma marca da instituição no que tange à tradição nesta área que remonta aos tempos da Escola de Agronomia da UFBA. Novos cursos estão sendo criados para abarcar outras áreas do conhecimento, a exemplo o curso de especialização em Educação e Interdisciplinaridades, ofertado no contexto do CFP.

A UFRB tem reunido esforços no sentido de ampliar e diversificar a oferta de cursos de pós-graduação na instituição, de sorte que existem propostas já aprovadas, com previsão de início das atividades em 2011: Curso de especialização em Gestão e Liderança Universitária (CCAAB) e outras ainda em processo de tramitação: Curso de especialização em História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil; Curso de especialização em Sociedade, Inovação e Tecnologias Sociais.

Verbas e auxílios oferecidos na realização dos cursos oferecidos

Tabela 2.10 - Evolução de cotas e distribuição de bolsas dos Programas de Pós-graduação.

Ano	Programa de Pós-Graduação (PPG)	CAPES			SESU	CNPq		FAP do Estado	TOTAL
		Cota do PPG	Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT	REUNI (Federais)	Cota do PPG	Projeto	Cota do PPG	
2009	Mestrado	41	5	1	1	1	4	22	75
2009	Doutorado	5			1	1	2	11	20
2010	Mestrado	67	5	1	1	11	3	24	112
2010	Doutorado	9			1		3	7	20
	TOTAL	122	10	02	04	13	12	64	227

Fonte: PRPPG, 2010.

A Tabela 2.11 apresenta os conceitos dos cursos de pós-graduação da UFRB segundo critérios da CAPES.

Tabela 2.11 - Evolução dos Programas de Pós-Graduação segundo avaliação da CAPES.

Programa de Pós-Graduação	Período da Avaliação	Conceito
Ciências Agrárias (mestrado)	1998/2000	3
Ciências Agrárias (mestrado)	2001/2003	4
Ciências Agrárias	2004/2006	4
Ciência Animal	2007/2009	3
Ciências Agrárias (mestrado/doutorado)	2007/2009	4
Microbiologia Agrícola	2007/2009	3
Recursos Genéticos Vegetais	2007/2009	3

Fonte: PRPPG, 2010.

No geral os conceitos atribuídos pela CAPES situam os cursos de pós-graduação da UFRB em faixa mediana. Nota-se, no entanto, que no segundo ciclo avaliativo o curso de mestrado em Ciências Agrárias passou de 3 para 4, no conceito da CAPES, demonstrando que a instituição instituiu práticas exitosas no âmbito do referido curso. Do ponto de vista da avaliação do impacto dos egressos no mercado de trabalho, a instituição ainda não desenvolveu indicadores que possam caracterizar a atuação profissional dos egressos.

Perfil do corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação

Atualmente 112 docentes estão envolvidos com a pós-graduação na UFRB, todos em regime de Dedicção Exclusiva. No que tange à classe tem-se: 75 adjuntos; 23 assistentes; 09 associados e 05 titulares. Os docentes, em sua maioria (N = 61) estão lotados no CCAAB, centro com o maior número de cursos de pós-graduação, os demais estão lotados no CFP (N = 28), CAHL (N= 14) e CETEC (N = 09). Até dezembro de 2010 a UFRB tinha 11 pesquisadores com bolsa de produtividade do CNPq. A PRPPG não especificou os níveis dessas bolsas.

Mecanismos de integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino, pesquisa.

São vários os mecanismos de integração entre a graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa, dentre os quais: estágios curriculares e extracurriculares; PIBIC; PIBIT; eventos técnico-científicos diversos - Seminário Estudantil de Pesquisa; Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação; participação em eventos com apresentação de trabalhos etc. Além destes mecanismos, no contexto da pós-graduação existem componentes curriculares em que os discentes realizam a atividade obrigatória Estágio em docência, que consiste em preparar o discente para a atividade docente, havendo, portanto, uma integração entre os alunos de graduação e Pós-Graduação.

Estudo de campo: levantamento da satisfação do discente com o ensino na pós-graduação na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação da UFRB. No ano de 2010 os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado.

Participaram do estudo 19 alunos, sendo a maioria proveniente do CCAAB (N = 16), matriculados em nível de mestrado (N = 15), em fase inicial de execução do projeto de pesquisa (N = 14) e com dedicação exclusiva aos estudos na pós-graduação (N= 13). Os cursos avaliados foram os seguintes: Ciências Agrárias; Ciência Animal; Microbiologia Agrícola; Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2010

Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento; Solo e Qualidade de Ecossistemas; Agronomia; e Recursos Genéticos Vegetais. As dimensões avaliadas foram as seguintes:

- ✓ Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular. Descreve a satisfação do aluno com o desempenho do professor (ex.: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares etc.) e com a organização geral do componente curricular (ex.: seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação etc.)
- ✓ Suporte para a execução do componente curricular. Descreve a satisfação do aluno com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica e com a infraestrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares.
- ✓ Autoavaliação. Descreve a satisfação do aluno com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.
- ✓ Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Descreve a satisfação com a periodicidade de reuniões com o orientador, a qualidade da orientação recebida, a relação com o orientador, o estágio em docência e o suporte recebido do orientador, a integração entre a pós-graduação e a graduação, a participação da pesquisa e o suporte para o desenvolvimento da pesquisa.

A Figura 2.8 apresenta os resultados da avaliação feita pelos alunos da pós-graduação.

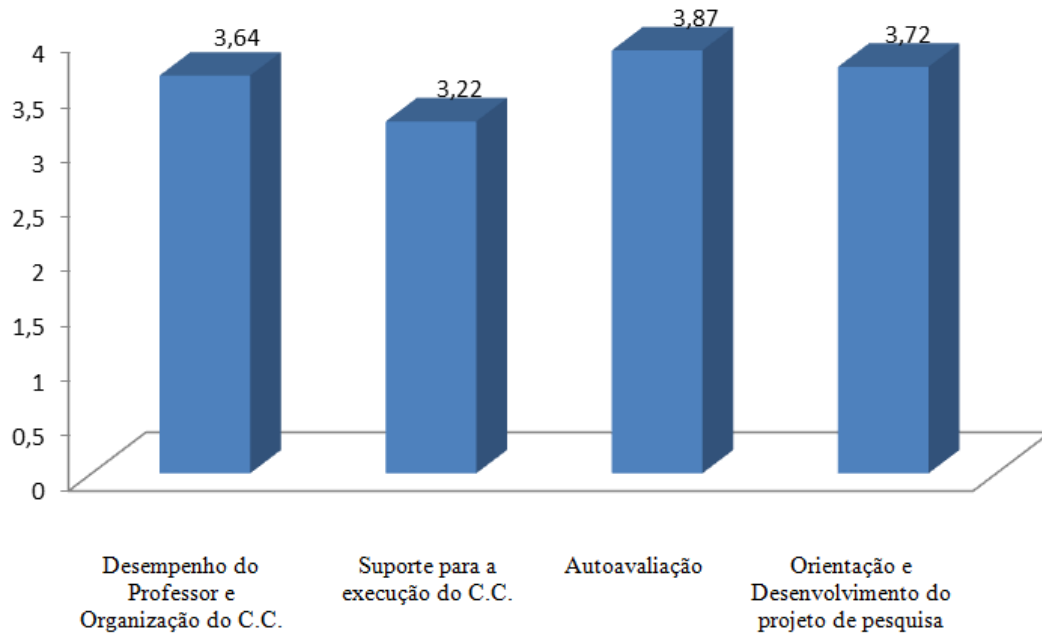


Figura 2.8 - Avaliação do Ensino na Pós-graduação.

De maneira geral os alunos apresentaram tendência moderada à satisfação com o ensino na pós-graduação da UFRB, estando menos satisfeitos com o suporte para a execução dos componentes curriculares.

PESQUISA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

A UFRB considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

Estimula a articulação entre os Grupos de Pesquisa com as várias áreas do conhecimento, assim como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional e internacional, desenvolvendo linhas de pesquisas Grupos certificados, de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade.

Neste contexto, visa qualificar a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, objetivando a captação de recursos, além de consolidar, acompanhar e avaliar a produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e de pós-graduação.

Considera, ainda, a Iniciação Científica e Tecnológica como uma prática acadêmica de inserção de alunos de graduação na pesquisa científica e tecnológica, financiando parte das bolsas concedidas, juntamente com as agências de fomento, no Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRB. Como forma de estimular e consolidar uma atmosfera científica sólida na comunidade acadêmica, a UFRB realiza e apóia eventos científicos e tecnológicos, dentro e fora de seus limites.

A UFRB compromete-se com a produção do conhecimento, tendo em vista a participação na melhoria da qualidade de vida da sociedade que a financia. Para tal, entende-se que o fortalecimento da pesquisa, ao lado da inovação tecnológica, agrega valor aos processos, produtos e serviços produzidos no Recôncavo, fomentando intensamente o processo de inclusão social. Nesta direção, a pesquisa na UFRB orienta-se pelos seguintes objetivos:

- ✓ desenvolver um conjunto de instrumentos que estimule a utilização do conhecimento gerado pela pesquisa aqui desenvolvida, de modo a produzir um crescimento econômico-sustentável;

- ✓ estimular a pesquisa científico-tecnológica e, a partir do conhecimento gerado, agregar valor a produtos, processos e serviços;
- ✓ estimular a inovação tecnológica entre os pesquisadores e despertar a consciência com relação ao importante papel da inovação para o aumento da competitividade da nossa economia;
- ✓ estabelecer uma diretriz para a pesquisa científico-tecnológica voltada para o desenvolvimento regional;
- ✓ estimular o acesso a recursos oriundos dos Fundos Setoriais, de modo que os pesquisadores disponham de recursos para o desenvolvimento de seus projetos e mapear toda a potencialidade de desenvolvimento científico e tecnológico;
- ✓ estimular a pesquisa em áreas estratégicas.

As políticas para a pesquisa na UFRB devem se orientar pelas seguintes diretrizes:

- ✓ identificar eixos de pesquisa básica e avançada para o desenvolvimento de redes;
- ✓ pesquisar para o desenvolvimento sustentável regional;
- ✓ pesquisar dentro do contexto social;
- ✓ fixar pesquisadores na Região do Recôncavo da Bahia.

Núcleo básico e comum / Núcleo de temas optativos

A pesquisa científica e a produção intelectual na UFRB vêm se estruturando gradualmente, contribuindo para solidificar práticas que reafirmam o papel da universidade na produção de conhecimento com relevância acadêmica e social. Atualmente existem cerca de 69 grupos de pesquisa cadastrados que acumulam um total de 215 projetos de pesquisa executados nas mais diversas áreas de conhecimento, com importantes impactos acadêmicos, científicos, artísticos e sociais para a universidade e para a comunidade do Recôncavo.

Mecanismos de registro da produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB

O registro e o acompanhamento da pesquisa seguem normas que visam a orientar os proponentes e órgãos competentes da universidade quanto ao que deve ser observado no processo de institucionalização de projetos de pesquisas. O projeto deve ser encaminhado ao Centro para aprovação e registro. Após esse processo, o mesmo deve ser encaminhado PRPPG para registro e arquivamento. A produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB são monitoradas por meio do envio de um relatório anual, que deve ser encaminhado à Coordenadoria de Pesquisa da PRPPG, mediante solicitação do órgão supracitado.

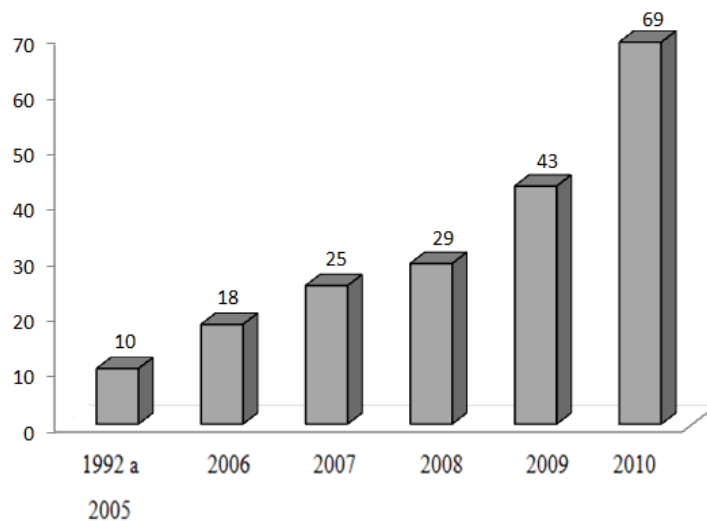


Figura 2.9 - Evolução do número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPQ e certificados pela UFRB. Fonte: PRPPG, 2010 (Dado compilado pela CPA).

Desde 1992, quando ainda funcionava a Escola de Agronomia, a presença da pesquisa científica na região tem sido acompanhada por um crescimento gradual, contando atualmente com 69 grupos certificados pela UFRB com cadastro junto ao CNPq. Tais grupos de pesquisa atuam em diversas áreas de conhecimento, conforme ilustra a Tabela 2.12.

Tabela 2.12 - Evolução do número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPQ e certificados pela UFRB, por área de conhecimento

Áreas de Conhecimento	Nº Grupos
Ciências Agrárias	22
Ciências Humanas	19
Ciências da Saúde	07
Ciências Exatas e da Terra	07
Ciências Sociais Aplicadas	05
Engenharias	04
Ciências Biológicas	03
Linguística, Letras e Artes.	02
TOTAL	69

Fonte: PRPPG, 2010 (Dado compilado pela CPA).

Os grupos de pesquisa desenvolvem pesquisa científica nos cinco centros de ensino da universidade, contribuindo para a produção de conhecimento no contexto do Recôncavo. A Tabela 2.13 apresenta a evolução do número de projetos de pesquisa na UFRB.

Tabela 2.13 - Número de projetos de pesquisa cadastrados por centro (2006-2010)

Centro	Nº Projetos	Nº Docente	Nº Discente	Nº Técnico	Financiamento
CAHL	26	25	30	00	04
CCAAB	50	100	88	14	23
CCS*	33	51	00	00	12
CETEC	27	104	22	00	09
CFP	79	206	45	00	09
TOTAL	215	486	185	14	57

* Dados apenas do ano de 2010. Fonte: PRPPG, 2010 (Dado compilado pela CPA).

A partir da análise da Tabela 2.13 observa-se que no período de 2006 a 2010 foram cadastrados 215 projetos de pesquisa nos diversos centros de ensino na UFRB, perfazendo uma média de 43 projetos/ano. No entanto, ao confrontar estes dados com as informações colhidas nos Centros, observa-se que nem todos os projetos cadastrados nos centros possuem registros na PRPPG, sugerindo a necessidade de maior atenção no registro e acompanhamento dos projetos.

Outro dado que chama a atenção é o número de docentes, discentes e técnicos envolvidos nos projetos. Dentre os 215 projetos cadastrados, segundo dados da PRPPG, existem 486 docentes envolvidos e apenas 185 discente e 14 técnicos, sugerindo a necessidade de um acompanhamento mais qualificado, quem sabe até no sentido de uma intervenção no sentido de ampliar a participação discente e dos técnicos nas atividades de

pesquisa da universidade. No que tange ao financiamento dos projetos, os dados informados revelaram ausência de informações fidedignas sobre o número de bolsas e outros recursos destinados ao fomento da pesquisa em cada projeto.

Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores

Na UFRB o Programa que visa à formação de estudantes de graduação em Pesquisa Científica é financiado pelo CNPq, pela FAPESB e pela própria UFRB. O CNPq e a FAPESB delegam à UFRB a seleção e o acompanhamento dos projetos de pesquisa e dos bolsistas, além da avaliação de seus desempenhos. Aos estudantes são destinadas bolsas com duração de 12 meses e valor mensal de acordo com as tabelas das agências financiadoras.

A seleção é realizada através da abertura de editais públicos, amplamente divulgados, e subseqüentes avaliações dos projetos inscritos por pesquisadores candidatos a orientador e de planos de trabalho individuais para os respectivos alunos candidatos a bolsistas. Cada projeto é avaliado por consultores de reconhecida competência nas áreas dos projetos, cabendo ao Comitê Externo à emissão do parecer final.

Tabela 2.14 - Evolução do número de bolsas concedidas

Tipo de Bolsa / Editais	Editais por ano				
	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
PIBIC CNPq	30	30	45	50	60
PIBIC FAPESB	20	20	30	40	40
PIBIC JR FAPESB	15	15		20	
PIBIC UFRB		15	17	25	30
PIBIT / CNPq			05	05	15
Monitoria Científica /FAPESB	12	12			
Monitoria Científica / UFRB		04			
PIBIC-AC/CNPq				15	12
PIBIC-EM/CNPq					50
Subtotal	77	96	97	155	207

Fonte: PRPPG, 2010 (Dado compilado pela CPA).

A Tabela 2.14 demonstra que tem sido consistente o aumento do número de bolsas ao longo dos anos. Outro ponto que merece destaque se refere ao incremento de bolsas relacionadas às ações afirmativas, Pibit, Pibic Jr. e Pibic EM, que contribuem para a permanência de alunos na universidade e com a aproximação da comunidade escolar da UFRB.

Tabela 2.15 - *Ranking* de bolsas distribuídas entre os Centros de Ensino e os Cursos (Editais 2006/2007 a 2010/2011).

Centro	Curso	N. de bolsas
CCAAB	Agronomia	259
CCAAB	Ciências Biológicas	42
CCAAB	Zootecnia	40
CCAAB	Engenharia Florestal	36
CCAAB	Engenharia de Pesca	27
CCAAB	Medicina Veterinária	20
CCAAB	Tecnologia em Agroecologia	01
	Total	425
CCS	Nutrição	27
CCS	Psicologia	20
CCS	Enfermagem	15
	Total	62
CAHL	História	29
CAHL	Serviço Social	10
CAHL	Museologia	05
	Total	44
CETEC	Engenharia Sanitária e Ambiental	28
CETEC	Bac. Ciências Exatas e Tecnológicas	09
	Total	37
CAHL	Ciências Sociais	18
CAHL	Comunicação Social	09
CAHL	Cinema e Audiovisual	05
	Total	32
CFP	Pedagogia	11
CFP	Licenciatura em Física	09
CFP	Licenciatura em Química	04
CFP	Licenciatura em Matemática	03
CFP	Licenciatura em Educação Física	02
	Total	29
TOTAL GERAL		629

Fonte: PRPPG, 2010 (Dado compilado pela CPA).

A Tabela 2.15 destaca a evolução do número de bolsas entre os centros de ensino e seus respectivos cursos na UFRB. Mesmo considerando a tradição do CCAAB, sua infraestrutura e seu Quadro docente com maior número de professores doutores e programas de pós-graduação, chama a atenção a desproporcionalidade do número de bolsas alocadas no centro (N = 425) quando comparado com os demais centros. O CCAAB recebeu cerca de 700% de bolsas a mais que o CCS, segundo lugar no *ranking* (N = 62) e cerca de 1.000% de bolsas a mais que o CAHL, terceiro lugar no ranking (N = 44).

Esses dados chamam a atenção para o desafio que a UFRB tem pela frente no que tange à isonomia dos processos de julgamento e seleção de propostas e para a dotação de Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2010

recursos de forma mais equitativa entre os centros. Uma medida de tal natureza certamente fortalecerá a pesquisa em toda a universidade, contribuindo para a produção intelectual e para o fortalecimento da pós-graduação na UFRB.

Atividades e fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos.

Realização do I SPRB/ I SEP / I SPG – novembro de 2007

O I Seminário de Pesquisa do Recôncavo da Bahia (I SPRB) / I Seminário Estudantil de Pesquisa (I SEP) / I Seminário de Pós-Graduação (I SPG) foi promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRB, com o envolvimento direto da Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica e teve por finalidade congregar os estudantes, bolsistas de iniciação científica, professores e pesquisadores envolvidos com a iniciação científica na Universidade Federal da Bahia (UFRB) e em outras instituições de pesquisa no estado da Bahia, cuja essência foi debater questões inerentes à pesquisa, produção científica e pós-graduação na UFRB e na região do Recôncavo Baiano.

Essencialmente, as atividades ocorridas durante os eventos envolveram conferências, palestras, apresentações de trabalhos de pesquisadores, estudantes e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), minicursos variados, sessões temáticas, apresentações dos grupos de pesquisa da UFRB, mesas-redondas e atividades culturais, sempre como princípio norteador a discussão da melhoria das atividades de pesquisa na UFRB e no Recôncavo.

O grande interesse despertado pelo evento foi evidenciado pelo número significativo de participantes, a despeito da sua divulgação não ter sido em grande volume:

- ✓ Participantes: 1.295 (688 inscritos e 697 visitantes);
- ✓ Minicursos: 635 inscritos; 378 selecionados, com participação de 407 pessoas;
- ✓ Apresentação de trabalhos: foram apresentados 328 trabalhos, distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento:
 - ✓ Ciências Agrárias: 160
 - ✓ Ciências Humanas: 14
 - ✓ Ciências Exatas e da Terra: 09
 - ✓ Ciências Biológicas: 06

- ✓ Ciências da Saúde: 06
- ✓ Letras, Linguística e Artes: 03

Realização do II SPRB/ II SEP / II SPG – novembro de 2008

O II Seminário de Pesquisa do Recôncavo da Bahia/ II Seminário Estudantil de Pesquisa e II Seminário de Pós-Graduação foi promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com a finalidade de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos da Iniciação Científica, da Pós-Graduação e pesquisadores da UFRB como também de outras Instituições de Pesquisa e Ensino da Bahia.

- ✓ Total de inscritos: 1.334;
- ✓ Trabalhos inscritos: 278, dos quais 251 foram apresentados.

Realização do III SPRB/ III SEP / III SPG – setembro de 2009

O III Seminário de Pesquisa do Recôncavo da Bahia/ III Seminário Estudantil de Pesquisa e III Seminário de Pós-Graduação foi promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, cuja essência foi debater questões inerentes à pesquisa, produção científica e Pós-Graduação na UFRB e na região do Recôncavo Baiano.

Essencialmente, as atividades ocorridas durante os eventos envolveram conferências, palestras, apresentações de trabalhos de pesquisadores, estudantes e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, minicursos variados, sessões temáticas, apresentações dos grupos de pesquisa da UFRB, mesas-redondas e atividades culturais, sempre como princípio norteador a discussão da melhoria das atividades de pesquisa na UFRB e no Recôncavo Baiano. O grande interesse despertado pelo evento foi evidenciado pelo número significativo de participantes, que chegou a 1700.

Realização do IV SPRB/ IV SEP / IV SPG na SBPC– setembro de 2010

A reunião regional da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) agregou vários Eventos como o IV Seminário de Pesquisa do Recôncavo da Bahia, o IV Seminário Estudantil de Pesquisa da UFRB, o IV Seminário da Pós-Graduação da UFRB e a

4ª Jornada Científica da Embrapa com a temática “Ciência, Tecnologia e Inovação no Recôncavo”, teve início no dia 14/09/2010 e se encerrou em 17/09/2010.

O objetivo do referido evento foi o de congregar estudantes, professores e pesquisadores das instituições de ensino superior, ensino médio e fundamental, institutos de pesquisa e o público em geral, promovendo a difusão e estimulando o debate a respeito das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas em âmbito nacional e especificamente no Recôncavo Baiano. O objetivo é elaborar estratégias para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico da região promotora do evento com uma programação que contempla temas relacionados às questões locais, concentrando discussões sobre o desenvolvimento sustentável da região, sob a ótica da ciência e tecnologia.

O evento atraiu cerca de 15 mil inscritos, sendo o público alvo estudantes e professores universitários, estudantes e professores do ensino médio e fundamental, pesquisadores de diferentes institutos de pesquisa do Brasil, gestores de ensino, educadores e o público em geral.

Além das atividades voltadas para o ensino superior e profissionais, contemplou ações para o corpo discente e docente do Ensino Médio e Fundamental (SPBC Mirim) e para o público da terceira idade (SBPC Terceira Idade) com 340 participantes, e outras atividades voltadas para o público externo (SBPC Cultural e Exposições). Durante os dias do evento, houve atividades nos turnos matutino, vespertino e noturno, contemplando: Minicursos, Conferências, Mesa Redonda, Apresentação de Trabalhos, Oficinas para Ensino Médio e Fundamental, Oficinas para a Melhor Idade, Exposição Tecnológica, Praça da Saúde, Portal Histórico do Recôncavo, Portal das Profissões, Exposição Agropecuária, Exposição do Projeto Flores da Bahia, Projeção de filmes, Atividades técnico-culturais, caminhada cultural “Caminhos do Massapê” (reuniu mais de 1.000 participantes de diversos grupos culturais do Recôncavo), e shows musicais. O quantitativo das atividades é apresentado na Tabela 2.16 abaixo.

Tabela 2.16 - Descrição de quantitativo e das atividades ocorridas na SBPC Regional Recôncavo 2010.

Atividades	Quantitativo
Minicursos	68
Conferências	28
Mesas-Redondas	24
Oficinas Ensino Médio	108
Oficinas Terceira Idade	12
Exposição Agropecuária	28 estandes
Exposição Tecnológica	12 Instituições
Atividades técnico-culturais	03
Portal das Profissões	18 estandes
Portal Histórico do Recôncavo	14 estandes
Caminhada Cultural “Caminhos do Massapé”	1000 pessoas
Shows musicais	06
Programação científica	4.973 inscritos
SBPC Mirim	9.148
SBPC 3ª Idade	987
Visitantes registrados	532
TOTAL	15.640 cadastrados/registrados

Fonte: PRPPG, 2010.

Paralelo a este Evento também aconteceu o SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA tendo como Conferencista a Dra. Wrana Maria Panizzi (CNPq) e Mediadora a Profa. Dra. Simone Alves Silva (Coordenadora de Iniciação Científica e Tecnológica) com a Conferência “Organização e perspectivas da iniciação científica e tecnológica” no dia 16/09/2010.

Durante o evento foi lançado o Edital PIBIC EM 2010-2011 do CNPq. Seguindo o mesmo regulamento dos Editais anteriores foi realizado o Lançamento do PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica de Ensino Médio) em 01 de outubro de 2010. Participaram da submissão de propostas 24 professores com 50 planos de trabalho, sendo contemplados 100% dos professores concorrentes.

Conforme exposto acima, a UFRB tem sido bastante exitosa na realização de eventos científicos e culturais, possibilitando maior interlocução da universidade com outras IES e, sobretudo, com diversos atores da cena social do Recôncavo, possibilitando uma troca permanente de saberes e práticas que democratizam o acesso ao conhecimento na região e no país.

Política de auxílio aos membros da UFRB em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais.

Os Programas SIMEC e PROAP destinaram R\$ 87.394,10 e R\$ 202.400,00, respectivamente, viabilizando a concessão de auxílios a docentes e discentes para participarem e apresentarem trabalhos científicos em eventos de natureza diversa: 53 congressos nacionais; 05 congressos internacionais; 03 conferências nacionais; 17 reuniões nacionais; 01 reunião internacional; 09 seminários nacionais e outros 05 eventos nacionais.

Tabela 2.17 - Produção Intelectual 2005-2010.

Tipo de Produção / Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Participação em Projetos de Pesquisa						
Participação em projetos financiados	2	73	79	85	105	149
Participação em projetos não financiados	1	45	31	45	102	91
Subtotal	3	118	110	130	207	240
Produção Bibliográfica						
Aprovações de Teses	1	6	6	2	9	7
Aprovações de Dissertações	3	32	30	53	44	54
Apresentações de Trabalhos	3	45	113	189	274	247
Artigos publicados em periódicos	18	79	122	157	234	225
Artigos publicados em revistas e/ou jornais	1	12	22	27	71	85
Capítulos de livro	2	5	26	39	72	58
Livros	0	7	10	16	33	14
Organização de livros	0	1	1	1		5
Participação em congressos (Se possível, diferenciar se: nacional, regional, local)	6	69	203	217	365	335
Prêmios	3	20	41	33	35	32
Resumos publicados em anais de congressos	4	136	204	321	451	222
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	6	31	77	179	251	272
Trabalhos completos em anais de congressos	11	46	64	103	129	130
Traduções	0	1	0	0	2	0
Subtotal	58	490	919	1337	1970	1686
Produção Técnica						
Revisões técnicas de livros e/ou capítulos	0	3	0	3	4	2
Curadorias	0	1	5	1	1	4
Cursos ministrados	1	32	35	30	71	70
Edições de obras	0	0	1	0	2	0
Equipamentos pedagógicos e material didático	0	1	6	7	13	5
Manuais técnicos	0	3	4	7	13	1
Mapas, cartas, levantamentos em geral	0	0	1	0	1	0
Maquetes	0	0	1	0	1	0
Palestras	1	2	1	2	8	5

Cont. Tabela 2.17.

Pareceres, sentenças judiciais, etc.	0	1	10	22	22	15
Patentes	0	1	0	0	1	0
Produtos de multimeios	0	0	14	1	2	0
Projetos de Extensão	0	0	4		3	11
Softwares educativos	0	0	0	4	1	0
Subtotal	2	44	82	77	143	113
Produção Artística						
Composições	0	0	0	0	0	0
Documentários	0	0	00	2	0	0
Exposições	2	1	14	14	16	10
Filme de curta duração	0	0	0	0	1	0
Filme de longa duração	0	0	0	0	0	0
Participação em concertos	0	0	0	0	0	0
Programas de rádio e/ou TV	0	1	2	1	3	14
Recitais	0	0	0	0	0	0
Regências	0	0	0	0	0	0
Subtotal	2	2	16	17	20	24
TOTAL GERAL	65	654	1.127	1.561	2.340	2.063

Fonte: PRPPG, 2010.

Conforme ilustra a Tabela 2.17 entre os anos de 2005 e 2009 tem sido consistente o crescimento da produção intelectual na UFRB, registrando apenas uma queda no ano de 2010.

Não foi possível realizar a análise sobre a coerência dos dados informados pela PRPPG e os dados informados pelos Centros de Ensino. Contudo, como já identificado em outras dimensões, a UFRB enfrenta problemas no que se refere ao registro de suas atividades acadêmicas. A título de exemplo, a participação docente em projetos financiados no período compreendido entre 2006 a 2010, de acordo com a Tabela 2.17 foi de 149, ao passo que a Tabela 2.13 que registra a evolução do número de projetos cadastrados na PRPPG, aponta para a existência de apenas 57 projetos com financiamento.

Observa-se ainda que o crescimento da produção bibliográfica não tem sido acompanhado pelo crescimento da participação em projetos de pesquisa e das produções técnica e artística, conforme ilustra o Figura 2.10.

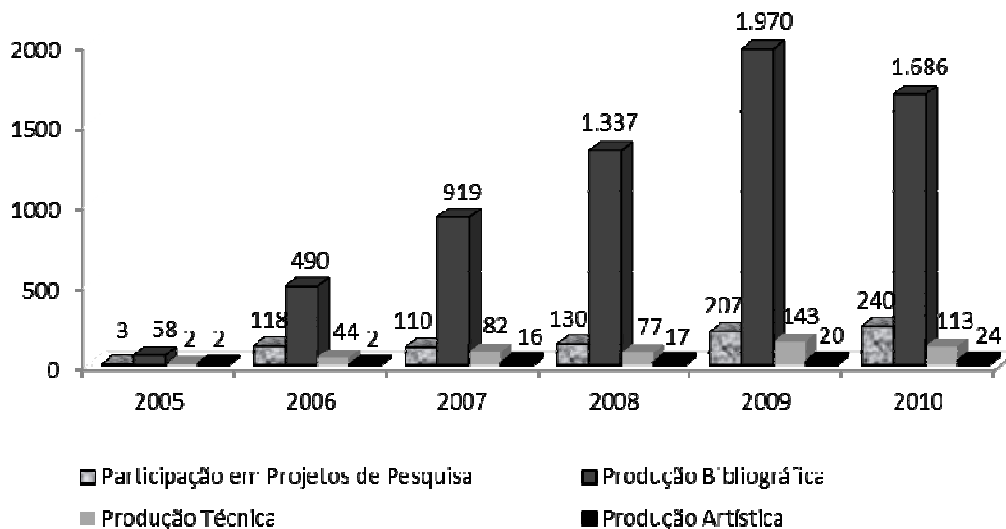


Figura 2.10 - Evolução da produção intelectual docente por tipo de produção.

Veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docentes e técnico-administrativo.

A produção intelectual é divulgada nos diferentes meios de comunicação técnico-científicos. Na Universidade são editados livros, jornais, periódico científico de circulação nacional (MAGISTRA), local, que divulgam a produção dos docentes da UFRB e de outras instituições.

Setores / órgãos responsáveis pela relação interinstitucional e internacional na UFRB

O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é um órgão vinculado à PRPPG que possui como objetivo estabelecer contatos para estimular a implantação de convênios de cooperação técnica e acadêmica com diversas instituições, a fim de propor de associação em projetos de pesquisa ou em programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e *Latu sensu*. Entende-se por convênio um acordo firmado entre órgãos públicos ou entre órgãos públicos e privados para realização de atividades de interesse recíproco entre os participantes, executados em regime de mútua cooperação.

O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é composto apenas por um Responsável Geral, nomeado pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação. Compete ao Núcleo de Programas de Cooperação Institucional:

- ✓ realizar o desenvolvimento de ações e relacionamento com empresas e órgãos públicos, oferecendo apoio à elaboração de projetos de pesquisa científica e tecnológica;
- ✓ promover treinamentos e atualizações referentes à elaboração, gerenciamento e qualificação de projetos de incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica;
- ✓ exercer atividades outras inerentes à natureza do Setor.

Os convênios para cooperação técnica devem seguir os trâmites determinados pela Assessoria para Parcerias Institucionais, bem como pela Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI), no caso de Instituições estrangeiras. Esses convênios deverão ser estimulados através de contatos feitos pelo responsável do Núcleo de Programas de Cooperação Institucional.

A realização destes convênios tem possibilitado a mobilidade estudantil entre alunos de instituições brasileiras e internacionais. Em 2009 a UFRB recebeu 03 discentes provenientes de universidades portuguesas e 01 discente de universidade em Moçambique, ao passo que enviou 02 discentes para o programa de intercâmbio com universidades portuguesas. No ano de 2010 a UFRB recebeu duas discentes provenientes de intercâmbio com universidades portuguesas que vieram realizar estágios supervisionados no Brasil e enviou 06 discentes para estas universidades portuguesas – IPB (Fonte: AAI, 2010).

Política de incentivo à formação de pesquisadores e profissionais para o magistério

A UFRB tem adotado/aderido a políticas e incentivos à formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior, dentre as quais se destacam:

- ✓ PLANFOR - Política Institucional para Capacitação Docente;
- ✓ Horário Especial para Servidor Estudante;
- ✓ Afastamento total para capacitação no Brasil e/ou no exterior;
- ✓ PRODOUTORAL;
- ✓ DINTER;
- ✓ MINTER;
- ✓ Possibilidade de intercâmbios (PROCAD);
- ✓ PARFOR.

No que tange à formação de profissionais para o magistério da educação básica, a UFRB já ofertou, em 2009, 34 vagas para o Curso de Licenciatura em Matemática no Campus de Amargosa e 40 vagas para docentes em exercício da educação básica das redes estadual e municipal de ensino do Estado da Bahia no mesmo curso, presencial, modular a ser realizado no município de Cruz das Almas nas instalações do Campus universitário de Cruz das Almas. Para o para o campus de Amargosas estão previstas 200 vagas e para o Campus de Cruz das Almas está prevista a formação de 100 docentes em exercício da educação básica, devendo os cursos se extinguir após o atendimento das demandas.

ANÁLISE DAS METAS E OBJETIVOS DA PÓS-GRADUAÇÃO ALCANÇADOS EM 2010

Abaixo são avaliadas as metas constantes no PDI/UFRB para o exercício 2010.

Tabela 2.18 - Análise das metas para graduação na UFRB no exercício de 2010.

METAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO EM 2010 (Fonte: PDI/UFRB 2010-2014, p. 15-16)	RESULTADOS ALCANÇADOS	AVALIAÇÃO
Aumentar o número de cursos de mestrado (N = 6)	Em 2010 a UFRB ofertou 06 cursos de mestrado	Meta atingida
Aumentar o número de cursos de doutorado (N = 1)	Em 2010 a UFRB ofertou 01 curso de doutorado	Meta atingida
Criar cursos de especialização (N = 3)	Em 2010 a UFRB ofertou 01 curso de especialização	Meta atingida parcialmente. Os cursos de Gestão e Liderança Universitária; Sociedade, Inovação e Tecnologias Sociais e História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil, mesmo que autorizados, não ofertaram vagas suas atividades em 2010.
Aumentar o número de vagas dos cursos de mestrado (N = 85)	Foram ofertadas 45 vagas nos cursos de mestrado.	Segundo dados informados pela PRPPG, apenas 45 vagas foram ofertadas, contemplando apenas 52% da meta.
Aumentar o número de vagas dos cursos de doutorado (N = 10)	Não foram ofertadas vagas para o doutorado.	Meta não atingida. De acordo com dados enviados pela PRPPG o curso de Doutorado em Ciências Agrárias não ofertou vagas em 2010.
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de mestrado (N = 150)	Em 2010 o somatório de alunos matriculados nos cursos de mestrado foi de 148.	Meta atingida em 99,67%.
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de doutorado (N = 29)	Em 2010 o somatório de alunos matriculados no curso de doutorado foi de 32.	Meta superada em 10,34%
Aumentar o número de titulados nos cursos de mestrado (N = 53)	54 dissertações defendidas	Meta superada em 1,89%
Aumentar o número de titulados nos cursos de doutorado (N = 5)	07 teses defendidas	Meta superada em 40%
Realizar um diagnóstico dos cursos de pós-graduação		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Divulgar as dissertações e teses defendidas		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações

Cont. Tabela 2.18.

Identificar instituições para oferecer cursos MINTER e DINTER		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Identificar instituições em associação para criar cursos de mestrado e/ou doutorado nos moldes institucionalizados pela CAPES		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Aumentar o número dos grupos de pesquisa da instituição (8%)	69 grupos de pesquisa cadastrados	Meta superada em 60,46%
Aumentar o número de publicações em periódicos nacionais qualificados (6%)	225 artigos publicados. A PRPPG não forneceu informações que permitam avaliar o nível de qualidade dos veículos em que os artigos dos docentes tem sido publicados, nem mesmo a abrangência desses periódicos, se nacionais ou internacionais.	Meta não atingida. Na verdade, houve um decréscimo de 3,85% na publicação de artigos se considerado o ano de 2009.
Aumentar o número de publicações em periódicos internacionais qualificados (5%)	A PRPPG não forneceu informações que permitam avaliar o nível de qualidade dos veículos em que os artigos dos docentes tem sido publicados, nem mesmo a abrangência desses periódicos, se nacionais ou internacionais.	Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações.
Aumentar o número de livros publicados (5%)	14 livros publicados	Meta não atingida. Na verdade, houve um decréscimo de 42,42% na publicação de livros se considerado o ano de 2009.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária (PDI 2010-2014, p. 103).

Núcleo básico e comum

Concepção e Políticas de Extensão na UFRB conforme definição do PDI

A extensão universitária na UFRB tem-se firmado na prática cotidiana como um elo de permanente interação com a sociedade, especialmente com as comunidades e segmentos populares do Recôncavo da Bahia. Essa postura requer o rompimento da compreensão tradicional da extensão como difusão de conhecimentos. Significa dizer que a produção do conhecimento pela prática da extensão, acontece a partir do encontro do saber acadêmico com os diversos outros conhecimentos possíveis.

Essa postura dialógica é resultante da participação e do confronto com a realidade, implicando a formação mais qualificada e engajada dos estudantes; a atualização e qualificação do professor, ampliando os conteúdos trabalhados em sala de aula; e, sobretudo, a transformação social, pois o conhecimento produzido imediatamente será apropriado por quem dele necessite.

Nessa perspectiva, para o estabelecimento da extensão na UFRB, várias ações articuladas e concomitantes são empreendidas. Normas e incentivos tem sido criados para desenvolver um ambiente de motivação, por exemplo, a obrigatoriedade da ação extensionista nos currículos dos cursos de graduação, a valorização das atividades de extensão na progressão dos professores, a criação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX e a aprovação da Resolução CONAC 008/2008.

Na relação com a sociedade e suas instituições tem-se procurado estabelecer as parcerias para a promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas. Nesse particular, a política de extensão da UFRB tem contribuído para a geração de trabalho e renda; preservação ambiental e desenvolvimento sustentável; combate ao analfabetismo; promoção da segurança alimentar e nutricional; formação de gestores de cultura na Região do Recôncavo; formação de gestores de cooperativas populares; formação de professores; popularização da ciência e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica.

Para os próximos cinco anos, deverá se intensificar o processo de institucionalização da extensão na Universidade, considerando as ações estruturantes já implementadas. Contudo, não se pode, em momento algum, deixar de estabelecer estratégias que visem ao alcance dos objetivos fundamentais:

- ✓ reafirmar a extensão como indispensável na formação e qualificação da comunidade
- ✓ acadêmica, construída no confronto com a realidade social;
- ✓ integrar as políticas de extensão às demais políticas de ensino superior; e
- ✓ inserir a extensão no mesmo nível e articulada ao Ensino e à Pesquisa.

Na UFRB pretende-se que a extensão seja capaz de:

- ✓ articular-se com o desenvolvimento das atividades de ensino e de pesquisa;
- ✓ propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, pressupondo interação entre os conhecimentos técnicos, ecológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos;
- ✓ auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável, alicerçando-se nas
- ✓ prioridades do local, regional e do país, nesta ordem;
- ✓ promover a articulação da UFRB com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos.
- ✓ ter articulação com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos.

São diretrizes para as ações extensionistas na UFRB:

- ✓ ter caráter educativo, no sentido de promover autonomia e autoria das pessoas, em seus processo de vida e de aprendizagem;
- ✓ ter como referência a produção, sistematização, crítica, atualização, proteção, integração, divulgação e difusão do conhecimento;
- ✓ articulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa;
- ✓ ter abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, pressupondo interação entre as diversas áreas do conhecimento;
- ✓ ter enfoque na promoção do desenvolvimento sustentável, alicerçando-se nas prioridades locais, regionais e nacionais, nesta ordem;

Práticas de Extensão na UFRB.

A extensão universitária na UFRB tem apresentado crescimento contínuo ao longo dos anos, com ampliação da participação de docentes e discentes em atividades extensionistas, com conseqüente ampliação do número de pessoas beneficiadas por diversas ações de extensão ofertadas em todos os Centros de Ensino.

Tabela 2.19 - Evolução das ações extensionistas por atividade e centro.

Centro/ Setor	Programa		Projeto		Curso		Evento		TOTAL	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
CCAAB	01	01	23	21	23	12	20	16	67	50
CETEC			03		07	12	10	07	20	19
CAHL	01	04	13	05	01	12	11	34	26	55
CCS	01		08	17	09	10	16	21	34	48
CFP			07	11	01	03	04	05	12	19
PROEXT	02		02		05	03	07	02	16	05
TOTAL	05	05	56	104	46	52	68	85	175	246

Fonte: PROEXT, 2010.

Observa-se a ampliação das atividades extensionistas desenvolvidas no ano de 2010, com aumento de 40,57% em relação ao período anterior (i.e. 2009).

Tabela 2.20 - Evolução da participação docente, discente e público atendido em ações extensionistas.

Centro/ Setor	Docentes		Discentes		Público	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
CCAAB	60	50	140	65	2.524	1.738
CETEC	17	23	12	-	573	1.390
CAHL	28	45	97	135	392	14.605
CCS	34	38	92	240	6.695	14.662
CFP	11	33	20	52	351	4.088
PROEXT	-	-	-	-	1.705	500
TOTAL	150	189	361	492	12.240	36.983

Fonte: PROEXT, 2010.

A participação docente e discente em atividades extensionistas tem aumentado gradativamente, com índices de aumento de 26% e 36,28% respectivamente em 2010. No que tange ao público atendido / beneficiado com as ações extensionistas, observa-se aumento extraordinário de 202,14%: de 12.240 participantes em 2009 para 36.983 participantes. Esses dados demonstram o potencial da universidade em promover extensão e estreitar o diálogo com as comunidades do Recôncavo.

Outro dado de crescimento na extensão se refere ao número de bolsas PIBEX concedidas a discentes envolvidos em atividades de extensão. Houve um aumento de 66,66% na concessão de bolsas – em 2009 foram concedidas 30 bolsas; em 2010 foram 50 bolsas.

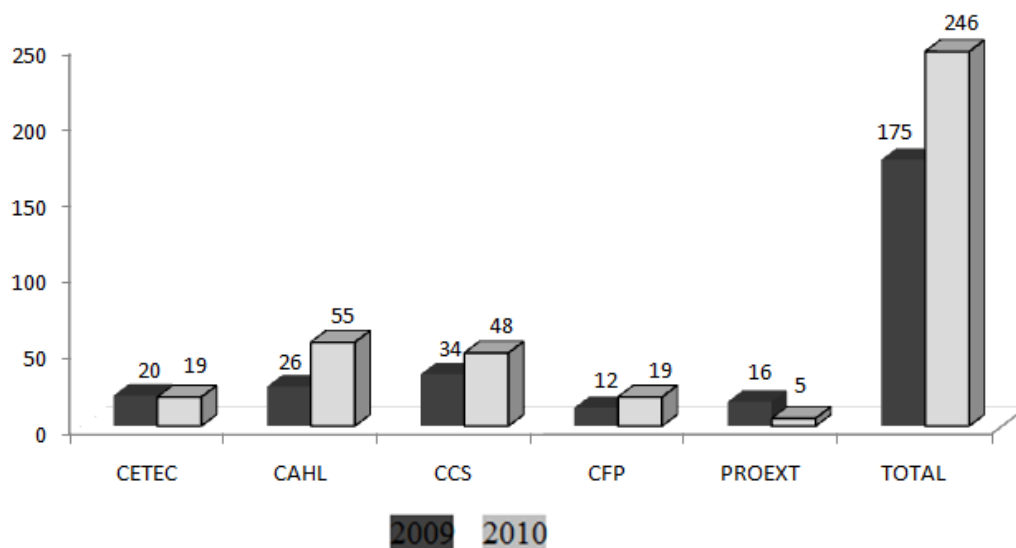


Figura 2.11 - Evolução das ações extensionistas desenvolvidas pelos Centros e PROEXT.

Núcleo de temas optativos

Mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e o ensino

Como mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e ensino são realizados:

- ✓ diálogos com a PROGRAD e a PROPAAE sobre formas de flexibilização curricular, buscando instituir atividades de extensão como crédito curricular;
- ✓ incentivo à formação de núcleos e grupos de estudos que tenham a indissociabilidade como princípio fundador - adoção deste princípio como critério de avaliação das propostas de projetos e programas que concorrem ao PIBEX e ao PROEX.

- ✓ promoção de eventos e espaços para troca de experiências que revelem as iniciativas dos docentes nos centros, como os seminários de extensão e de apresentação e avaliação do PIBEX;
- ✓ elaboração de critérios para implementação dos programas de vivência extensionista.

Fomento à Extensão na UFRB

O PIBEX é um programa que destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um programa ou projeto de extensão, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções. O PIBEX incentiva projetos que objetivem a produção, disponibilização, sistematização e divulgação de conhecimentos científicos e/ou tecnológicos que tenham como princípio norteador a inclusão social.

O PIBEX apresenta como critérios de seleção das propostas:

- ✓ O orientador deve apresentar um programa ou projeto de extensão que faça parte das áreas temáticas de extensão da UFRB e que deve refletir relevância acadêmica e social;
- ✓ O plano de trabalho do estudante deve estar inserido no programa ou projeto do orientador de tal forma que o bolsista tem a oportunidade de participar de um processo de extensão;
- ✓ No caso de solicitação de duas bolsas pelo mesmo orientador, deve ser apresentado um plano de trabalho específico para cada bolsista;
- ✓ O plano de trabalho deverá ainda ser dimensionado de acordo com o item 4 deste Edital, com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de relatórios parcial e final.

As propostas direcionadas para o PIBEX deverão estar em conformidade com a Resolução no 008/2008 do Conselho Acadêmico - CONAC e atender às seguintes diretrizes:

- ✓ Cumprimento ao preceito da indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa, caracterizada pela integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias, de modo a configurar a natureza extensionista da proposta;

- ✓ Interdisciplinaridade caracterizada pela interação dos diferentes saberes (acadêmicos e populares) e ações inter profissionais e interinstitucionais;
- ✓ Impacto na formação do estudante - técnico-científica, pessoal e social; existência de projeto didático-pedagógico que facilite a flexibilização e a integralização curricular, com atribuição de créditos acadêmicos, sob orientação docente;
- ✓ Geração de produtos ou processos publicáveis e/ou comunicáveis em revistas e eventos de extensão e técnico-científicos (internos ou externos).
- ✓ Impacto social, pela ação transformadora sobre os problemas sociais, contribuição à inclusão de grupos sociais, ao desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e troca de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação;
- ✓ Relação bilateral com os outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e experiência acumulados na academia com o saber popular e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade, com vista ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais;
- ✓ Contribuição na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional.

Mecanismos para as ações de Programas financiados

Eventos, cursos, projetos, programas e outras ações são avaliados de acordo com os princípios e diretrizes da Extensão na UFRB, com os fundamentos das metodologias participativas, a dialogicidade entre universidade e sociedade, assim como atender a promoção da cidadania e a inclusão social.

Mecanismos de transferência de conhecimento, importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional

- A PROEXT desenvolve ações de implantação e difusão de políticas públicas, como:
- ✓ formação de gestores culturais no Território do Recôncavo – resultando em aprovação de projetos culturais importantes, como: pontos de cultura; biblioteca comunitária;
 - ✓ visibilização da cultura popular da raiz, como a Caminhada Cultural do Recôncavo;

- ✓ a formação de alfabetizadores; tradutores e intérprete de LIBRA etc. Estas ações tem contribuído para a redução do analfabetismo no Território do Recôncavo;
- ✓ cursos e oficinas de popularização da ciência e de preservação do patrimônio histórico, junto à educação básica;
- ✓ cinema na zona rural, favorecendo formação estética e crítica, ampliação da visão de mundo dos povos do campo;
- ✓ aproximação de educadores das escolas públicas com as comunidades étnico-culturais, como os ciganos, os terreiros de candomblé, as marisqueiras de Saubara e Cachoeira etc;
- ✓ a formação de agricultores familiares no conhecimento científico sobre as ervas, com produção e distribuição do produto no mercado consumidor;
- ✓ grupo de estudos sobre Paulo Freire na perspectiva de adoção dos princípios e metodologias dialógicas, de base Freireana.

Apesar do amplo espectro de ações, a PROEXT ainda não desenvolveu mecanismos para avaliação de impactos regionais e acadêmicos decorrentes de suas ações.

Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa, etc.

O Programa de Formação de Alfabetizadores, Coordenadores de Turmas e Intérprete Tradutores de LIBRA – atende a preparação de profissionais da educação e leigos voluntários ao combate do analfabetismo na região – atende a um público de idosos e jovens e adultos de 9 municípios do Recôncavo. Nesse leque de ações, tem-se realizado:

Projetos

- ✓ Popularização de Oficinas Comunitárias – POC junto a escolas primárias, públicas;
- ✓ Semana Nacional de Ciência e Tecnologia/MCT– desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão junto a comunidade local e, especificamente junto aos estudantes da educação básica;
- ✓ Cinema na Zona Rural/TOPA – realiza seções de cinema em comunidades de baixa renda, nas áreas rurais e periféricas de 9 municípios do Recôncavo, componentes da DIREC 32;

- ✓ Formação para a Diversidade Cultural/TOPA – formação com vistas ao fortalecimento da auto-estima e dos valores, tradições e da identidade dos diversos povos do Recôncavo atendidos pelo TOPA.

Cursos

- ✓ Curso de extensão em Teatro que busca a formação estético crítica e sensível de alunos, professores e comunidade local, desenvolvendo conhecimentos sobre as artes cênicas e também, metodologia de interação e participação social que dão suporte aos projetos de extensão;
- ✓ Curso de Educação Patrimonial – MEASB, cujo objetivo é desenvolver interesse, conscientização e conhecimentos sobre o patrimônio histórico e cultural, junto a escolas básicas.

Apesar destas ações, a PROEXT informou não haver ações no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos discriminados ou sub representados no interior de cada segmento da comunidade acadêmica.

Mecanismos e ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais

A UFRB desenvolve parcerias com instituições que promovem políticas públicas de inclusão e formação social, com o objetivo de fortalecer as identidades culturais, étnicas e sociais, e educar para a cidadania. Como exemplos dessas parcerias, tem-se os seguintes programas:

Programa Todos Pela Alfabetização – TOPA. Programa Estadual de Alfabetização que, em parceria com o Governo Federal – Programa Brasil Alfabetizado, atenderá a jovens e adultos e idosos/as com 15 anos e mais que não tiveram acesso à escolaridade. Objetiva estabelecer parceria com empresas públicas e privadas, movimentos sociais, Universidades e Prefeituras Municipais;

PRODEA-RECÔNCAVO. Programa de Desenvolvimento da Educação Ambiental junto a Professores das Redes Municipais de Ensino no Recôncavo da Bahia, com ações de educação ambiental junto as escolas públicas. O PRODEA promove por meio da extensão universitária o incremento de ações de educação ambiental em escolas da região do Recôncavo da Bahia

através da Implantando projetos pedagógicos interdisciplinares que tratam de temas ambientais como a sustentabilidade dos recursos hídricos, uso racional do solo e o manejo dos resíduos sólidos.

ERVAS. Programa que desenvolve ações de formação e produção de trabalho e renda junto a comunidades rurais;

GESTORES CULTURAIS. Programa que busca a formação de gestores e dirigentes culturais para ações de preservação do patrimônio cultural material e imaterial, além de iniciativas com projetos e programas culturais com financiamento, voltados à valorização da identidade e culturas locais;

VIVÊNCIAS. Programa que prima por ações vivenciadas pelos estudantes da UFRB junto a comunidades rurais e urbanas, promovendo interação e formação para a realidade sócio-política, econômica e cultural;

Além dos programas supracitados, são desenvolvidas ações com o cinema e educação, cinema e sociedade – voltadas para setores sociais periféricos e rurais e oficinas de Popularização da Ciência – junto a escolas públicas e comunidades rurais.

Políticas e mecanismos de formação de docentes para educação básica e para educação superior

Programa GESTAR. O Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - GESTAR II - é um programa de formação continuada orientado para a formação de professores de Matemática e de Língua Portuguesa, objetivando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O foco do programa é a atualização dos saberes profissionais, por meio de subsídios e do acompanhamento da ação do professor no próprio local de trabalho. Tem como base os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática e de Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). A finalidade do programa é elevar a competência dos professores e de seus alunos e, conseqüentemente, melhorar a capacidade de compreensão e intervenção sobre a realidade sociocultural.

Grupo Paulo Freire. O grupo tem por objetivo discutir e refletir sobre a obra de Paulo Freire, buscando a sistematização de suas idéias, a identificação de seus referenciais teóricos e a reflexão das práticas de extensão na Universidade e criar um programa de suporte metodológico para as atividades de extensão.

Além desses programas, o TOPA e o PRODEA-RECÔNCAVO integram os programas que contribuem para a formação de docentes para a educação básica e para a educação superior.

Atividades institucionais em interação com o meio social

Memorial do Ensino Agrícola Superior na Bahia

O Memorial reúne o acervo histórico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia desde sua origem, com a Escola Agrícola da Bahia (em São Francisco do Conde), em toda sua variedade: documentação textual, iconográfica e museológica. Os objetivos do Memorial são:

- ✓ proceder ao levantamento e catalogação do acervo histórico da UFRB;
- ✓ proceder à preservação e conservação de todo o material catalogado;
- ✓ disponibilizar o acervo do memorial à visitação pública para educação de jovens e adultos;
- ✓ disponibilizar o acervo do memorial como referência histórica e fonte de informações para estudos em nível de graduação e pós-graduação.

No seu acervo encontram-se livros, dissertações e teses, periódicos, instrumentos científicos, máquinas e mobiliário.

Projeto Canto Coral

O Coral da UFRB tem a função de representar a universidade em diversos eventos comemorativos e científicos, junto à comunidade acadêmica e regional. Além da divulgação da UFRB através de uma linguagem artística, com enfoque erudito e popular, o Coral promove formação estética, crítica e desperta sensibilidades artística, além de oportunizar a interação da universidade com a sociedade, abrindo-se à participação desta.

Projetos Café Cultural e Vivências Culturais

Estes projetos visam a interação entre universidade e sociedade, oferecendo um repertório artístico, cultural e social qualificado, com discussões e debates sobre temáticas contemporâneas, utilizando a arte como linguagem, e oferecendo ambiências de experimentações artísticas, como oficinas de dança, música, teatro, etc.

Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis

Os programas (TOPA, ERVAS, PRODEA, GESTORES CULTURAIS, VIVÊNCIA, etc.) se desenvolvem na relação com instituições sociais (Sindicatos, associações, ONGs, OCIPs), culturais (Fórum de Gestores Culturais do Território do Recôncavo, Centros Culturais, Pontos de Cultura, rádios comunitárias, etc.), educativas (escolas públicas, comunitárias, instituições que atendem crianças, idosos, mulheres etc.).

Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, Corais, Centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos etc.

Os programas: TOPA; ERVAS; PRODEA; GESTORES CULTURAIS e VIVÊNCIA se desenvolvem na relação com instituições sociais (Sindicatos, associações, Centros de Saúde, ONGs, OCIPs, comunidades), culturais (Fórum de Gestores Culturais do Território do Recôncavo, Centros Culturais, Pontos de Cultura, rádios comunitárias, etc.), educativas (escolas públicas, comunitárias, instituições que atendem crianças, idosos, mulheres, comunidades. Além dos referidos projetos, são realizadas outras ações como: popularização da Ciência POC, em parceria com escolas e comunidades; visitação ao memorial, contemplando alunos e professores de escolas públicas; TOPA, realizando a qualificação de alfabetizadores junto à DIREC 32; Programa Vivências, atendendo comunidades e centros de saúde das zonas rural e urbana.

Em permanente interação com a comunidade, a Extensão da UFRB estabelece relações de parceria com os seguintes setores:

- ✓ Setores públicos: Relação de parcerias, através de contratos, descentralização de recursos para projetos, convênios ou editais (TOPA/SEC-BA, Formação de gestores culturais/SECULT-Ba, Elaboração de materiais didáticos para as escolas do campo/SECAD-MEC etc.), além de projetos e ações desenvolvidas em parceria com as prefeituras municipais da região;
- ✓ A PROEXT atua também no apoio à criação da Incubadora de Empreendimentos Solidários e Sociais – INCUBA, em parceria com o MDS.
- ✓ Setor produtivo: relações com cooperativas e produtores rurais, da agricultura familiar.
- ✓ Mercado de trabalho - Os estágios de vivência, os projetos e programas do PIBEX, PROEXT, assim como toda a prática extensionista, visam oportunizar experiências que qualifiquem os alunos para futuras possibilidades de trabalho;
- ✓ Não há relações estabelecidas com grandes setores produtivos.

Mecanismos de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas na UFRB

Não há definição de indicadores para a avaliação das ações de extensão. Essa é uma das metas estabelecidas pelo FORPROEX (Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Extensão), ainda em fase de discussão.

De acordo com a PROEXT, o setor também não possui mecanismos institucionalizados para: avaliação da forma em que as atividades de vinculação com o meio favorece o desenvolvimento das finalidades da instituição; geração de políticas e mecanismos pra a inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida; geração de mecanismos de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais.

Tabela 2.21- Análise das metas para Extensão na UFRB no exercício de 2010.

METAS PARA A EXTENSÃO EM 2010 (Fonte: PDI/UFRB 2010-2014, p. 17)	RESULTADOS ALCANÇADOS	AVALIAÇÃO
Aumentar projetos em parceria com órgãos públicos (5%)	Em 2010 houve um aumento de 85,71% das ações extensionistas de foram geral, contudo não foi informado a especificidade das parcerias para permitir a avaliação da meta.	Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Aumentar projetos em parceria com empresas privadas (5%)		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Aumentar projetos em parceria com organizações sociais (5%)		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Aumentar projetos em parceria com organizações artístico-culturais (8%)		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Aumentar os cursos de extensão presenciais (10%)	Aumento de 13.04%. Respectivamente 46 e 52 cursos.	Meta superada
Aumentar o número de professores, técnicos e alunos desenvolvendo atividades de extensão (10%)	Participação docente: aumento de 26% Participação discente: aumento de 36,28% Participação de técnicos: sem dados	Meta superada para docentes e discentes. Não foi possível avaliar a participação do corpo técnico devido ausência de dados.
Aumentar o número de alunos com bolsas de extensão (5%)	Em relação a bolsas PIBEX houve um aumento de 66,66%, de 30 para 50 bolsas.	Meta superada
Instalar incubadoras de empresas nos campi		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Instalar incubadoras de empreendimentos solidários nos campi		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Criar núcleos de extensão		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Aumentar o número de pessoas diretamente atendidas pelas atividades de extensão (15%)	Em 2010 o público beneficiado com ações extensionistas foi de 36.983 pessoas, sinalizando aumento expressivo de 202,14 % em relação ao período anterior (12.240 pessoas).	Meta superada em 202,14%
Criar e implementar um fórum permanente de debates dos projetos de extensão Incrementar a inclusão da extensão como componente curricular dos Projetos Políticos Pedagógicos que promovam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Implantar um sistema de avaliação integrado da PROEXT e dos Centros	Não há definição de indicadores para a avaliação das atividades de extensão, em fase de discussão.	Meta não cumprida.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES

A partir da realização do autoestudo, foi possível identificar algumas limitações e fragilidades da instituição no que se refere ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e produção intelectual e extensão universitária, podendo ser descritas em função dos seguintes aspectos:

Ensino na Graduação

Qualidade das informações prestadas

Uma das principais limitações encontradas pela CPA na realização deste estudo ser refere à qualidade das informações prestadas pelos setores responsáveis. Observou-se incoerência de dados informados pelos coordenadores de curso e pela PROGRAD, o que pode sugerir a ausência de comunicação efetiva entre essas duas instâncias.

Ausência de informações

Algumas das metas previstas no PDI para o exercício de 2010 não puderam ser avaliadas em função da ausência de informações fornecidas pelos setores competentes (ver Tabela 2.1.7).

De acordo com a PROGRAD, não existem registros no âmbito da referida Pró-Reitoria acerca de informações importantes que podem subsidiar a elaboração de programas que visem contribuir com a excelência acadêmica, como por exemplo: (i) caracterização da experiência do corpo docente no magistério superior; (ii) caracterização da experiência do corpo docente em atividades profissionais fora do magistério superior; (iii) indicador da dedicação dos servidores (docentes e técnico-administrativos) às atividades acadêmicas, (iv) evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD), etc.

Além desses dados, não foram fornecidos pela instituição dados sobre a caracterização do perfil de seus discentes que considere elementos como a cidade de origem, cor (*raça*) declarada pelos discentes ingressantes, instituição escolar de origem - se particular ou pública, status socioeconômico e demais dados capazes de caracterizar melhor o perfil do estudante da UFRB. A ausência desse tipo de dado compromete a avaliação sobre a efetivação da UFRB

como uma instituição de fato inclusiva, sobretudo no que tange às Políticas de Ações Afirmativas que serão avaliadas em seções seguintes do presente Relatório,

Outro fator que gerou dificuldades e certamente comprometeu o estudo foi a ausência de informação dos coordenadores dos cursos de Matemática, Química, Física, Filosofia e coordenadores do PARFOR, que não enviaram as informações solicitadas pela CPA.

Vagas ociosas nos cursos de graduação

O número de vagas ociosas na graduação ainda é bastante elevado. Em 2010 eram 1.279 vagas ociosas.

Organização didático-pedagógica

A partir da análise da pesquisa de campo realizada com os coordenadores, docentes e discentes da graduação observa-se que em alguns cursos existe uma lacuna entre o que diz o PDI e o PPI da UFRB e o que, de fato, se materializa nas práticas institucionais.

Os currículos dos cursos de graduação ainda apresentam caráter bastante tradicional, pouco flexível e as práticas acadêmicas de ensino incorporam poucas inovações didático-pedagógicas. O processo de revisão / reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos tem sido feito, muitas vezes, em descompasso com as diretrizes e concepções presentes no PDI e PPI da instituição. Muitos são os cursos que estão realizando apenas ajustes nas grades curriculares, sem grandes modificações no Projeto Pedagógico que permitam, por exemplo, gerar um currículo menos rígido, com a adoção de novas tecnologias no ensino de graduação, a exemplo, o uso de modalidade EAD para alguns componentes curriculares.

Quase inexiste nos currículos componentes curriculares de ensino, pesquisa e/ou extensão, ligados às temáticas do meio ambiente e diversidade sócio histórica e étnica das culturas do Recôncavo, contrariando o que prevê o PPI da instituição.

As avaliações do desempenho dos discentes nos componentes curriculares em alguns cursos se configuram como avaliações somativas e até mesmo reprodutivista, conforme revelou a análise dos discentes quando da avaliação dos componentes curriculares.

Qualificação didático-pedagógica dos docentes

Do ponto de vista institucional, inexistiu uma política em curso que trata da qualificação e capacitação didático-pedagógica de seus docentes. Conforme informações da PROGRAD, o Programa de Capacitação Didático-pedagógica, elaborado dentro do contexto do Reuni (Portaria CONAC 333/2009), ainda não foi implementado. O que tem ocorrido é uma tentativa de concentração de esforços no sentido de discutir e debater questões de natureza didático-pedagógica no âmbito dos colegiados de curso durante as Semanas de Planejamento Acadêmico/Pedagógico. No entanto, observa-se que tal discussão não acontece de forma efetiva em alguns cursos, sobretudo pelo esvaziamento de docentes durante as reuniões que ocorrem durante a Semana Pedagógica.

Além do referido programa, em função da carência de pessoal, alguns procedimentos e sistemas de acompanhamento ainda estão em fase de implementação, quais sejam:

- Sistema de acompanhamento relacionado aos estágios-curriculares e ao atendimento à comunidade;
- Registro e acompanhamento da evolução do desempenho dos discentes;
- Sistema de acompanhamento da evolução das avaliações dos cursos de Graduação;
- Sistema de Acompanhamento do Egresso;

Definição de atribuições e responsabilidades entre os setores

Foi identificado haver pouca clareza sobre as atribuições entre os setores. São poucos os colegiados e/ou NDE que realizam ou prevêm a realização de estudos para avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades em seus discentes conforme o perfil do egresso nos PPC. Em muitos colegiados de curso, os coordenadores e demais membros se dedicam quase que exclusivamente a tarefas administrativas burocráticas, sem se atentar para o acompanhamento e discussão de questões didático-pedagógicas envolvidas no curso.

Em outros casos existe também a sobreposição de atribuições e iniciativas, como por exemplo, a existência de uma proposta de Resolução sobre procedimentos de avaliação do docente pelo discente em tramitação no Conselho Acadêmico. Cabe assinalar que a CPA já faz esse tipo de avaliação durante a Semana de Autoavaliação Institucional, que ocorre semestralmente.

Pós-Graduação, Pesquisa e Produção Intelectual.

- ✓ Qualidade das informações encaminhadas pelos setores à CPA: informações incongruentes; dados enviados sem o devido tratamento e cuidado com a formatação; ausência de teor analítico nas informações encaminhadas etc. Estas questões dificultam a realização de uma análise que represente, de fato, a realidade institucional;
- ✓ Pouca variedade de cursos de pós-graduação;
- ✓ Oferta de vagas nos cursos de pós-graduação ficou abaixo da meta estabelecida para o período;
- ✓ Número de vagas ociosas na pós-graduação (N = 20);
- ✓ Cursos de pós-graduação com conceito 3, segundo critérios da CAPES;
- ✓ Ausência de acompanhamento dos egressos na pós-graduação;
- ✓ Desproporcionalidade na distribuição de bolsas de IC e de monitoria entre os Centros de Ensino;
- ✓ Baixa participação discente e de técnicos em projetos de pesquisa;
- ✓ Decréscimo na produção intelectual dos docentes em 2010, sobretudo na produção bibliográfica, quando comparado com o período de 2009;
- ✓ Produção artística e técnica dos docentes reduzida;
- ✓ Baixa divulgação da produção intelectual da UFRB no contexto acadêmico.

Extensão Universitária

- ✓ Ausência de caracterização do público atendido nas ações extensionistas;
- ✓ Ausência de indicadores de impacto da extensão nas comunidades contempladas;
- ✓ Falta de clareza e objetividade nos Editais de Extensão no que tange ao processo de elaboração das propostas e critério de julgamento das propostas de projetos e programas de extensão;
- ✓ Número de bolsas de extensão, apesar de ter evoluído na instituição, ainda é baixo;
- ✓ Baixa inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação;

CONSIDERAÇÕES

Face ao exposto, algumas recomendações são pertinentes para a busca da melhoria da graduação, da pós-graduação e da extensão na UFRB:

- ✓ A CPA considera de extrema urgência a criação de um **Sistema Integrado de Informações** que seja capaz de monitorar de forma eficaz e eficiente o ensino de graduação e demais dimensões institucionais. Sugere-se a realização de reuniões entre os Pró-Reitores, Diretores de Centro, Coordenadores de Cursos e a CPA para a discussão e definição de quais informações e indicadores são imprescindíveis para constar no referido Sistema.
- ✓ Esforço no sentido de discutir junto aos gestores da instituição a necessidade do cumprimento de suas atribuições e responsabilidades institucionais dentro dos prazos estabelecidos;

A seguir são apresentadas algumas considerações e recomendações por cada área avaliada.

Ensino na Graduação

- ✓ Esforço no sentido de ampliar o Quadro de servidores técnico-administrativos e de fornecer treinamento adequado aos mesmos de forma a viabilizar a melhoria dos processos administrativos no contexto do ensino na graduação;
- ✓ Esforço no sentido de ampliar o Quadro de servidores docentes de modo que seja possível a ampliação do número de cursos de graduação ofertados pela UFRB e, conseqüentemente, a ampliação da oferta de vagas na graduação;
- ✓ Aprimoramento e modernização do Sistema de Registro Acadêmico;
- ✓ Aprimoramento e modernização do Sistema de matrículas na graduação;
- ✓ Realizar esforço para reduzir o número de vagas ociosas na graduação;
- ✓ Realizar estudo para precisar os fatores que influenciam o trancamento e evasão nos cursos de graduação;
- ✓ Implementar o Sistema de Avaliação de Egressos;

- ✓ Esforço no sentido de criar e implementar o Sistema de acompanhamento relacionado aos estágios-curriculares e ao atendimento à comunidade;
- ✓ Realizar esforço no sentido de criar e implementar o Sistema de Registro e acompanhamento da evolução do desempenho dos discentes;
- ✓ Criação Sistema de acompanhamento da evolução das avaliações dos cursos de Graduação;
- ✓ Esforço para a criação de cursos e componentes curriculares a distância, de modo a ampliar o acesso ao ensino de graduação, inovar e flexibilizar os currículos, aumentar os índices de diplomados e diminuir os índices de evasão escolar;
- ✓ Promover debates e fóruns junto aos coordenadores dos cursos de graduação e membros do NDE acerca do PPI institucional, sobre a reforma curricular, sobre a avaliação das competências e habilidades dos discentes, etc.;
- ✓ Esforço para realizar a capacitação didático-pedagógica do corpo docente, sobretudo no que tange às inovações didático-pedagógicas;
- ✓ Implantar a avaliação de desempenho docente on-line;
- ✓ Criar e implementar o Sistema de Ouvidoria na universidade;

Pós-Graduação, Pesquisa e Produção Intelectual.

- ✓ Adoção de medidas que contribuam e acelerem a qualificação docente com objetivo de fortalecer a pós-graduação;
- ✓ Adoção de medidas para ampliar a oferta de vagas e a variedade de cursos de pós-graduação;
- ✓ Esforço no sentido de reduzir o número de vagas ociosas na pós-graduação;
- ✓ Esforço no sentido de melhorar os conceitos CAPES nos cursos de pós-graduação;
- ✓ Ampliação dos cursos de especialização;
- ✓ Esforço para implementar um sistema de monitoramento das atividades profissionais dos egressos nos cursos de pós-graduação;
- ✓ Realização de análise sobre os critérios de distribuição de bolsas de IC na instituição, no sentido de ampliar a oferta de bolsas a todos os Centros;
- ✓ Esforço no sentido de se criar políticas efetivas que contribuam para a elevação e diversificação da produção intelectual na instituição;
- ✓ Adoção de mecanismos que contribuam para ampliar a participação discente e

- de técnicos em projetos de pesquisa;
- ✓ Adoção de mecanismos que contribuam para divulgar a produção intelectual docente na UFRB;

Extensão Universitária

- ✓ Esforço para criar políticas e programas que permitam caracterizar melhor o público atendido pelas ações extensionistas;
- ✓ Esforço no sentido de criar indicadores de avaliação dos impactos da extensão para as comunidades atendidas;
- ✓ Realização de análise sobre os critérios de distribuição de bolsas de extensão na instituição, no sentido de ampliar e objetivar tais critérios;
- ✓ Realizar esforços no sentido de ampliar a oferta de bolsas e fomento a programas de extensão;
- ✓ Realizar esforço conjunto com a PROGRAD no sentido de introduzir a Extensão Universitária nos currículos dos cursos de graduação da UFRB, em conformidade ao que prevê o PDI e PPI;

Dimensão III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

No que diz respeito à responsabilidade social, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 da UFRB, a instituição tem a finalidade de estabelecer políticas institucionais, ações e programas que visam aprofundar sua relação com as comunidades locais para tornar-se o espaço de produção científica articulada aos interesses e as necessidades da Região do Recôncavo da Bahia. Assim, a UFRB estabelece a inclusão social, o desenvolvimento sustentável, econômico e social, o meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio cultural regional como dimensões e foco da sua responsabilidade social para o cumprimento de sua missão (2010, p.48)

A dimensão III conforme as diretrizes do Sinaes (Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º) analisa a responsabilidade social da instituição, considerando especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Os dados referentes à avaliação da Responsabilidade Social da Instituição foram fornecidos pelos Setores - PROEXT, PROGRAD, PROPAAE, PROCULTURA e os cinco Centros de Ensino – contemplando dados desde a criação da UFRB até o ano de 2011. Segue logo abaixo os quinze indicadores sobre esta dimensão, nos diferentes campos de atuação:

INDICADOR I. Mecanismos de transferência de conhecimento e importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional

PROEXT

A PROEXT desenvolve ações de implantação e difusão de políticas públicas, como:

- ✓ Formação de gestores culturais no Território do Recôncavo – resultando em aprovação de projetos culturais importantes, como pontos de cultura, biblioteca comunitária etc. e, visibilização da cultura popular da raiz, como a Caminhada Cultural do Recôncavo.

- ✓ A formação de alfabetizadores, tradutores e intérprete de LIBRA, reduzindo o analfabetismo no Território do Recôncavo;
- ✓ Cursos e oficinas de popularização da ciência e de preservação do patrimônio histórico, junto à educação básica;
- ✓ Cinema na zona rural, favorecendo formação estética e crítica, ampliação da visão de mundo dos povos do campo;
- ✓ Aproximação de educadores das escolas públicas com as comunidades étnico-culturais, como os ciganos, os terreiros de candomblé, as marisqueiras de Saubara e Cachoeira etc.

Também foram desenvolvidas muitas atividades de extensão, tais como: Programas; Projetos; Cursos; Eventos etc. Segue logo abaixo a tabela 3.1 apresentando o local onde foram realizadas e a quantidade em números de tais atividades, durante o período de 2008 a 2010. E a Figura 3.1 mostra o crescimento destas atividades entre os anos citados anteriormente.

Tabela 3.1 – Atividades de extensão

LOCAL	2008	2009	2010
CAHL	19	26	55
CCAAB	27	67	50
CCS	10	34	48
CETEC	01	20	19
CFP	01	12	19
PROEXT	03	16	-
APE	02	-	-
EXTERNO	01	-	-
PIBEX	-	-	50
OUTROS	-	-	05
TOTAL	65	175	246

Fonte: PROEXT

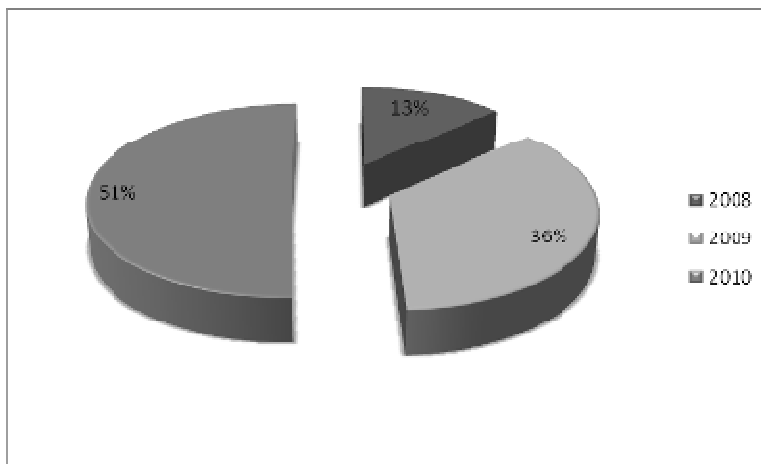


Figura 3.1 – Porcentagem das atividades de extensão (PROEXT)
 Fonte: PROEXT

Destaca-se o crescimento significativo do número de pessoas participantes das atividades de extensão na UFRB, do ano de 2009 a 2010, como ilustra a Figura 3.2.

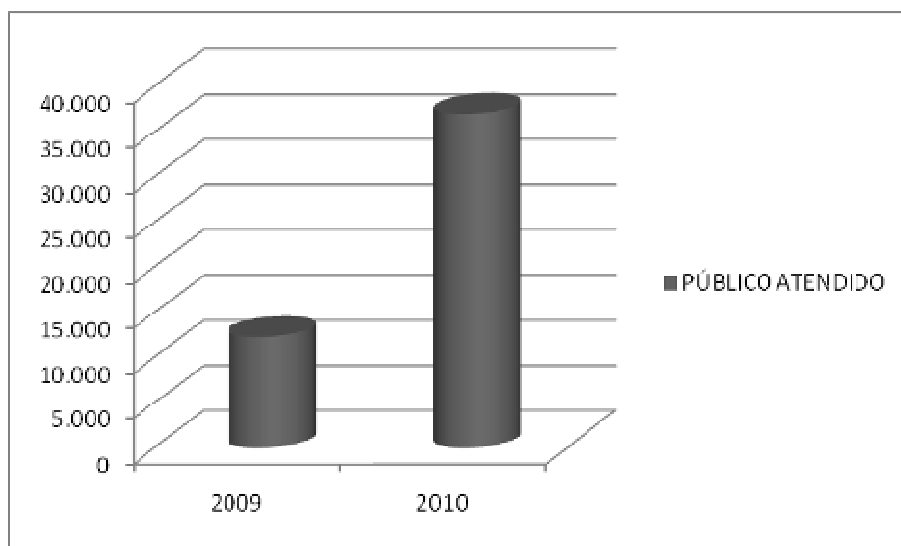


Figura 3.2 – Público atendido em 2009 e 2010 nas atividades de extensão.
 Fonte: PROEXT

PROCULTURA

- ✓ Projetos de Histórias e Memórias Locais;
- ✓ Projeto Cineeducação;
- ✓ Projeto de Educação Patrimonial, realizado em parceria com a prefeitura da cidade de São Félix e Cachoeira;
- ✓ Simpósio dos 150 Anos do Ensino Superior Agrícola no Brasil.

CENTROS DE ENSINO

Dos cinco centros apenas o CCS explicitou informações sobre este indicador (dados apresentados abaixo). Entretanto isso não significa que os outros centros não desenvolvam ações de Mecanismos de transferência de conhecimento e importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. É importante que os centros organizem seus dados como uma ferramenta de gestão.

Diversos projetos e eventos de extensão realizados no CCS impactam no desenvolvimento regional através da transferência de conhecimento como os,

Projetos:

- ✓ “Promoção do uso racional de medicamentos em idosos e gestantes na cidade de Santo Antônio de Jesus”;
- ✓ “Assistência de Enfermagem em Saúde Mental no CAPs-AD”;
- ✓ “Estimulação psicossocial e cognitiva de idosos institucionalizados”.

Os eventos:

- ✓ “Conferência NR32 e as implicações para o profissional de saúde”;
- ✓ “Suporte Básico e Avançado de vida”;
- ✓ “I Congresso de Saúde e Educação: construindo modelos integrativos”, cujas atividades envolvem a capacitação de profissionais da rede municipal de saúde.

Projeto de pesquisa e extensão:

- ✓ “Segurança Alimentar no Vale do Jiquiriçá-Bahia”;
- ✓ “Comida de rua: melhoria para re-significação da manipulação dos alimentos”;

INDICADOR II: Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.

PROEXT

- ✓ Relação de parcerias, através de contratos e convênios, editais, com os setores públicos (TOPA/SEC-BA, Formação de gestores culturais/SECULT-Ba, Elaboração de materiais didáticos para as escolas do campo/SECAD-MEC) etc.
- ✓ Não há projetos desenvolvidos com o grande setor produtivo;
- ✓ Os estágios de vivência, assim como a prática extensionista, visam preparar os alunos para futuras possibilidades de trabalho;
- ✓ Os programas (TOPA, ERVAS, PRODEA, GESTORES CULTURAIS, VIVÊNCIA, etc.) se desenvolvem na relação com:
 - instituições sociais (Sindicatos, associações, ONGs, OCIPs);
 - culturais (Fórum de Gestores Culturais do Território do Recôncavo, Centros Culturais, Pontos de Cultura, rádios comunitárias, etc.);
 - educativas (escolas públicas, comunitárias, instituições que atendem crianças, idosos, mulheres etc.).

PROCULTURA

- ✓ A Superintendência vem atuando junto aos poderes municipais, associações, conselhos de cultura e outras organizações locais em ações que visam à preservação do patrimônio histórico;
- ✓ Participação no Conselho Gestor da Casa do Samba do Recôncavo (sede em Santo Amaro);
- ✓ Participação na elaboração do plano diretor para aplicação da lei de tombamento municipal da cidade de São Félix;
- ✓ Convênio e parceria com o Tribunal de Justiça da Bahia para a aquisição dos acervos documentais que farão parte do CEDOC-UFRB;
- ✓ A Superintendência atua na coordenação de Comissão nomeada pelo reitor da UFRB para a reorganização administrativa e cultural da Fundação Hansen Bahia.

CENTROS DE ENSINO

As ações representadas são insipientes em relação ao tamanho da IES considerando que a UFRB possui cinco Centros de Ensino, trinta cursos de graduação e treze cursos de pós-graduação (quatro *lato sensu* e nove *strictu sensu*).

Apenas o CCS apresentou alguns projetos de extensão em parceiras com setores públicos e privados fortalecendo as relações, tais como:

- ✓ Parceria com a Prefeitura de Santo Antônio de Jesus, através da Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária Municipal, Secretaria de Agricultura, Superintendência de Cultura, Esportes e Lazer, com o Lar dos Idosos, as Prefeituras dos Municípios de Amargosa, Brejões, Cravolândia, Itiruçu, Jiquiriçá, Laje, Maracás, Nova Itarana e Ubaíra;
- ✓ Parceria com Instituições estaduais DIREC-04, DIRES-04 e CETEP- Centro Educacional Territorial de Ensino Profissional do Recôncavo;
- ✓ Na esfera federal, tem parceria com Instituições Federais de Ensino Superior, Universidade Federal da Bahia- UFBA e Universidade Federal do Ceará – UFC, e com o Ministério da Saúde.

INDICADOR III: Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

PROEXT

Programas:

- ✓ **Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX** - os projetos selecionados para o PIBEX, têm como critério a participação, formação crítica para a cidadania e promoção da inclusão social.
- ✓ **Programa E.R.V.A.S.** – forma e desenvolve ações de saúde, educativas, culturais e de geração de renda junto a famílias de agricultores no Recôncavo e municípios do Semi-árido.
- ✓ **Programa de Vivências Culturais** – ações junto a comunidades rurais, de assistência técnica e ações de pesquisa e orientação junto ao SUS, em Amargosa BA.
- ✓ **Programa de Formação de Alfabetizadores, Coordenadores de Turmas e Intérprete Tradutores de LIBRA** – atende a preparação de profissionais da educação

e leigos voluntários ao combate do analfabetismo na região – atende a um público de idosos e jovens e adultos de nove municípios do Recôncavo.

Projetos:

- ✓ Popularização de Oficinas Comunitárias - POC junto a escolas primárias, públicas;
- ✓ Semana Nacional de Ciência e Tecnologia/MCT – desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão junto a comunidade local e, especificamente junto aos estudantes da educação básica;
- ✓ Cinema na Zona Rural/TOPA – realiza seções de cinema em comunidades de baixa renda, nas áreas rurais e periféricas de 9 municípios do Recôncavo, componentes da DIREC 32.
- ✓ Formação para a Diversidade Cultural/TOPA – formação com vistas ao fortalecimento da auto-estima e dos valores, tradições e da identidade dos diversos povos do Recôncavo atendidos pelo TOPA.

Cursos:

- ✓ Curso de extensão em Teatro – formação estético crítica e sensível de alunos, professores e comunidade local, desenvolvendo conhecimentos sobre as artes cênicas e também, metodologia de interação e participação social que dão suporte aos projetos de extensão.
- ✓ Curso de Educação Patrimonial - MEASB – desenvolver interesse, conscientização e conhecimentos sobre o patrimônio histórico e cultural, junto a escolas básicas.

PROPAAE

Realização do evento de re-leitura do dia 13 de maio intitulado: “Revisitando o Treze de Maio” no dia 13 de maio de 2010 com a participação de estudantes autores/conexistas que estiveram envolvidos com o Programa Conexões de Saberes em 2008/2009;

Realização do evento em comemoração ao “2 de Julho” no dia 17 de junho na Câmara Municipal de Cruz das Almas (BA) com a participação do palestrante Professor Sérgio Guerra (CAHL/UFRB), com o tema “Do Fato a Festa; da Professora Olívia Santana (Vereadora da Cidade do Salvador) com o tema “A mulher Negra e a Luta pela Independência da Bahia”;

Participação da PROPAAE na Reunião Regional da SBPC do Recôncavo da Bahia:

- ✓ Participação no projeto de pesquisa “SIPE/BRASIL” – Sistema de Informação do Perfil do Estudante de Cursos de Graduação das IFES/2010;
- ✓ **Participação da PROPAAE na mesa de abertura do Curso de Pós-Graduação - História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil em Cachoeira e Amargosa;**
- ✓ Coordena e colabora com a realização do Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo.

PROCULTURA

Seminário Áfricas, realizado em maio de 2010, no CAHL.

CENTROS DE ENSINO

A ausência de informação dos Centros pode significar uma falta de diálogo entre as ações que foram sistematizadas pelas Pró-Reitorias.

No CCS os estudantes promoveram um debate com os candidatos a deputado estadual visando à avaliação das propostas e o diálogo com os candidatos e a comunidade acadêmica na dimensão das políticas públicas que norteiam a área da Saúde e seus determinantes.

INDICADOR IV: Critérios adotados pela instituição para ampliar o acesso, inclusive os portadores de necessidades especiais

PROPAAE

- ✓ Programa Universidade para Todos-UPT: o Programa UPT está sendo administrado pela PROPAAE desde 2008. A política de acesso realizada através no **Programa UPT- Universidade para Todos atendeu 11 cidades em 2010, totalizando de 15 turmas**, como pode observar no Figura 3.3.

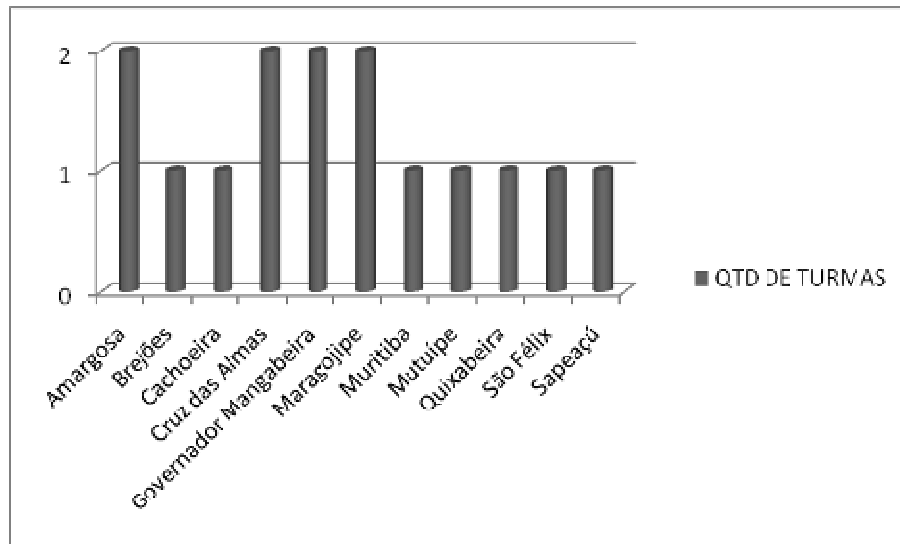


Figura 3.3 – Políticas de Acesso – Programa Universidade Para Todos.
Fonte: PROPAAE

Foram disponibilizadas 60 vagas para cada turma, totalizando 900 vagas a serem preenchidas, porém foram atendidas uma média de 700 estudantes distribuídos entre as 15 turmas.

- ✓ O Programa de Permanência Qualificada – PPQ;
- ✓ O Núcleo de Permanência Coordenadoria de Políticas Afirmativas (CPA) junto com a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) realiza o acompanhamento dos estudantes nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

CENTROS DE ENSINO

Os Centros não apresentaram critérios adotados pela instituição para ampliar o acesso, inclusive os portadores de necessidades especiais. Com exceção do CCS que apresentou atividades de divulgação da UFRB nas escolas e em eventos no município como a Expomandioca e as Feiras de Saúde, bem como visitas ao Campus por estudantes de escolas públicas e privadas da região e de instituto para portadores de necessidades especiais.

INDICADOR V: Ações desenvolvidas pela universidade no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representados no interior de cada segmento da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários)

PROPAAE

Programa “Conexões de Saberes” começou a ser organizado no mês de abril de 2010 com a aprovação do Projeto para o período de Nov/2010 à out/2011;

O Programa PET Conexões que, conforme edital de seleção iniciou as atividades em dezembro/2010, selecionou doze estudantes por tutor.

PROCULTURA

O projeto Histórias Locais prevê a criação de programa de bolsas de pesquisa específica da PROCULTURA-UFRB para estudantes, mas não foi implantada até este momento.

CENTROS DE ENSINO

Constata-se uma ausência de detalhamento das ações desenvolvidas pela Universidade no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representados no interior de cada segmento da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários).

INDICADOR VI: Atividades institucionais em interação com o meio social

PROEXT

A PROEXT desenvolve ações, de caráter cultural e científico, a saber:

- ✓ Memorial do Ensino Agrícola Superior na Bahia - O Memorial reúne o acervo histórico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia desde sua origem, com a Escola Agrícola da Bahia (em São Francisco do Conde), em toda sua variedade: documentação textual, iconográfica e museológica.
- ✓ Projeto Canto Coral - O Coral da UFRB tem a função de representar a universidade em diversos eventos comemorativos e científicos, junto à comunidade acadêmica e regional. Além da divulgação da UFRB através de uma linguagem artística, com enfoque erudito e popular, o Coral promove formação estética, crítica e desperta

sensibilidades artística, além de oportunizar a interação da universidade com a sociedade, abrindo-se à participação desta.

- ✓ Projetos Café Cultural e Vivências Culturais - Estes projetos visam a interação entre universidade e sociedade, oferecendo um repertório artístico, cultural e social qualificado, com discussões e debates sobre temáticas contemporâneas, utilizando a arte como linguagem, e oferecendo ambiências de experimentações artísticas, como oficinas de dança, música, teatro etc.

PROPAAE

- ✓ Socializou as seguintes publicações para bibliotecas, centros de ensino, centros culturais, pesquisadores, estudantes e servidores da própria universidade: 280 anais do II Fórum Pró Igualdade Racial e Inclusão do Recôncavo, 260 Cadernos Pedagógicos nº 1 e 60 Livros de Caminhadas de Universitários de Origem Popular da UFRB;
- ✓ Realização do evento de re-leitura do dia 13 de maio intitulado: “Revisitando o Treze de Maio” na UFRB;
- ✓ Realização do evento em comemoração ao “2 de Julho” no dia 17 de junho na Câmara Municipal de Cruz das Almas (BA);
- ✓ Reunião Regional da SBPC do Recôncavo da Bahia realizada no período de 14 a 17/09/2010;
- ✓ Participação no “SIPE/BRASIL” – Sistema de Informação do Perfil do Estudante de Cursos de Graduação das IFES/2010;
- ✓ Realização do Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social no Recôncavo nos quatro campi (Cachoeira, Amargosa, Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas) com a participação de convidados, servidores técnico-administrativos e docentes, estudantes e o público em geral.

PROCULTURA

Projeto de Educação Patrimonial

CENTROS DE ENSINO

O cinco Centros não apresentaram um detalhamento sobre as atividades institucionais em interação com o meio social.

INDICADOR VII: Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, etc.

PROEXT

Os programas: TOPA, ERVAS, PRODEA, GESTORES CULTURAIS, VIVÊNCIA se desenvolvem na relação com instituições sociais (Sindicatos, associações, Centros de Saúde, ONGs, OCIPs, comunidades), culturais (Fórum de Gestores Culturais do Território do Recôncavo, Centros Culturais, Pontos de Cultura, rádios comunitárias, etc.), educativas (escolas públicas, comunitárias, instituições que atendem crianças, idosos, mulheres, comunidades).

Outras ações:

- ✓ Popularização da Ciência POC – escolas, comunidades;
- ✓ Visitação ao Memorial – escolas públicas;
- ✓ TOPA (formação de alfabetizadores) – DIREC 32, Sindicatos e Associações Rurais e Urbanas, Cooperativas;
- ✓ Programas de Vivência – comunidades rurais e urbanas, centros de saúde rurais e urbanas.

PROPAAE

- ✓ Elaboração de um relatório para a Escola Agro - Técnica Federal de Santa Inês/ Professor Diretor Clovis Vaz Sampaio Filho, com a parceria da COTEC;
- ✓ Apoio ao evento de apresentação dos grupos de “Capoeira da UFRB” e o “Social de Capoeira da Cidade de Cruz das Almas”.

PROCULTURA

- ✓ Atividades em parceria com escolas do ensino médio e com as prefeituras de Cachoeira e São Félix na realização do projeto de Educação Patrimonial;
- ✓ Atuação junto ao grupo gestor da Casa do Samba.

CENTROS DE ENSINO

A ausência do detalhamento não implica necessariamente a inexistência destas atividades e sim a falta de organização e sistematização destas ações pelos respectivos Centros. Apenas o CCS citou a capacitação de profissionais de saúde da Clínica do Rim.

INDICADOR VIII: Mecanismos de avaliação sobre a forma em que as atividades de vinculação com o meio favorecem o desenvolvimento das finalidades da instituição

PROPAAE

Em fase de elaboração de instrumentos e metodologias para acompanhamento, monitoramento e avaliação quantitativa dessas atividades.

CENTROS DE ENSINO

Os Centros de Ensino da UFRB não apresentaram mecanismos de avaliação sobre a forma em que as atividades de vinculação com o meio favorecem o desenvolvimento das finalidades da instituição.

INDICADOR IX: Políticas e mecanismos para a inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida

PROPAAE

O Programa de Permanência Qualificada – PPQ é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que visam a implementação do sistema de acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB, com recursos oriundos do Ministério da Educação/PNAES e UFRB.

CENTROS DE ENSINO

Os cinco Centros não apresentaram considerações sobre as políticas e mecanismos para a inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida, através do programa de permanência qualificada.

INDICADOR X: Mecanismos de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais?

As Pró-Reitorias e os cinco Centros de Ensino não apresentaram detalhamento sobre os mecanismos de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais.

INDICADOR XI: Políticas de contratação de pessoal (docentes e técnico-administrativos) com necessidades especiais

PROEXT

- ✓ A contratação de pessoal e prestações de serviços ocorre mediante necessidades dos projetos e programas financiados, quando estes são específicos e não são atendidos pela UFRB.
- ✓ Para servidor – sugestão dos perfis necessários às demandas da Extensão
- ✓ Terceirizados – solicitação de perfis adequados às funções essenciais não preenchidas.

CENTROS DE ENSINO

Não foram apresentadas políticas para inclusão de estudantes e contratação de pessoal para portadores de necessidades especiais, apesar de constar na página 142 do PDI da UFRB 2010-2014 o Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado para portadores de necessidades especiais.

O CCAAB afirma que limita a participação de portadores de necessidades especiais docente em seus concursos. Ressalta-se também que tampouco se nega a receber servidores técnico-administrativos com necessidades especiais.

INDICADOR XII: Relações estabelecidas pela UFRB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho

PROEXT

- ✓ Setores públicos: Relação de parcerias, através de contratos, descentralização de recursos para projetos, convênios ou editais (TOPA/SEC-BA, Formação de gestores culturais/SECULT-Ba, Elaboração de materiais didáticos para as escolas do campo/SECAD-MEC etc.) além de projetos e ações desenvolvidas em parceria com as prefeituras municipais da região.
- ✓ Setor produtivo – relações com cooperativas e produtores rurais, da agricultura familiar. Não há relações estabelecidas com grandes setores produtivos.
- ✓ Mercado de trabalho - Os estágios de vivência, os projetos e programas do PIBEX, PROEXT, assim como toda a prática extensionista, visam oportunizar experiências que qualifiquem os alunos para futuras possibilidades de trabalho.

PROPAAE

- ✓ Socializou as seguintes publicações para bibliotecas, centros de ensino, centros culturais, pesquisadores, estudantes e servidores da própria universidade: 280 anais do II Fórum Pró Igualdade Racial e Inclusão do Recôncavo, 260 Cadernos Pedagógicos nº 1 e 60 Livros de Caminhadas de Universitários de Origem Popular da UFRB;
- ✓ Realização do evento de re-leitura do dia 13 de maio intitulado: “Revisitando o Treze de Maio” na UFRB;
- ✓ Realização do evento em comemoração ao “2 de Julho” no dia 17 de junho na Câmara Municipal de Cruz das Almas (BA);
- ✓ Reunião Regional da SBPC do Recôncavo da Bahia realizada no período de 14 a 17/09/2010;
- ✓ Participação no “SIPE/BRASIL” – Sistema de Informação do Perfil do Estudante de Cursos de Graduação das IFES/2010;
- ✓ Realização do Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social no Recôncavo nos quatro campi (Cachoeira, Amargosa, Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas) com a participação de convidados, servidores técnico-administrativos e docentes, estudantes e o público em geral;

PROCULTURA

- ✓ A PROCULTURA-UFRB tem desenvolvido parcerias com prefeituras de São Félix, Cachoeira em diversos projetos, o mais importante tem sido o de Educação Patrimonial;
- ✓ A PROCULTURA-UFRB tem viabilizado a formalização de convênios com o Tribunal de Justiça e o Tribunal do Trabalho da Bahia no sentido da aquisição de acervos documentais daquelas instituições.

CENTROS DE ENSINO

Os cinco Centros de Ensino não apresentaram detalhamento sobre as relações estabelecidas pela UFRB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.

INDICADOR XIII: Mecanismos e ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais.

PROEXT

Desenvolver parcerias com instituições que promovam políticas públicas de inclusão e formação social, com o objetivo de fortalecer as identidades culturais, étnicas e sociais, e educar para a cidadania;

Programas:

- ✓ Todos Pela Alfabetização-TOPA, com ações junto a jovens, adultos e idosos;
- ✓ ERVAS – ações de formação e produção de trabalho e renda junto a comunidades rurais;
- ✓ PRODEA – ações de educação ambiental junto às escolas públicas;
- ✓ GESTORES CULTURAIS – formação de gestores e dirigentes culturais para ações de preservação do patrimônio cultural material e imaterial, além de iniciativas com projetos e programas culturais com financiamento, voltados à valorização da identidade e culturas locais;
- ✓ VIVÊNCIAS – ações vivenciadas pelos estudantes da UFRB junto a comunidades rurais e urbanas, promovendo interação e formação para a realidade sócio-política, econômica e cultural;
- ✓ Ações com o cinema e educação, cinema e sociedade – voltadas para setores sociais periféricos e rurais;
- ✓ Oficinas de Popularização da Ciência – junto a escolas públicas e comunidades rurais;

PROPAAE

- ✓ Elaboração de um relatório para a Escola Agro - Técnica Federal de Santa Inês/ Professor Diretor Clovis Vaz Sampaio Filho, com a parceria da COTEC;
- ✓ Apoio ao evento de apresentação dos grupos de “Capoeira da UFRB” e o “Social de Capoeira da Cidade de Cruz das Almas”.

PROCULTURA

Todas as ações estão articuladas com a promoção da cidadania.

CENTROS DE ENSINO

Estas atividades não são visualizadas/apresentadas pelos Centros de Ensino no que se refere aos mecanismos e ações ilustrados neste Quadro e, são simplórias ao tamanho do indicador considerando que se trata de uma Universidade Federal.

INDICADOR XIV: Mecanismos e ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos

PROEXT

- ✓ Através da concorrência em editais e parcerias em projetos dessa natureza;
- ✓ Apoio a criação da Incubadora de Empreendimentos Solidários e Sociais - INCUBA – MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A POBREZA/MDS.

CENTROS DE ENSINO

Os cinco Centros de Ensino não apresentaram detalhamento sobre os mecanismos e ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos.

INDICADOR XV: Políticas e mecanismos de formação de docentes para educação básica e para educação superior

PROEXT

Programa GESTAR - O Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - GESTAR II - é um programa de formação continuada orientado para a formação de professores de Matemática e de Língua Portuguesa, objetivando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O foco do programa é a atualização dos saberes profissionais, por meio de subsídios e do acompanhamento da ação do professor no próprio local de trabalho. Tem como base os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática e de Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). A finalidade do programa é elevar a competência dos professores e de seus alunos e, conseqüentemente, melhorar a capacidade de compreensão e intervenção sobre a realidade sociocultural.

Programa Todos Pela Alfabetização – TOPA - Programa Estadual de Alfabetização que, em parceria com o Governo Federal – Programa Brasil Alfabetizado, atenderá a jovens e

adultos e idosos/as com 15 anos e mais que não tiveram acesso à escolaridade. Objetiva estabelecer parceria com empresas públicas e privadas, movimentos sociais, Universidades e Prefeituras Municipais.

Programa de Desenvolvimento da Educação Ambiental junto a Professores das Redes Municipais de Ensino no Recôncavo da Bahia. PRODEA-RECÔNCAVO - Programa PRODEA promove por meio da extensão universitária o incremento de ações de educação ambiental em escolas da região do Recôncavo da Bahia através da Implantando projetos pedagógicos interdisciplinares que tratam de temas ambientais como a sustentabilidade dos recursos hídricos, uso racional do solo e o manejo dos resíduos sólidos.

Grupo Paulo Freire – formação teórica e metodológica de discentes e docentes. O grupo tem por objetivo discutir e refletir sobre a obra de Paulo Freire, buscando a sistematização de suas idéias, a identificação de seus referenciais teóricos e a reflexão das práticas de extensão na Universidade e criar um programa de suporte metodológico para as atividades de extensão.

CENTROS DE ENSINO

Os cinco Centros de Ensino não apresentaram detalhamento sobre as políticas e mecanismos de formação de docentes para educação básica e para educação superior.

Considerações

Constata-se que os dados apresentados sobre a Responsabilidade Social pelas Pró-Reitorias não são ratificados pelos Centros de Ensino, observando-se uma inconsistência de informações. Entretanto, a ausência de informações não implica necessariamente a não realização de ações sobre a referida Dimensão, mas a falta de sistematização e organização dos dados, assim como um efetivo processo de comunicação institucional.

Uma fragilidade identificada em todos os setores pesquisados fere-se a ausência de informações sobre mecanismos de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, apesar no PDI da UFRB contemplar como uma das metas previstas para o período de 2009 a 2014 com o seguinte texto, “Realizar políticas de inclusão para aumentar o acesso a UFRB do estudante com necessidades especiais” (PDI, 2010-2014, p.16).

Um dos encaminhamentos dados por um dos Centros de Ensino foi que as informações sobre os indicadores avaliados da dimensão III, fossem consultadas junto a PROEXT, PROPAAE e PROCULTURA.

Dimensão IV. A comunicação com a sociedade.

A Comunicação na UFRB é um instrumento estratégico para a construção e a manutenção de uma imagem positiva da Instituição junto ao público interno e externo.

De acordo com o PDI da UFRB 2010-2014 (2009, p. 149), a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da UFRB é órgão de apoio e assessoramento da Instituição, nas áreas de Imprensa, Internet, Publicidade e Propaganda, tem como finalidade prestar serviços de administração das informações jornalísticas, elaboração e execução de programas institucionais para o público interno e externo, bem como planejar, coordenar, executar e administrar a publicidade, propaganda e campanhas promocionais de interesse da Instituição.

A ASCOM é também responsável pelo planejamento das ações de Comunicação da UFRB. Organiza entrevistas coletivas, articula espaços para entrevistas e divulgação nas diversas emissoras de televisão e rádio e ainda negocia matérias especiais sobre pesquisas e assuntos do interesse da Universidade.

A Coordenação de Tecnologias da Informação (COTEC) é um Órgão Suplementar da UFRB que tem como objetivo principal colocar a informação à disposição da comunidade universitária. Para atender este objetivo a COTEC fornece sistemas de informação que possibilitam a difusão de informações para a comunidade universitária, dando apoio ao uso da informática para o desenvolvimento das áreas acadêmicas e administrativas e serviços para a rede de dados que permitem total acessibilidade aos recursos computacionais instalados na Universidade e condições de acesso a outras redes de computadores.

Nesse sentido, a comunicação integrada da UFRB, através da ASCOM e COTEC, tem como meta a busca pelas soluções e ferramentas mais eficazes para informar sobre questões que envolvam a área de atuação da UFRB e de interesse público; observar e conhecer as demandas de comunicação de seu público, considerando suas expectativas e anseios em relação à Instituição; transparência nos relacionamentos; agilidade nos processos de comunicação; e promover a Universidade com foco em seu caráter comunitário.

A dimensão IV, conforme as diretrizes do Sinaes (Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º), analisa a comunicação com a sociedade, encarregada como instrumento estratégico para a construção e a manutenção de uma imagem positiva da Instituição junto ao público interno e externo.

A seguir são apresentados os onze indicadores sobre esta dimensão:

INDICADOR I: Caracterização dos meios de comunicação utilizados pela UFRB

O principal meio de comunicação utilizado pela UFRB é a internet, através de alguns produtos:

- ✓ Portal UFRB: engloba informações sobre as atividades e o desempenho da Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ Agência de Notícias: divulgam aos diversos meios de comunicação e à comunidade acadêmica as notícias relativas a eventos, pesquisas, cursos, congressos, serviços e atividades de extensão oferecidas pela Universidade, além de informações relativas à gestão universitária.
- ✓ *E-mails* Informativos: envio de e-mails, mediante solicitação, à comunidade acadêmica acerca de informações que possuam vínculo institucional com a UFRB.
- ✓ Sistema de Protocolo: sistema utilizado para envio, recebimento e administração de Comunicações Internas.
- ✓ Intranet: site da Universidade, disponível para servidores, que divulga informações diversas.

INDICADOR II: Descrição dos canais de comunicação interna utilizados.

- ✓ Sistema de Protocolo: sistema utilizado para envio, recebimento e administração de Comunicações Internas.
- ✓ Intranet: site da Universidade, disponível para servidores, que divulga informações diversas.
- ✓ Murais: divulgação impressa de informações institucionais e externas.
- ✓ Mala Direta: envio de e-mails, mediante solicitação, à comunidade acadêmica acerca de informações que possuam vínculo institucional com a UFRB.

INDICADOR III: Descrição dos mecanismos de avaliação sobre a efetividade do sistema de informação e principais resultados.

Segundo a ASCOM compete à COTEC responder acerca dos mecanismos de avaliação sobre a efetividade do sistema de informação e principais resultados. Entretanto, a COTEC informa que ainda não avaliou o sistema de informação utilizado pela UFRB e, portanto não há mecanismos de avaliação.

INDICADOR IV: Caracterização dos projetos de comunicação desenvolvidos em âmbito institucional

- ✓ Publica UFRB: O objetivo do Publica UFRB é expandir a base de publicações eletrônicas e facilitar o acesso da comunidade à produção científica da UFRB.
- ✓ Guia de Fontes: O Guia de Fontes é um instrumento de comunicação organizado especialmente para atender àqueles que buscam informações sobre as fontes e áreas de conhecimento do corpo funcional da UFRB.
- ✓ Reencôncavo: Recepção e Encontro de Estudantes, professores, técnico-administrativos e comunidade do Recôncavo.
- ✓ Sites dos Setores/Unidades: cada setor/unidade possui um site onde informações específicas são veiculadas.

INDICADOR V: Evolução da demanda por informação da UFRB.

A ASCOM descreve as ações de todas as fontes como e-mail, portal, sistema de Protocolo e Intranet. Quantitativamente, pode-se considerar o significativo número de e-mails recebidos pela ASCOM em 2010 – 3600 *e-mails*. Outro dado que merece destaque é o crescimento do número de visualizações da página da UFRB como mostra a Figura 4.1 e o número de notícias publicadas na Figura 4.2.

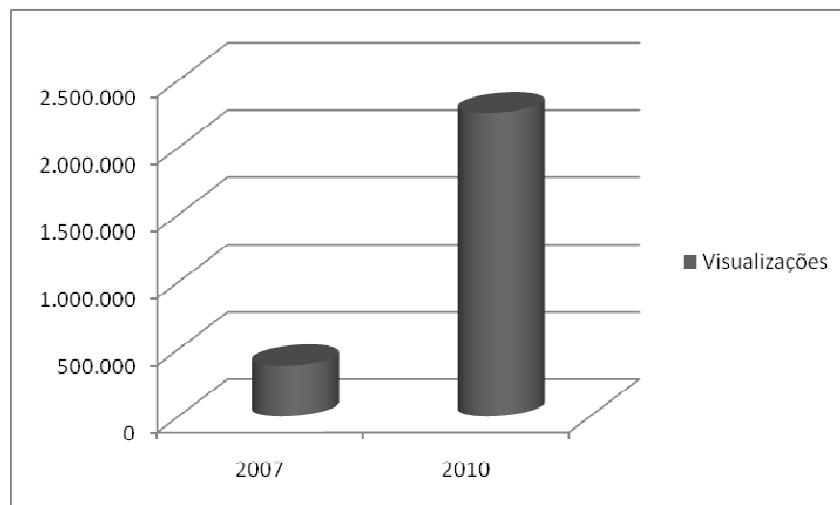


Figura 4.1 – Número de visualizações da página da UFRB
Fonte: ASCOM

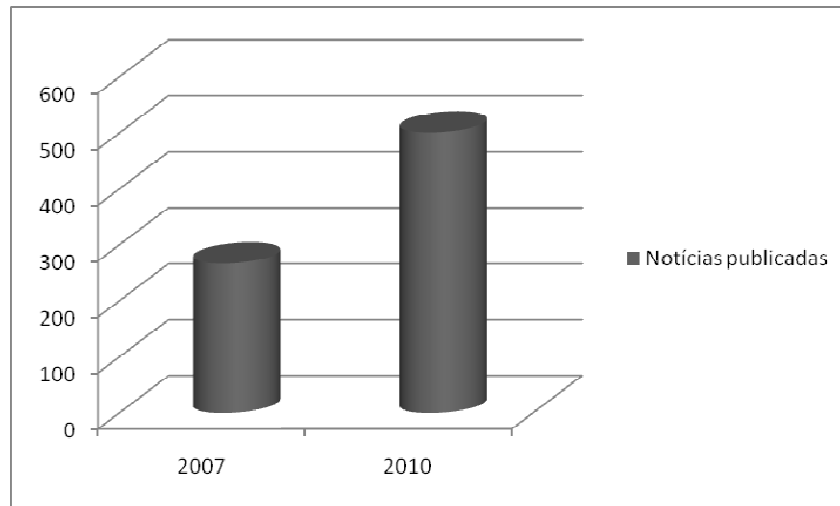


Figura 4.2 - Número de notícias publicadas no site da UFRB.
Fonte: ASCOM

INDICADOR VI: Mecanismos de acompanhamento das notícias sobre a UFRB na mídia.

Apenas no ano de 2010 a ASCOM iniciou o trabalho de acompanhamento (análise) das notícias sobre a UFRB na mídia. Foram encontradas 36 notícias relevantes sobre a UFRB.

INDICADOR VII: A UFRB tem o registro dessas notícias na mídia externa? Ex.: *Clipping*?

A ASCOM realiza o registro das notícias na mídia externa através do link UFRB na Mídia, na Agência de Notícias. É feito apenas o *clipping* de fontes da internet.

INDICADOR VIII: Evolução das pautas produzidas pela assessoria de comunicação e tipos de veículos de disseminação da informação.

Tabela 4.1 – Quantidade de Notícias do Portal da UFRB entre 2007 e 2010

Ano	2007	2008	2009	2010	Total
Quantidade	267	426	479	501	1.673

As notícias mais relevantes são enviadas aos principais meios de comunicação do país (rádio, jornal, TV e internet) para divulgação.

INDICADOR IX: Mecanismos de ouvidoria

Não existem mecanismos de ouvidoria na UFRB. A única forma de “ouvidoria” é feita através do link Contato no Portal da Universidade. A ASCOM recebe estes *e-mail* de sugestões, queixas e assuntos relativos e repassa para os setores competentes.

INDICADOR X: Mecanismos de comunicação e sistemas de informação para a coordenação dos diferentes cursos/unidades.

Segundo a ASCOM compete à COTEC responder acerca da comunicação e sistemas de informação para a coordenação dos diferentes cursos/unidades.

A COTEC informa que, em 2007 foi implantado o Sistema de *Helpdesk*, cujo objetivo é o registro de ocorrências ligadas à COTEC, funciona de forma bastante simples: o usuário através de um *login* registra o seu problema, o qual é resolvido por um TAE da área de TI.

Já em 2008, foi implementado o provimento de acesso às informações acadêmicas através de redes sociais como *Twitter* (serviço de *microblogging* que permite aos usuários trocar informações sobre a comunidade acadêmica, mantendo-se assim atualizado). Também foi criado o perfil institucional no *Vimeo*, que é um site de compartilhamento de vídeos, através do qual a UFRB divulga vídeos de autoria própria. Tanto o *Twitter* como o *Vimeo* são geridos pela ASCOM.

Ainda em 2008 foi criada pela ASCOM a intranet da UFRB, cujos dados são armazenados em servidores mantidos pela COTEC. A intranet permite ler notícias internas da comunidade acadêmica e acesso direto a sistemas de comunicação tais como: *webmail*, sistema de protocolo e o sistema de *helpdesk*.

Em 2008 foi criado pela COTEC o Sistema de Protocolo que funciona como serviço de abertura e acompanhamento de processos institucionais. Além do protocolo de processos, dentro desse sistema é possível o envio de comunicações internas eletrônicas entre as unidades administrativas da UFRB, bem como os Centros Acadêmicos e Grupos de Professores por Centro; e ainda a solicitação de veículos diretamente ao Núcleo de Transportes/Coordenadoria de Logística ou ao próprio Centro Acadêmico.

Em 2009, o Sistema de Protocolo, o Sistema de *Helpdesk* e a intranet sofreram modificações importantes em sua interface, aumentando a sua facilidade de uso, permitindo assim que um maior número de usuários utilizem esses sistemas.

No último trimestre de 2010 foi implantado em fase de testes em algumas Unidades Administrativas um novo cliente de *e-mail*: Zimbra. Ele permite bate-papo instantâneo entre todos os usuários conectados e possui um catálogo de endereços que é sincronizado com o serviço de diretórios deixando disponível a todos o e-mail de todos os setores institucionais bem como servidores docentes e técnico-administrativos.

INDICADOR XI: Caracterização do Portal UFRB.

O Portal da UFRB é desenvolvido e administrado pela equipe da Assessoria de Comunicação. Em 2005 era produzido em linguagem HTML e CSS. Em 2006 o site passou a ser produzido com o Sistema Gerenciador de Conteúdo *Joomla!* (www.joomla.org) que é desenvolvido em PHP e MySQL e é utilizado por vários órgãos do governo federal, destacando-se o Ministério da Educação (www.mec.gov.br). De 2006 a 2010 foram lançados cinco sites diferentes para a UFRB, sempre buscando melhorias e adequação ao Governo Eletrônico.

Em relação aos acessos, podemos verificar na tabela abaixo a evolução de acessos do Portal da Universidade com o passar dos anos. Lembrando que apenas em maio de 2007 foi aplicada uma ferramenta de análise do site.

Tabela 4.2 - Estatísticas do Portal da UFRB entre 2007 e 2010.

Dado/Ano	2007	2008	2009	2010	Total
Visitas	163.237	410.406	824.061	986.784	2.384.488
Visualizações de página	376.469	1.007.752	2.126.307	2.256.552	5.767.080
Páginas/visita	2,31	2,46	2,58	2,29	2,42
Tempo médio no site	02:12	02:43	02:49	03:30	03:02

Além do Portal, a ASCOM analisa outros sites importantes para a instituição como o processo seletivo, concursos e agência de notícias. Ainda não é possível verificar a quantidade de acessos internos e externos.

Considerações

O PDI, 2010-2014, da UFRB estabelece metas para a Comunicação Institucional da Instituição descritas na tabela logo abaixo, dentre as quais algumas já foram implementadas e outras estão em fase de desenvolvimento, por exemplo, a definição da logomarca da UFRB e as políticas de comunicação social da UFRB.

Tabela 4.3 - Metas para a comunicação institucional no período de vigência do PDI.

Meta	Ano (implantação)
Estabelecer a política de comunicação social da UFRB	2010
Criar uma revista institucional	2009
Criar um newsletter para mala direta interna	2009
Aprimorar e tornar diária a produção de realises para imprensa	2009
Aprimorar a comunicação online através da home page da instituição	2009
Criar um núcleo de Relações Públicas na ASCOM	2010
Aprimorar o Núcleo de Tecnologia e Informação	2010
Criar Núcleo de Audiovisual	2010
Padronizar material de divulgação da UFRB, com folder institucional sobre a universidade e catálogo de cursos.	2010
Definir logomarca definitiva da UFRB seja através de concurso ou terceirizada.	2010
Treinamento de mais servidores da UFRB para alimentação dos diversos sites ligados a home page.	2010
Instalar um Pólo Multimídia (TV e Rádio UFRB)	2013

Criar um kit stand UFRB para participação em eventos (toldo com material todo identificado para ser levado aos eventos).	2010
Produzir material de divulgação em eventos comemorativos da UFRB.	2010

Fonte: PDI, 2010, p. 150.

Com base nos dados apresentados constatou-se a ausência de mecanismos de avaliação e indicadores de acompanhamento dos canais de comunicação com a sociedade, assim como, os diferentes níveis de acessibilidade, navegabilidade no site etc. Outro aspecto identificado foi a falta de integração entre a ASCOM e a COTEC sobre as atividades desenvolvidas de comunicação com a sociedade.

A UFRB segundo o olhar da comunidade externa

A CPA realizou uma pesquisa com a comunidade externa para avaliar a contribuição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) ao desenvolvimento do município bem como a relevância dos cursos para a comunidade/município.

Os trabalhos foram realizados no período de janeiro e fevereiro de 2011, tiveram o objetivo de acompanhar e ampliar, dentro das possibilidades o desenvolvimento integral dos municípios onde se encontram os Campi da universidade (Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antonio de Jesus).

As questões apresentadas foram respondidas voluntariamente por 244 pessoas com diversas ocupações como pedreiros, servidores públicos, empregados domésticos, secretárias, profissionais autônomos, professores entre outros, todos eles escolhidos aleatoriamente.

Nesse sentido, o resultado da pesquisa realizada evidencia dados relevantes que indicam de certa forma a visão das diversas comunidades sobre os impactos positivos e negativos da UFRB.

Nas seguintes seções desta análise, apresentam-se as características mais importantes do instrumento de avaliação utilizado, acompanhado das tabelas de resultados correspondentes, mostrando a distribuição dos resultados, mesmo antes dos comentários e considerações gerais sobre os mesmos.

É importante esclarecer que as entrevistas foram distribuídas em todos os campi, quase que simultaneamente, e contou com a colaboração espontânea de um representante da CPA em cada campi. Por motivos que não valem a pena discutir aqui, a distribuição das entrevistas não guardaram a proporcionalidade esperada, concentrando um pouco mais da metade delas

no município de Cruz das Almas, um quarto de Santo Antonio de Jesus e o restante nos outros dois municípios-sede, Amargosa e Cachoeira. Entre todos eles fazem 83,61% das entrevistas, deixando o restante para entrevistados que residem em outros municípios próximos, ou não aos municípios-sedes da UFRB.

MÉTODO

Instrumentos

O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem a contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município e a relevância dos cursos para a comunidade.

Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados no período compreendido entre os meses de Janeiro e Março de 2011, em formulário impresso aplicados em locais públicos nas cidades onde estão localizados os campi da UFRB, Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antonio de Jesus.

Procedimentos de análise de dados

Os dados foram analisados com recursos de estatística descritiva (representação algébrica e gráfica) considerando os graus de satisfação dos entrevistados com relação aos atributos abordados.

Os dados quantitativos são apresentados em termos de porcentagem válida, média e desvio-padrão.

A interpretação dos dados quantitativos deve levar em conta a seguinte orientação: Quanto maior escore (média), maior satisfação no atributo avaliado, conforme a seguinte escala:

1	2	3	4	5	NA
Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente - nem insatisfeito, nem satisfeito	Satisfeito	Totalmente Satisfeito	Não se aplica/não posso avaliar

RESULTADOS

Para efeitos práticos, apresenta-se em seqüência, um sucinto perfil dos entrevistados, identificando a proporcionalidade das entrevistas em relação ao seu gênero, idade, grau de escolaridade, estado civil e o município onde reside. Desta maneira poderá ser possível identificar a distribuição das características da população amostrada e as possíveis falhas de amostragem. Estas últimas deverão provocar futuras adequações no instrumento de avaliação respectivo.

Imediatamente, após definido o perfil da amostra, será apresentada a tabela com os resultados quantitativos referentes à opinião dos entrevistados em relação a: 1) ao impacto da IES no desenvolvimento do município onde o entrevistado responde e, 2) sobre a relevância dos seus cursos para a comunidade local onde se encontra a UFRB. Nesse sentido, enquanto a Tabela de resultados mostra a totalidade da distribuição de conceitos atribuídos a esses dois impactos, as Figuras 1 e 2 apresentam graficamente a distribuição dos resultados totais identificados na mencionada tabela.

Para finalizar e em continuidade, serão apresentados os resultados das questões quantitativas, encerrando com as Considerações Gerais desta avaliação.

Perfil dos Entrevistados

Os resultados apresentados nesta seção não exigem maiores comentários por parte da CPA. Apenas deve-se reafirmar que foi a primeira tentativa de avaliação formal envolvendo as diversas comunidades influenciadas pela presença da IES sob responsabilidade da Comissão e que definirá a futura estratégia para uma mais profunda avaliação futura.

Quantidade: 244 entrevistados.

Sexo: 162 (67,9%) do sexo feminino e 82 (33,1%) do sexo masculino.

Idade: entre 14 e 70 anos (média = 33,29 anos; desvio-padrão = 12,14 anos; moda = 20).

Escolaridade: Ensino médio completo (50,21%), Pós-graduação (16,46%), Superior incompleto e Superior completo (11,93% cada) e Ensino médio incompleto (9,47%).

Estado civil: Solteiro (54,51%), Casado (36,48%), Divorciado (6,97%), Viúvo (1,23%) e Outro (0,82 %).

Município onde reside: Cruz das Almas (55,33%), Santo Antônio de Jesus (19,26%), Amargosa (5,74%), Cachoeira (3,28%), Muritiba (3,28%), Feira de Santana (2,87%),

Governador Mangabeira(2,46%), Conceição do Almeida (1,64%), São Félix (1,64%), São Felipe (1,23%), Salvador (0,82%), Jiquiriçá (0,41%), Laje (0,41%), Maragojipe (0,41%), Santo Amaro (0,41%), Sapeaçu (0,41%) e Cabaceiras do Paraguaçu (0,41%).

Comentários gerais

- ✓ Em relação ao número de entrevistados, a proporcionalidade beneficiou mais ao município de Cruz das Almas, com mais da metade das entrevistas. A justificativa aparente para estes números poderia ser adjudicada ao fato de que é neste município onde se iniciou o processo avaliativo, conta com a equipe de colaboradores técnicos da Comissão e é o campi que possui maior numero de cursos influenciando sua comunidade.
- ✓ Como o lançamento do instrumento de avaliação em questão coincidiu com a Semana Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, é provável que isso tenha influenciado nos resultados de “gênero” a favor do sexo feminino, duplicando aproximadamente as entrevistas a pessoas do sexo masculino, uma vez que se sabe que o número de professoras é maior do que o numero de professores. No entanto, esse fato não deve influenciar negativamente nos resultados.
- ✓ Como a entrevista utilizou maiormente o método de auto-preenchimento do questionário, o grau de escolaridade se concentrou naquelas pessoas com escolaridade completa e até superior, totalizando um pouco mais de 78% dos casos. Em próximas avaliações a CPA investirá mais tempo para as entrevistas assistidas, permitindo assim maior participação de pessoas sem escolaridade, ou incompleta.
- ✓ Em relação ao município de residência houve a intenção dirigida de concentrar as entrevistas ou questionário para residentes locais, como uma forma de conhecer melhor os impactos em cada município sede da IES. Acredita-se que esta poderá ser uma política a ser seguida, enquanto estatisticamente não ocasione “vies” algum nos resultados.

Análise Quantitativa

Nas seguintes páginas é apresentada a tabela 4.4 correspondente aos resultados e distribuição do grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais que medem a influencia da IES no município e região, de acordo com sua missão e objetivos de criação. Estes aspectos são:

- ✓ Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município.
- ✓ Relevância dos cursos para a comunidade / município

Tabela 4.4 - Grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais avaliados.

AVALIAÇÃO EXTERNA DA UNIVERSIDADE	AVALIAÇÃO (%)							Satisfação Geral	
	1	2	3	4	5	6*	NA	Média	DP
Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município									
A01. Em relação ao desenvolvimento econômico	2,87	8,61	18,44	32,79	32,79	2,87	1,64	2,87	1,64
A02. Contribuição real sobre os aspectos culturais (local e/ou regional)	3,69	11,89	29,92	29,10	20,90	2,87	1,64	2,87	1,64
A03. Interferência nas políticas sociais em favor do município	7,79	12,30	31,56	22,13	16,80	3,69	5,74	3,69	5,74
A04. Em relação ao desenvolvimento urbano	4,51	8,20	19,67	29,10	33,61	3,28	1,64	3,28	1,64
A05. Aumento das opções de emprego	4,10	8,61	22,54	32,38	27,46	2,05	2,87	2,05	2,87
A06. Efeitos sobre os aspectos ambientais	6,56	12,30	23,77	29,51	18,44	4,51	4,92	4,51	4,92
A07. Grau de influência e de contribuição na capacitação docente das instituições de ensino local	2,87	7,38	20,90	25,41	36,89	2,05	4,51	2,05	4,51
A08. Estimulo ao corpo discente, ou comunidade escolar, na continuidade acadêmica	1,64	6,97	15,57	28,28	40,98	2,46	3,69	2,46	3,69
TOTAL	4,25	9,53	22,80	28,59	28,48	2,97	3,33	4,25	9,53
Relevância dos cursos para a comunidade / município	1	2	3	4	5	6*	NA	Média	DP
B01. Atendimento às necessidades da população	2,87	13,52	24,59	27,46	25,41	2,46	3,69	2,46	3,69
B02. Atendimento às necessidades do município	2,87	11,89	29,10	28,28	21,72	2,87	3,28	2,87	3,28
B03. Atendimento às necessidades regionais	2,05	8,61	26,64	28,28	26,23	3,69	4,51	3,69	4,51
B04. Compatíveis com o perfil da realidade local (aplicabilidade e oportunidades)	3,28	7,79	23,77	29,92	29,10	2,87	3,28	2,87	3,28
B05. Favorecimento na capacitação dos recursos humanos fora da Universidade	4,10	11,89	25,00	28,69	20,90	2,46	6,97	2,46	6,97
TOTAL	3,03	10,74	25,82	28,52	24,67	3,03	10,74	2,87	4,34

* Resposta em branco ou anulada.

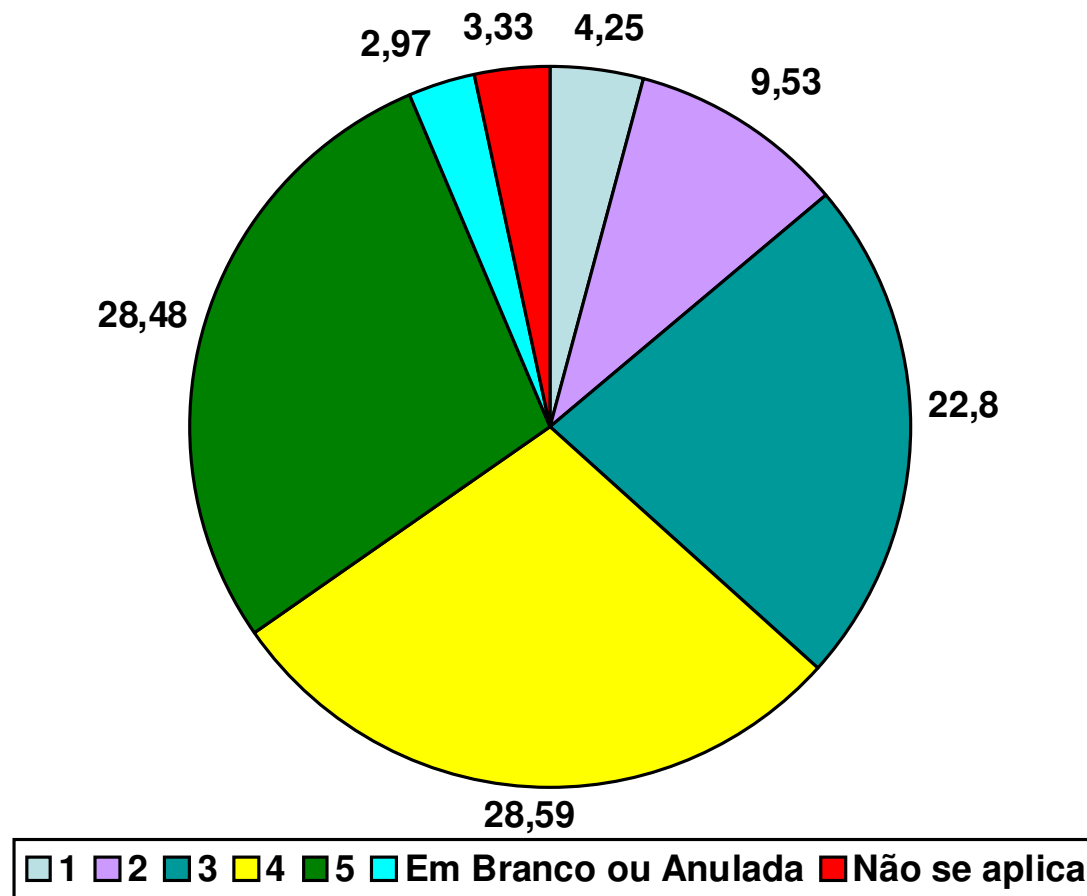


Figura 4.3 - Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município.

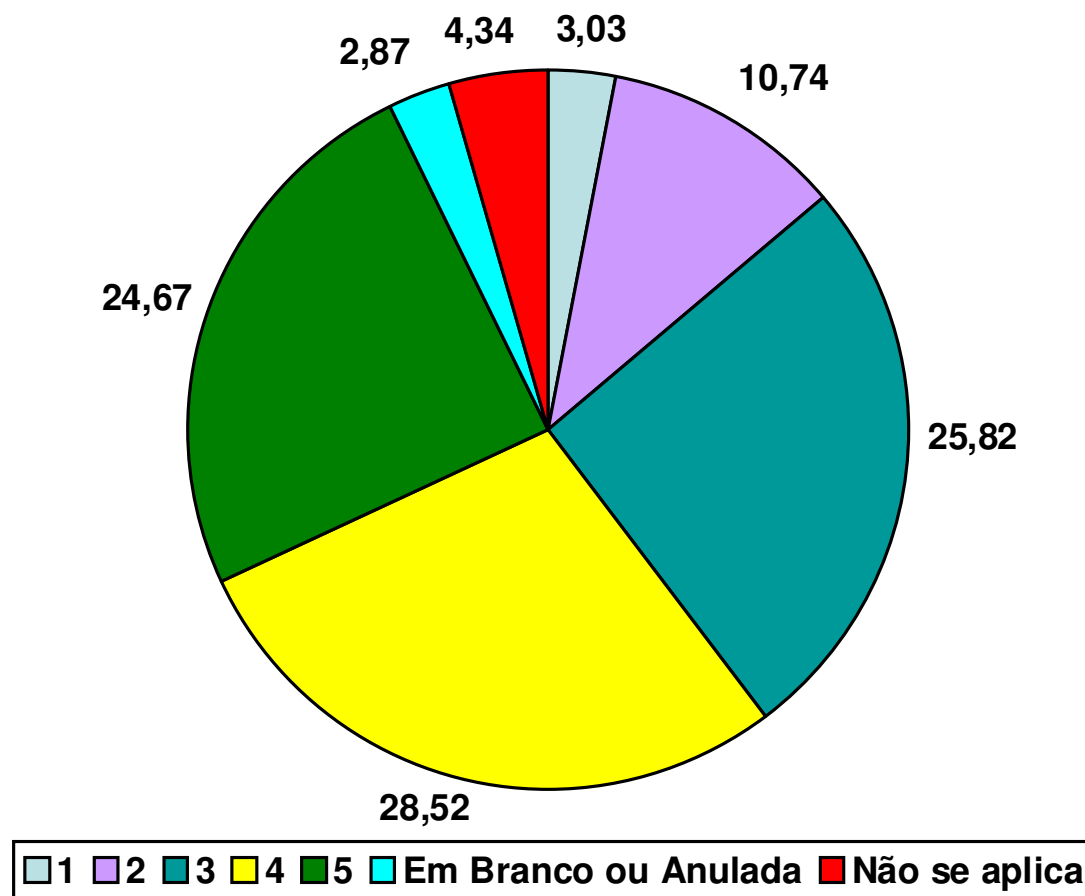


Figura 4.4 - Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade / município.

Comentários gerais

- ✓ Iniciando pelos resultados gerais, note-se que a IES alcançou um pouco mais de 57% das notas que avaliam seu impacto no desenvolvimento dos seus municípios com satisfação de grau 4 e 5. Para quase 23% dos entrevistados o impacto tem sido regular.
- ✓ Em relação aos cursos oferecidos e sua relevância para o município dos entrevistados a proporção é mantida nos mesmos níveis, localizando o grau de satisfação de 4 e 5 no patamar de 53% dos entrevistados, aproximadamente. Para 26% dos entrevistados essa relevância acompanha o resultado regular alcançado na questão anterior sobre impactos no desenvolvimento local e regional.
- ✓ Destaque especial cabe aos aspectos que dizem respeito à capacidade de influenciar que a IES exerce sobre as instituições de ensino e sobre a capacitação de seus docentes (itens A8 e A7, respectivamente) os quais foram avaliados com os maiores graus de satisfação. Isso indica que a UFRB é vista como uma grande oportunidade de aperfeiçoamento docente em todos os níveis, seja pela abertura de oportunidades, seja pela conveniência da proximidade e disponibilidade dos seus cursos.
- ✓ Parece óbvio, também, que a presença da IES e a atração do seu corpo docente, discente e de funcionários técnico-administrativos, seja pela oferta de cursos novos, seja pela onda de infraestrutura a ser construída para dar condições de trabalho e cumprir a missão institucional, foi avaliada como importante (graus 4 e 5) por mais da metade dos entrevistados, 62,71% exatamente. Isso não isentou os entrevistados de também avaliar os aspectos negativos derivados da nova presença da IES no município do entrevistado (Ver Análise Qualitativa, abaixo).
- ✓ Em relação aos aspectos que falam da influência nos aspectos culturais (A2), político-sociais (A3) e, em menor grau, influência nos aspectos ambientais (A6), os resultados apontam que entre um quarto (1/4) e um terço (1/3) do universo entrevistado acreditam que a UFRB ainda não se destaca como esperado. Um pouco menos da metade dos entrevistados se satisfazem com esses papéis exercidos.
- ✓ Considerando a segunda parte dos resultados quantitativos, aquela que diz respeito ao grau de relevância dos cursos oferecidos pela IES, estes mantiveram uma distribuição mais homogênea entre os valores 3 e 5 (de regularmente satisfeito a muito satisfeito), atingindo aproximadamente 79% das qualificações, sem destaque especial para qualquer um dos 3 elementos avaliados.

Análise Qualitativa

Seguem os resultados das três questões de opinião (ou abertas) incluídas no instrumento de avaliação.

C1 – Conhece algum projeto coordenado pela UFRB que lhe mereça algum destaque da sua parte?

- ✓ Sim (29,96%)
- ✓ Não (70,04)

Os projetos mais citados foram o TOPA - Programa Todos pela Alfabetização e o PARFOR, ou Plataforma Freire, como também é conhecido esse Programa de Formação de Professores de Educação Básica.

D1 – Três palavras que possam traduzir os aspectos / impactos **positivos** da contribuição da UFRB.

As palavras mais citadas foram (estão em ordem alfabética):

- ✓ Capacitação
- ✓ Conhecimento
- ✓ Crescimento
- ✓ Desenvolvimento
- ✓ Economia
- ✓ Educação
- ✓ Emprego
- ✓ Oportunidade

E1 – Três palavras que possam traduzir os aspectos / impactos **negativos** da contribuição da UFRB.

As palavras mais citadas foram (estão em ordem alfabética):

- ✓ Aumento do custo de vida
- ✓ Drogas
- ✓ Trânsito
- ✓ Violência

Comentários Gerais

- ✓ O fato de três quartos (3/4) dos entrevistados não conhecer nenhum projeto realizado pela IES no seu município (item **C1**), ou em qualquer um que abrigue um campus da UFRB, fala um pouco da projeção ou preocupação que a instituição tem tido de fazer conhecer o que realiza na sua região de influência.
- ✓ Seguindo na análise do item **C1**, os projetos mencionados TOPA e PERFOR, parecem ter sido identificados com propriedade pelo grupo de educadores que responderam ao questionário, o que não invalida a efetividade de seu impacto no seu público alvo.
- ✓ As palavras associadas ao item **D1**, aquele que identifica os impactos positivos da IES no município de quem respondeu, não trazem surpresas, uma vez que são previstos no PDI da UFRB e formam a base da Missão institucional de uma IES como esta em avaliação. No entanto, parece que tais impactos foram evidentemente bem identificáveis.
- ✓ Não ocorre o mesmo com as palavras que identificam os impactos negativos trazidos pela existência da UFRB nesse seu estágio de implantação. Aumento do custo de vida nos diversos municípios, o crescimento aparente no consumo de drogas, na complicação do trânsito e o impulso que deve ter tido a violência na região são identificados como acelerados pela criação e existência da IES, assunto este que permite abrir o debate, tanto para análise das causas, como das ações a serem implementadas para sua redução e combate.

Considerações

Percebe-se que a IES, ainda percorre a trilha da sua instituição antecessora, a Faculdade de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, em matéria de identidade comunitária. Em outras palavras, a UFRB parece ter que fazer maiores esforços para conquistar sua identidade perante as comunidades em que se encontra, muito especialmente no município de Cruz das Almas, sede da primeira Escola Agrícola do Brasil e sede da Faculdade antes mencionada.

Suas potencialidades, individualidades e o impacto das suas atividades, ainda não fazem parte do cotidiano local como deveria. Assim aponta a pesquisa em todos os campi. No entanto, os aspectos positivos parecem bastante evidentes e repetem-se com frequência. O resumo foi exposto acima ao analisar o item **DI**.

Já os aspectos negativos são elementos a serem colocados na agenda social da instituição, pois ela tende a ser responsabilizada por problemas que tecnicamente poderiam ser evitados pelos municípios e seus líderes, através de programas e estratégias comunitárias. “Talvez seja necessário persuadir com maior ênfase aos atores comunitários, para que abandonem suas prováveis posturas passivas sobre os possíveis efeitos do crescimento físico e populacional (temporário e/ou permanente) derivado da implantação de cursos universitários nos seus respectivos municípios. Assim como acontece com a industrialização e a “turistificação” dos municípios, é mais do que conveniente que cada município assuma seu papel reitor na prevenção e redução dos impactos negativos, provenientes da implantação de uma Universidade como a IES sob análise. Da mesma maneira, a instituição não pode fugir a sua responsabilidade de orientar essas lideranças sobre como defender-se dos impactos da sua presença, uma vez que a defesa do município é uma avenida de mão dupla.

Finalmente, pode afirmar-se que a visão comunitária externa traduz o papel diferenciado que a IES tem cumprido nos primeiros cinco anos de implantação do seu projeto. Por outro lado, a própria UFRB deve continuar a compreender que sua missão, objetivos e princípios, elementos esses claramente estabelecidos no seu PDI, somente poderão ser cumpridos: aumentando sua influencia local e regional, atendendo as respectivas realidades vividas por seus municípios-sede e mantendo suas atividades dirigidas para a sua região-foco, o Recôncavo Baiano.

Dimensão V. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

As políticas de gestão de pessoas nas IFES devem estar associadas a sua força de trabalho para que possa desempenhar bem a sua função social. Um bom investimento no capital humano destas Instituições promove o desenvolvimento adequado das atividades de docência e técnico-administrativas, favorecendo o aumento na produtividade e na satisfação da comunidade universitária. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia considera a capacitação de seus servidores uma atividade estratégica de fundamental importância para a tomada de decisões operacionais. A Pró-Reitoria de Gestão Pessoal (PROGEP) realiza diversas ações voltadas ao treinamento e qualificação de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

A realização de concurso público para o provimento de servidores efetivos do serviço público é o mecanismo existente no processo de seleção dos corpos docente e técnico-administrativo, conforme regulamentado pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002 e pela Portaria MP n. 450/2002.

Corpo docente

A carreira de Magistério Superior na UFRB é regulada pelo Decreto 94.664/87 e Medida Provisória 295/06 e compreende as seguintes classes: Professor Titular, Professor Adjunto, Professor Assistente, Professor Auxiliar. Cada classe compreende quatro níveis, designados pelos números de 1 a 4, exceto a de Professor Titular, que possui um só nível.

O ingresso na classe de Professor Titular dar-se-á unicamente mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, na qual somente poderão inscrever-se portadores do título de Doutor ou de Livre-Docente, Professores Adjuntos, bem como pessoas de notório saber, reconhecido pelo Conselho Universitário da UFRB. Poderá haver contratação de

Professor Substituto por prazo determinado para substituições eventuais de docente das carreiras de Magistério, nos casos de exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para tratamento de saúde ou licença à gestante.

O Professor da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: dedicação exclusiva, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, e tempo parcial de vinte horas semanais de trabalho.

No regime de dedicação exclusiva admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo conselho superior competente.

Excepcionalmente, a UFRB, mediante aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI), poderá adotar o regime de quarenta horas semanais de trabalho para áreas com características específicas. A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação. A progressão poderá ocorrer, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico: de um nível para outro, imediatamente superior, dentro da mesma classe; e de uma para outra classe, exceto para a de Professor Titular. A progressão dentro da mesma classe será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A progressão de uma classe para outra prevista far-se-á sem interstício, por titulação ou mediante avaliação de desempenho acadêmico do docente que não obtiver a titulação necessária, mas que esteja, no mínimo, há dois anos no nível 4 da respectiva classe ou com interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

Servidor Técnico-administrativo

A lei 11.151 de 29/07/2005 que criou a UFRB prevê a redistribuição para a Universidade de 134 cargos efetivos de técnico-administrativo de nível superior e 698 de nível médio. Somadas as liberações já efetuadas, relativas ao projeto REUNI e UAB, foi

recebido um total de 150 vagas. Todas as vagas constaram ou constam de Editais para concurso público. Entretanto, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas para a implantação e consolidação da UFRB. Estas vagas ainda estão por vir no primeiro e segundo anos de execução do PDI (2010-2011).

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

Os servidores estão agrupados em oito ambientes organizacionais (Tabela 5.1), de acordo com a integração das atividades afins ou complementares, organizadas a partir das necessidades institucionais, visando orientar a política de desenvolvimento de pessoal. As atribuições gerais dos cargos são definidas pelo ambiente organizacional.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão, Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida respeitada o interstício de 18 meses.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento.

Tabela 5.1- Atribuições gerais dos cargos definidas pelo ambiente organizacional

Ambientes Organizacionais	Resumo dos Ambientes
Administrativo	Gestão administrativa e acadêmica envolvendo planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades nas áreas de auditoria interna, orçamento, finanças, material, patrimônio, arquivo, administração e desenvolvimento de pessoal, saúde do trabalhador, higiene e segurança no trabalho, assistência à comunidade interna, atendimento ao público e serviços de secretaria em unidades acadêmicas e administrativas
Infra - estrutura	Planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades nas áreas de construção, manutenção, conservação e limpeza de prédios, veículos, máquinas, móveis, instrumentos, equipamentos, parques e

	jardins, segurança, transporte e confecção de roupas e uniformes.
Informação	Gestão do sistema de informações institucionais, envolvendo planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos e atividades nas áreas de microfilmagem, informatização, comunicação, biblioteconomia, museologia e arquivologia.
Artes, comunicação e difusão	Planejamento, elaboração, execução e controle das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, nos laboratórios, oficinas, teatros, galerias, museus, cinemas, editoras, gráficas, campos de experimento ou outras formas e espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das artes, comunicação e difusão. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: comunicação, artes, museologia, relações públicas, jornalismo, publicidade e propaganda, cinema, produção cultural, produção visual, mídia e ciências da informação.
Ciências Humanas, Jurídicas e Econômicas	Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, nos laboratórios, oficinas, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências Humanas, Jurídicas e Econômicas. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: pedagogia, comunicação, serviço social, turismo, filosofia, ciências sociais, psicologia, letras, história, educação, relações internacionais e cooperativismo.
Agropecuário	Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, nos laboratórios, oficinas, fazenda escola, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências Agropecuárias. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada Instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: agronomia, engenharia florestal, medicina veterinária, recursos pesqueiros, engenharia da pesca, ciência e tecnologia dos alimentos, cooperativismo, zootecnia, vigilância, apicultura, zoologia, defesa fitossanitária, produção e manejo animal de pequeno, médio e grande porte, mecanização agrícola, parques e jardins, beneficiamento de recursos vegetais e horticultura.
Ciências Exatas e da Natureza	Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, laboratórios, oficinas, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências Exatas e da Natureza. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: geologia, geociências, topografia, saneamento, química, física, matemática, probabilidade estatística, tecnologia da informação,

Ciências da Saúde	<p>astronomia e geociências.</p> <p>Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa, extensão, assistência e de apoio ao ensino em sala de aula, laboratórios, áreas de processamento de refeições e alimentos, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências da Saúde. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: farmácia, nutrição, serviço social, ciências biomédicas, saúde coletiva, educação física, psicologia e medicina veterinária.</p>
-------------------	---

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal

Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

Capacitação do corpo docente

A Resolução 03/09 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade para o exercício pleno e eficiente de suas atividades, nos seguintes níveis formativos:

- I - Pós-doutorado;
- II - Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado);
- III - Cursos de pós-graduação *Lato Sensu*;
- IV - Estágio, intercâmbio, aperfeiçoamento.

A Comissão Permanente de Capacitação Docente é responsável por acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível de Administração Superior, o Programa será coordenado e supervisionado, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Para a implementação da política de capacitação docente, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada Centro elabora um Plano de Capacitação Quinquenal, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos seus docentes, em função das metas a serem atingidas com a capacitação docente, em relação ao ensino de graduação, programas de extensão, criação ou consolidação de grupos de pesquisa, implantação de novos programas de pós-graduação, desenvolvimento de novas áreas de concentração ou linhas de pesquisa em programas já existentes, mediante consultas às áreas do conhecimento.

Os Centros de Ensino devem estimular a capacitação do seu Quadro, preferencialmente: em nível de Doutorado e devem priorizar no que tange aos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a capacitação de docentes em início de carreira observada o disposto no Art. 96-A da Lei 8112/90 e cujo regime de trabalho seja de Dedicção Exclusiva. Para efeito de afastamento do docente para capacitação, o Centro deverá obedecer ao limite máximo de 25% (vinte e cinco por cento) do total dos docentes nele lotados.

O acompanhamento do desempenho do docente afastado para capacitação, qualquer que seja ela, é de competência direta do Centro de Ensino e da Comissão Permanente de Capacitação Docente, com registro na PRPPG.

Os investimentos em capacitação são importantes para consolidar a posição da UFRB no contexto nacional e internacional de Ciência e Tecnologia (Tabela 5.2). O objetivo é fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa, por meio da qualificação docente. Esta política se completa com o esforço para aumentar o recebimento de professores visitantes nas diversas áreas de conhecimento da UFRB.

Tabela 5.2 - Plano de expansão do corpo docente da UFRB no período de 2010-2014.

Exercício	Total	Auxiliar	Assistente	Adjunto	Associado	Titular	20h	40h	DE	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutoradp
2010	494	16	250	208	14	6	3	2	489	19	2	261	212
2011	579	16	269	268	18	8	3	2	574	19	2	289	269
2012	634	16	280	308	20	10	3	2	629	19	2	295	318
2013	709	16	291	363	25	14	3	2	704	19	2	311	377
2014	749	16	289	393	35	16	3	2	744	19	2	319	409

Fonte: Pró-reitoria de Gestão de Pessoal

Capacitação dos servidores técnico-administrativos

As ações na área de aprimoramento tiveram como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005, o Decreto 5.824/2006 e, principalmente o Programa de Capacitação dos Técnico-Administrativos da UFRB/PROCAP, criado em 22 de maio de 2009, através da Resolução CONSUNI nº 002/2009.

O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PROCAP) da UFRB é o responsável pelo conjunto de ações e atividades de capacitação nas suas mais diversas formas, sejam de

qualificação, inseridas na educação formal ou de aperfeiçoamento, desenvolvidas como atividades de educação continuada e tem os seguintes objetivos:

- ✓ contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão;
- ✓ capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública; e
- ✓ capacitar o servidor para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da UFRB.

O programa se desenvolve observando as seguintes linhas de atuação: iniciação ao serviço público; formação geral; educação formal; gestão; inter-relação entre ambientes organizacionais e específicas.

São consideradas atividades de capacitação/aperfeiçoamento: cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, estágios, palestras, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam os interesses da Instituição.

O PROCAP/UFRB define e regulamenta como serão promovido pela Universidade as ações de capacitação voltadas ao aperfeiçoamento e anualmente se estrutura no Plano Anual de Aperfeiçoamento/Capacitação dos Técnico-Administrativos – PACAP. No entanto, algumas ações de capacitação voltadas para a qualificação dos servidores técnico-administrativos constituem projetos específicos que podem ter duração maior que um ano.

Deverá ser oferecida a todos os servidores a oportunidade de participar de atividade de capacitação que possa possibilitar a progressão por capacitação. Os servidores de nível superior serão estimulados a cursar pós-graduação e os de nível médio serão estimulados a cursar a graduação.

Cada projeto de criação de curso de pós-graduação *lato sensu* da UFRB deverá estabelecer uma reserva de, no mínimo, 10% das vagas, sem ônus, para o servidor técnico-administrativo, que se submeterá regularmente às normas e critérios de seleção estabelecidos nas Normas de Pós-Graduação da UFRB.

Em decorrência da participação nos Cursos de Capacitação oferecidos pela PROGEP, do cumprimento dos pré-requisitos legais e das correspondentes certificações, 77 servidores obtiveram Progressão por Capacitação Profissional em 2010. Vale ressaltar a publicação do Edital de apoio financeiro para servidores técnico-administrativos realizarem Cursos de Pós-Graduação. O apoio se efetivou com o pagamento de até 50% do valor da mensalidade dos cursos, através de crédito em folha de pagamento (rubrica de incentivo educacional). Foram contemplados 39 servidores.

Mantiveram-se, no Plano Anual de Capacitação referente ao exercício de 2010, as ações na modalidade de estágio em serviço, participações em eventos externos específicos e foram viabilizados os seguintes cursos/palestra:

- ✓ Aspectos Legais que regem a Administração Pública no âmbito das IFEs com carga horária de 150h;
- ✓ Gestão Pública, com carga horária de 184h;
- ✓ Qualidade no Atendimento, com carga horária de 120h;
- ✓ Treinamento Introdutório, com carga horária prevista de 125h;
- ✓ Processo Administrativo: Lei 9.784/99 e foco na apresentação dos trâmites do funcionamento interno da UFRB.

Disponibilizou-se, através do PACAP 2010, o primeiro Curso de Capacitação à Distância na UFRB: Qualidade no Atendimento, a partir da adesão da UFRB à Rede de Colaboração das IFEs – RCI, que integra treze Universidades Federais do Brasil. Por meio do Curso Qualidade no Atendimento, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal certificou 28 servidores, inclusive aqueles que se encontravam cedidos e/ou com lotação provisória em outras instituições. Na modalidade Estágio em Serviço viabilizaram-se duas participações de servidores: uma Bióloga, com estágio realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana e um Museólogo, com estágio realizado no Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia. Todas as solicitações para participação em evento externo de capacitação que atendiam aos pré-requisitos da legislação vigente, ao PROCAP e aos limites orçamentários de diárias e passagens (quando necessárias) foram atendidas.

Clima institucional, relações inter-pessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Não existem pesquisas institucionais acerca desses indicadores, podendo ser fontes de pesquisas futuras. Por outro lado, a Figura 5.1 mostra a Satisfação geral dos docentes e técnicos com aspectos gerais da UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias.

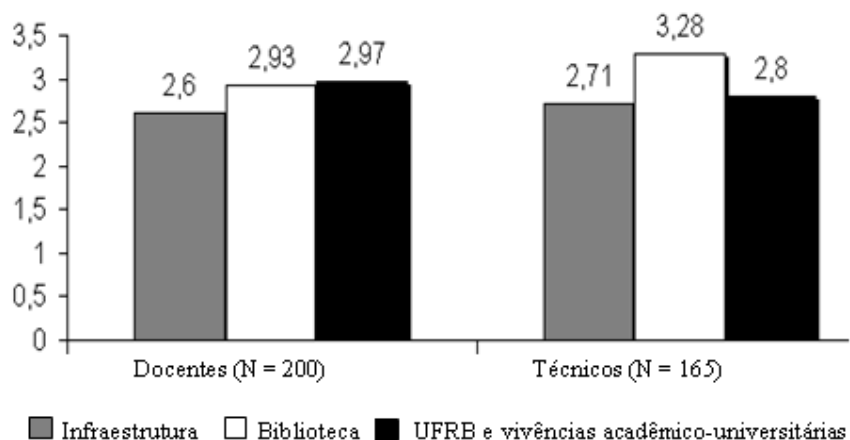


Figura 5.1- Relação entre alunos nos cursos e os recursos humanos

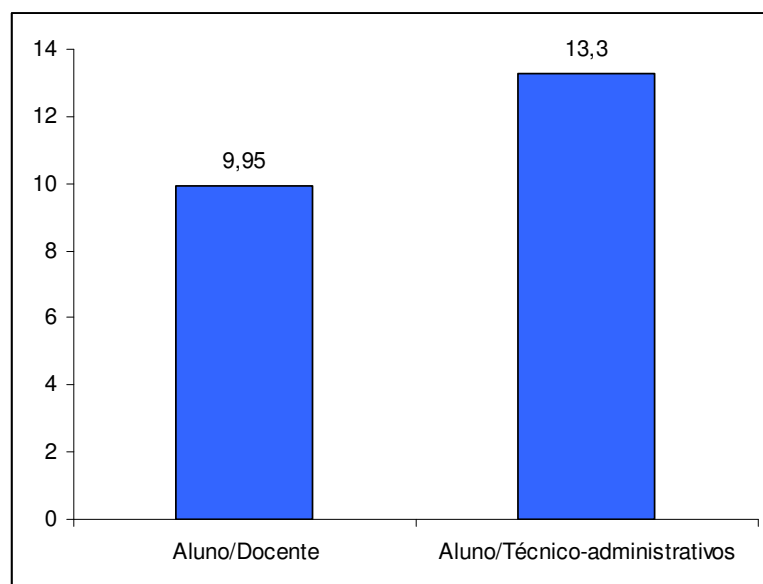


Figura 5.2- Relação entre alunos nos cursos e os recursos humanos

Acima, é demonstrado na Figura 5.2 que no ano de 2010 havia 9,95 alunos de graduação para cada docente. Quanto à relação entre estudantes dos mesmos cursos e o pessoal técnico-administrativo, verificou-se que essa relação foi de 13,3 alunos para cada técnico. No entanto, esses valores serão alterados em função do plano de expansão no período de 2010 a 2014, conforme o PDI Institucional.

O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?

Em 2010, havia 514 docentes e 384 técnicos administrativos, mas, segundo a Política de Qualificação da UFRB, estava prevista o quantitativo de 494 e 418, respectivamente, conforme estabelece o PDI. Assim, percebe-se que a contratação dos técnicos não está seguindo o cronograma estabelecido, diferentemente dos docentes, podendo prejudicar o dimensionamento dos cargos e funções das Unidades da Instituição.

Existem mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo?

Os concursos públicos são os mecanismos existentes para a seleção e contratação dos corpos docentes e técnico-administrativos e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

O aperfeiçoamento e avaliação dos servidores do Quadro de pessoal baseados na Lei n. 8112/1990, Decreto n. 94.664/1987, Decreto n. 2.794/1998 e a Portaria MARE n. 3.454/1998 estão institucionalizados pelo Programa de Avaliação de Desempenho.

A seleção e contratação de docente na UFRB levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigidos para o cargo especificados por Centro de Ensino. O concurso público é realizado em cada Centro de Ensino relativo à matéria/área de conhecimento, em período divulgado pela Instituição. No período de vigência do PDI a estratégia é selecionar e contratar docentes com o título de doutor. A norma interna que rege o concurso público na UFRB é a Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) nº 005/2008.

A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional?

Não há pesquisas e/ou estudos no período em análise nos documentos pesquisados

Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função?

Não há pesquisas e/ou estudos no período em análise nos documentos pesquisados

Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos técnicos-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função?

Não há pesquisas e/ou estudos no período em análise nos documentos pesquisados

Há instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnicos-administrativos? Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal no exercício de 2010 fomentou a qualificação de docentes e técnico-administrativos por meio de política de capacitação que visa atender às demandas institucionais. Na Figura 5.3, abaixo, consta o dado dos afastamentos de docentes (linha de cor preta) e técnicos (linha de cor vermelha).

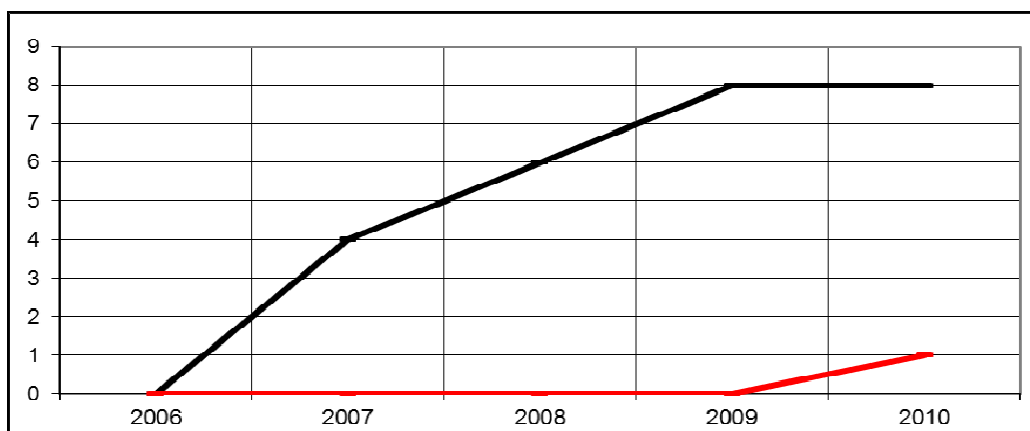


Figura 5.3 - Relação Afastamento para Capacitação

A PROGEP promoveu a qualificação/requalificação de 419 servidores técnico-administrativos. Além disso, foram realizadas ações diversas voltadas ao treinamento de

servidores, tais como: apoio financeiro para realização de cursos de Pós-Graduação, oferecimento do cursos presencial e à distância, estágios em serviço, custeio dos eventos pagamentos de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Todas as solicitações para participação em evento externo de capacitação que atendiam aos pré-requisitos da legislação vigente, ao PROCAP e aos limites orçamentários de diárias e passagens (quando necessárias) foram atendidas.

Existe integração entre os membros da instituição e um clima institucional de respeito?

Não há pesquisas e/ou estudos no período em análise nos documentos pesquisados

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES:

Dados e indicadores relativos ao corpo docente

- ✓ N° de docentes em tempo integral, parcial e horistas (“substitutos” na IFES).

A UFRB não possui professores horistas e 99,9% dos seus professores estão no regime de Dedicção Exclusiva, sendo que a maioria desses professores são servidores efetivos (Figuras 5.4 e 5.5).

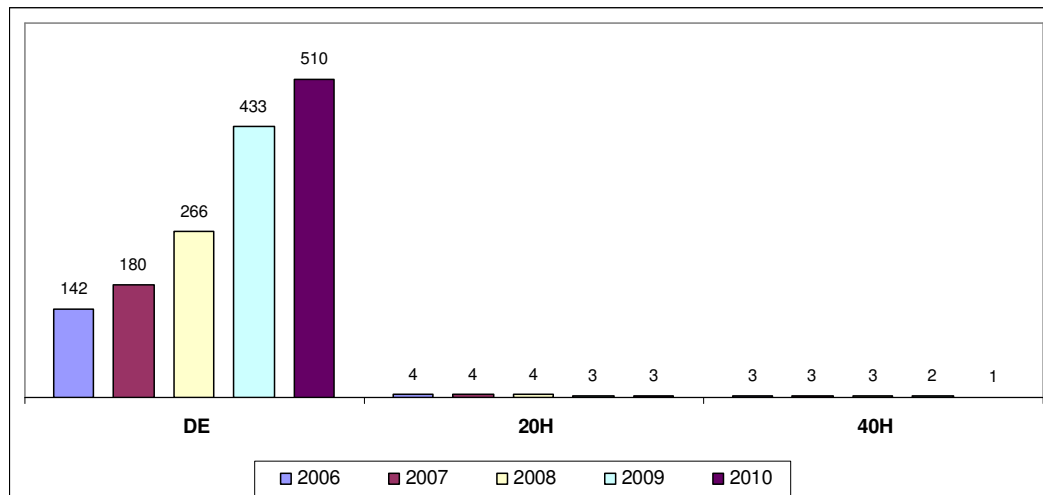


Figura 5.4 - Regime de Trabalho dos Docentes do Quadro Ativo

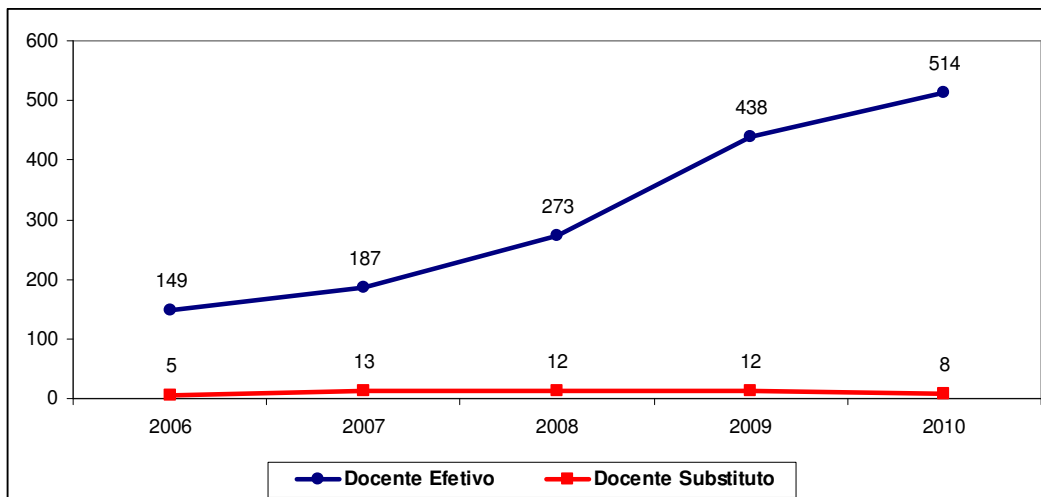


Figura 5.5 - Docentes do Quadro Ativo e Substitutos.

Nº de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho.

Houve elevação no número de docente, no período analisado, devido a realização de concurso público para provimento dos cargos (Figura 5.6). Embora, no período de vigência do PDI, a estratégia seja selecionar e contratar docentes com o título de doutor observa-se que a maioria dos ingressantes possui titulação de mestrado. Assim, a PROGEP deve reforçar suas ações no sentido de estimular estes professores que ainda não têm título de doutor a obtê-lo.

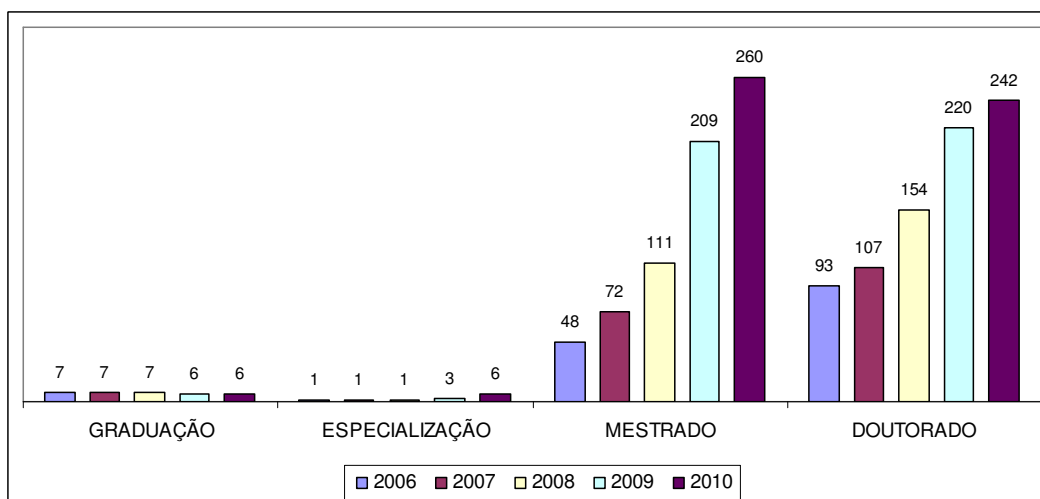


Figura 5.6 - Titulação Docente.

Não foram apresentados dados quantitativos sobre a experiência profissional no magistério superior, nem sobre a experiência profissional fora do magistério superior, muito menos sobre a Formação didático-pedagógica

N.º de publicações por docente.

A Tabela 5.3 apresenta os dados discriminados por tipo de produção dos docentes da UFRB. Observa-se que a produção intelectual apresentou expansão significativa no período de 2006 a 2010, embora oscilante, com redução de 2009 para 2010.

Tabela 5.3 - Produção Intelectual do Corpo Docente da UFRB.

Tipo de Produção / Ano	2006	2007	2008	2009	2010
Participação em Projetos de Pesquisa					
Participação em projetos financiados	73	79	85	105	149
Participação em projetos não financiados	45	31	45	102	91
Subtotal	118	110	130	207	240
Produção Bibliográfica					
Aprovações de Teses	6	6	2	9	7
Aprovações de Dissertações	32	30	53	44	54
Apresentações de Trabalhos	45	113	189	274	247
Artigos publicados em periódicos	79	122	157	234	225
Artigos publicados em revistas e/ou jornais	12	22	27	71	85
Capítulos de livro	5	26	39	72	58
Livros	7	10	16	33	14
Organização de livros	1	1	1		5
Participação em congressos	69	203	217	365	335
Prêmios	20	41	33	35	32
Resumos publicados em anais de congressos	136	204	321	451	222
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	31	77	179	251	272
Trabalhos completos em anais de congressos	46	64	103	129	130
Traduções	1	0	0	2	0
Subtotal	490	919	1337	1970	1686
Produção Técnica					
Revisões técnicas de livros e/ou capítulos	3	0	3	4	2
Curadorias	1	5	1	1	4
Cursos ministrados	32	35	30	71	70
Edições de obras	0	1	0	2	0
Equipamentos pedagógicos e material didático	1	6	7	13	5
Manuais técnicos	3	4	7	13	1
Mapas, cartas, levantamentos em geral	0	1	0	1	0
Maquetes	0	1	0	1	0
Palestras	2	1	2	8	5
Pareceres, sentenças judiciais, etc.	1	10	22	22	15
Patentes	1	0	0	1	0
Produtos de multimeios	0	14	1	2	0
Projetos de Extensão	0	4		3	11
Softwares educativos	0	0	4	1	0
Subtotal	44	82	77	143	113
Produção Artística					
Composições	0	0	0	0	0

Documentários	0	00	2	0	0
Exposições	1	14	14	16	10
Filme de curta duração	0	0	0	1	0
Filme de longa duração	0	0	0	0	0
Participação em concertos	0	0	0	0	0
Programas de rádio e/ou TV	1	2	1	3	14
Recitais	0	0	0	0	0
Regências	0	0	0	0	0
Subtotal	2	16	17	20	24
TOTAL GERAL	654	1127	1561	2340	2063

Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira.

Os concursos públicos são os mecanismos existentes como critérios de ingresso para o corpo docente da UFRB e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação.

A progressão poderá ocorrer, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico: de um nível para outro, imediatamente superior, dentro da mesma classe; e de uma para outra classe, exceto para a de Professor Titular. A progressão dentro da mesma classe será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

A progressão de uma classe para outra prevista far-se-á sem interstício, por titulação ou mediante avaliação de desempenho acadêmico do docente que não obtiver a titulação necessária, mas que esteja, no mínimo, há dois anos no nível 4 da respectiva classe ou com interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.

A Resolução 03/09 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade para o exercício pleno e eficiente de suas atividades. Foi constituída uma Comissão Permanente de Capacitação Docente, com a função de acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível de Administração Superior, o Programa será coordenado e supervisionado, em, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

- ✓ Pesquisas e/ou estudos sobre docentes com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnico-administrativos.

Conceitos da CAPES no Programa de Pós-graduação *stricto sensu*

Não constam dados dos conceitos da CAPES no Programa de Pós-graduação *stricto sensu* nos documentos pesquisados.

IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente.

O IQCD mede o grau de titulação do corpo docente de ensino superior de uma instituição. Seu cálculo é expresso pela relação $(5D+3M+2E+G)/(D+M+E+G)$, em que D, M, E e G correspondem, respectivamente, ao número de docentes doutores, mestres, especialistas e graduados, sendo o índice máximo igual a 5,0. O índice de 2010 foi de 3,91, mostrando uma crescente evolução na qualificação do corpo docente na UFRB. A Figura 5.7 apresenta os resultados do IQCD.

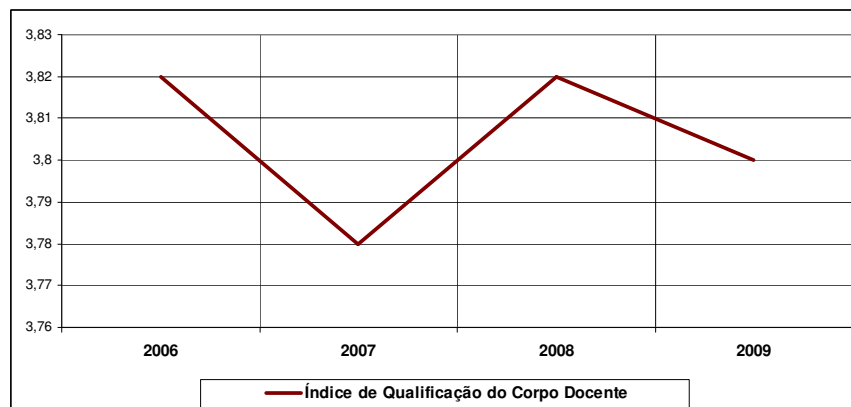


Figura 5.7 - Índice de Qualificação do Corpo Docente

Produção acadêmica/docentes.

Remeter ao número de publicações por docente, descrito acima.

Aluno tempo integral/professor.

Este indicador avalia a eficiência do corpo docente a partir do número médio de alunos atendidos por professor (Figura 5.8). Percebe-se uma redução desse indicador no período de 2006 a 2009, revelando o aumento nas contratações de docentes.

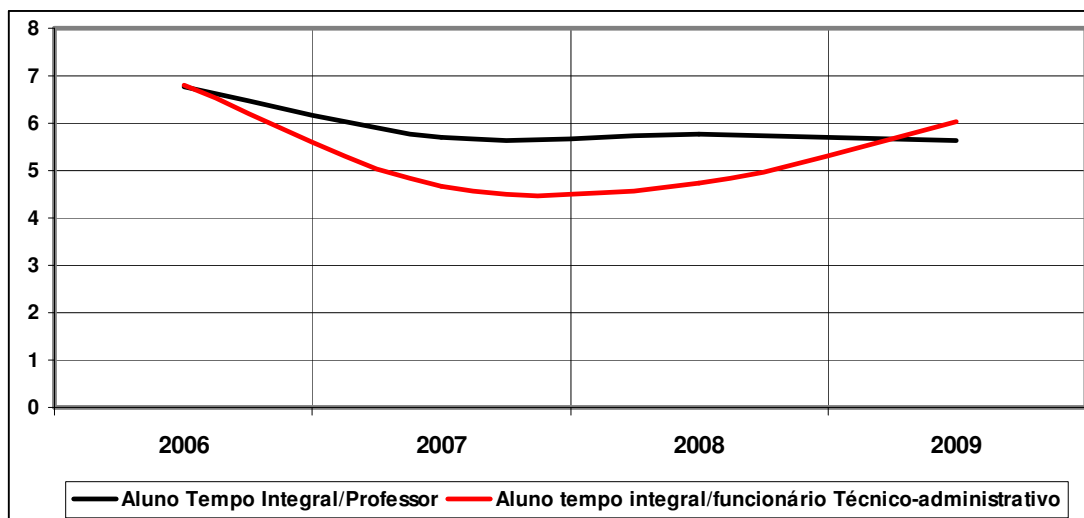


Figura 5.8 - Relação Aluno Tempo Integral

Grau de envolvimento como pós-graduação.

O Grau de Envolvimento com Pós-Graduação é representado pela relação percentual entre o número de estudantes de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação (Figura 5.9). O aumento desse indicador é explicado pelo crescimento dos programas de pós-graduação verificado no período.

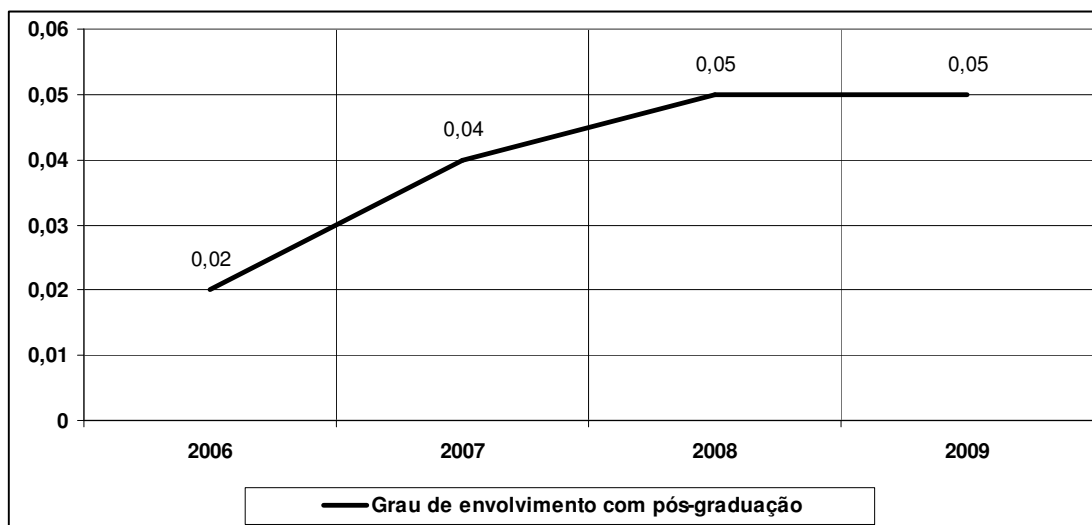


Figura 5.9 - Grau de Envolvimento com Pós-Graduação

Grau de envolvimento com pesquisa.

Não foram encontrados dados que refletem o grau de envolvimento com Pesquisa

Grau de envolvimento com extensão.

Não foram encontrados dados que refletem o grau de envolvimento com extensão

Dados e indicadores relativos ao corpo técnico-administrativo

Nº de funcionários técnico-administrativos.

A Figura 5.10 apresenta o quantitativo do Quadro permanente de técnico-administrativo da UFRB. Observa-se uma expansão significativa no período de 2006 a 2010,

sobretudo no último ano. No entanto, a administração central representa a totalidade desse universo, representando 61,7% (237 servidores), conforme ressaltado na Figura 5.10.

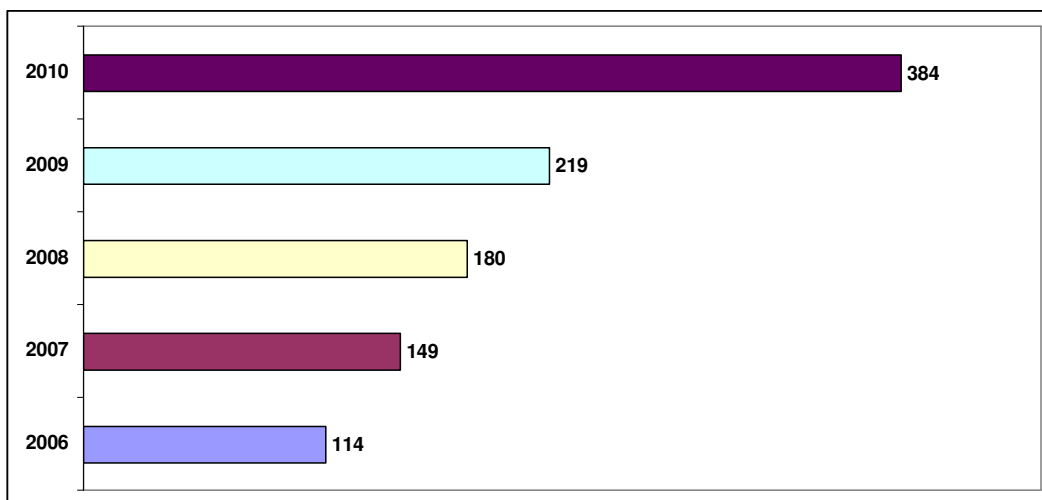


Figura 5.10 - Aumento do Número de Técnico-Administrativos

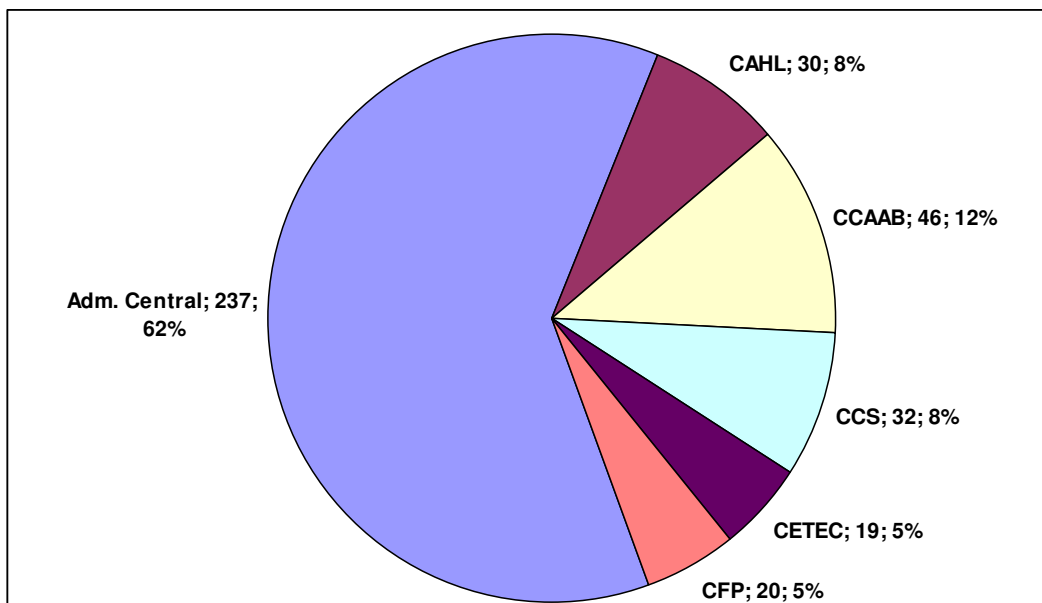


Figura 5.11 - Distribuição dos Técnico-Administrativos em 2010.

Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.

O nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da UFRB, conforme Figura 5.12, apresenta a seguinte distribuição: 8 com Mestrado, 68 com especialização, 108 com graduação e 200 com nível Médio ou Fundamental ou Alfabetizado. Diante dessa realidade, além da oportunidade de participar de atividade de capacitação, deve ser estimulada a elevação do nível de escolaridade nos diferentes setores administrativos da UFRB, trata-se de uma Instituição de ensino superior.

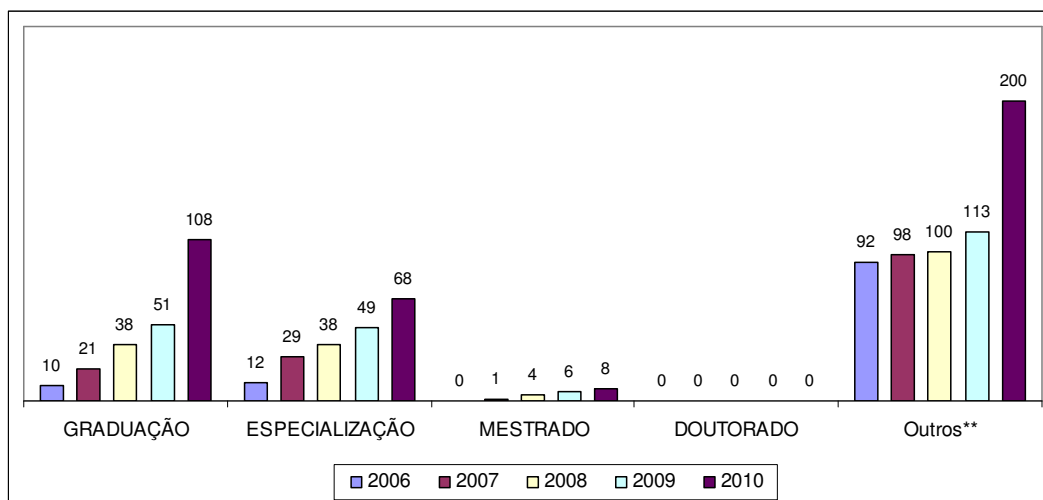


Figura 5.12 - Titulação Técnicos Administrativos.

** Refere-se à Nível Médio, Fundamental e Alfabetizado.

Envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão.

Não foram encontrados dados que refletem o grau de envolvimento com pesquisa e extensão.

Experiência profissional.

Não foram encontrados dados que refletem as experiências profissionais dos técnico-administrativos nos documentos pesquisados.

Critérios de ingresso na instituição.

O ingresso na UFRB ocorre por meio de concursos públicos com critérios definidos e regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Em adição, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas para a implantação e consolidação da UFRB. Estas vagas ainda estão por vir no primeiro e segundo anos de execução do PDI (2010-2011).

Critérios de progressão na carreira.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão, Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida respeitada o interstício de 18 meses. A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação. Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento.

Políticas de capacitação.

As ações na área de aprimoramento tiveram como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005, o Decreto 5.824/2006 e, principalmente o Programa de Capacitação dos Técnico-Administrativos da UFRB/PROCAP, criado em 22 de maio de 2009, através da Resolução CONSUNI nº 002/2009.

Avaliações de desempenho.

O decreto nº 5.825/06, que estabelece diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do PCCTAE, em seu artigo 3º, inciso IV define avaliação de desempenho como o instrumento gerencial que permite ao administrador mensurar os resultados obtidos pelo servidor ou pela equipe de trabalho, mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, previamente pactuadas com a equipe de trabalho, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário definido pela IFE, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor.

Em 2008, a PROGEP estabeleceu o programa institucional de avaliação de desempenho baseado em competências para os servidores técnico-administrativos em educação da UFRB. O processo de avaliação de desempenho nas IFES tornou-se, com a Lei 11.091/05 e o Decreto 5.825/06, um importante e obrigatório instrumento de gestão, voltado para a busca contínua de informações relativas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores. Desse modo, o programa de avaliação por competências visa identificar e prover os servidores dos conhecimentos, habilidades, atitudes ou comportamentos essenciais à efetivação da política de desenvolvimento da Instituição e do servidor. Assim sendo, neste programa tenta-se expor os principais objetivos e finalidades da avaliação de desempenho, bem como uma metodologia que melhor se adequa às reais necessidades e peculiaridades da UFRB.

Pesquisas e/ ou estudos sobre a satisfação dos funcionários técnico-administrativos com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnico-administrativos.

Não há pesquisas e/ou estudos no período em análise nos documentos pesquisados

Aluno tempo integral/funcionário técnico-administrativo

Este indicador avalia a eficiência do Quadro de técnico-administrativos a partir do número médio de alunos atendidos por funcionário (Figura 5.13). Percebe-se uma elevação desse indicador no período de 2008 a 2009, revelando o aumento no número dos alunos ingressantes e a demora na contratação dos técnico-administrativos.

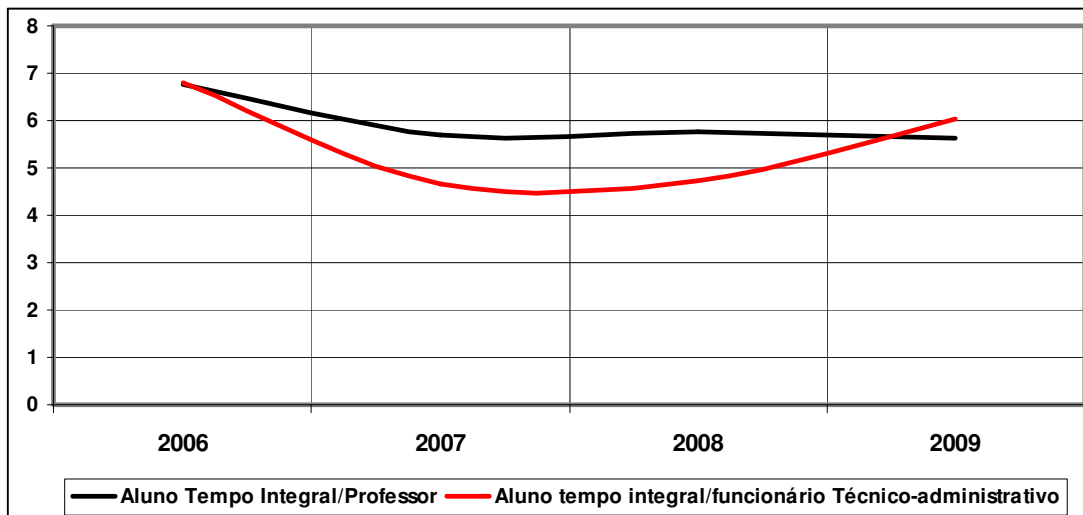


Figura 5.13 - Relação Aluno Tempo Integral.

Análise das metas e objetivos alcançados:

- ✓ Todas as políticas de contratação de implantação estão sendo implementadas.
- ✓ Necessidade de estudo da estrutura organizacional do corpo técnico-administrativo para a alocação otimizada do seu Quadro de pessoal;
- ✓ Realização de mapeamento e avaliação dos fluxos de documentações dos setores da UFRB.
- ✓ Ampliação do Programa de Qualificação e de Capacitação de Recursos Humanos do corpo técnico
- ✓ Sensibilização dos funcionários para importância e necessidade da qualificação profissional;

Considerações

A política de pessoal da UFRB está alicerçada no crescimento pessoal, conhecimento científico e desenvolvimento regional do Recôncavo da Bahia, estando alinhada com o PDI da Universidade, e ao mesmo tempo, favorecendo o aumento na produtividade e na satisfação da comunidade universitária. A seguir, são descritos algumas recomendações para a tomada de decisões operacionais e institucionais:

- ✓ Manter as políticas firmadas em documentos oficiais com as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- ✓ Manter atualizada o registro dos docentes relativa a produção científica.;
- ✓ Garantir os percentuais de titulação descritos no PDI;
- ✓ Desenvolver políticas que visem a estabilização da carga horária docente em todos os *campi* da UFRB;
- ✓ Favorecer o intercâmbio entre as unidades acadêmicas, permitindo maior aproveitamento dos professores;
- ✓ Propiciar meios de transporte para integração dos *campi*;
- ✓ Atualizar permanentemente os planos de carreira do corpo docente e técnico-administrativo;
- ✓ Promover ações em todos os setores da UFRB para garantir a satisfação do corpo docente, técnico-administrativo e discente;
- ✓ Garantir espaços institucionais que promovam a humanização das relações interpessoais da comunidade acadêmica;
- ✓ Descrever as rotinas de pessoal;
- ✓ Construir a estrutura de serviços de saúde;
- ✓ Melhorar as ações relativas à segurança do trabalhador;
- ✓ Aproveitar a disponibilidade do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão em investir em algumas atividades da área de pessoal.

Dimensão VI. Organização e gestão da Instituição

Como mencionado no relatório parcial da CPA-UFRB-2009, foram definidas as estruturas organizacionais e as instâncias de decisão desta Instituição, pelo seu Estatuto aprovado pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer nº 278/2006 de 17/12/2006), pelo Ministério da Educação (Portaria nº 65 de 17/01/2007) e publicado no Diário Oficial da União de 19/01/2007 e o seu Regimento Geral, aprovado pelo Conselho Universitário, em 10 de janeiro de 2008.

A estrutura organizacional da UFRB que está definida nos artigos 18, 19 e 20 do seu Estatuto compreende:

- I. Órgãos da Administração Superior;
- II. Órgãos da Administração Setorial; e
- III. Órgãos Complementares.

Assim distribuídos:

I. Órgãos da Administração Superior:

- 1. Conselho Universitário;
- 2. Conselho Acadêmico
- 3. Conselho Curador
- 4. Reitoria

II. Órgãos da Administração Setorial:

- 5. Conselhos de Centros;
- 6. Centros;
- 7. Colegiados de Cursos; e
- 8. Órgãos complementares.

O Estatuto e o Regimento Geral da UFRB, além de conterem as atribuições dos órgãos colegiados e executivos, asseguram a participação democrática e representativa de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos).

São órgãos deliberativos da UFRB na instância superior: o Conselho Universitário; o Conselho Acadêmico; e o Conselho Curador. São órgãos deliberativos da UFRB na instância setorial: o Conselho Diretor de Centro.

A Reitoria é o único órgão executivo da UFRB na instância superior e tem a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as suas atividades. A Reitoria compreende:

- i. Gabinete do Reitor;
- ii. Pró-Reitorias;
- iii. Superintendências;
- iv. Assessorias Especiais;
- v. Órgãos Administrativos

São órgãos executivos da UFRB na instância setorial: a Diretoria dos Centros de Ensino e as Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. A Diretoria dos Centros de Ensino é órgão executivo com a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades e da unidade. O Diretor é auxiliado pelo Vice-Diretor e assessorado por uma Coordenação de Gestão Acadêmica e uma Gerência Técnica Administrativa. Os Centros para assegurarem a oferta do ensino, a realização de atividades de pesquisa e extensão e preservação dos bens culturais, poderão, de acordo com suas especificidades, submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de Órgãos Complementares.

Como consta no PDI da UFRB 2010-2014, a estrutura organizacional atual da UFRB, conforme Portaria UFRB nº537/2008. O organograma institucional e acadêmico da UFRB ilustra a sua estrutura hierárquica, observando que os órgãos executivos (linhas cheias) estão subordinados aos órgãos colegiados (linhas tracejadas).

De acordo com o organograma institucional dos Centros verifica-se que a Direção dos Centros está interligada à Coordenação de Gestão Acadêmica (Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino, Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa, Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão) e a Gerência Técnica Administrativa, cujos objetivos são, respectivamente, acompanhar, apoiar e subsidiar o diretor do Centro na oferta de cursos, na realização das pesquisas e atividades de extensão. Além disso, a Coordenação de Gestão Acadêmica dá o suporte pedagógico e administrativo aos Colegiados de Curso. Ressalta-se que em cada instância deliberativa há a participação de representantes estudantis.

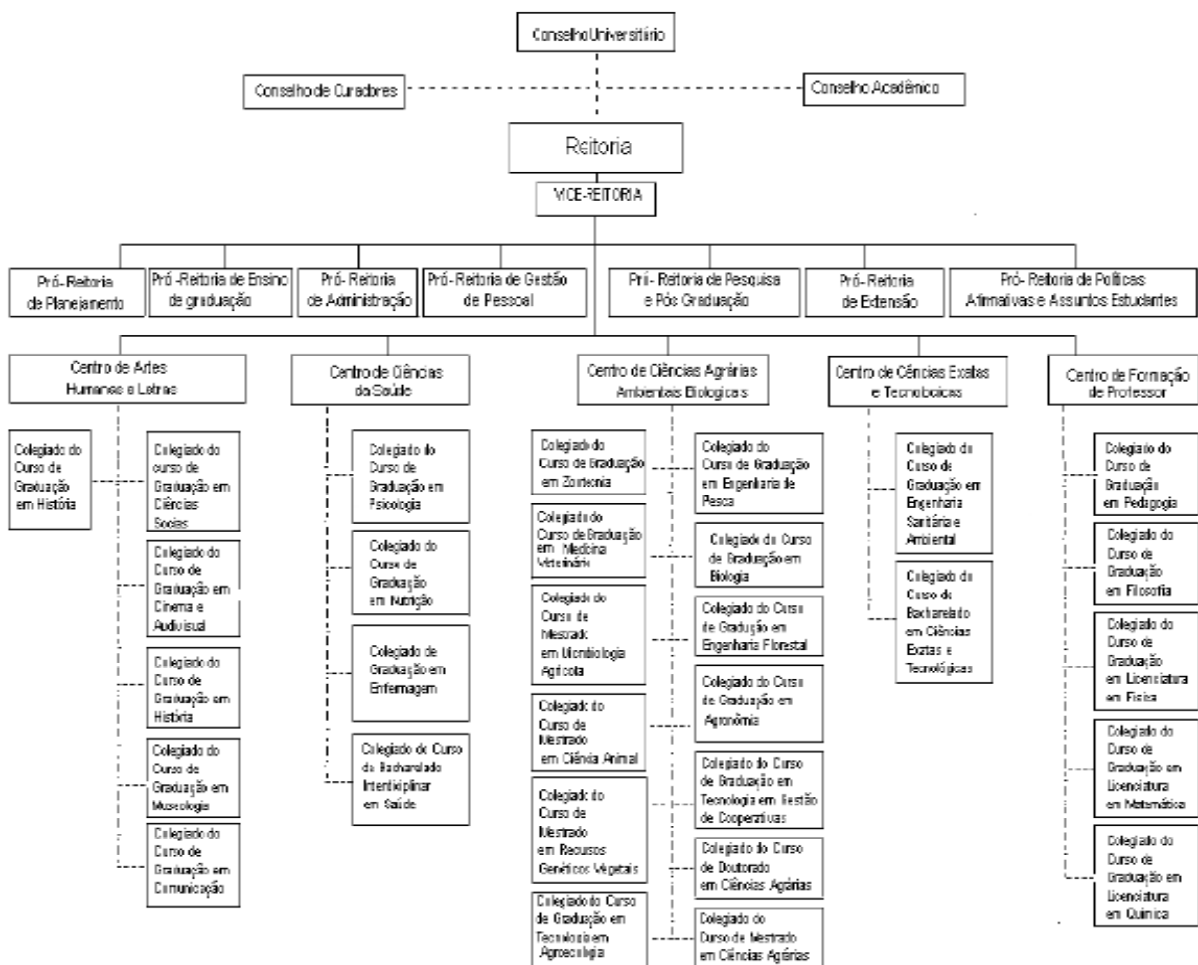


Figura 6.1 – Organograma da UFRB

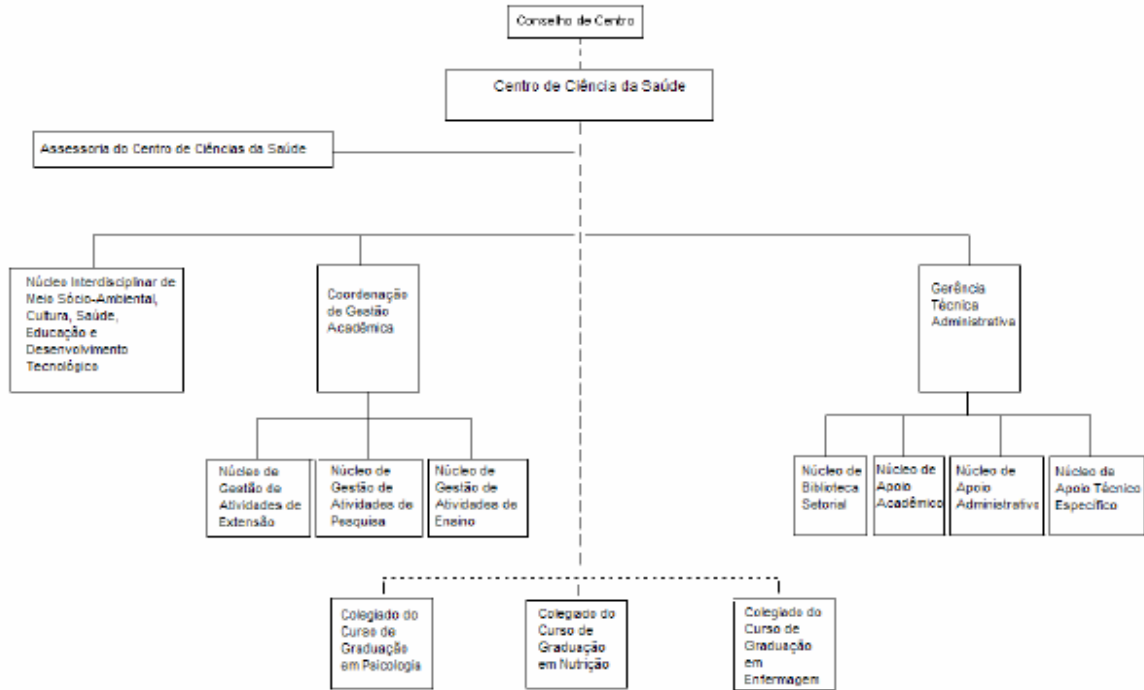


Figura 6.2 – Organograma do Centro de Ciências da Saúde

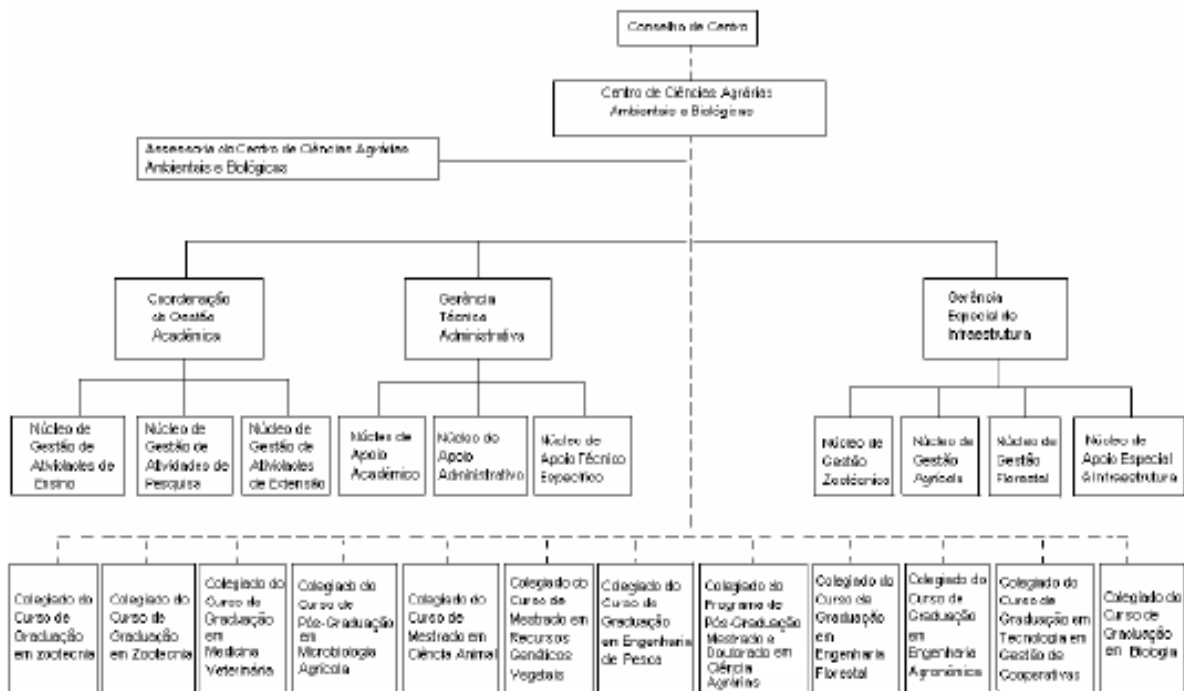


Figura 6.3 - Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

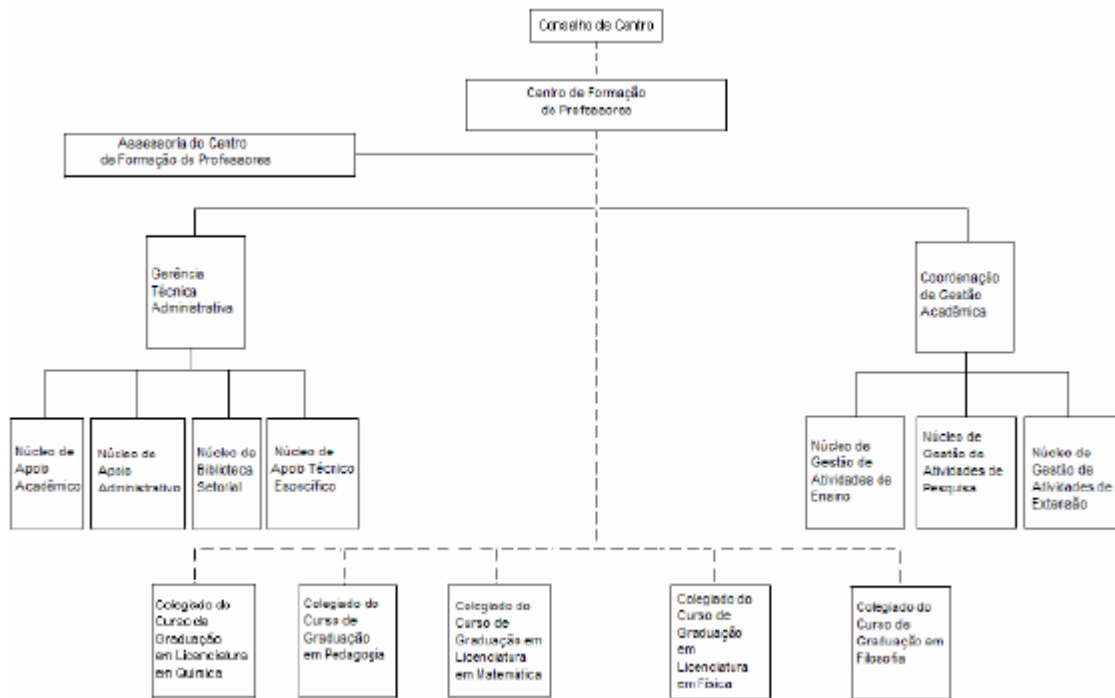


Figura 6.4 - Organograma do Centro de Formação de Professores

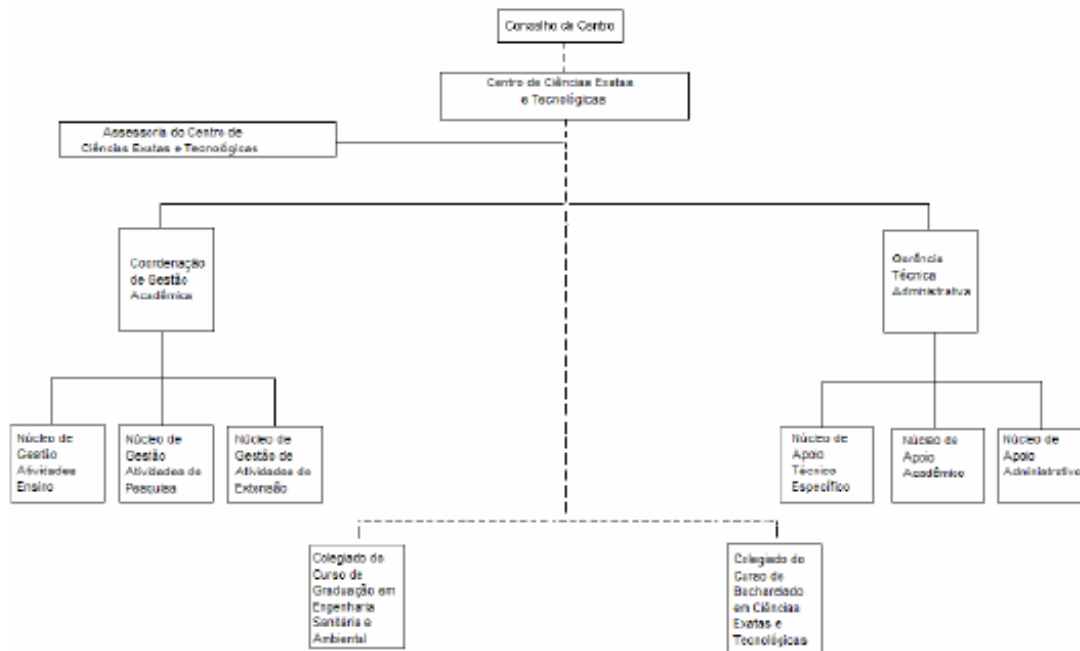


Figura 6.5 - Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

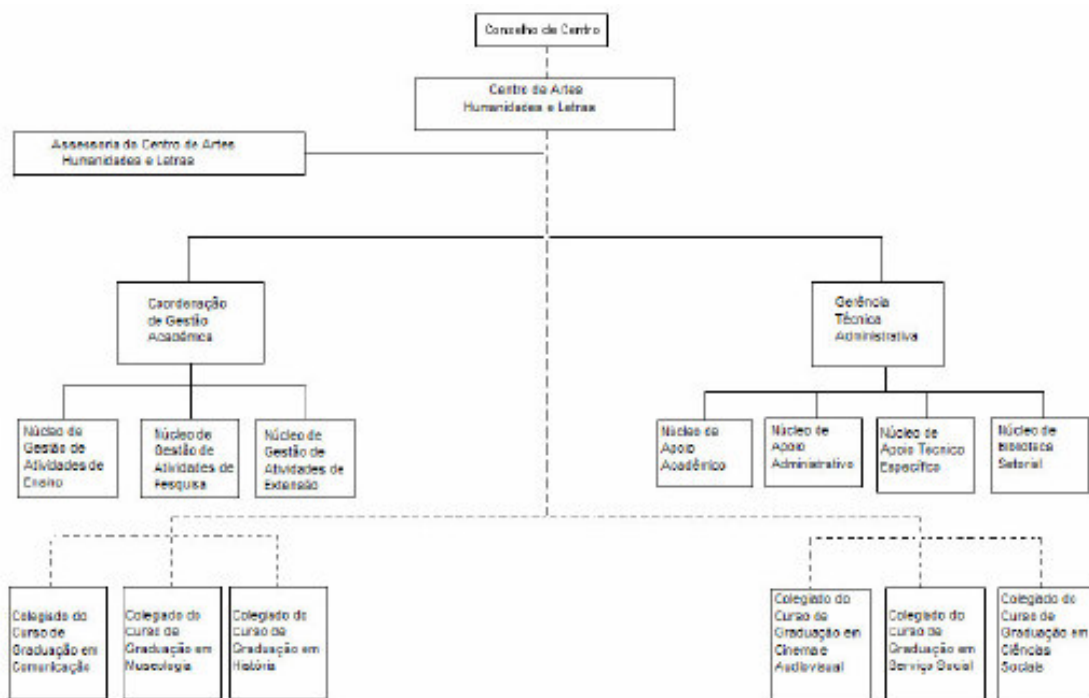


Figura 6.6 - Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras

Competências e composição dos órgãos colegiados

A. Conselho Universitário – CONSUNI

É a instância máxima da UFRB como órgão doutrinário, consultivo, normativo e deliberativo. Apresenta as seguintes competências:

- aprova as políticas gerais da Universidade; aprova as diretrizes orçamentárias e o planejamento global; delibera sobre a criação, modificação e extinção de órgãos universitários; fixa normas gerais a que se devam submeter os Centros e demais órgãos, ressalvadas as competências do Conselho Acadêmico; avalia o desempenho dos órgãos e serviços da Instituição; aprova a variação patrimonial, aquisição, construção, alienação de bens patrimoniais; delibera sobre política patrimonial e urbanística dos *campi*; elege, na última reunião ordinária do ano, dentre os seus membros docentes, dirigentes dos Centros, o Substituto eventual do Vice Reitor; elege entre seus membros docentes, dirigentes dos Centros, os seus representantes no Conselho Curador, com os respectivos suplentes; escolhe, com mandatos de dois anos, os representantes da comunidade no Conselho Universitário; elabora e modifica o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, ouvidas as Câmaras, nos assuntos de suas competências; elabora, modifica e aprova o seu próprio Regimento; aprova os Regimentos da Reitoria, de cada um dos Centros e dos demais órgãos, bem como as modificações propostas; julga os recursos interpostos das decisões do Reitor, do Conselho Acadêmico e dos Centros, inclusive no tocante aos concursos públicos; aprova a concessão de títulos e dignidades universitárias; aprova as diretrizes relativas à retribuição de serviços cobrados pela Universidade; aprova políticas de pessoal e modernização administrativa; aprova o Quadro de pessoal técnico administrativo; aprova o regulamento do pessoal da Universidade; delibera sobre a aceitação de doações e legados que criem encargos financeiros para a Universidade; e decide sobre matéria omissa no Estatuto e nos diversos Regimentos da UFRB.

O Conselho Universitário tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (presidente);
- ✓ Vice-Reitor;
- ✓ Pró-Reitores ou seus suplentes;
- ✓ Presidentes das Câmaras de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação; de
- ✓ Extensão; de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Diretores dos Centros;

- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Dois representantes dos servidores técnico-administrativos
- ✓ Dois representantes do corpo docente
- ✓ Quatro representantes da comunidade externa à Universidade (um representante da comunidade científico-tecnológica; um representante das classes empresariais; um representante das classes trabalhadoras; um representante das municipalidades que contem com unidade da UFRB).

Os membros eleitos para o Conselho Universitário têm os respectivos suplentes, também eleitos, que os substituem em caso de ausência e impedimento. Os representantes do Corpo Discente são eleitos por seus pares, com mandato de um ano, sendo permitida uma recondução.

Os representantes dos servidores docentes e dos servidores técnicos administrativos são eleitos por seus pares, em pleito presidido pelos seus órgãos de classe, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução. Os representantes da comunidade são indicados ao Conselho Universitário, em lista tríplice, entre pessoas que não pertençam ao Quadro de servidores ativos da Universidade, todos com mandato de dois anos, podendo haver uma recondução.

O Conselho Universitário reúne-se, sob convocação do Reitor, ordinariamente, a cada dois meses ou extraordinariamente, para tratar de assuntos urgentes, em pauta específica. Pode também se reunir, excepcionalmente, sob convocação de dois terços dos seus membros, quando houver recusa explícita do Reitor em convocá-lo. Em votações que exijam quorum qualificado, as deliberações serão tomadas por, no mínimo, dois terços de seus membros.

B. Conselho Acadêmico – CONAC

É órgão consultivo e deliberativo para definir a organização e o funcionamento da área acadêmica nos assuntos técnicos, didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos da administração superior e setorial da universidade. Apresenta as seguintes competências:

- traça diretrizes e define a política de ensino, pesquisa e extensão, observada sua política geral; julga recursos interpostos das decisões do Reitor, dos Conselhos dos Centros e dos Colegiados de Curso, em matéria didático científica ou vinculada ao ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as atribuições do Conselho Universitário; analisa e elabora parecer sobre as modificações da estrutura organizacional da administração setorial; elabora, reformula e

aprova o seu Regimento Interno pelo voto de dois terços de seus membros; estabelece normas sobre a organização e a realização de processos seletivos para acesso a Universidade e para matrícula inicial nos cursos de graduação e pós graduação; estabelece normas e critérios para a organização e ofertas de cursos; autoriza a realização dos cursos de graduação, pós graduação, seqüenciais e de extensão; estabelece normas sobre organização e a realização de concurso público para docentes; propõe ao Conselho Universitário a criação, reformulação e extinção de cursos pelo voto de dois terços de seus membros; propõe ao Conselho Universitário normas complementares ao Estatuto e ao Regimento Geral no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, aos assuntos estudantis e às políticas afirmativas.

O Conselho Acadêmico tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (Presidente);
- ✓ Vice-Reitor (Vice Presidente);
- ✓ Pró-Reitores incumbidos das atividades relacionadas com ensino, pesquisa, extensão, assuntos estudantis e políticas afirmativas;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Coordenadores dos Colegiados de Curso;
- ✓ Representantes do corpo discente (um quinto do Conselho).

Os representantes do corpo discente são escolhidos por eleição direta, cujo processo é conduzido por sua entidade representativa, para o mandato de um ano, podendo haver uma recondução e não podendo recair na mesma pessoa a representação em mais de um Conselho Superior.

O Conselho reúne-se ordinariamente a cada bimestre e extraordinariamente, sempre que houver motivo que justifique, por convocação do seu presidente, por iniciativa própria, ou a requerimento de dois terços do total dos seus membros titulares.

O Conselho Acadêmico está estruturado com os seguintes órgãos:

- ✓ Órgão deliberativo: o Conselho Pleno;
- ✓ Órgãos consultivos: Câmara de Graduação, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação; Câmara de Extensão e Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas;
- ✓ Órgão Executivo: A Presidência

C. Conselho Curador - CONCUR

É o órgão colegiado com a competência de exercer a fiscalização econômica financeira na Universidade, mediante:

- emissão de parecer sobre a proposta orçamentária e as alterações no orçamento programa, sugeridas pela Reitoria; exame, a qualquer tempo, dos documentos da contabilidade; emissão de parecer sobre a prestação de contas do Reitor; emissão de parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria, que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criem encargos financeiros para a Universidade; apreciação de quaisquer outros assuntos que importem à fiscalização econômica financeira e patrimonial.

O Conselho Curador tem a seguinte composição:

- ✓ Três representantes dos dirigentes dos Centros, indicados pelo Conselho Universitário;
- ✓ Um representante de cada uma das Câmaras, eleitos pelos seus pares;
- ✓ Pró-Reitor responsável pela execução orçamentária;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Um representante da comunidade do Recôncavo Baiano;
- ✓ Um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade;
- ✓ Um representante dos docentes, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade.

O Conselho Curador elege seu presidente, dentre os representantes dirigentes dos Centros, integrantes do Conselho Universitário. O representante da comunidade será indicado e escolhido pelos demais membros do Conselho Curador, entre aquelas personalidades da sociedade civil que mais se destacarem no apoio às universidades, à ciência, à tecnologia, à cultura e à arte, integrantes, preferencialmente, do mundo do trabalho e da rede de organizações não governamentais.

D. Conselho do Centro

É órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Centro (Administração Setorial). Apresenta as seguintes competências:

✓ Aprova diretrizes para a elaboração do orçamento anual do Centro, fixando prioridades para a aplicação dos recursos; aprova o relatório anual do Centro; aprova diretrizes e propostas de ações sobre assuntos de ordem acadêmica; promove a articulação e a compatibilização das atividades e planos de trabalhos acadêmicos do Centro; estabelece, em consonância com as diretrizes do Conselho Universitário, instruções e regulamentos a que se devam submeter os órgãos de programação e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Centro; delibera sobre a realização de concurso para a carreira de magistério superior; avalia, no âmbito do Centro, as políticas de desenvolvimento pessoal, adotadas pela Universidade; pronuncia-se a respeito do pedido de remoção de ocupantes de cargos da carreira do Magistério Superior e de pessoal técnico administrativo; homologa nomes escolhidos pela comunidade acadêmica para nomeação, pela autoridade competente, do Diretor e do Vice diretor do Centro; julga os recursos de sua competência, propõe concessão de títulos e dignidades universitárias; institui prêmios escolares, manifesta-se sobre qualquer matéria do Diretor, quando por ele solicitado; elabora e modifica o Regimento do Centro, submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário; cria comissões especiais para tratar de questões de planejamento e de acompanhamento de atividades administrativas e acadêmicas, e decide sobre matéria omissa em seu regimento.

O Conselho do Centro é constituído pelos seguintes membros:

- ✓ Diretor;
- ✓ Vice-diretor;
- ✓ Coordenadores dos Colegiados de Cursos de Graduação e Pós-Graduação;
- ✓ Dois representantes dos docentes escolhidos por seus pares em eleição direta;
- ✓ Representante estudantil na proporção de um quinto, escolhidos na forma da Lei;
- ✓ Dois representantes dos servidores técnico-administrativos.

E. Colegiados de Cursos

O Colegiado de Curso é órgão de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica de cada curso. Para fins didático-pedagógicos, o Colegiado de Curso articular-se-á com os Centros a que pertencem os componentes curriculares, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos do saber do currículo, com o Conselho Acadêmico e com a Pró-Reitoria de Graduação. São órgãos colegiados de cursos:

- ✓ Colegiados dos Cursos de Graduação;
- ✓ Colegiados dos Cursos de Pós-Graduação.

Nos cursos de graduação os colegiados são constituídos por 20% dos docentes que ministram aulas no Curso, eleitos por seus pares, tendo no mínimo um representante de cada área do conhecimento que integra o currículo do curso. O processo eleitoral para escolha dos representantes de cada área do conhecimento é conduzido pelo Coordenador do Colegiado do Curso e, excepcionalmente, pelo Diretor do Centro caso o colegiado esteja em formação. Cada docente só poderá ser eleito para apenas um colegiado, mesmo que ministre aulas em mais de um curso. O mandato do docente representante da área de conhecimento no Colegiado será de dois anos, permitida uma recondução, por igual período, após novo processo eleitoral.

Para os cursos de pós-graduação, a composição e o funcionamento do colegiado são de acordo com o disposto no Regulamento Geral da Pós-Graduação e respectivo regimento do curso. O colegiado de curso é dirigido por um coordenador e nas suas faltas e impedimentos pelo vice-coordenador, eleitos entre os seus membros pela plenária do colegiado, e nomeado pelo reitor, para mandato de dois anos, permitida a recondução por igual período. O coordenador será substituído em suas ausências e impedimentos pelo vice-coordenador, e na ausência de ambos, pelo professor mais antigo na instituição dentre os que integram o colegiado do curso.

As competências dos Colegiados de Cursos de graduação e pós - graduação são:

- ✓ Elaborar o processo pedagógico do curso; planejar, acompanhar e avaliar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso; avaliar e coordenar continuamente as atividades didáticas pedagógicas do Curso, recomendando os ajustes necessários; definir, elaborar e implementar projetos visando a melhoria da qualidade do curso; organizar, de

acordo com a legislação em vigor, o currículo pleno de curso; propor modificações e reformulações curriculares; deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de componentes curriculares, disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber, excedência de créditos, pré requisição e co requisição; examinar e emitir parecer, com base na análise de integralização curricular, sobre transferência externa e matrícula de graduados conforme dispositivos legais em vigor; aprovar o plano de trabalho anual do Colegiado; estabelecer a política de oferta de componentes curriculares, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber; tomar decisões relativas aos aspectos didático pedagógicos dos cursos; propor os horários de aulas dos docentes em consonância com o planejamento do Centro; propor intercambio, substituição e capacitação de professores ou providencias de outra natureza, necessárias a melhoria da qualidade do ensino ministrado; propor a reformulação do Regimento do Colegiado, submetendo-o a aprovação do Conselho Universitário; eleger o Coordenador e o Vice coordenador do Colegiado e integrar o Conselho Acadêmico.

O colegiado reúne-se mensalmente, e extraordinariamente quando convocado por seu Coordenador ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Órgãos de apoio as atividades acadêmicas.

A. Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

É órgão auxiliar da administração superior incumbido de planejar, coordenar, supervisionar as atividades de ensino presencial e a distancia nos cursos de graduação e seqüenciais. Compete a PROGRAD:

- ✓ Assessorar o reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados às atividades de ensino na graduação; cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Graduação; promover, em articulação com a Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação e a Pró Reitoria de Extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão; autorizar a expedição de registro de diplomas de graduação; expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições; supervisionar em articulação com a Pró Reitoria de Gestão de Pessoal e a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, a política de pessoal docente executada; supervisionar a execução dos programas acadêmicos; fiscalizar o

andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgão de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas; gerir os créditos provisionados e os recursos repassados, que se destinam a execução de suas atividades; criar as condições para o oferecimento de ensino de graduação de qualidade; analisar as propostas curriculares dos cursos de graduação; assegurar o cumprimento do projeto acadêmico curricular dos cursos; planejar e avaliar as atividades acadêmicas da Universidade no tocante ao ensino de graduação; acompanhar, registrar e manter atualizados os colegiados de cursos no que se refere a diretrizes curriculares e demais legislações educacionais com aplicabilidade no âmbito da UFRB; propor a expansão e atualização do ensino de graduação a partir de demandas locais, regionais e nacionais; auxiliar na elaboração de projetos acadêmicos curriculares de novos cursos e reformas dos programas existentes; elaborar e implementar plano estratégico de graduação para a UFRB; sistematizar as avaliações acadêmicas colhidas dos diversos segmentos universitários, em parceria com a Pró Reitoria de Planejamento, com vistas a re planejar as ações acadêmicas da Universidade; acolher as manifestações dos discentes e docentes no que se refere a ofertas de cursos e necessidades acadêmicas não contempladas pelos colegiados; produzir, divulgar e manter atualizado o Catálogo de Oferta de cursos da UFRB, conforme determina a lei; divulgar as atividades acadêmicas da UFRB; oferecer orientação educacional aos discentes e docentes; acompanhar com a participação dos Colegiados de curso a vida acadêmica dos discentes de graduação, mantendo registros atualizados, sobre todas as atividades curriculares e não curriculares dos alunos; analisar questões relacionadas ao descumprimento do regime disciplinar por parte dos discentes, encaminhando os pareceres aos órgãos superiores para deliberação; assessorar os Centros no processo de avaliação de desempenho dos docentes, fazendo cumprir as normas emanadas dos Colegiados Superiores; propor, realizar e avaliar ações de formação continuada dos professores de graduação em parceria com os colegiados ; oferecer capacitação e atualização didático pedagógica aos docentes; promover, em conjunto com as demais pro reitorias, a integração dos docentes ingressantes na UFRB; coordenar, acompanhar e avaliar os estágios curriculares oferecidos pela UFRB; coordenar, acompanhar e avaliar os programas de ensino à distancia; coordenar, acompanhar e avaliar os cursos seqüenciais; coordenar, acompanhar, realizar e avaliar os processos de seleção para ingresso de discentes na UFRB; coordenar as atividades de registro escolar; exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no Regimento Geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da Universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor.

B. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

É órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós graduação. Compete a PRPPG:

✓ Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós graduação; cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Pesquisa e Pós Graduação; manter atualizado o banco de dados das atividades de pesquisa; promover, em articulação com a Pró Reitoria de Graduação e a Pró Reitoria de Extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão; autorizar a expedição e registro de diplomas de Pós Graduação; expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições; supervisionar em articulação com a Pró Reitoria de Gestão de Pessoal e Pró Reitoria de Graduação, a política de pessoal docente executada; supervisionar a execução dos programas acadêmicos; fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas; gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades; exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no Regimento Geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da Universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor; coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de pesquisas realizadas pelos Centros, bem como pelos programas institucionais de Pós Graduação e Iniciação Científica e tecnológica; sugerir políticas para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino em pós graduação na UFRB; estimular a produção do conhecimento e a proteção das inovações criadas no âmbito acadêmico por meio da propriedade intelectual; coordenar, selecionar e acompanhar as bolsas de iniciação científica e tecnológica; definir critérios de avaliação dos programas e projetos institucionais de pesquisa da UFRB; assessorar a elaboração de propostas e acompanhar as atividades de cursos *stricto sensu* e *lato sensu*; propor, implementar políticas de incentivo e acompanhar o plano institucional de capacitação docente; implantar e acompanhar o programa de bolsas de Pós Graduação financiado pelas agencias e fundações de apoio à pesquisa; elaborar e implementar o plano estratégico de ensino de Pós Graduação da UFRB; coordenar a elaboração e a execução de projetos de geração de tecnologia e inovação; oferecer suporte as ações de captação de

recursos, organização e divulgação de eventos científicos; e coordenar e acompanhar a execução de projetos institucionais de pesquisa e inovação tecnológica.

C. Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT

É órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária. Compete à PROEXT:

✓ Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós graduação; cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Extensão; promover, em articulação com a Pró - Reitoria de Graduação e a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, a integração do ensino, pesquisa e extensão; autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relacionadas à Extensão; supervisionar a execução dos projetos de extensão; fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas; gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades; divulgar para a comunidade, os resultados dos trabalhos de extensão; manter atualizado o banco de dados das atividades de extensão; coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de extensão realizadas pelos Centros, bem como pelos programas institucionais de caráter extensionista; propor políticas institucionais de extensão para a UFRB; identificar formas e estratégias de interface da Universidade com a Sociedade Civil Organizada, as instituições públicas, o setor produtivo e a comunidade em geral; e conceber políticas e estratégias de integração comunitária nos âmbitos interno e externo.

D. Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE

É órgão auxiliar da administração superior responsável pelo planejamento, coordenação e execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis da Universidade. Compete a PROPAAE:

✓ Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de políticas afirmativas e assuntos estudantis; cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis; expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições; supervisionar a execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis; fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas; gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades; divulgar para a comunidade, os resultados dos trabalhos das políticas afirmativas e assuntos estudantis; manter atualizado o banco de dados das atividades das políticas afirmativas e assuntos estudantis; planejar e coordenar as políticas afirmativas e estudantis da UFRB; planejar e coordenar os programas de residências e restaurantes universitários, além de programas de bolsas destinadas ao apoio e manutenção estudantil; promover assistência médica-odontológica e psicológica da comunidade estudantil da UFRB; cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis; autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relativas à Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis; acompanhar e avaliar as atividades que assegurem a permanência qualificada dos estudantes na UFRB; integrar as ações em prol do acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB; atuar juntos às demais Pró-Reitorias e setores da UFRB, a fim de , proporcionar à comunidade estudantil as condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade, com foco no desenvolvimento regional; propor políticas institucionais que promovam a inserção qualificada do corpo discente à vida universitária.

E. Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

É órgão auxiliar da administração superior na política global de planejamento da Universidade, tendo as atribuições de coordenar as atividades de planejamento, programação e controle orçamentário, custos, tecnologia da informação, desenvolvimento e avaliação institucional. Compete à PROPLAN:

✓ Implementar as diretrizes globais do planejamento; coordenar o processo de planejamento institucional, operacional e estratégico da Universidade; implantar o sistema de Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2010

custos da instituição por unidade organizacional, procedendo o seu acompanhamento e atualização; organizar e coordenar a proposta orçamentária; formular o orçamento dos programas na Universidade; elaborar o orçamento plurianual de investimentos; acompanhar e avaliar a execução orçamentária; estabelecer um sistema de controle e apuração de custos nos diversos setores e órgãos da Universidade; coordenar a elaboração do relatório anual e da prestação de contas da universidade; elaborar o planejamento orçamentário; planejar o desenvolvimento institucional da Universidade; acompanhar o controle da execução orçamentária; acompanhar o planejamento acadêmico; proceder ao controle e à avaliação de plano, programa e projetos; realizar a avaliação técnica de propostas de convenio e documentos assemelhados; gerir créditos e recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades; coordenar as ações que culminem na elaboração, acompanhamento e reformulação do plano de desenvolvimento institucional; propor e executar a Avaliação Institucional; realizar estudos para a definição do plano de expansão da Universidade; formular planos, projetos e programas que assegurem a identidade institucional; elaborar programas e projetos de caráter institucional; elaborar e acompanhar a execução do orçamento da Universidade; criar e implantar de banco de dados de interesse da Universidade; coordenar das atividades de tecnologia da informação da Universidade; elaborar o relatório de gestão da Universidade.

F. Pró-Reitoria de Administração – PROAD

É órgão auxiliar da Administração Superior incumbido da coordenação geral da administração contábil, financeira, logística, patrimonial, de materiais, outras atividades auxiliares e serviços administrativos. Compete a PROAD:

✓ Gerenciar o setor de transporte; planejar, fiscalizar, controlar e operar os serviços de água, energia e comunicações; manter e conservar bens móveis e imóveis da Universidade; realizar estudos visando à modernização administrativa, à proposição de alternativas necessárias ao aperfeiçoamento contínuo dos serviços, à desburocratização e ao aumento da produtividade; administrar as finanças da universidade; formular planos, projetos e programas de interesse da Universidade no âmbito administrativo, incentivando a cooperação inter-setorial; criar e implantar um sistema uniforme de informações nos âmbitos administrativo e financeiro, nos órgãos da Universidade; participar juntamente com os órgãos da Universidade, da elaboração de normas, manuais, instruções, rotinas, fluxos, formulários e impressos;

propor medidas visando à racionalização do processo decisório; executar quaisquer outras atividades que lhe forem delegadas pelo Reitor; realizar os processos licitatórios e de compras da Universidade; viabilizar a execução de contratos e convênios; garantir a segurança do campus e da sua estrutura física e patrimonial; coordenar e executar as ações financeiras e contábeis da Universidade; assegurar a integração entre as atividades meio e fim da Universidade; garantir o acesso e os serviços de informação e documentação da UFRB por meio das bibliotecas central e setoriais.

G. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP

É órgão auxiliar da Administração Superior que tem por atribuições o estudo, o planejamento, a proposição de diretrizes, a orientação, a coordenação, a supervisão e a fiscalização de assuntos e atividades concernentes à administração e o estabelecimento e implantação de políticas de recursos humanos da Universidade. Compete a PROGEP:

✓ Executar a política de recursos humanos da Universidade; instruir e encaminhar os processos relativos aos direitos e deveres dos servidores vinculados à Universidade; manter atualizado o sistema de assentamento e de documentação referente ao controle de pessoal; oferecer atividades de formação continuada aos servidores técnicos administrativos; acompanhar os processos dos servidores de progressão na carreira; promover ações que possibilitem o crescimento integral e continuado dos servidores; determinar o órgão de exercício dos servidores admitidos, cedidos ou redistribuídos para a Universidade; expedir declarações, circulares, ordem de serviço, instruções e outros atos normativos relacionados com os assuntos e atividades da área de abrangência; gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas nos Centros:

A. Coordenação de Gestão Acadêmica.

É órgão da Administração Setorial responsável, em cada Centro, por assessorar o diretor na administração acadêmica, em assegurar o funcionamento das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, articulando as áreas de conhecimento e os colegiados de cursos e, por fim, apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão e

pesquisa. É constituído pelos Núcleos de Gestão de Pesquisa; de Gestão de Extensão; e de Gestão de Ensino.

B. Gerência Técnica

É órgão da Administração Setorial responsável pelo apoio técnico-administrativo em cada Centro, auxiliando-o no cumprimento da sua missão. É constituída de Núcleos de Apoio Acadêmico, de Apoio Administrativo, de Apoio Técnico Específico e da Biblioteca Setorial.

Assim a Gerência Técnica assessora o diretor nas questões relativas às áreas administrativa e financeira do Centro; promove , integra, compatibiliza e coordenam as ações e planos de trabalho inerentes às áreas de apoio técnico-administrativo do Centro; gerenciam os processos de trabalhos inerentes á sua área de atuação, buscando a melhoria contínua, com foco na eficiência; supervisionam outras atividades administrativas do Centro, definidas em seu regimento; subsidia, por meio do Núcleo de Apoio Acadêmico:

- ✓ Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA) /PROGRAD, prestando informações necessárias á oferta de componentes curriculares e a realização de matrículas, bem como disponibilizando ao docente a documentação necessária ao seu trabalho.
- ✓ Coordenadoria de Informação e Documentação (CID) /PROAD nos assuntos pertinentes à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do acervo bibliográfico e documental.
- ✓ Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) /PROPLAN no que diz respeito à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do sistema de processamento de dados relacionados ao Centro.

As informações obtidas para esta dimensão foram retiradas do Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2009 da UFRB; do Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 da UFRB; dos artigos 3º ao 29º do Regimento Geral; bem como Capítulo II, artigos 21º ao 28º e Capítulo III, artigos 34º ao 36º do Estatuto da Universidade Federal do recôncavo da Bahia, como sugerido pela Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN.

Dimensão VII. Infraestrutura física de ensino e de pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação.

Assim como foi estabelecido no PDI 2009-2014 a UFRB comprometeu-se a implantar nos diferentes campi, a maior quantidade de estruturas físicas para atendimento dos diversos cursos, seguindo as diretrizes básicas de ampliação do acesso e permanência dos discentes. Para isso foi criado um Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental dos campi, coordenado pela *Superintendência de Implantação e Planejamento do Espaço Físico – SIPEF*, órgão vinculado a Administração Superior, “que tem a responsabilidade e atribuição de propor, planejar, executar e gerenciar a implantação de infraestrutura física, a partir de projetos básicos e executivos de arquitetura e engenharia, de acordo com normas e critérios previstos em legislação específica, otimizando os recursos financeiros e em harmonia com as demandas de implantação acadêmica de todos os campi, atendendo cronogramas e calendários de ingresso discente nos diversos cursos previstos” (PDI, 2009-2014).

Foi também prevista a construção simultânea em cada um dos campi, valorizando as características arquitetônicas das estruturas já existentes nos campi de Cruz das Almas e Cachoeira, preocupação constante da UFRB. Entre as estruturas físicas em construção se encontram os pavilhões de aulas, edificações para funcionamento da administração, laboratórios didáticos e de pesquisa, bibliotecas, residências estudantis, quadras poliesportivas e áreas de convivência e lazer.

É importante esclarecer que um programa de desenvolvimento de projetos de arquitetura e engenharia requer, além de pessoal técnico especializado nas áreas de arquitetura e engenharia, também requer de planejamento que depende intimamente de outros setores como os de orçamento e licitações, para atendimento às exigências, normas e legislações que se fazem necessárias a qualquer processo licitatório de obras e/ou serviços, sem excluir a definição de diretrizes para o desenvolvimento físico da UFRB que permita dar continuidade a programa de obras de infraestrutura, como parte do atendimento ao planejamento institucional de políticas para o ensino, pesquisa e extensão.

Antes de dar continuidade a esta apresentação de resultados é importante transcrever os esclarecimentos sinceros e transparentes da Direção da SIPEF, em relação ao programa de desenvolvimento da infraestrutura institucional programada para o ano de 2010.

Esclarecimentos da SIPEF

1. Na universidade, 07 obras foram paralisadas devido ao abandono e/ou não cumprimento dos contratos por parte das empresas, salientando que em todos os casos o processo se tramita de acordo com o que prevê a legislação e procedimentos internos;
2. No caso do campus do Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL está em uso uma edificação ainda em trâmite patrimonial. Em função do município de Cachoeira ser de grande valor artístico, histórico e arquitetônico, encontraram-se muitas dificuldades para a expansão dos espaços necessários para as atividades administrativas e docentes.
3. Em relação aos itens conforto ambiental e acústico não puderam ser avaliados por estar em andamento um convenio com o Laboratório de Conforto Ambiental da Faculdade de Arquitetura da UFBA, visando caracterizar estes aspectos em benefício das condições para a comunidade acadêmica.
4. Todos os prédios de novas construções estão com elevadores instalados e os prédios antigos em reforma, com a previsão de instalação, além de sanitários adequados para uso de portadores de limitações físicas, porém, considera-se que falta muito para ser executado no referente à questão urbana dentro dos campi.

7.1 Infraestrutura física de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão

Foi mencionado no relatório de autoavaliação de 2009 que a UFRB possuía, na sua totalidade, 16.781.564,74 m² de área, sendo 42.125,64 m² de área construída, ou 3,98% da área total, distribuída nos seus 04 campi, conforme a Tabela 7.1.

Tabela 7.1 - Área total e construída por campi da UFRB em 2009 e área total construída e incorporada em 2010.

Campus	Área Total (m²)	Área Construída (m²) % da A.Total	Área Incorporada 2010
Cruz das Almas	16.570.000,00	27.449,54 (6,04%)	7.735,91
Santo Ant. de Jesus	137.175,55	5.504,30 (24,9%)	3.470,65
Amargosa	65.217,39	7.543,23 (8,64%)	3.328,37
Cachoeira	9.171,80	9.171,80 (100%)	2.800,67
Total	16.781.564,74	42.125,64 (3,98%)	17.335,60

Fonte: SIPEF

Atualmente na UFRB, entre todas as obras concluídas, em andamento, ou em reforma, totalizam-se 552 unidades, ocupando 17.335,60 m² de construção. A própria SIPEF, Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2010

responsável por esses dados, considera que o estado de conservação das instalações, prédios e reformas se encontra, na sua imensa maioria, em muito bom estado de conservação, apenas se destacando como regular as áreas de estacionamento e aquelas obras que devem atender as necessidades especiais de uma parcela dos seus usuários. A média dessa valorização e a distribuição das obras realizadas por campi se encontram explicitas nas Tabelas 7.2a e 7.2b.

Tabela 7.2a – Resumo das construções, instalações e reformas realizadas durante 2010 em todos os campi da IES.

Cod.	OBRA	Unid.	Área m²	Capacidade (pessoas)	Estado de Conservação
1	Salas de Aulas	123	7651,54	5429	4
2	Salas para inst. Administrativas	99	2445,19	123	4
3	Salas para professores	6	148,98	80	4
4	Salas destinadas para reuniões	7	287,10	55	4
5	Gabinete de trabalho de professor	134	1176,3	233	4
6	Salas de conferencia auditórios e cinemas	6	1091,53	445	4
7	Instalações sanitárias	136	1673,53	-	4
8	Áreas de convivência	26	657,14	150	3
9	Necessidades especiais	0	0,00	-	2
10	Estacionamento	4	1560,00	-	2
11	Restaurantes universitários e cantinas	11	644,26	1020	4
	TOTAL	552	17.335,60	7535	3,2

Tabela 7.2b – Distribuição das construções, instalações e reformas realizadas durante 2010 por campi.(continua)

		Unid.	Área	Capacidade e (pessoas)	Estado de Conservação
1.0	Campus: CRUZ DAS ALMAS				
1.1	Salas de Aulas	50	3490,34	2480	4
1.2	Salas para inst. Administrativas	41	1397,54	0	4
1.3	Salas para professores	2	50,76	0	4
1.4	Salas destinadas para reuniões	1	95,91	0	4
1.5	Gabinete de trabalho de professor	22	285,0	0	4
1.6	Salas de conferencia auditórios e cinemas	2	267,66	0	3
1.7	Instalações sanitárias	70	816,41	0	4
1.8	Áreas de convivência	23	447,05	100	4
1.9	Necessidades especiais	0	0,00	0	4
1.10	Estacionamento	3	460,00	0	4
1.11	Restaurantes universitários e cantinas	4	425,24	700	4
	TOTAL	218	7735,91	3280	3,9

Tabela 7.2b – Distribuição das construções, instalações e reformas realizadas durante 2010 por campi. (continuação)

2.0	Campus: CCS - Santo Antonio de Jesus	Unid.	Área	Capacidade (pessoas)	Estado de Conservação
2.1	Salas de Aulas	20	1425,80	1011	4
2.2	Salas para inst. Administrativas	9	132,02	0	4
2.3	Salas para professores	0	0,00	0	4
2.4	Salas destinadas para reuniões	2	120,00	0	4
2.5	Gabinete de trabalho de professor	48	192,0	96	4
2.6	Salas de conferencia auditórios e cinemas	0	0,00	0	4
2.7	Instalações sanitárias	12	236,24	0	4
2.8	Áreas de convivência	2	170,59	50	4
2.9	Necessidades especiais	0	0,00	0	4
2.10	Estacionamento	1	1100,00	0	4
2.11	Restaurantes universitários e cantinas	1	94,00	70	3
	TOTAL	95,00	3470,65	1227,00	3,9
3.0	Campus: CAHL - Cachoeira / São Felix	Unid.	Área	Capacidade (pessoas)	Estado de Conservação
3.1	Salas de Aulas	22	1425,80	1011	4
3.2	Salas para inst. Administrativas	28	132,02	0	4
3.3	Salas para professores	0	0,00	0	4
3.4	Salas destinadas para reuniões	0	120,00	0	4
3.5	Gabinete de trabalho de professor	4	192,0	96	4
3.6	Salas de conferencia auditórios e cinemas	2	0,00	0	4
3.7	Instalações sanitárias	18	236,24	0	4
3.8	Áreas de convivência	0	170,59	50	4
3.9	Necessidades especiais	0	0,00	0	4
3.10	Estacionamento	0	1100,00	0	4
3.11	Restaurantes universitários e cantinas	2	94,00	70	3
	TOTAL	76,00	3470,65	1227,00	3,9
4.0.-	Campus: CFP – Amargosa	Unid.	Área	Capacidade (pessoas)	Estado de Conservação
4.1	Salas de Aulas	31	1695,53	1300	4
4.2	Salas para inst. Administrativas	21	336,37	123	4
4.3	Salas para professores	4	98,22	80	4
4.4	Salas destinadas para reuniões	4	71,19	55	4
4.5	Gabinete de trabalho de professor	60	488,55	120	4
4.6	Salas de conferencia auditórios e cinemas	2	202,64	155	4
4.7	Instalações sanitárias	36	291,51	0	4
4.8	Áreas de convivência	1	39,50	0	4
4.9	Necessidades especiais	0	0,00	0	
4.10	Estacionamento	0	0,00	0	
4.11	Restaurantes universitários e cantinas	4	104,86	200	4
	TOTAL	163	3328,37	2033,00	3,3

Fonte: SIPEF

As instalações de apoio ao ensino estão 100% equipadas com Quadro branco de pincel, contando com algumas unidades de Quadro móvel, eletrônico, acoplados com multimídia e computadores respectivos. Algumas salas ainda possuem também um Quadro negro de giz. Todas as salas dos novos prédios se encontram com tomadas de multimídia e internet, cadeiras (que em sua maioria seguem corretamente às normas de ergometria), e uma mesa para o docente. A iluminação e acústica são adequadas, deixando um pouco a desejar a temperatura das salas, algumas extremamente quentes e luminosidade excessiva em parte do dia, impedindo a perfeita projeção de imagens. A maior parte das salas tem uma capacidade de 40 a 60 alunos, tendo limitações nas salas e laboratórios para aulas práticas, obrigando muitas vezes a ter mais de uma turma, por disciplina.

Avaliou-se a infraestrutura física das instalações acadêmicas e de apoio administrativo da IES (definido como Fator 2 do instrumento), durante a pesquisa de satisfação realizada no final de 2010 e foi observado que, a media de valorização deste quesito ficou classificado com 3,37 pontos, na escala de 1 a 5, considerada portanto, entre regular e boa na opinião dos alunos (Ver os seguintes Quadro e Figura)

Quadro 7.1 - Avaliação dos discentes em relação à sua satisfação com a qualidade da infraestrutura de suporte para a execução dos componentes curricular.

Fator – F2	Suporte para a execução do componente curricular
Descrição	Descreve a satisfação do aluno com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica e com a infra-estrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares.
Media	3,37

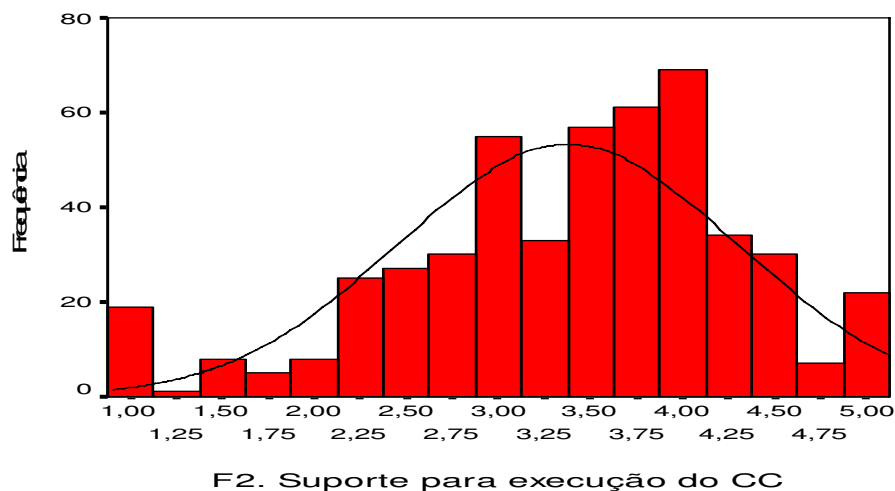


Figura 7.1 - Distribuição de médias na Avaliação dos discentes em relação à sua satisfação com a qualidade da infraestrutura de suporte para a execução dos componentes curricular.

No caso dos Docentes o resultado não é muito diferente, o que leva a infraestrutura a ser avaliada com media 3,42, conforme Quadro e Figura abaixo. Este item aparece como F3 no instrumento de pesquisa.

Quadro 7.2 - Avaliação dos docentes em relação à sua satisfação com a qualidade da infraestrutura de suporte para a execução dos componentes curriculares.

Fator-F3	Suporte para condução do Comp. Curricular
Descrição	Descreve a satisfação do docente com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica, com o apoio da UFRB em trabalhos de campo, com a adequação do número de alunos por sala (turma), etc.
Media	3,42

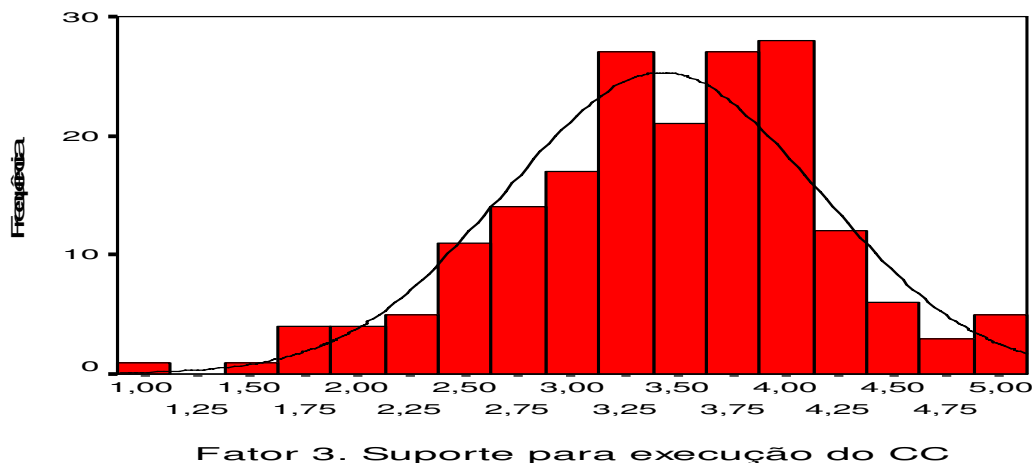


Figura 7.2 - Distribuição de médias na Avaliação dos docentes em relação à sua satisfação com a qualidade da infraestrutura de suporte para conduzir os componentes curriculares.

Na tabela seguinte foram agrupados os dados de todos os atores em relação à sua satisfação em relação à infraestrutura acadêmica e de apoio administrativo, incluindo todos os tipos de discentes e os técnicos administrativos. Deve destacar-se que apenas os Técnicos Administrativos consideram de ruim a regular a infraestrutura que possuem para realizar as suas atividades, forçando a media geral do patamar de 3,37 para 3,25.

Tabela 7.3 – Médias concedidas por todos os atores da UFRB em relação à sua satisfação com a infraestrutura acadêmica e de apoio administrativo para o cumprimento do componente curricular.

Fator	Discente Graduação	Discente Pós-Graduação	Discente PARFOR	Docente	Técnico Admin.	Media Geral
Infraestrutura de suporte	3,37	3,22	3,48	3,42	2,76	3,37

Mas quando a infraestrutura de suporte é avaliada como uma das dimensões que influenciam a vivência acadêmica como um todo, os valores tendem a baixar ainda mais. Na seguinte tabela é resumida a avaliação dessa dimensão (D1) de acordo com o instrumento de avaliação on line utilizado no final do ano de 2010 para todos os atores, por separado.

Tabela 7.4 – Médias concedidas por todos os atores da UFRB (exceto os discentes da PARFOR) em relação à infraestrutura acadêmica como dimensão que afeta suas respectivas vivências acadêmicas.

Dimensão	Discente Graduação	Discente Pós-Graduação	Discente PARFOR	Docente	Técnico Admin.	Media Geral
Infraestrutura de suporte	2,74	2,70	Não se aplica	2,60	2,76	2,20

Avaliação dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental.

Em termos gerais, a atual CPA apresenta a seguinte análise, a qual permitirá avaliar a capacidade institucional para alcançar os objetivos do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental estabelecidos para o período de vigência do PDI, entre 2009 e 2014, conforme o seguinte Quadro.

Quadro 7.3 – Avaliação dos objetivos institucionais do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental, segundo os membros da CPA, após leitura de diversos documentos de avaliação.

OBJETIVO	AValiação
1. Promover a ocupação ordenada dos campi UFRB, com ênfase em atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Nota-se um organizado esforço das Coordenações de Curso, Diretores de Centro, Reitoria e Pro Reitorias em dar um adequado uso e ocupação do espaço universitário junto ao SIPEF, em todos os campi.
2. Garantir a equitativa distribuição de áreas entre o CETEC e CCAAB no campus de Cruz das Almas, permitindo a expansão adequada dos cursos de graduação, pósgraduação, pesquisa e extensão.	Esta atividade, mesmo que bem intencionada, ainda poderá ser melhor desenvolvida quando ambos os centros aumentem a sua sinergia e diminuam os conflitos organizacionais que eventualmente possam aparecer em relação a objetivos, definição de espaços, posicionamento institucional, clareza de objetivos a longo prazo, identificação de metas comuns, entre outros.
3. Promover o zoneamento dos campi, garantindo a preservação do patrimônio físico, histórico, ambiental e paisagístico.	Esta é uma tentativa constante por parte da IES, mas no caso de Cruz das Almas encontra-se ameaçada pela existência de inúmeras famílias, núcleos humanos e produtores rurais que ainda moram e usam as terras dentro do campus. Possíveis projetos de desenvolvimento habitacional ameaçam pressionar os recursos naturais do campus, assim como a logística e segurança de pessoas, instalações e projetos de

- | | |
|--|--|
| <p>4. Assegurar o equilíbrio entre a proteção ambiental e ocupação de áreas livres.</p> | <p>pesquisa.
Situação semelhante ao descrito no objetivo anterior. Ressalte-se a iniciativa da CCAAB, no campus de Cruz das Almas com a estruturação da Assessoria Especial do Meio Ambiente –AEDA, que iniciou um trabalho de fiscalização, assessoria e planejamento nas áreas de resíduos sólidos, educação ambiental, biossegurança e estudo dos remanescentes de áreas naturais, pelo menos em áreas do próprio Centro.</p> |
| <p>5. Definir padrões construtivos e modelos de edificações que representem a diversidade das necessidades acadêmicas e administrativas; respeitando as condições ambientais.</p> | <p>Ainda há muito por fazer para incluir as condições ambientais, especialmente aquelas dizem respeito a modelos eficientes desde o ponto de vista ecológico e de baixo impacto ambiental, prevalecendo aparentemente, os modelos convencionais de construção.</p> |
| <p>6. Indicar ações para o crescimento sustentável dos campi.</p> | <p>A CPA julga este um objetivo confuso, pois sustentabilidade não é compatível com crescimento ilimitado, que seria mais adequado em pensar em “crescimento planejado”.
De qualquer forma, a IES parece comprometida com seu programa de implantação da infraestrutura necessária para cumprir com sua missão.</p> |
| <p>7. Garantir a acessibilidade das pessoas e a qualidade da infraestrutura, serviços, espaços, lazer e convivência da comunidade acadêmica, integrada à sociedade municipal e regional.</p> | <p>Como mencionado pela própria SIPEF, não só há muito por fazer em matéria de acessibilidade, em geral, mas a infraestrutura de acessibilidade para os que têm deficiência física de algum tipo, ainda está mais atrasada. Rampas, sanitários e elevadores nos pavilhões de aula, continuam sendo os únicos elementos implantados desde a autoavaliação de 2009.</p> |

Outros aspectos da urbanização e ocupação dos campi da IES

Da mesma maneira que foi analisado o item **objetivos**, a CPA aproveita para analisar alguns outros aspectos que dizem respeito à urbanização e ocupação dos campi da UFRB, seguindo para isso, as **diretrizes** respectivas expostas no PDI 2009-2014 da própria IES.

1. A padronização dos modelos construtivos de acordo com suas especificações parece estar sendo cumprida a rigor, mesmo que os resultados em matéria de eficiência climática, energética e harmonia com o ambiente de cada campi deixem a comunidade acadêmica ainda descontente com os parâmetros urbanísticos e sua eficiência em relação ao cumprimento dos conteúdos curriculares e em matéria de segurança. Um maior controle de qualidade terá que ser aplicado.

2. Embora se note o esforço na manutenção de áreas verdes e se continue investindo na recomposição paisagística e preservação no ambiente atual, essa é uma área ainda incipiente, concentrando os esforços nos locais de maior circulação, embora seja visível que a arborização poderia ser antecipada e, no que respeita ao manejo das matas ciliares, nascentes, represas e fragmentos florestais nativos, esta tarefa certamente está adiada, deixando apenas as iniciativas para alguns grupos de pesquisa e extensão, especialmente no campus de Cruz das Almas que possui mais de 1.000ha de terras para administrar.
3. A definição de áreas reservadas para o desenvolvimento de atividades didáticas e de pesquisa dos Centros se encontra em estado avançado e sua distribuição parece ser objeto de constante motivação administrativa, haja vista a série de construções em andamento e o crescente desenvolvimento de pesquisas e atividades de ensino que requerem tal definição.
4. A IES continua a promover o adensamento possível nos campi, facilitando a convivência da comunidade, acumulando experiências e enfrentando seus respectivos obstáculos.
5. A implantação de programas de racionalização do uso de energia e água, insumos e materiais, evitando a fragmentação de áreas construtivas é algo que a instituição não consegue fazer com a eficiência prevista. Os problemas de abastecimento e estabilidade na rede elétrica têm obrigado a IES a tomar medidas emergenciais para não prolongar os impactos da falta de energia regional que a afastam desta diretriz. Da mesma forma, tecnologias alternativas como coletores solares e captação da água da chuva continuam sendo questões regularmente levantadas pela comunidade e ausentes nas novas construções.
6. Aprimorar o sistema viário para o acesso aos campi viabilizando maior segurança continua sendo um aspecto que continuará devendo resultados mais significativos. No caso de Cruz das Almas, o sistema viário interno, através de circulação em vias secundárias recebeu alguma atenção no ano de 2010, isso parcialmente forçado pela magnitude de eventos e o aumento no volume de construções. Mesmo assim, anda não se resolve, ou diminui o impacto que significa utilizar as vias de acesso da Universidade para chegar até as residências dos que moram em comunidades como a Sapucaia, a Linha e demais grupos de moradores internos do campus.
7. Ainda falta muito por fazer no sentido de cumprir com o objetivo de definir eixos de circulação de pedestres, implantando passeios e ciclovias (princípio do transporte ativo),

dentro das capacidades de cada campi. Embora existam tentativas de minimizar o transtorno de poucas opções de transporte coletivo ao campus, em Cruz das Almas o acesso ao campus continua dependendo da boa vontade de alunos e servidores, os quais se utilizam do sistema de “carona” para resolver parcialmente essa deficiência.

8. A implantação de circulações com praças e equipamentos urbanos de iluminação e convivência é algo do que ninguém nas avaliações parece ter mencionado, mas é algo que de alguma forma tem estado presente nas novas construções, embora quase sempre é deixado para depois de concluído as obras principais.
9. O adotar e implantar conceitos de acessibilidade conforme a legislação vigente, em qualquer tipo de infraestrutura (edificações e sistema viário) ainda está muito aquém do ideal. Frequentemente é mencionado a carência existente de melhor acessibilidade, a qual deve traduzir-se em mais do que rampas.
10. Implantar equipamentos urbanos como estacionamentos (veículos, motos e bicicletas) e serviços de apoio em ambientes de vivência (agências bancárias, lanchonetes, correios, telefones públicos) tem sido de alguma forma dificultado pela falta de opções, algumas delas processuais (licitações), outras comerciais e, outras de prioridade no planejamento. No caso de estacionamentos o serviço continua sendo improvisado, criando, em algumas oportunidades, alguns problemas estéticos, de segurança, de organização e manutenção. Ao respeito de ambientes de vivência, recentemente em Cruz das Almas os serviços de lanchonete passaram a ser da responsabilidade de uma Cooperativa assessorada pelos programas internos na área existentes na IES, mas continuam precários os demais serviços.
11. Continua sendo adotado o padrão construtivo de edificações que considerem a economia, o conforto e a durabilidade, com critérios técnicos de uso e finalidade, segundo a definição de zonas e eixos de expansão.
12. A diretriz que estabelece a necessidade de incorporar o conceito de sustentabilidade nos projetos de edificações (construções ecológicas) e demais estruturas físicas, tais como rede elétrica, aproveitamento de água pluvial, tratamento de resíduos, etc., é provavelmente uma diretriz não visível nas atuais condições de implantação da infraestrutura física.

13. A criação de estruturas urbanas de lazer e esporte com a finalidade de integrar a comunidade interna e permitir a interação com a sociedade local em todos os campi, é outro elemento que não aparece nas avaliações e que na maioria dos campi não tem cumprido sua função. Adicionalmente ao aspecto das estruturas esportivas, chama a atenção que o esporte entre a comunidade universitária não parece estar sendo estimulado por nenhum grupo ou setor da IES.
14. A pesar da existência de uma diretriz que compatibilize a expansão urbana (construções) dos campi com preservação de áreas verdes e incorpore os equipamentos urbanos para lazer, esporte e convivência das comunidades interna e externa para finais de semana, a integração que possa existir é provocada naturalmente pela comunidade externa e certamente não obedece a programa especialmente preparado para isso. As atividades que a comunidade externa realiza dentro dos campi concentram-se mais em eventos específicos em locais fechados, mais do que ao ar livre. No entanto, há um grande potencial esperando em cada campi para integrar as respectivas comunidades.
15. A diretriz que fala a respeito de adotar normas e critérios para a manutenção, reformas e adaptações dos espaços físicos de qualquer natureza e instalação de equipamentos de acordo com as exigências mínimas para funcionamento não parece ter sido negligenciada sob nenhum parâmetro, mesmo sofrendo das dificuldades normais nessa área.
16. Por último a regulamentação do trânsito nos campi com a elaboração de normas, restrições e penalidades às infrações, prevista especialmente para o campus de Cruz das Almas, parece que terá que seguir esperando, uma vez que não se identifica facilmente o que pode ter sido feito neste sentido.

A tabela que segue congrega todas as informações obtidas durante a autoavaliação em relação à infraestrutura da IES, desde a perspectiva dos respectivos Diretores do Centro. Cada um dos indicadores agrupa a respostas de cada um dos centros, respeitando o máximo possível o conteúdo apresentado à CPA durante o processo. Por se tratar de salas, laboratórios, estacionamentos e veículos de diferente natureza, a mencionada tabela não apresenta totais institucionais, dando ênfase mais aos comentários do que às quantidades.

Tabela 7.5 – Autoavaliação dos **indicadores de infraestrutura** pelos respectivos Centros.

INFRAESTRUTURA	CENTRO	INDICADORES QUANTITATIVOS	OBSERVAÇÕES
Número e condições de salas de aula	CAHL	15 salas	Cap.: 50 alunos
	CCAAB	Sem dados para as salas de aula teóricas. No entanto, quanto a estrutura para aulas práticas, o CCAAB dispõe de laboratórios e de campo, subdividido em Setor Zootécnico e Setor de Experimentação Vegetal.	58 Laboratórios, distribuídos em 14 prédios, pavilhões, ou blocos diferentes, que atendem os dois setores: o Zootécnico e o de Experimentação Vegetal.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	21 salas de 60m ²	Cap.: 50 alunos Prédio recém construído, com boa acústica. O mobiliário é novo em quase todas as salas, somente 07 salas não têm as carteiras novas. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	24 salas de aula 09 laboratórios com 50m ²	Em média, em excelente estado de conservação e com um ventilador para amenizar a temperatura, sendo que dois laboratórios possuem ar-condicionado.
Número e condições de salas para instalações administrativas.	CAHL	26 salas	
	CCAAB	Não há condição de se mencionar a dimensão das salas onde estão funcionando os setores/núcleos administrativos, em razão de estarem localizados no antigo prédio da UFBA.	O prédio é bem conservado com uma boa acústica e os serviços de limpeza são satisfatórios. Já os mobiliários ainda não satisfazem adequadamente aos técnicos administrativos por serem muitas vezes reutilizados. As cadeiras de escritórios, por

			exemplo, boa parte não são adequadas para os usuários. O grande problema desse prédio é a rede elétrica que não comporta a quantidade de aparelhos eletrônicos, atualmente utilizados por técnicos e professores da UFRB. Por se tratar de um prédio antigo, as salas são amplas, foram subdivididas em setores/núcleos e gabinetes para professores. Há previsão de recebimento da sede para funcionamento dos setores administrativos, em maio de 2011.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	08 salas de 8,3m2(NUAC) a 39,3m2(Colegiado)	As salas se encontram no: NUATE, NUAC ATEND, NUAC, COLEGIADO, NUAD/GTA, PROPAAE, DIREÇÃO e BIBLIOTECA. Prédio recém construído, com boa acústica. O mobiliário é novo em todas as salas. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	12 salas com pouco mais de 50m ²	A maioria, em excelente estado de conservação e com um ventilador em média para amenizar a temperatura. Desconfortáveis termicamente.
Número e condições de salas para professores	CAHL	01	Cap.:15 docentes
	CCAAB	0	O projeto do prédio “Pavilhão de Aulas II”, local onde são ministradas as aulas do CCAAB, não

			contemplou salas para professores.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	01 sala de 23,76m ²	Prédio recém construído, com boa acústica. O mobiliário é novo. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	01 sala 48 gabinetes	Sala de uso comum para professores, com dois computadores, uma impressora, mesas e cadeiras e um ventilador. Os gabinetes, em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.
Número e condições de salas destinadas para reuniões	CAHL	0	Sem sala de reunião
	CCAAB	01	Esta situada no prédio sede do Centro, com uma mesa e 25 cadeiras. A sala possui ar condicionado e consegue atender minimamente a necessidade, pois a sala é pequena para o tamanho do Conselho e não há espaço para todos no mesa, dificultando anotações e que todos participantes possam ter ampla visão dos demais.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	02 salas (14 e 18m ²)	Uma no pavilhão de aulas e outra no prédio administrativo.
	CCS	01 sala com mais de 50m ²	Em excelente estado de conservação e com um ventilador para amenizar a temperatura.

Número e condições dos gabinetes de trabalho dos professores	CAHL	0	Sem gabinete de professor.
	CCAAB	30 gabinetes coletivos.	Funcionam provisoriamente, em salas no prédio da administração do CCAAB e em outros setores. Número insuficiente para 134 professores lotados neste Centro, o que gera grande problema pela falta de refrigeração em alguns gabinetes. A manutenção e limpeza são razoavelmente satisfatórias. O mobiliário também é precário, visto que não se dispõe de mobiliário adequado para os usuários. Existe previsão de recebimento da sede para funcionamentos dos gabinetes de professores em maio de 2011, com disponibilidade para 96 gabinetes, o que não vai atender a demanda do Centro de 134 professores.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	61 gabinetes de 8,30m ²	Atende 02 professores por gabinete.
	CCS	48 gabinetes	Em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.
Número e condições de salas de conferências / auditórios / cinema	CAHL	02	O auditório principal tem características de um teatro, possui palco elevado com piso de madeira, excelente acústica para apresentações musicais, boas condições para

			projeção de filmes, climatização e isolamento acústico adequados, acessibilidade para portadores de deficiência, camarim e capacidade para 250 pessoas sentadas. O segundo auditório do CAHL, que fica no Hansen, possui capacidade para 100 pessoas. Ambos os espaços possuem poltronas, mesas e cadeiras adequadas.
	CCAAB	0	O CCAAB não dispõe destas instalações.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	02 salas de aula com 85,25 e 117,39m ² , respectivamente.	Usadas as salas 06 e 07 do pavilhão de aulas, pois ainda não existe local próprio. Estas salas têm capacidade para 70 pessoas.
	CCS	0	-
Número e condições das instalações sanitárias	CAHL	18	-
	CCAAB	Sem dados	-
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	16 sanitários	Existem no pavilhão de aulas: 03 sanitários femininos, com aproximadamente 20m ² e 03 sanitários masculinos, com aproximadamente 25m ² . Além dos 02 sanitários destinados aos funcionários, que ficam dentro da copa, com 3,36m ² . No prédio administrativo há: 02 sanitários femininos, com 12,95m ² , e 02 sanitários masculinos, com 18,25m ² . Além dos 04 sanitários destinados aos funcionários, que ficam na copa, de

			aproximadamente 3m ² . Os sanitários masculino e feminino do andar superior do prédio administrativo estão interditados, devido a vazamentos ainda não solucionados.
	CCS	8 sanitários	6 dos banheiros (três masculinos e três femininos) em excelente estado de conservação. Dois banheiros desativados por causa de vazamentos.
Número e condições de áreas de convivência	CAHL	0	Sem área de convivência.
	CCAAB	0	Sem disponibilidade desses espaços.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	01 com 7,89m ²	Localizada no pavilhão de aulas, andar superior, com.
	CCS	0	-
Acesso para portadores de necessidades especiais	CAHL	-	Acessibilidade limitada
	CCAAB	-	Sem informações.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	02 rampas	01 rampa de acesso ao pavilhão de aulas que atende ao andar térreo e 01 elevador que atende ao andar superior. 01 rampa de acesso ao prédio administrativo que atende ao andar térreo, sem acesso ao andar superior.
	CCS	01 rampa 01 elevador	Os portadores de necessidades especiais conseguem acessar apenas o Pavilhão de Aulas do Centro através de uma rampa. Dentro os mesmos podem acessar o primeiro andar através do elevador, o

			qual se encontra desativado por falta de manutenção.
Estacionamento	CAHL	0	Sem estacionamento
	CCAAB	-	Sem dados
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	A pavimentação no CFP está acontecendo, estamos em obras. Maiores informações com a Sipef.
	CCS	01	O estacionamento é asfaltado e está bem conservado. A capacidade de veículos é para em média 30 carros. Não existe garagem para o estacionamento de veículos oficiais.
Restaurante universitário e/ou cantinas	CAHL	0	Sem restaurante ou cantina
	CCAAB	0	Sem disponibilidade destes espaços.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	01 cantina com 40,18m ²	Encontra-se no pavilhão de aulas, mesmo assim, se encontra sem uso, sem mesas e cadeiras, pois ainda não foi licitada a empresa que nos atenderá.
	CCS	0	Não temos restaurante universitário, apenas uma cantina que possui uma área de 20m ² , com dois basculantes laterais. Possui uma boa higiene interna. A cozinha não possui tamanho suficiente para suprir toda demanda existente, inclusive para implantar um Buffet à quilo.
Plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental	CAHL		Não existe
	CCAAB	Sim	O CCAAB possui aprovado o

			Regulamento 007 que dispõe sobre a regulamentação interna e procedimentos necessários para uso e supervisão dos laboratórios no âmbito do CCAAB.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	Os laboratórios contam com EPI e chuveiros lava-olhos recentemente instalados.
	CCS	Não	Não existe na Universidade um mecanismo para o descarte de reagentes, os quais ficam armazenados, sem destinação específica.
Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos	CAHL	-	Não temos nenhuma política específica, porém precisamos de seguros para alguns equipamentos de audiovisual e também de segurança eletrônica.
	CCAAB	-	Não há disponibilidade de dados.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	Levantamento e atualização constante dos bens patrimoniais.
	CCS	Sim	Conservação: O NUATE realiza procedimentos de conservação periodicamente de acordo com a demanda. Segurança: As instalações dos equipamentos do CCS são solicitadas a SIPEF seguindo orientação da mesma. O CCS não dispõe de uma equipe de manutenção

			especializada em equipamentos de laboratórios.
Caracterização do sistema de transporte	CAHL	03 Veículos: 01 Sprinter, 01 Fiat UNO e 01 Corsa Sedan. Motoristas – 02	Os veículos do CAHL são utilizados por toda a comunidade acadêmica, para atividades como reuniões e atividades acadêmicas de pesquisa, ensino e extensão.
	CCAAB	02 (dois) veículos: 01 Pick-up Ranger 01 Corsa ISY 2101 Motorista - 01	O serviço de transporte disponível para um Centro com 09 cursos de graduação, 07 de pós graduação e considerável dimensão em trabalhos de campo, mostra ainda uma deficiência na oferta.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	05 Veículos: 02 vans, 01 pickup ranger, 01 gol e 01 corsa sedan. 03 Motoristas	Todas as solicitações acadêmicas (sejam docentes, discentes ou administrativas), são atendidas na medida da disponibilidade de nossos veículos e motoristas. Respeitando apenas a ordem de chegada da solicitação, pois não temos um procedimento de transporte que regulamente tais solicitações. Há um procedimento em processo de elaboração que depende ainda de análise para aprovação e aplicação.
	CCS	Veículos: 1 Uno 2 Vans 1 Micro ônibus 1 Corsa	As solicitações são feitas através do sistema de protocolo no seu módulo de veículos. As autorizações são dadas de acordo com a disponibilidade de veículo/motorista

			priorizando sempre a ordem da data da solicitação. Temo em média 4 a 8 solicitações diárias de veículos, sendo que todos os dias temos pelo menos uma viagem para os estágios de Nutrição, Enfermagem e, em dias alternados, Psicologia. O público alvo são os estudantes que fazem estágios e os docentes.

Como foi informado pela PROAD, concentrando-se apenas na infraestrutura de Cruz das Almas, o prédio da Reitoria conta com 25 salas de apoio administrativo. Destas, 60% possuem refrigeração, pontos de rede de internet, bem como cobertura por rede de internet sem fio. Os mobiliários e equipamentos encontram-se em perfeitas condições de uso. No mesmo prédio, 01 sala (Sala dos Conselhos), em bom estado de conservação, com mobiliário também em bom estado de conservação, boa acústica e totalmente refrigerada. Também existe 01 auditório (Anfiteatro) medindo 450 m², com capacidade para 250 pessoas. Este auditório encontra-se em bom estado de conservação, possui boa acústica, mobiliário adequado e em bom estado de conservação. É bem ventilado e apesar de não ser refrigerado, a temperatura não compromete a realização de atividades no local.

Os pavilhões de aula possuem 02 salas de apoio administrativo devidamente mobiliadas. Os equipamentos e mobiliários estão em perfeitas condições. Entre os locais para convivência universitária a PROAD cita o local denominado “Bosque das Mangueiras”. Esta área possui aproximadamente 3.000 m², arborizados, em bom estado de conservação limpeza.

Em relação à Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos, a UFRB ainda não dispõe de um contrato específico que atenda a grande variedade de equipamentos de pequeno porte utilizados nas unidades acadêmicas, administrativas e de pesquisa. Quando necessário, são realizadas contratações de terceiros para este fim, de acordo com a especificação dos equipamentos.

7.2 Laboratórios

Uma forma prática que a CPA aceitou para avaliar a situação e características dos laboratórios da UFRB foi a de apresentar a descrição que fizeram os diversos centros em cada campi, especialmente pela minuciosa descrição que cumpriu os requisitos de autoavaliação durante a utilização do instrumento que avaliara os indicadores institucionais. Segue, então, as descrições.

CCAAB – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

O Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas possui 58 laboratórios que atendem aos cursos de graduação e pós-graduação, com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios estão situados em diversos prédios. Alguns estão instalados em prédios novos, denominados blocos, construídos especificamente para o desenvolvimento destas atividades. Dessa forma, para melhor compreensão, a situação dos laboratórios será especificada por blocos (prédios) de forma resumida, constando também para consulta, os Instrumentos para Avaliação utilizados para levantamento das informações, fornecidas pelos técnicos de laboratórios responsáveis por cada unidade.

Ressalta-se que os laboratórios do Bloco M e do Setor de Estudos em Pesca e Aqüicultura (NEPA) serão relatados individualmente, por possuírem diversas especificidades. Enquanto isso, o bloco N possui sete laboratórios. Estes laboratórios possuem características bastante parecidas, apresentando carência de materiais permanentes como: microscópios ópticos e estereoscópicos, destilador de água, assim como materiais de consumo: luvas de procedimentos, vidrarias, materiais perfuro-cortantes. Faltam também reagentes químicos como álcool e formol, além de mobiliários, pois os alunos em alguns laboratórios assistem à aula em pé, enquanto que muitos dos mobiliários existentes são de madeira, sendo estes inadequados devido à manipulação constante de reagentes químicos. Não possuem climatização adequada, as bancadas centrais não dispõem de rede elétrica, não há ponto de internet, além de apresentar muita luminosidade, dificultando dessa forma a realização de atividades no período vespertino, assim como a utilização de recursos audiovisuais, sendo, portanto necessário o uso de películas nos vidros das janelas. Faz-se necessário também a adequação do laboratório em relação aos itens de segurança, pois há tomadas sobre as cubas de lavagem em alguns laboratórios, podendo causar acidentes, além de não possuir rede de

gás. Além disso, precisa de reforma na estrutura, visto que o prédio apresenta rachaduras e o passeio externo cedeu em algumas partes.

O bloco M possui cinco laboratórios. O Laboratório Multifuncional (M5) é utilizado pelas disciplinas Biologia Celular, Biologia Celular e Molecular, e Genética Geral. A sua estrutura-física atende parcialmente às atividades proposta no espaço, pois faltam bancadas apropriadas, mesas e banquetas específicas para laboratórios, em relação a materiais e equipamentos, faltam também microscópio e estéreo microscópio, além de outros equipamentos essenciais ao desenvolvimento das atividades de ensino.

O laboratório de Tecnologia de Processamento de Alimentos (M1) é utilizado durante as atividades relacionadas à disciplina Princípios de Tecnologia de Alimentos. Este laboratório possui infra-estrutura inadequada, pois durante as aulas os estudantes ficam em pé, devido à falta de assentos, faz-se necessário também a aquisição de mesas e banquetas apropriadas, além de equipamentos, mobiliários e materiais, sendo que este último em algumas situações é adquirido pela própria professora, para que os estudantes possam participar das aulas práticas. Também não possui itens de segurança, nem rede de gás, sendo necessária a permanência de um botijão de gás dentro do laboratório para proceder ao cozimento dos alimentos utilizado durante as aulas, favorecendo a ocorrência de acidentes.

A unidade de laboratório de Tecnologia de Processamento de Alimentos de Origem Vegetal (M2), a ser utilizado pelo componente Processamento de Produtos de origem Animal e Vegetal, ainda não está sendo utilizado para o desenvolvimento de atividades práticas, pois não está equipado para o seu devido funcionamento, havendo somente o espaço físico com as pias, sem mobiliário, materiais de consumo e equipamentos.

O laboratório de Recursos Genéticos Vegetais (M3), utilizado pelo componente curricular Técnicas e Aplicações da Cultura de Tecido de Plantas, possui infraestrutura física adequada e materiais de consumo suficiente para o desenvolvimento das atividades práticas de pesquisa, no entanto não tem sido utilizado, pois os equipamentos ainda não foram devidamente instalados, além da ausência de mobiliários para armazenamento dos materiais. Ressalta-se que a maioria dos recursos utilizado na aquisição dos equipamentos deste laboratório é proveniente de projetos de pesquisa.

O laboratório de Fruticultura (M4) é utilizado apenas para o desenvolvimento de pesquisas, possui uma boa infra-estrutura com equipamentos e materiais, sendo necessário, no entanto a aquisição de mobiliário para melhor adequação no armazenamento dos materiais, sendo utilizadas mesas de escritórios emprestadas.

A unidade de Fisiologia Vegetal e Ecofisiologia (M6), não possui equipamentos, materiais de consumo, vidrarias, reagentes, mobiliários adequados, assim como itens de segurança e rede de gás. Dessa forma este laboratório não tem sido utilizado por nenhum componente curricular para o desenvolvimento de aulas práticas, nem pesquisas. Alguns dos laboratórios situados neste bloco possuem rede elétrica sobre as cubas de lavagem.

O Laboratório de Microbiologia e Fitopatologia, situado no Bloco L é utilizado pelo componente curricular Microbiologia, e no momento está destinado apenas para o desenvolvimento de pesquisa. Este laboratório apresenta diversos problemas físicos, como: o forro do teto de algumas salas está caindo; a pia de uma das salas encontra-se solta e outra está com vazamento; instalação elétrica inadequada, impossibilitando o uso de alguns equipamentos; não há climatização, assim como equipamentos de segurança e mobiliários para melhor armazenamento dos materiais.

Apesar de esses laboratórios estarem situados em prédios novos, apresentam alguns problemas como ausência de bebedouros, os forros do teto de algumas salas estão caindo, assim como o forro do banheiro feminino do Bloco N e M, podendo ocasionar acidentes mediante a presença de pessoas nesses locais. O acesso de cadeirantes aos laboratórios nestes blocos é inadequado, pois apesar de haver uma rampa que dá acesso a entrada dos laboratórios, nesta entrada há uma pequena barra que dificulta a passagem da cadeira de rodas. Além disso, a falta de uma via de acesso que faça ligação entre os blocos N, M e L, também é um complicador à acessibilidade, pois em períodos chuvosos os estudantes precisam atravessar locais alagados.

Ressalta-se que o passeio da lateral dos laboratórios, que dá acesso à saída de emergência está cedendo, podendo ocasionar acidentes. No prédio da Biblioteca Central, estão situados os laboratórios de Fisiologia Vegetal (C1); Microbiologia (A1); Multifuncional (C3); Entomologia (A3); Botânica (C4) e o de Apoio Técnico a Laboratórios (C2). Enquanto que no Prédio de Química situam-se os laboratórios de Tecnologia dos Alimentos; Física do Solo; Biologia do Solo, e o Laboratório de Metais e Traços.

Estes laboratórios apresentam situações bastante parecidas, sendo utilizados para o desenvolvimento de aulas práticas e pesquisas, possuindo um bom espaço físico, com capacidade suficiente para o desenvolvimento das atividades ali propostas. No entanto, em relação aos materiais de consumo e permanente ainda faz-se necessário melhorias para um adequado funcionamento dos laboratórios, pois falta reagentes, álcool, sabão para assepsia dos materiais utilizados, vidrarias, placas de Petri, lâminas, lamínulas, barriletes para armazenamento de água destilada, equipamentos como lupas e microscópio. Verifica-se

também a necessidade de instalação de um sistema de gás, pois está sendo utilizado botijão de gás para realização dos experimentos, assim como a melhoria do sistema de energia, o qual tem queda constante.

O Setor de Pesca e Aquicultura (NEPA) possui quatro laboratórios. O laboratório de Microbiologia do Pescado e Ambiental é utilizado pelos componentes: Tecnologia do Pescado I e II; Microbiologia dos Alimentos e Tópicos Avançados em tecnologia do Pescado. Este laboratório atende parcialmente às necessidades das atividades desenvolvidas, pois para as atividades do componente curricular Tecnologia do Pescado, não há nenhum equipamento permanente, enquanto que para os demais componentes há escassez de materiais permanente e de consumo, sendo que os equipamentos existentes neste laboratório são adquiridos com recursos de projetos de pesquisa. O espaço físico deste laboratório é muito pequeno, devido a isso, há um equipamento que é disposto fora do laboratório, ao ar livre, exposto a diversas situações ambientais, pois não é possível passá-lo pela porta. Falta sistema de gás, sendo necessária a disposição de um botijão de gás dentro do laboratório, sendo que o mesmo não possui saída de emergência nem climatização adequada.

O laboratório de Limnologia e Produção de Plâncton, utilizado pelos componentes curriculares Planctologia; Algocultura; Limnologia carece de materiais permanentes e de consumo, faltam microscópicos, as paredes apresentam infestação de cupins, os mobiliários são insuficientes para a quantidade de alunos matriculados, os reagentes existentes foram adquiridos com recursos de projetos de pesquisa.

O laboratório de Ictiologia, utilizado pelo componente curricular Ictiologia; e Genética Aplicada à Engenharia de Pesca, possui espaço físico pequeno, dificultando a disposição adequada dos equipamentos e materiais. Há carência de materiais permanentes e de consumo, mobiliários, lâmpadas, o que dificulta o desenvolvimento das atividades a serem realizados no laboratório.

O laboratório de Qualidade de Água e Gestão Ambiental, utilizado pelos componentes curriculares Piscicultura; Oceanografia; Limnologia; Carnicultura; e Malacologia, também apresenta carência de materiais permanentes e de consumo, espaço físico pequeno, falta de equipamentos, mobiliários. Ressalta-se que a rede elétrica e hidráulica dos laboratórios situados no NEPA apresenta problemas constantes, ocasionando falta de água, além de dificultar o uso dos equipamentos que necessitam de energia elétrica.

Os laboratórios de Anatomia Vegetal e o de Zoologia de Invertebrados, situados na Casa de Biologia, apresentam situações semelhantes, pois o espaço físico é pequeno, dificultando o desenvolvimento das atividades propostas, como aulas de estágio e pesquisas,

sendo necessário mudar os equipamentos de lugar durante sua utilização. Há falta de água com frequência, pois o abastecimento de água é realizado com carro pipa. Há necessidade também da adequação do mobiliário para melhor organização dos equipamentos e materiais de consumo, pois faltam armários e prateleiras.

No caso do Laboratório de Anatomia Vegetal, os armários, as mesas de mármore, as lâmpadas que iluminam o local foram adquiridos pelo próprio docente responsável pelo laboratório, além de alguns reagentes, pois os que foram adquiridos pela Instituição são de baixa qualidade, impossibilitando a realização das pesquisas. A rede elétrica não suporta a utilização dos equipamentos, possuindo inclusive fiações inadequadas.

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal da Medicina Veterinária é utilizado pelos componentes curriculares Anatomia dos Animais Domésticos I; Anatomia dos Animais Domésticos II; Fisiologia dos Animais Domésticos; Ezoognosia; Exterior e Julgamento dos Animais Domésticos, atendendo parcialmente às atividades propostas, pois falta de materiais para preparação das aulas, e salas mais espaçosas. O laboratório possui uma boa organização, e boa distribuição dos horários de aulas, enquanto que os equipamentos e mobiliários ainda não estão adequados às necessidades do mesmo. Além disso, o abastecimento de água também precisa ser melhorado, pois não há bomba de sucção para jogar a água do poço para a caixa d'água.

Ressalta-se a falta de Sistemas de Biosegurança na maioria dos laboratórios do CCAAB, pois não há suficientes “Equipamentos de Proteção Individual” (EPI's) e “Equipamentos de Proteção Coletiva” (EPC's), extintores, chuveiros lava-olhos, sendo estes essenciais para a segurança de quem manipulam equipamentos e reagentes em laboratórios.

CCS – Centro de Ciências da Saúde

As áreas de apoio administrativo no centro de ciências da saúde estão equipadas, no que diz respeito às condições para funcionamento da seguinte forma:

- ✓ 31 mesas (estação de trabalho);
- ✓ 29 microcomputadores;
- ✓ 45 cadeiras;
- ✓ 11 ventiladores;
- ✓ 19 aparelhos telefônicos convencionais;
- ✓ 9 impressoras laser;
- ✓ 119 arquivos de aço;

- ✓ 1 máquina Xerox;
- ✓ 2 scanner.

Convém destacar que até o momento não estão instalados ar condicionados nas salas administrativas e que temos dois laboratórios de informática, contudo apenas um está em funcionamento com 18 micros equipados com internet.

Foi avaliado que todos os laboratórios, com exceção daqueles classificados como de pesquisa da FINEP, possuem problemas de espaço físico. Ainda todos, em geral possuem algum tipo de problema de climatização. Com destaque para o Laboratório de Psicologia que além desses problemas de espaço e climatização acusa acústica ruim, equipamentos sem instalar e, dificuldade de aquisição de testes psicológicos, via pregão eletrônico.

CAHL – Centro de Artes, História e Letras

No CAHL do campus de Cachoeira, se encontram os seguintes laboratórios:

- ✓ Estúdio de TV,
- ✓ Estúdio de Áudio,
- ✓ Laboratório de Conservação,
- ✓ Laboratório de Edição de Áudio,
- ✓ Laboratório de Edição de Vídeo,
- ✓ Laboratório de Jornalismo Impresso,
- ✓ Laboratório de Ensino de História,
- ✓ Laboratório de Informática (com 30 máquinas),
- ✓ Laboratórios de Informática avançada com 26 iMac 27” e
- ✓ Laboratório de Técnicas e Processos Artísticos.

Entre os Equipamentos para produção audiovisual, conta-se com mais de 500 itens, sendo cerca de 75 estações para edição de áudio e vídeo e produção gráfica, 7 câmeras de vídeo Full-HD, 6 câmeras fotográficas digitais de 9 MP, equipamentos de captação de áudio, entre outros.

7.3 Bibliotecas

Amargosa (Centro de Formação de Professores); Santo Antônio de Jesus (Centro de Ciências da Saúde) e Cachoeira (Centro de Artes, Humanidades e Letras).

A UFRB possui o Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas. É um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo.

BIBLIOTECA CENTRAL

A Biblioteca Central encontra-se em Cruz das Almas e atende tanto ao CCAAB quanto ao CETEC. Segue na tabela 7.6 os tipos e o quantitativo de seu acervo nos anos de 2009 a 2010, e a tabela 7.7 mostra o índice de livros consultados na própria biblioteca de 2009 a 2010.

Tabela 7.6 - Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2010.

Biblioteca Central		
Compra	Títulos	Exemplares
Livros	3.399	19.386
Folhetos	4	14
Dissertações	267	364
Teses	6	8
Gravação de Vídeo	3	5
Periódicos	7	32
DVD	3	6
CD-ROM	1	1
Referência	48	135
Total por Tipo de Obra	3.738	19.951
Doação		
Livros	2.319	4.088
Folhetos	19	43
Dissertações	640	695
TCC (Graduação)	1	1
Teses	36	45
Periódicos	157	6.087
Referência	110	176
Total por Tipo de Obra	3.282	11.135
Permuta		
Livros	4	4
Periódicos	26	1.406
Total por Tipo de Obra	30	1.410

Assinatura		
Periódicos	1	14
Total por Tipo de Obra	1	14
Depósito legal		
Livros	3	8
Dissertações	92	262
Total por Tipo de Obra	98	279
Total por Biblioteca	7.152	32.792
Total Geral	7.152	32.792

Tabela 7.7 -Consultas de títulos na própria biblioteca de 2009 a 2010.

Ordem*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas internas	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
Consultas no site	1286	843	29	4865	32	29766	16128	224	65	514	53.752
Exibições em listas do site	15525	7026	361	111340	308	446069	289718	1602	452	20743	893.144
Total	16.811	7.869	390	116.205	340	475.838	305.846	1.826	517	21.257	946.899

* Sistema Decimal de Classificação de Dewey: 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/Psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 - Artes; 8 - Literatura ; 9 – Geografia e História.

Em relação a quantidade de usuários da Biblioteca Central os dados encontram-se na tabela a seguir:

Tabela 7.8 – Número de usuários entre os anos de 2008 a 2010.

Biblioteca	Qtde. de Usuários no período	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
1 - Biblioteca Central	171	2.497	2.554

O horário de funcionamento desta unidade é de Segunda a Sexta-feira das 07:00 às 22:00h e aos Sábados das 08:00 às 12:00h. Todos os serviços da Biblioteca Central são encerrados 15 minutos antes do término do expediente da unidade para o devido desligamento dos equipamentos. No período de férias o horário de funcionamento será alterado da seguinte forma: de segunda a sexta passará a funcionar em horário diferenciado e não funcionará aos sábados. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo informatizado no Sistema Pergamum.

BIBLIOTECA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP

A biblioteca do CFP encontra-se na cidade de Amargosa. Segue na tabela 7.9 os tipos e quantitativo do acervo desta, e na tabela 7.10 os títulos de livros consultados na própria biblioteca. Em relação à abrangência do acervo este envolve a Licenciatura em: Matemática, Física, Pedagogia, Filosofia, Educação Física, Química e Letras com Libras.

Tabela 7.9 - Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2010.

Compra	Títulos	Exemplares
Livros	973	9946
TCC (Graduação)	1	16
Referência	11	32
Total por Tipo de Obra	985	9.994
Doação		
Livros	186	242
Total por Tipo de Obra	186	242
Total por Biblioteca	1.171	10.236
Total Geral	1.171	10.236

Tabela 7.10 - Consultas de títulos na própria biblioteca de 2009 a 2010.

Ordem*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas internas	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Consultas no site	657	1.105	143	2662	80	11.283	1.430	32	77	353	17.822
Exibições em listas do site	4.372	9.687	1.136	33.520	833	130.713	8.734	858	696	2.649	193.198
Total	5.029	10.792	1.279	36.182	913	141.997	10.164	890	773	3.002	211.021

* Sistema Decimal de Classificação de Dewey: 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/Psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 - Artes; 8 - Literatura ; 9 – Geografia e História.

Em relação ao número de usuários os dados referem-se ao ano de 2008 até 2010 e encontram-se na tabela a seguir:

Tabela 7.11 - Número de usuários entre os anos de 2008 a 2010.

Biblioteca	Qtde. de Usuários no período	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
Biblioteca do CFP	117	760	774

A Biblioteca CFP tem como horário de funcionamento de Segunda à Sexta-feira das 07:00h às 12:00h e das 13:00 às 21:00h, e aos Sábados das 8h às 12h. Ela dispõe de telefone para contato, sendo seu número: (75) 3634.3346, além de e-mail para contato: cfpbiblioteca@ufrb.edu.br (este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo). A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo informatizado no sistema Pergamum.

BIBLIOTECA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

A biblioteca do CCS encontra-se na cidade de Santo Antônio de Jesus. Segue na tabela 7.12 os tipos e quantitativo do acervo desta unidade:

Tabela 7.12 - Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2010.

Biblioteca Santo Antonio	Material	Títulos	Exemplares
Livros	1.162	10.883	372
Dissertações	2	35	0
Referência	21	57	0
Total	1.185	10.975	372

Entre os anos de 2009 e 2010 houve um total de 212868 de consultas de livros na própria biblioteca (consultas realizadas pelo site). Outro dado fornecido por esta biblioteca refere-se ao número de usuários de 2009 a 2010, que constam na tabela a seguir:

Tabela 7.13 - Número de usuários de 2009 a 2010.

Biblioteca	Qtde. de Usuários no Período	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
Biblioteca Santo Antonio	182	1.121	1.125

A dinâmica de funcionamento desta unidade ocorre por meio de empréstimo informatizado no Sistema Pergamum, e o horário de funcionamento da mesma se dá de Segunda à Sexta das 07: 00 às 21:00h e aos Sábados das 08: 00 às 12:00h.

BIBLIOTECA DO CENTRO DE ARTES, HISTÓRIA E LETRAS - CAHL

A biblioteca do CAHL situa-se na cidade de Cachoeira. O índice de livros consultados na própria biblioteca aponta um total de 265406 consultas (consultas realizadas pelo site). Segue na tabela 7.14 os tipos e o quantitativo do seu acervo, e na tabela 7.15 encontra-se o número de usuários desta unidade.

Tabela 7.14 - Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2010.

Biblioteca Cachoeira	TÍTULOS	EXEMPLARES	MAT ADICIONAIS
Livros	2.550	12.369	54
Folhetos	23	29	0
Dissertações	5	9	0
TCC (Graduação)	1	2	0
Teses	4	18	0
TCCP (Pós-Graduação)	1	1	0
Gravação de Vídeo	1	1	0
Referência	81	208	1
Total :	2.666	12.637	55

Tabela 7.15 - Número de usuários entre os anos de 2008 a 2010.

Biblioteca	Qtde. de Usuários/2010 no Período	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
Biblioteca Cachoeira	263	1.167	1.176

A Biblioteca do CAHL tem como horário de funcionamento de Segunda à Sexta-feira das 07:00h às 22:00h, e aos Sábados das 08:00h às 12:00h. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo informatizado no sistema Pergamum.

7.4 Transporte

Acredita-se que a oferta de transporte fica mais complicado para aqueles centros com maior número de cursos e, muito mais especialmente para aqueles que possuem dentro da sua gestão dimensões de práticas de campo, como já foi mencionado. No caso de Cruz das Almas, com dois centros 11 cursos e ainda 07 de pós - graduação, essa oferta é ainda muito baixa. Para o CCAAB, em virtude da sua área de atuação, do número de cursos de graduação (nove) e pós-graduação (sete) e da significativa quantidade de atividades de campo, essa oferta ainda é mais restrita.

Em geral as solicitações são atendidas utilizando-se os critérios de datas, prioridades e urgências, já que não se dispõe de automóveis para toda a demanda. Muitas são negadas, por falta de transporte e às vezes motoristas. As solicitações são enviadas para o Núcleo de Apoio Administrativo através da rede (on-line). É analisada, atendida ou negada. O interessado é informado sobre seu pedido.

Algumas solicitações são enviadas à Coordenação da Logística, quando se trata de ônibus ou se a demanda tiver sido muito grande para atendimento dos Centros. O que acarreta em novas dificuldades, uma vez que à Coordenação de Logística, muitas vezes não dispõe de carros para atendimento. O Sistema de transporte da Logística foi criado para facilitar as solicitações entre os Centros, disponibilizado em agosto e setembro/2010. Antes disso, todas as solicitações eram feitas para a Coordenação da Logística, o que dificultou o controle geral de solicitações.

A UFRB conta, atualmente, com 42 veículos, conforme detalhamento a seguir:

<i>CAMINHAO MB 710</i>	2006	PROAD
<i>CITROEN JUMPER</i>	2005	CCS
<i>CITROEN JUMPER</i>	2006	PROAD
<i>CITROEN JUMPER</i>	2006	CCS
<i>CITROEN JUMPER</i>	2006	CFP
<i>FIAT UNO MILE</i>	2006	CAHL
<i>FIAT UNO MILE</i>	2006	CCS
<i>FORD FOCUS</i>	2009	GAB. Reitor
<i>FORD RANGER</i>	2009	SIPEF
<i>FORD RANGER</i>	2009	CCAAB
<i>FORD RANGER</i>	2009	CPD
<i>FORD RANGER</i>	2009	CFP
<i>FORD RANGER</i>	1999	SIPEF
<i>FORD RANGER</i>	2008	PROAD
<i>GM ASTRA</i>	2006	PROAD
<i>GM CORSA</i>	2009	CAHL

GM CORSA	2009	CCAAB
GM CORSA	2009	CCS
GM CORSA	2009	CTEC
GM CORSA	2009	CFP
GM S-10	2007	PROEXT
MB SPRINTER	2007	CAHL
MB SPRINTER	2007	CFP
MICRO ÔNIBUS VOLARE	2006	CCS
MITSUBISHI L-200	2008	ASEPE
ÔNIBUS CIRCULAR	2008	PROAD
ÔNIBUS COMIL	2006	PROAD
ÔNIBUS COMIL	2006	PROAD
PEUGEOT BOXER	2008	PROAD
RENAULT LOGAN	2009	PROGEP
VW GOL	2006	PROAD
VW GOL	2006	CFP
VW GOL	2006	PROAD
VW GOL	2008	PROGRAD
VW GOL	2008	PROPAAE
VW GOL	2009	PROAD
VW GOL	2009	PROAD
VW GOL	2009	PROAD
VW GOL	2009	PRPPG
VW GOL	2009	GAB-VICE
VW KOMBI	2008	PROAD
VW KOMBI	2006	PROPAAE

Apenas para dar uma idéia geral, o Quadro que segue mostra como está estruturada a Coordenadoria de Logística, que além de responsabilizar-se pelo setor de Transporte, atende alguns outros de grande importância para a gestão geral da IES.

A coordenadoria de Logística está diretamente subordinada à Pró-Reitoria de Administração. Estão na alçada de responsabilidades desta Coordenadoria a segurança patrimonial e o controle de acesso nos quatro *campi* (Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus e Amargosa), o transporte de equipamentos, materiais, servidores e estudantes nos veículos da frota da UFRB, o envio e recebimento de correspondências dos diversos órgãos, a Administração dos pavilhões de aulas I e II do campus de Cruz das Almas e o controle e programação do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras.

Particularmente em relação ao Núcleo de Transportes, lá estão lotados cinco servidores efetivos, sendo quatro Motoristas e um Assistente Administrativo. Vinte e três Motoristas terceirizados complementam o Quadro que atende toda a instituição, nos seus quatro *campi*.

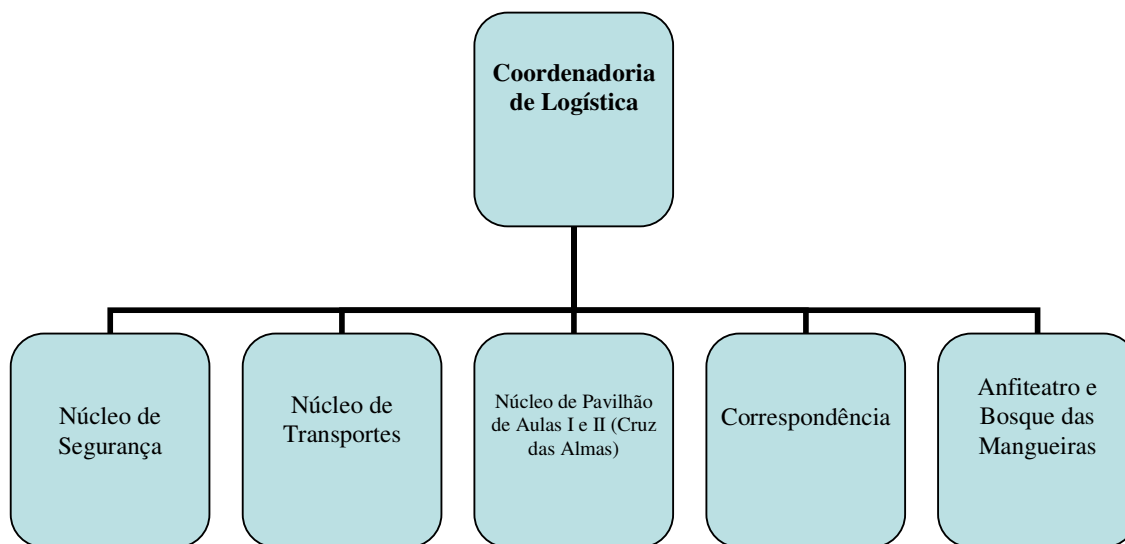


Figura 7.3 – Organograma da Coordenadoria de Logística.
Fonte: PROAD.

Dos quarenta e nove veículos da frota da UFRB, dez deles têm agendamento de uso realizado pela Coordenadoria de Logística. Dois deles são ônibus Rodoviários, que realizam as viagens intermunicipais e interestaduais de cunho acadêmico (congressos, seminários, visitas técnicas, aulas de campo), quando solicitados pelos Centros ou pela PROPAAE; um é um ônibus urbano que atende ao transporte de estudantes e servidores dentro do campus de Cruz das Almas (circular); duas vans são utilizadas no auxílio das atividades de outras Pró-Reitorias e dos Centros de Ensino e, finalmente, cinco veículos de pequeno porte são utilizados para atividades relacionadas a segurança (viatura caracterizada), correspondências em geral, itinerância de Docentes e apoio às atividades dos diversos departamentos da Instituição.

O principal critério utilizado por esta Coordenadoria no atendimento das solicitações é a ordem dos pedidos realizada através do Sistema Eletrônico de Protocolo. Quando se trata de atividades de cunho acadêmico, o encaminhamento é feito pelos Centros de Ensino, que avaliam previamente a viabilidade e a relevância da atividade.

As Principais solicitações encaminhadas pelos Docentes à esta Coordenadoria destinam-se a visitas técnicas ou aulas de campo. Eventualmente há solicitações para participação em seminários ou exposições. As viagens de estudantes são encaminhadas pela PROPAAE.

7.5 Rede de Informações e Recursos Tecnológicos

A PROAD, em relação aos Laboratórios de Informática, informou que eles ocupam 03 salas, com capacidade de 35 a 40 alunos, no Pavilhão de Aulas I.

Por outro lado a COTEC informou sobre os mecanismos de avaliação em relação à efetividade do sistema de informação e seus principais resultados. Entre as informações oferecidas se sabe que ainda o sistema de informação utilizado pela instituição não foi avaliado e que, portanto não há mecanismos de avaliação, vigentes.

Foi igualmente informado que há 10 mecanismos de comunicação e sistemas de informação para a coordenação dos diferentes cursos/unidades

Em 2010, já no seu último trimestre, foi implantado em fase de testes e em algumas Unidades Administrativas, um novo cliente de e-mail: Zimbra. Ele permite comunicação instantânea entre todos os usuários conectados e possui um catálogo de endereços que é sincronizado com o serviço de diretórios deixando disponível a todos o e-mail de todos os setores institucionais bem como servidores docentes e técnico-administrativos.

Em relação a sua caracterização a Rede e Gestão de Informação na UFRB é produzida pelos diversos sistemas componentes, de modo que toda a informação transitada internamente (Sistema de Protocolo, Sistema de Helpdesk, Intranet, e Webmail) são armazenadas e realizadas backup para a segurança desses dados. Por outro lado, a Gestão de Informação é facilitada pela instrumentalização da TI, assim sistemas para controle (armazenamento e coleta) e divulgação das informações garantem a segurança, tanto daqueles que foram adquiridos, como dos que se encontram em fase de implantação.

De acordo com a ASCOM, o principal meio de comunicação utilizado pela UFRB é a internet, através de alguns produtos:

- ✓ Portal UFRB: engloba informações sobre as atividades e o desempenho da Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ Agência de Notícias: divulga aos diversos meios de comunicação e à comunidade acadêmica as notícias relativas a eventos, pesquisas, cursos, congressos, serviços e atividades de extensão oferecidas pela Universidade, além de informações relativas à gestão universitária.
- ✓ E-mails Informativos: envio de e-mails, mediante solicitação, à comunidade acadêmica acerca de informações que possuam vínculo institucional com a UFRB.

- ✓ Sistema de Protocolo: sistema utilizado para envio, recebimento e administração de Comunicações Internas.
- ✓ Intranet: site da Universidade, disponível para servidores, que divulga informações diversas.

Ainda, a ASCOM identifica como canais de comunicação interna, formais, os seguintes:

- ✓ Sistema de Protocolo: sistema utilizado para envio, recebimento e administração de Comunicações Internas.
- ✓ Intranet: site da Universidade, disponível para servidores, que divulga informações diversas.
- ✓ Murais: divulgação impressa de informações institucionais e externas.
- ✓ Mala Direta: envio de e-mails, mediante solicitação, à comunidade acadêmica acerca de informações que possuam vínculo institucional com a UFRB.

Entre as publicações eletrônicas e demais projetos editoriais da ASCOM foram apresentados durante 2010 os seguintes:

- ✓ Publica UFRB: O objetivo do Publica UFRB é expandir a base de publicações eletrônicas e facilitar o acesso da comunidade à produção científica da UFRB.
- ✓ Guia de Fontes: O Guia de Fontes é um instrumento de comunicação organizado especialmente para atender àqueles que buscam informações sobre as fontes e áreas de conhecimento do corpo funcional da UFRB.
- ✓ Reencôncavo: Recepção e Encontro de Estudantes, professores, técnico-administrativos e comunidade do Recôncavo.
- ✓ Sites dos Setores/Unidades: cada setor/unidade possui um site onde informações específicas são veiculadas.

Foi informado que esta Assessoria recebeu 3600 emails em 2010 e que ainda não foi possível contabilizar as ligações telefônicas. Da mesma forma, foi apenas no ano de 2010 que a ASCOM iniciou o trabalho de acompanhamento (análise) das notícias sobre a UFRB na mídia. Foram contabilizadas 36 notícias relevantes sobre a UFRB. Informou-se também que o setor realiza o registro das notícias na mídia externa através do link UFRB na Mídia, na Agência de Notícias e que o clipping é feito apenas de fontes da internet. Na seguinte tabela apresenta-se a evolução das pautas produzidas pela assessoria de comunicação e tipos de veículos de disseminação da informação.

Tabela 7.16 - Quantidade de Notícias do Portal da UFRB entre 2007 e 2010.

Dado/Ano	2007	2008	2009	2010	Total
Quantidade	267	426	479	501	1.673

As notícias mais relevantes foram enviadas aos principais meios de comunicação do país (rádio, jornal, TV e internet) para divulgação.

Em relação aos mecanismo de Ouvidoria foi informado que não existem mecanismos de Ouvidoria implantado na UFRB e que a única forma de “Ouvidoria” é feita através do link Contato no Portal da Universidade. No entanto, a ASCOM recebe estes emails de sugestões, queixas e assuntos relativos e os repassa para os setores competentes.

A respeito do Portal da UFRB este é desenvolvido e administrado pela equipe da Assessoria de Comunicação. Em 2005 era produzido em linguagem HTML e CSS. Foi, então, que em 2006 o site passou a ser produzido com o Sistema Gerenciador de Conteúdo Joomla! (www.joomla.org) que é desenvolvido em PHP e MySQL e é utilizado por vários órgãos do governo federal, destacando-se o Ministério da Educação (www.mec.gov.br). De 2006 a 2010 foram lançados 5 sites diferentes para a UFRB, sempre buscando melhorias e adequação ao Governo Eletrônico. Em relação aos acessos, podemos verificar na tabela abaixo a evolução de acessos do Portal da Universidade com o passar dos anos. Lembrando que apenas em maio de 2007 foi aplicada uma ferramenta de análise do site.

Além do Portal, a ASCOM analisa outros sites importantes para a instituição como o Processo Seletivo, Concursos e Agência de Notícias. Ainda não é possível verificar a quantidade de acessos internos e externos.

Tabela 7.17 - Estatísticas do Portal da UFRB entre 2007 e 2010.

Dado/Ano	2007	2008	2009	2010	Total
Visitas	163.237	410.406	824.061	986.784	2.384.488
Visualizações de página	376.469	1.007.752	2.126.307	2.256.552	5.767.080
Páginas/visita	2,31	2,46	2,58	2,29	2,42
Tempo médio no site	02:12	02:43	02:49	03:30	03:02

7.6 Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais

A pesar de que a IES sente-se comprometida com a inclusão social em todos os sentidos, 2010 é apontado como um ano sem grandes realizações em matéria de promover a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Pelo menos é o que indica o agrupamento de tabelas apresentadas pela SIPEF no resumo das construções, instalações e reformas realizadas durante 2010 em todos os campi, segundo tabelas da seção 7.2. Nas mesmas, nenhuma infraestrutura é apontada como realizada durante os dois semestres de 2010, ficando a disposição o que foi adequado no ano anterior.

Assim, e em relação ao atendimento diferenciado deste público usuário, o PDI indicou o tipo de adequação que deveria tomar-se em consideração para promover o acesso e a utilização dos espaços e instalações acadêmicas. Utilizando a mesma diagramação apresentada no relatório parcial de 2009, a seguinte tabela mostra o que foi adequado, ou não, neste período de 2010.

Tabela 7.18 - Adequação da infraestrutura da UFRB para o atendimento aos portadores de necessidades especiais.(Período de 2010)

Rampas e sanitários acessíveis	SIM (Parcialmente)
Calçadas e elementos de sinalização	NÃO
Rebaixamento de calçadas e rampas	NÃO
Piso tátil direcional e de alerta	NÃO
Mobiliário de recepção	NÃO
Ajudas técnicas	SIM
Área para embarque e desembarque	NÃO
Elevadores	SIM (*)

(*) Elevadores comuns, para alguns avaliadores, não são considerados adequações especiais

Fonte: SIPEF - PROP AE

Considerações

Em termos gerais, e considerando que a IES se encontra em plena construção da sua infraestrutura, envolvendo-se em múltiplas construções, em diversos campi e enfrentando problemas comuns com as empresas licitadas, é comum que a infraestrutura ainda deixe espaço para melhoramentos e até crie certa ansiedade nos usuários, especialmente alunos e professores. Nesse sentido é por demais necessário que no futuro próximo se tente aumentar a eficiência do processo de construção, sem comprometer a qualidade das instalações a serem construídas, nem atrasar os prazos de entrega, sob pena de complicar as atividades acadêmicas nos seus 3 pilares (ensino, pesquisa extensão), especialmente na medida em que os alunos avançam nas atividades práticas profissionalizantes e de maior complexidade.

Da mesma maneira, pode-se estabelecer que a IES se encontra comprometida com suas políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins. No entanto, ainda faltam esforços mais efetivos para que as práticas pedagógicas inovadoras aproveitem a existência de uma infra-estrutura em desenvolvimento.

Destaque especial recebe o fato de que o acervo das bibliotecas da UFRB é atualizado semestralmente, de acordo com as demandas bibliográficas requeridas pelos cursos de graduação e pós-graduação. A política de atualização do acervo das bibliotecas passa por um programa de aquisição permanente, através de compras, doações e permutas tem resultado adequada. A política de compra de livros, periódicos e multimeios organizando-se e respeitando-se a estrutura administrativa dos Centros, por *campi* e por colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, parece adequada. A solicitação de bibliografia encaminhada pelos professores através da direção do Centro, parece não estar trazendo nenhuma queixa. Vale lembrar que recebidas as solicitações dos docentes, a Biblioteca Central as encaminha à Coordenadoria de Compras e Licitação/Pró-Reitoria de Administração. Todas as solicitações de compras são atendidas. As bibliotecas possuem em seus acervos obras atualizadas e os clássicos referentes a cada curso, assim como todas as obras indicadas nas ementas dos programas de ensino. Com relação às obras básicas, procura-se adequar a aquisição a um percentual suficiente de número de exemplares para que as turmas de alunos possam dispor do empréstimo. Todo o acervo adquirido é registrado, catalogado e classificado na Biblioteca Central, sendo então encaminhado às três bibliotecas setoriais correspondentes.

Em relação aos laboratórios as avaliações específicas realizadas pela PROGRAD são adequadas e mostram de forma positiva a necessidade de uma discussão institucional em relação aos instrumentos de avaliação, seja em busca de uma visão de conjunto, seja como instrumentos de gestão que permitam resolver os problemas detectados pelos diversos centros e colegiados. De alguma forma, uma considerável quantidade de problemas foram apontados nas diversas avaliações realizadas nestes laboratórios, mas há evidências de que tais informações contribuirão para que a administração institucional mantenha na sua agenda o contínuo melhoramento das funções didáticas para as quais estes laboratórios foram construídas.

Finalmente, e não menos importante, cabe mencionar que a IES deverá redobrar seus esforços para convencer sobre seu empenho em promover a acessibilidade a pessoas com necessidades especiais. O acesso a todos os tipos de pessoas deverá receber maior atenção ainda por parte dos gestores e dos responsáveis pela infraestrutura institucional, sob pena de perder uma parte significativa do seu objetivo missionários de “melhorar e ampliar as políticas de assistência estudantil e implementar programas com ênfase na inclusão e integração acadêmica e social”.

Dimensão VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional.

Na estrutura organizacional da UFRB, a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) é o órgão auxiliar da administração superior na política global de planejamento da Universidade, tendo as atribuições de coordenar as atividades de planejamento, programação e controle orçamentário, custos, tecnologia da informação, desenvolvimento e avaliação institucional.

Núcleo básico e comum

Mecanismos de implantação e acompanhamento do planejamento, orçamento e gestão.

Na estrutura atual da PROPLAN constam duas coordenações voltadas especificamente para as atividades de implantação e acompanhamento do planejamento e do orçamento quais sejam: Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (CODI) e Coordenadoria de Orçamento e Custos (COOR) que dentre as suas atribuições constam acompanhamento do planejamento e da execução orçamentária, respectivamente.

A CODI, para acompanhar o planejamento estratégico da Universidade, visto aqui como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e materializado por meio dos planos de ação, faz uso do sistema adquirido junto a UFRN, Modulo metas (em processo de implantação) e do sistema de Gestão de Planejamento Estratégico (Geplanes), software livre de gerenciamento de projetos (em processo de análise). As informações são coletadas por meio de Comunicações Internas enviadas aos setores e por meio de formulários disponibilizados no site da Universidade (www.ufrb.edu.br).

Coletadas as informações junto aos setores, estas são criticadas e inseridas em uma base de dados, a fim de que seja realizado um tratamento prévio das informações. Após a tabulação na base de dados, as informações são inseridas nos softwares de acompanhamento supracitados.

No que diz respeito à efetuação do acompanhamento orçamentário, A COOR utiliza o Sistema Integrado de Monitoramento de Integração e Controle (SIMEC), o Sistema Integrado

de Administração Financeira (SIAFI), o Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento (SIGPLAN) e o módulo orçamentário e financeiro do SIPAC/UFRN (em processo de implantação). Os relatórios gerados são analisados e, quando solicitados, são encaminhados para as instâncias superiores.

Em aspecto geral, os sistemas utilizados por esta Pró-Reitoria atendem às necessidades atuais no que concerne à sistema de informação, gerando relatórios confiáveis, necessitando, apenas, da implantação de algumas rotinas administrativas e capacitação dos geradores e usuários de tais informações.

Caracterização dos procedimentos de alimentação do sistema de informação e publicização dos resultados

Mensalmente são solicitadas as Pró-Reitorias e aos Centros, através de ofícios contendo um formulário em anexo, informações referentes à execução financeira e realização das metas físicas das suas respectivas ações. O Objetivo deste formulário é identificar as mais importantes realizações, e impactos da atuação da gestão, com destaques para os principais resultados alcançados, mencionando a meta física realizada no período a partir dos programas e dos recursos materiais, humanos e financeiros utilizados para a execução das ações. Após o recebimento destes relatórios os mesmos são devidamente analisados e registrados no sistema do SIMEC - Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação no Brasil. A ferramenta permite ao MEC planejar o Orçamento público no que diz respeito aos gastos em educação do Governo Federal. A publicização dos resultados é feito através do site da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia <www.ufrb.edu.br>, folder UFRB Em Números, como também é pormenorizado através do relatório de gestão da instituição publicado anualmente, também disponível no referido site.

Caracterização do Relatório de Gestão

Visando atender os normativos editados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), órgão responsável pelo controle externo conforme previsto nos artigos 70, 74 e 161 da CF, esta universidade anualmente elabora como peça da prestação de contas, o Relatório de Gestão. Para a construção desta peça, a PROPLAN editou um plano de trabalho dividido em atividades que deverão ser executadas ao longo do ano. Dentre as atividades destaca-se a definição do modelo do relatório setorial, e a adequação do formulário de coleta de Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2010

informação para este relatório. A coleta é realizada anualmente nos meses de dezembro e janeiro e são referentes ao exercício anterior. Conforme estabelecidos em cronograma construído e pactuado com os demais órgãos e ratificado pela reitoria, o prazo máximo para sua apresentação é a segunda quinzena de janeiro, podendo sofrer alteração visando atender outras demandas do TCU e da Controladoria Geral da União(CGU). De posse destes relatórios o Núcleo de Desenvolvimento e Gestão da Avaliação Institucional/CDI/PROPLAN, avalia os resultados apresentados com base nas diretrizes estabelecidas pelos Programas e ações governamentais e programas e ações institucionais contidas no PDI.

Plano de Gestão

Não existe um Plano de Gestão elaborado e aprovado pelos órgãos superiores. Apenas o PDI é utilizado como documento orientador das atividades institucionais. A previsão de formalização do Plano de Ação para a UFRB a partir do exercício de 2011.

Plano de execução das metas para cada ano no PDI

Não foi elaborado um plano de execução das metas do PDI para o ano de 2010, estando para início de 2011, o monitoramento e acompanhamento do cumprimento das metas do PDI. Ressalta-se, contudo, que durante a realização da autoavaliação institucional a CPA já Tateou tal análise, colaborando com a avaliação das metas previstas no PDI da instituição.

De acordo com a PROPLAN, para a área estratégica de Planejamento, Orçamento, Gestão e Avaliação, as metas prioritárias que deveriam iniciar em 2010 e prolongar-se até 2012 estão atrasadas ou não se iniciaram. Os projetos necessários para a execução das metas não foram elaborados ou estão em estágio inicial de execução por que o cumprimento das metas exigem a disponibilidade de sistemas de informação gerenciais e normativos aprovados em órgão colegiados da Universidade.

Quadro 8.1 - Avaliação das Metas conforme PDI.

Descrição da meta	Meta Prevista	Meta Executada	Desempenho (%)	Nível da execução
Implantar um Sistema de Planejamento Orçamentário	-	-	-	baixo
Implantar um Sistema de Apropriação de Despesas e Custeio	-	-	-	baixo
Implantar um Sistema de Acompanhamento do Desenvolvimento e da Avaliação Institucional	-	-	-	baixo
Estabelecer o Núcleo de Acompanhamento de Programas e Projetos Governamentais e Institucionais	-	-	-	cumprido
Implantar o Sistema de Informação Acadêmica e Administrativa	-	-	-	baixo
Aperfeiçoar a matriz de alocação de recursos OCC (manutenção) da UFRB.	-	-	-	baixo
Estabelecer estratégias para aumentar a receita própria da UFRB com recursos oriundos de convênios, contratos e parcerias institucionais.	-	-	-	baixo
Implantar o sistema de gestão sobre as despesas da unidade básica de custeio (UBC) da UFRB	-	-	-	não iniciado
Implantar um Programa de Melhoria da Qualidade das Atividades administrativas da UFRB.	-	-	-	não iniciado
Implantar o sistema de avaliação e adequação contínua do conteúdo do PDI/UFRB - 2010-2014, integrado ao sistema geral de avaliação acadêmico e administrativo	-	-	-	não iniciado
Implantar e operacionalizar sistemas gerenciais de racionalização do uso e redução de despesas, para energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância e limpeza.	-	-	-	baixo

Fonte: PROPLAN.

Mecanismos de consolidação de dados e apoio às atividades da CPA

De acordo com a PROPLAN, não existem mecanismos padronizados, ou mesmo um Sistema de Informação que seja utilizado para consolidar as informações das dimensões que a CPA utiliza nos estudos de autoavaliação institucional. A CPA tem trabalhado com dados provenientes de diversos setores, da análise de documentos da IES, estando incluídos os Relatórios de Gestão elaborados pela PROPLAN.

Núcleo de temas optativos

Outro eixo da avaliação institucional é conduzido pela CPA, que coordena o processo de autoavaliação na UFRB. O procedimento adotado pela referida comissão na condução do processo de autoavaliação em 2010 foi anteriormente descrito no capítulo 1 do presente relatório (p.27-43), sendo novamente apresentado nesta seção.

Tendo com norte seu escopo e sua responsabilidade institucional, a CPA tem realizado uma série de ações consoantes com as diretrizes de avaliação das IES, com o roteiro de

autoavaliação institucional elaborado pela CONAES e o PDI da UFRB. Tais ações podem ser apresentadas em três etapas distintas, porém indissociáveis.

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA.

A CPA/UFRB foi instituída por meio da Portaria Gabinete da Reitoria N.º 005/2009 de 02 de janeiro de 2009 e cadastrada junto ao INEP em 15/04/2009. Desde sua criação, a CPA tem passado por alterações em sua composição, mas sempre mantendo representantes discentes, docentes, técnicos administrativos e da sociedade civil organizada. Na composição da CPA foram levados em consideração os seguintes aspectos:

- ✓ representação de cada categoria (discente, docente, técnico-administrativo) de cada Centro de Ensino, que funcionariam como CPAs setoriais;
- ✓ garantia de participação de todos os membros da comunidade acadêmica, de forma a não haver maioria absoluta de uma ou outra categoria em sua composição;
- ✓ participação voluntária dos membros na composição da comissão.

A comissão designada por ato do dirigente máximo da instituição tem vigência de dois (dois) anos a partir da data da publicação da Portaria do Gabinete do Reitor. A CPA se reúne mensalmente, em sessão ordinária, no salão nobre (prédio da reitoria), em Cruz das Almas, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo Coordenador, seu Suplente, ou pela maioria dos seus membros. Eventualmente, as reuniões ordinárias tem ocorrido nos Centros de Ensino, como uma estratégia de aproximar a CPA da comunidade acadêmica – até o momento já foram realizadas reuniões nos campi de Amargosa (CFP) e Santo Antônio de Jesus (CCS).

Planejamento

A partir de reuniões periódicas entre os membros da comissão, bem como reuniões com a comunidade acadêmica, foram definidos os objetivos, as estratégias, a metodologia, os recursos necessários e o calendário das ações avaliativas. Tais ações são detalhadamente descritas no tópico Desenvolvimento.

Sensibilização

Como estratégia de sensibilização foi desenvolvida uma série de ações com o objetivo de envolver a comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. Tais ações referem-se a:

(1) Encontros presenciais. Foram realizados encontros presenciais (fóruns, palestras/seminários) com os gestores da universidade - Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Centro, Gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão e Coordenadores de Curso - bem como a partir de reuniões com os estudantes e técnicos administrativos. Em tais encontros, privilegiou-se a apresentação do SINAES, situando a autoavaliação institucional no contexto do referido Sistema, bem como sensibilizando a comunidade para a importância do processo de autoavaliação e de seu caráter participativo e cíclico. Foram realizados os seguintes encontros:

- ✓ Apresentação da CPA à comunidade acadêmica durante a Semana de discussões sobre o PDI no ano de 2009, em Cruz das Almas;
- ✓ Fórum de debates sobre a CPA (2010): Evento: “Auto-avaliação institucional na UFRB: Percurso, perspectivas e desafios”. O referido evento tratou de apresentar a comissão, discutir a implementação do modelo e oferecer um *feedback* presencial da autoavaliação institucional realizada em 2009;
 - ✓ Encontro com os Gestores ocorrido em 24/11/2010, no qual foram convidados a participar os responsáveis pela gestão institucional: Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Centro, Gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão e Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-graduação;
 - ✓ Encontro com a comunidade acadêmica ocorrido em 29/11/2010, em todos os *campi* da UFRB, no qual foram convidados a participar os docentes, discentes e servidores técnico-administrativos;

(2) Reuniões com a administração da UFRB para sensibilizar os responsáveis pelos setores para os quais a CPA solicita as informações e indicadores necessários à autoavaliação. Tais reuniões foram realizadas com o Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Pesquisadora Institucional, Diretores de Centro, Coordenadores de Cursos de Graduação e de Pós-graduação;

(3) Elaboração de material de divulgação. Como estratégia de apresentar a CPA e o modelo de autoavaliação institucional, foram elaborados *folders* e cartazes, os quais foram distribuídos em todos os campi da UFRB;

(4) Envio de mala direta. Foram encaminhados e-mails para todos os membros da comunidade acadêmica com informações sobre a CPA e sobre a Semana de Autoavaliação Institucional. No referidos e-mails foi disponibilizado o endereço da página da CPA, no sítio eletrônico da UFRB.

(5) Criação da Semana de Autoavaliação Institucional na UFRB. Como estratégia de solidificação de uma cultura de autoavaliação, a CPA apresentou ao CONAC a solicitação de se criar uma Semana de Autoavaliação Institucional, a ocorrer sempre no final de cada semestre letivo. O CONAC acatou a sugestão da CPA, incluindo a Semana no Calendário Acadêmico de 2011. O referido documento foi aprovado em reunião do CONAC em 25 de outubro de 2010.

(6) Criação de *Home Page* da CPA. Foi elaborada uma página eletrônica para a CPA hospedada no sítio eletrônico da UFRB, a partir da qual foram disponibilizadas, para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa, informações e documentos importantes que tratam da avaliação do Ensino Superior no Brasil e sobre a Autoavaliação Institucional da UFRB, todos disponíveis para download. A *Home Page* da CPA (Figura 8.1) se configura como um importante canal de comunicação sobre os atos da comissão, viabilizando a transparência e publicização dos resultados de seus estudos.

UFRB
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

A+ A- A= Alto Contraste Cor Normal English Español
Contato Mapa do Site RSS

PESQUISAR... OK

CPA - Comissão Própria de Avaliação

Início

Menu

- Início <
- Avaliação do Ensino Superior <
- Apresentação <
- Composição <
- Reuniões <
- Documentos <
- Relatórios <
- Instrumentos de Avaliação <
- Legislação <
- Regimento <
- Links <
- Arquivo de Notícias <
- Downloads <
- Contato <

Semana de Auto-avaliação Institucional
Sex, 10 de Setembro de 2010 14:48

Com o intuito de apresentar a Comissão Própria de Avaliação - CPA, bem como mobilizar a comunidade acadêmica a participar do processo de Auto-avaliação Institucional, a CPA/UFRB propôs a **Semana de Auto-avaliação Institucional**.

A Semana de Auto-avaliação Institucional acontecerá entre os dias **29 de Novembro e 08 de Dezembro**, em todos os campi/Centros de Ensino da UFRB, e compreenderá as seguintes atividades:

29/11

1. **Evento: Auto-avaliação Institucional na UFRB: percurso, perspectivas e desafios.** Trata-se de um encontro com a comunidade acadêmica para apresentar a CPA, sensibilizar a comunidade para a auto-avaliação e apresentar os resultados da avaliação feita em 2009.

29/11 a 08/12

1. **Aplicação de questionários para a avaliação dos componentes curriculares.** Público-alvo: discentes e docentes.
2. **Aplicação de questionários para a avaliação de aspectos gerais da UFRB.** Público-alvo: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos.

Participe deste importante momento e contribua para o processo de autoconhecimento institucional!

Copyright © 2011 CPA - Comissão Própria de Avaliação UFRB. Todos os direitos reservados.

Figura 8.1 -Home Page da CPA/UFRB.

2ª Etapa: Desenvolvimento

A partir de reuniões internas da comissão com a administração da universidade e com a comunidade acadêmica, durante as fases de planejamento e sensibilização, buscou-se assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, tudo isso visando à articulação cooperativa entre os participantes e o cumprimento dos prazos definidos para as ações avaliativas. Foram discutidas as potencialidades da autoavaliação para o crescimento institucional, sempre tendo como norte as diretrizes definidas pelo SINAES / CONAES.

Nesse contexto também foram definidos os recursos humanos, materiais e tecnológicos necessários para o desenvolvimento dos trabalhos da comissão. Vale ressaltar que desde a criação da CPA o atendimento das solicitações da comissão por parte da instituição vem ocorrendo de forma gradual. No primeiro ano de criação da CPA não existiam servidores técnicos administrativos alocados no setor, mas atualmente a comissão conta com dois servidores técnicos administrativos e uma funcionária terceirizada. Ressalta-se a necessidade da alocação de um servidor com formação em estatística para o aprimoramento dos trabalhos da CPA.

Além dos recursos humanos supracitados, tem-se 03 computadores, 01 impressora a laser, 01 aparelho com linha telefônica e 01 arquivo em aço, configurando infraestrutura mínima para o desenvolvimento dos trabalhos. A CPA ainda não dispõe de espaço físico exclusivo para a realização do seu trabalho. Inicialmente o espaço ocupado pela comissão era dividido com a PROGRAD e com a Pesquisadora Institucional (PI) e atualmente divide espaço com a PI.

Paralelamente às discussões sobre as condições mínimas para o desenvolvimento dos trabalhos, foram feitas proposições de indicadores que deveriam ser utilizados na operacionalização do modelo de autoavaliação da UFRB. O modelo pressupõe que a dimensão I, que aborda a missão e o PDI é a dimensão-chave a partir da qual as demais dimensões serão avaliadas no sentido de verificar se a missão, os valores, os princípios e as metas da instituição, de fato, se materializam e se concretizam em práticas institucionais.

Pesquisa de Campo

Avaliação junto à comunidade acadêmica.

Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem situações e práticas relacionadas ao desenvolvimento dos componentes curriculares e aspectos estruturais, administrativos e vivenciais relacionados à rotina acadêmica de discentes, docentes e servidores técnicos da UFRB. Os instrumentos elaborados tiveram por objetivo captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados.

Durante a autoavaliação realizada no ano de 2009 os instrumentos foram aplicados presencialmente por uma equipe terceirizada, em formulário impresso, aos estudantes no dia da matrícula. Quanto aos docentes e técnicos, os formulários foram enviados por e-mail,

solicitando que os mesmos, depois de respondidos, fossem encaminhados eletronicamente para o e-mail da CPA. Houve baixíssima adesão, provavelmente pelo fato de que a estratégia adotada não garantia o anonimato do respondente.

Considerando tal cenário caracterizado pela baixa adesão, bem como as dificuldades para operacionalizar a coleta corpo-a-corpo, a CPA adotou, para o ano de 2010, a estratégia de desenvolver um Sistema Eletrônico de Autoavaliação para a coleta de dados. Os dados foram coletados via sistema informatizado no período compreendido entre 29/11/2010 e 08/12/2010, em formulário eletrônico disponibilizado *online*. O formulário *online* foi disponibilizado à comunidade acadêmica a partir de um link enviado ao e-mail, que permitia o acesso ao Sistema de Autoavaliação Institucional da CPA/UFRB. Além desse caminho, foram disponibilizados computadores com o Sistema nos Laboratórios de Informática de todos os *campi*. A participação foi voluntária e anônima. O Sistema de coleta de dados desenvolvido pela CPA com o apoio da ASCOM. (Figura 8.2)



Figura 8.2 - Sistema de Autoavaliação da CPA/UFRB.

Os questionários elaborados para a avaliação dos componentes curriculares captaram os níveis de satisfação dos docentes e discentes em relação a:

- ✓ desempenho do docente e a organização do componente curricular (apenas na versão para discentes) e autoavaliação e plano de curso (apenas na versão para docentes);
- ✓ suporte para a execução do componente curricular,
- ✓ autoavaliação com seu próprio desempenho (apenas na versão para discentes);

- ✓ Ambiente Virtual de Aprendizagem (apenas para os discentes do PARFOR);
- ✓ orientação e o desenvolvimento do projeto de pesquisa (apenas na versão para os discentes da pós-graduação).

No que diz respeito à avaliação geral da UFRB, discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos se posicionaram quanto a:

- ✓ infraestrutura;
- ✓ biblioteca;
- ✓ aspectos gerais relacionados à universidade e às vivências acadêmico-universitárias;
- ✓ práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado;
- ✓ currículo do curso de graduação de maior vinculação (apenas na versão para docentes);
- ✓ nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade.

A aplicação dos questionários via Sistema se mostrou mais eficaz e prática, havendo um aumento significativo do número de respondentes em relação à autoavaliação 2009.

Tabela 8.1 - Evolução do número de respondentes nas autoavaliações já realizadas.

	População UFRB 2009	Autoavaliação 2009 Questionários respondidos	População UFRB 2010	Autoavaliação 2010 Questionários respondidos
Discentes (Graduação)	3.508	497	5.271	978
Discentes (Pós-Graduação)	154	-	203	42
Docentes	438	106	514	387
Técnico-administrativos	219	29	384	167
Comunidade externa	-	-	-	248

De forma geral participaram do autoestudo discentes e docentes de 29 cursos de graduação que funcionam nos turnos diurno e noturno, distribuídos nos cinco Centros de Ensino da UFRB. Na pós-graduação, observou-se a participação de discentes de 08 programas distintos. Quanto ao corpo técnico-administrativo, pode-se observar a participação de servidores alocados nos cinco Centros de Ensino, além daqueles alocados na Administração Central da universidade. Para uma descrição detalhada das referidas amostras são oferecidas tabelas descritivas no Apêndice 1.

Avaliação junto à comunidade externa.

Foi elaborado um roteiro estruturado de entrevista na tentativa de captar as percepções da sociedade sobre a universidade. As entrevistas foram realizadas junto a 248 participantes de ambos os sexos, com diferentes níveis de escolaridade e tipos de ocupação, nas cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira – cidades em que a UFRB possui *campi*. A coleta foi presencial e ocorreu em diferentes contextos: comércio, feira, praças e residências.

Análise documental.

Trata da consulta e análise de documentos oficiais da instituição, tais como: o PDI e o PPI, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Relatórios de Gestão e demais documentos normativos (Lei 10.861/2004, art. 11, I e II; Portaria MEC nº 2.051/2004, Art. 7º; PDI/UFRB 2010-2014). Além da consulta aos referidos documentos, buscou-se obter informações junto aos diversos setores da universidade, a partir da análise dos Relatórios Setoriais de Gestão.

A CPA elaborou uma lista de indicadores e informações as quais considerou imprescindíveis à realização do autoestudo e encaminhou comunicações eletrônicas aos gestores da universidade, solicitando o envio das informações. A solicitação foi encaminhada no dia 26/11/2010 com prazo definido para o envio das informações até o dia 14/01/2011. Diante a não resposta de muitos dos setores, optou-se por estender o prazo para 20/01/2011 e depois novamente para o dia 04/02/2011. Nesse intervalo, além do re-envio das CIs eletrônicas, foram realizadas ligações e reuniões com os gestores alertando para a importância das informações para a realização do autoestudo, bem como para os prazos estabelecidos. Os setores para os quais foram solicitadas as informações foram:

- ✓ Reitoria e assessorias vinculadas;
- ✓ Pró-reitorias e coordenadorias vinculadas;
- ✓ Pesquisador (a) Institucional e Censo;
- ✓ Centros de Ensino e assessorias vinculadas;
- ✓ Colegiados de Curso de Graduação e Pós-graduação;
- ✓ Levantamento e análise de informações a partir dos Relatórios Setoriais de Gestão, encaminhados pelos diversos setores à PROPLAN.

Findado o prazo para envio das informações, observou-se que alguns setores, mesmo diante das várias prorrogações no prazo de entrega, não atenderam à solicitação da CPA, de sorte que algumas das dimensões poderão ter sua análise comprometida pela ausência da informação.

Procedimentos de análise de dados

Para a Pesquisa de Campo, a princípio os dados foram analisados no sentido de validar os instrumentos de coleta. Foram feitas análises fatoriais exploratórias e análises de consistência interna/fidedignidade para todos os instrumentos. Os resultados demonstraram excelentes índices de validade de construto (os instrumentos de fato avaliam o construto satisfação, tal qual se propõem a avaliar) e de precisão (os instrumentos avaliam com quantidade de erro reduzida). Após análise das características psicométricas dos instrumentos, foram criados escores (médias) de satisfação para cada dimensão avaliada, a partir dos quais se trabalhou com recursos de estatística descritiva (representação algébrica e gráfica). Esses dados são descritos no presente documento de forma agregada, quando representam as dimensões avaliadas, bem como de forma particularizada, ilustrando a média de satisfação naqueles atributos (itens) relevantes para a análise das dimensões.

Quanto aos dados provenientes da Análise Documental, os documentos foram analisados tendo como norte as diretrizes do CONAES, filtrando as informações relevantes para a análise das dimensões. Além disso, para aqueles dados quantitativos encaminhados pelos gestores, trabalhou-se com a representação algébrica e/ou gráfica na tentativa de ilustrar o desempenho da Instituição numa série histórica de tempo.

3ª Etapa: Consolidação

Apresentação do relatório final de avaliação interna.

O presente relatório foi elaborado de forma conjunta pelos membros da CPA e representa um esforço no sentido de integrar as informações colhidas com resultados de outros processos avaliativos, por exemplo, os resultados de avaliação já realizados pelas comissões externas do MEC para fins de reconhecimento dos Cursos de Graduação em Comunicação, Zootecnia, Psicologia, Biologia, Física e Enfermagem, bem como os resultados do desempenho dos estudantes no ENADE.

No presente documento, os dados qualitativos e quantitativos provenientes do autoestudo são apresentados de forma global para toda a UFRB e sempre que possível, apresenta-se dados particularizados para cada Centro de Ensino.

A apresentação dos dados para cada dimensão avaliada é apresentada no capítulo 3 do presente relatório e é feita de forma descritiva e analítica, sendo organizada em subseções que caracterizam diferentes núcleos:

- ✓ Núcleo Básico e Comum: contempla informações que são solicitadas a todas as IES no país;
- ✓ Núcleo de Temas Optativos: contempla tópicos relevantes à realidade institucional da UFRB;
- ✓ Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores: contempla dados, indicadores e documentos que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações;
- ✓ Análise das metas e objetivos alcançados: contempla análise dos avanços, retrocessos, aspectos positivos e fragilidades da UFRB em cada dimensão, bem como das estratégias adotadas pela CPA na compilação e análise dos dados.
- ✓ Considerações: contempla as considerações e sugestões que a CPA tem a fazer sobre cada dimensão avaliada para que sejam implementadas.

Divulgação do Relatório

O Relatório de Autoavaliação tem como público-alvo os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos do INEP e a sociedade em geral. Tendo em vista a variedade de destinatários, a CPA buscou elaborar um documento com linguagem clara e acessível, bem como estabeleceu uma série de estratégias de divulgação do mesmo, quais sejam:

- ✓ Apresentação e discussão do relatório a partir da realização de reuniões, fóruns de debates e seminários com a participação da comunidade acadêmica;
- ✓ Apresentação e discussão do relatório durante eventos institucionais como o Reencôncavo, a Semana Pedagógica etc.;
- ✓ Elaboração de documentos informativos (impressos e eletrônicos):

- ✓ Elaboração de Relatórios Setoriais de Síntese que são enviados aos Colegiados dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação, bem como para os Diretores dos Centros de Ensino;
- ✓ Envio do Relatório Parcial de Autoavaliação ao INEP;
- ✓ Disponibilização do Relatório Parcial de Autoavaliação na *Home Page* da CPA para *download*;
- ✓ Solicitação de apoio da ASCOM no envio de mala direta com o objetivo de divulgar o Relatório junto à comunidade acadêmica;
- ✓ Impressão e encadernação do Relatório para ser incorporado ao acervo das Bibliotecas Central e Setoriais em todos os *campi*;

Balanco crítico.

A cada fase de implementação do modelo de autoavaliação a CPA tem buscado realizar internamente e junto com a comunidade acadêmica uma avaliação crítica sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e os avanços alcançados pela comissão e pela universidade. Entende-se que essa apreciação é fundamental para o planejamento e realinhamento de ações futuras e nesse sentido o presente documento dedica uma seção para discutir e apresentar um balanço crítico sobre a autoavaliação realizada.

Tabela 8.2 - Cronograma de atividades e implementação da Autoavaliação Institucional na UFRB.

Atividades	Status
Constituição da CPA	Concluído
Cadastramento da CPA no INEP	Concluído
Definição da dinâmica de funcionamento da CPA	Concluído
Definição e criação de grupos de trabalho	Concluído
Definição do Modelo de autoavaliação e elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional	Concluído
Definição e requisição dos recursos humanos, materiais e financeiros para funcionamento da comissão	Concluído
Definição do calendário para a autoavaliação	Concluído
Divulgação da Proposta junto a comunidade acadêmica (palestras, fóruns, <i>folders</i> , etc.)	Concluído
Ajustes no modelo de autoavaliação	Concluído
Divulgação e Sensibilização nos campi da UFRB	Concluído
Elaboração dos instrumentos de avaliação	Concluído
Criação do Sistema de Autoavaliação Informatizado	Concluído
Definição da metodologia de análise de dados	Concluído
Coleta de dados interna – Semana de Autoavaliação Institucional	Concluído
Coleta de dados junto a comunidade externa	Concluído
Análise dos dados coletados	Concluído
Consolidação dos dados de autoavaliação	Concluído
Balanço crítico sobre o processo	Concluído
Elaboração de Relatórios parciais de autoavaliação (anos 2009 e 2010)	Concluído
Divulgação - elaboração e envio dos <i>Relatórios Setoriais de Síntese – feedback</i> aos setores (colegiado, centros, discentes, administração central, etc.) – ano 2010	Concluído
Discussão do Relatório com a comunidade universitária	2009 - concluído 2010 - parcialmente concluído, previsão de conclusão: abril de 2011
Envio do Relatório Parcial de autoavaliação ao CONAES / INEP	2009 – concluído 2010 – previsto para 30/03/2011
Elaboração do Relatório Final do ciclo avaliativo 2009-2011.	Previsto para 30/03/2012

Indicadores da UFRB

Os indicadores de desempenho da UFRB, bem como os métodos de aferição utilizados estão em conformidade com a Decisão nº 408/2002– TCU –Plenário, Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 – TCU – Plenário e seguem as *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão janeiro de 2011, publicada pelo TCU, SESU/MEC e SFC/CGU. O objetivo da apresentação dos indicadores é verificar o desempenho operacional desta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com base em um conjunto de indicadores operacionais.

A informação está estruturada em dois demonstrativos distintos e complementares contemplando o primeiro uma série temporal dos cinco últimos exercícios com um conjunto de itens de informação sobre custo corrente, alunos, professores e funcionários, enquanto o segundo demonstrativo contempla uma série temporal dos cinco últimos exercícios com os doze indicadores definidos na Decisão nº TCU 408/2002 e modificação posteriores.

No Quadro 8.2 estão listados os oito indicadores primários utilizados para o cálculo dos indicadores de gestão no período de 2006 a 2010 para a UFRB. Considerando que a UFRB não possui Hospitais Universitários (HU), não há valores para quatro indicadores que incluem esta condição.

Quadro 8.2 - Indicadores Primários.

INDICADORES PRIMÁRIOS	EXERCÍCIOS				
	2006	2007	2008	2009	2010
Custo Corrente com HU (Hospitais Universitários)	-	-	-	-	-
Custo corrente sem HU (Hospitais Universitários)	8.340.424,98	25.384.689,46	43.777.951,36	60.793.080,93	89.819.263,44
Número de professores equivalentes	144,50	193,50	273,00	439,00	509,00
Número de funcionários equivalentes com HU (Hospitais Universitários)	-	-	-	-	-
Número de funcionários equivalentes sem HU (Hospitais Universitários)	144,00	235,00	331,00	411,05	751,80
Total de alunos regularmente matriculados na graduação (A _G)	1.164,00	1.584,00	2.105,00	3.140,50	4.867,50
Total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (A _{PG})	29,00	71,00	110,50	153,50	198,00
Alunos de residência médica (A _R)	-	-	-	-	-
Número de alunos da graduação em tempo Integral (A _G TI)	921,00	959,00	1350,50	2.169,80	3.579,13
Número de alunos equivalentes da graduação (A _G E)	1.641,00	1.738,00	2.363,88	4.014,48	6.446,07
Número de alunos da pós-graduação em tempo integral (A _{PG} TI)	58,00	142,00	221,00	307,00	396,00
Número de alunos tempo integral de residência médica (A _R TI)	-	-	-	-	-

Fonte: PROPLAN.

Comparando com o exercício anterior, como era esperado, para uma universidade em processo de implantação, todos os componentes apresentaram acréscimos significativos: o

Custo Corrente sem HU (48%); Número de Professor Equivalente (16%); Número de Funcionário Equivalente sem HU (83%); Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (55%); Total de Alunos na Pós-Graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (29%); Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (65%); Número de Alunos Equivalentes da Graduação (61) e Número de Alunos da Pós-Graduação em Tempo Integral (29%); Número de Alunos Equivalente na Graduação (67%).

Os nove indicadores de desempenho operacional apresentados no Quadro 8.3 estão relacionados às atividades de ensino superior realizadas entre os exercícios de 2006 e 2010. A apresentação da série temporal é necessária porque estes indicadores são distintos dos indicadores de programas e sua apresentação é importante para uma avaliação do esforço e da eficiência governamental.

Quadro 8.3 - Indicadores de desempenho operacional.

Indicadores Decisão TCU 408/2002 - P	EXERCÍCIOS				
	2006	2007	2008	2009	2010
Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente	-	-	-	-	-
Custo corrente sem HU / Aluno Equivalente	4.909,02	13.502,49	16.936,16	14.067,67	13.127,50
Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente	6,78	5,69	5,76	5,64	7,81
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU	-	-	-	-	-
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU	6,80	4,68	4,75	6,03	5,29
Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente	-	-	-	-	-
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	1,00	1,21	1,21	0,94	1,48
Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,76	0,60	0,64	0,69	0,74
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG)	0,02	0,04	0,05	0,05	0,04
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	4,00	4,00	3,25	3,25	3,17
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,82	3,78	3,82	3,80	3,85
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,95	0,75	0,64	0,58	0,45

Fonte: PROPLAN.

Considerando o Quadro de docentes do ativo, houve um crescimento 20% neste exercício em relação ao anterior. Observa-se ainda que o número de Professor equivalente em 2010 foi de 509, representando uma taxa de crescimento de 16% em relação ao período anterior (439).

Quadro 8.4 - Número de Professores Equivalentes.

Docentes	Regime de Trabalho			
	20h	40h	DE	Total
(+) professores em exercício efetivo no ensino superior (graduação, pós-graduação stricto sensu e residência médica), inclusive ocupantes de funções gratificadas e cargos comissionados	1,5	1,0	510,0	512,5
(+) substitutos e visitantes	2,0	4,0	-	6,0
(-) professores afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício de 2010.	0,5	-	9,0	9,5
Total	3,0	5,0	501,0	509,0

Fonte. PROGEP.

O Quadro de servidores técnico-administrativos em 2010 apresentou um crescimento de 84% em relação ao período anterior (398 servidores).

De acordo com a PROPLAN não existe indicadores que contemplem a relação aluno regular, docente, técnico-administrativo e espaço físico construído.

Indicadores da Graduação

A UFRB recebeu nota “3” no Índice Geral de Cursos, que é calculado a partir da Avaliação dos Cursos de Graduação + Nota CAPES + Titulação dos Docentes da Universidade.

A avaliação dos cursos de graduação por comissões externas já foi realizada em pelo menos 06 cursos: Comunicação, Zootecnia, Biologia – Bacharelado, Física, Psicologia e Enfermagem, sendo que já foi publicado o resultado para os três primeiros.

Tabela 8.3 - Conceitos dos Cursos de Graduação.

Cursos avaliados	Dimensões de análise			Conceito Final
	Org. didático-pedagógica	Corpo docente	Instalações Físicas	
Comunicação	4	5	3	4
Zootecnia	3	5	4	4
Biologia (Bacharelado)	3	5	3	4
Cursos de Física, Psicologia e Enfermagem – aguardando resultados das avaliações.				

Por seu turno, a avaliação do desempenho dos alunos no ENADE já foi realizada por alunos de 09 cursos.

Tabela 8.4 - Evolução do desempenho dos estudantes no ENADE, por curso de graduação.

Curso	Ano	Formação Geral		Componente Específico		Média Final	
		BR	UFRB	BR	UFRB	BR	UFRB
Agronomia	2007	49,00	47,40	38,10	30,40	40,80	34,64
Zootecnia	2007	50,50	49,40	37,10	34,00	40,50	37,90
Biologia	2008	48,00	41,50	30,30	33,00	34,70	35,70
Engenharia de Pesca	2008	42,20	33,20	30,50	25,00	33,40	27,10
Engenharia Florestal	2008	46,80	30,70	34,80	28,10	37,80	28,70
Engenharia Sanitária e Ambiental	2008	51,40	47,50	25,80	24,90	30,50	32,20
Cinema	2009	41,52	63,80	44,69	49,62	43,90	53,17
Jornalismo	2009	42,10	51,62	45,19	50,15	44,43	50,52
Psicologia	2009	43,35	63,16	33,52	51,88	35,98	54,70

Fonte: PI, 2010; Site INEP/ENADE.

Observa-se que o desempenho dos alunos da UFRB no ENADE foi superior à média nacional em pelo menos 05 dos cursos avaliados.

Ranking dos cursos de Graduação da UFRB em revistas de circulação nacional

O curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, em Cruz das Almas, foi certificado com o selo quatro estrelas (muito bom) em 2010 no Guia do Estudante (GE) – publicação da Editora Abril que avalia as universidades brasileiras e reconhece aquelas que obtiveram melhor desempenho.

Indicadores da Pós-Graduação

Na avaliação da CAPES, apenas os programas de Ciências Agrárias (mestrado e doutorado) e de Ciência Animal possuem conceito “4”, sendo que aos demais cursos foi atribuído conceito “3”, impondo à UFRB a adoção de políticas e ações rumo à excelência na pós-graduação.

Quadro 8.5 Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação.

Denominação	Conceito		
	Mestrado	Doutorado	Programa
Ciências Agrárias	4	4	4
Ciência Animal	3	-	3
Ciências Sociais	3	-	3
Microbiologia Agrícola	3	-	3
Recursos Genéticos Vegetais	3	-	3
Solos e Qualidade de Ecossistemas	3	-	3
Somatório do conceito de todos os programas de pós-graduação			19

Fontes: CAPES e PRPPG.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES

Na condução do processo de autoavaliação institucional a CPA enfrentou uma série de dificuldades no que tange ao acesso a informações compiladas sobre o desempenho institucional. Conforme já sinalizado no decorrer deste documento, não existem mecanismos institucionalizados que preveem o encaminhamento de Relatórios Síntese, anuários etc., com a avaliação do impacto das ações acadêmicas à CPA. O único documento institucional que organiza informações acerca das dimensões do SINAES que a CPA utiliza para realizar o autoestudo é o Relatório de Gestão, elaborado pela PROPLAN, o qual ficou pronto exatamente no dia 31/03, data limite para a CPA postar o seu relatório de autoavaliação no INEP. Nestes termos, a CPA reconhece a limitação de que, neste momento, o presente relatório ainda possui um caráter descritivo que se sobressai ao aspecto analítico idealizado.

Questões a serem debatidas pela CPA e pela PROPLAN

Na direção de um olhar mais crítico e problematizador em autoavaliações futuras, sugere-se a discussão das seguintes questões:

- ✓ Existe consenso sobre os objetivos do processo de Autoavaliação?
- ✓ Houve acordos sobre a metodologia utilizada e os objetivos a atender? Como ocorreu?
- ✓ Houve, no decorrer do processo de Autoavaliação, as condições necessárias para uma avaliação efetiva?
- ✓ Houve participação suficiente para assegurar o comprometimento e a apropriação dos resultados da Autoavaliação da maior parte da comunidade?

- ✓ Foi possível colher e sistematizar as informações importantes disponíveis na instituição quando foi realizada a Autoavaliação?
- ✓ É possível disponibilizar o Relatório de Gestão à CPA pelo menos até o final do mês de fevereiro?
- ✓ Foi necessário gerar informação adicional?
- ✓ O processo de Autoavaliação permitiu gerar juízos críticos sobre a instituição?
- ✓ O relatório de Autoavaliação conseguiu comunicar bem as conclusões do processo de avaliação interna?
- ✓ Houve discussão dos resultados, dos relatórios, com a comunidade?
- ✓ Houve ações e mudanças imediatas como resultado do processo de Autoavaliação?
- ✓ Houve modificações incluídas no planejamento de futuras atividades?
- ✓ Que questões foram mantidas e quais mudaram para a continuidade do processo de Autoavaliação no âmbito do SINAES?
- ✓ Houve divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação interna?

CONSIDERAÇÕES

Face ao exposto, algumas recomendações são pertinentes para a busca da melhoria do ensino na graduação, quais sejam:

- ✓ A CPA considera de extrema urgência a criação de um **Sistema Integrado de Informações** que seja capaz de monitorar de forma eficaz e eficiente o desempenho da instituição nas dimensões avaliadas. Sugere-se a realização de reuniões entre os Pró-Reitores, Diretores de Centro, Coordenadores de Cursos e a CPA para a discussão e definição de quais informações e indicadores são imprescindíveis para constar no referido Sistema.
- ✓ Esforço no sentido de discutir junto aos gestores da instituição a necessidade do cumprimento de suas atribuições e responsabilidades institucionais dentro dos prazos estabelecidos;

Dimensão IX – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

Como mencionado no relatório parcial da CPA 2009 da UFRB, com o propósito de assegurar institucionalmente as políticas afirmativas e de inclusão social, a UFRB se torna pioneira na implantação de uma Pró Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), cuja finalidade é promover a execução de políticas afirmativas e estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e do desenvolvimento regional. As políticas afirmativas vinculadas às ações da PROPAAE envolvem os assuntos estudantis e tratam de Políticas de Acesso, Permanência e Pós-permanência de alunos oriundos das escolas públicas, afrodescendentes e índio-descendentes no ensino superior público; assim como o desenvolvimento regional visam à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social.

Nessa perspectiva, em todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica, a gestão das relações de reciprocidade com os estudantes, projeta programas para promovê-los, apoiá-los e acompanhá-los em suas múltiplas necessidades e expectativas no decorrer da sua trajetória acadêmica, contribuindo para o seu desenvolvimento e integração, quer de natureza acadêmica, profissional, afetivo e/ou social. A política institucional de atendimento aos estudantes, e as ações em prol do acesso, permanência, pós-permanência e qualificação profissional são implementadas em um modelo formativo que associa, através de ações de formação e acesso a direitos, implantadas conjuntamente, a partir de 2006, com a instalação do Programa de Permanência Qualificada (PPQ), que integra de forma indissociável a garantia de condições materiais de manutenção acadêmica dos estudantes, à ampliação das suas possibilidades de vivência da experiência universitária, ao articular permanência, ensino, extensão e pesquisa, por meio da inserção dos estudantes integrantes do PPQ em ações de pesquisa, monitoria e extensão orientadas por docentes da UFRB em projetos e atividades científico-acadêmicas e culturais, servindo, portanto, como capilarizador da política institucional de formação integral dos acadêmicos da instituição.

A PROPAAE é responsável pela gestão dos assuntos estudantis e da promoção/implantação das políticas afirmativas na UFRB, respondendo pelas demandas acadêmicas da comunidade docente através da oferta de serviços especializados e do aporte de

recursos para suprir demandas sócio econômicas, através da disponibilização de diferentes modalidades de atendimento.

9.1 Acesso a Universidade

A UFRB iniciou suas atividades no segundo semestre de 2006, com a oferta de 15 cursos, sendo onze cursos novos, pois os demais já eram ofertados no Centro de Ciências Agrárias da UFBA. Estes cursos foram abrigados em cinco campi distribuídos em quatro cidades do Recôncavo, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Cachoeira e Amargosa. Para o início dessas atividades a seleção dos seus estudantes foi realizada pela então tutora, a UFBA através do seu Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA). Este processo, denominado de Vestibular Especial, foi realizado em conjunto com a UFBA que também selecionava na ocasião, discentes para os seus novos Campi. Nesta ocasião foram ofertadas 620 vagas.

A forma de ingresso na UFRB não foi alterada nos anos seguintes. O processo seletivo de vestibular continuou sendo realizado na mesma ocasião do vestibular da UFBA. Em 2008, a UFRB aumentou sua oferta de vagas, não obstante, isto não veio acompanhado com crescimento dos inscritos no processo. Dentre as causas, pode-se elencar a parceria conjunta do processo que confundia os candidatos em relação à identidade das duas instituições, a consolidação da instituição mais antiga com seus cursos já reconhecidos, a pouca visibilidade da instituição nova e pouco conhecida no cenário baiano, e acrescentando-se a isso, o valor da taxa de inscrição, que sempre representou um percentual elevado para a maioria dos interessados. Portanto, o resultado não poderia ser muito positivo em termos de ocupação de vagas (Tabela 9.1).

Tabela 9.1 – Vagas Ofertadas nos anos 2006 a 2009.

Ano	Vagas Ofertadas	Vagas Preenchidas	Percentual de Remanescentes
2006	620	620	0%
2007	620	538	13%
2008	1.420	959	32%
2009	1.790	1685	6%

Fonte: SSOA

Visando a modificação deste Quadro, a comunidade acadêmica na UFRB apoiou a iniciativa do Ministério da Educação em formatar um processo seletivo unificado, utilizando as notas do Exame Nacional do ensino Médio, que passaria por uma nova roupagem,

denominando-se Novo ENEM. Sendo assim, o Conselho Universitário – CONSUNI, através das Resoluções 001 e 005/2009, aderiu ao SISU para o ano de 2010 como fase única para 100% das vagas ofertadas. Esta decisão fez aumentar o número de vagas ofertadas (Figura 9.1), bem como vagas preenchidas na Universidade, conforme a Figura 9.2, tanto quanto a relação candidato/vaga de uma média de aproximadamente 04 candidatos por vaga para aproximadamente 49 (Tabela 9.2).

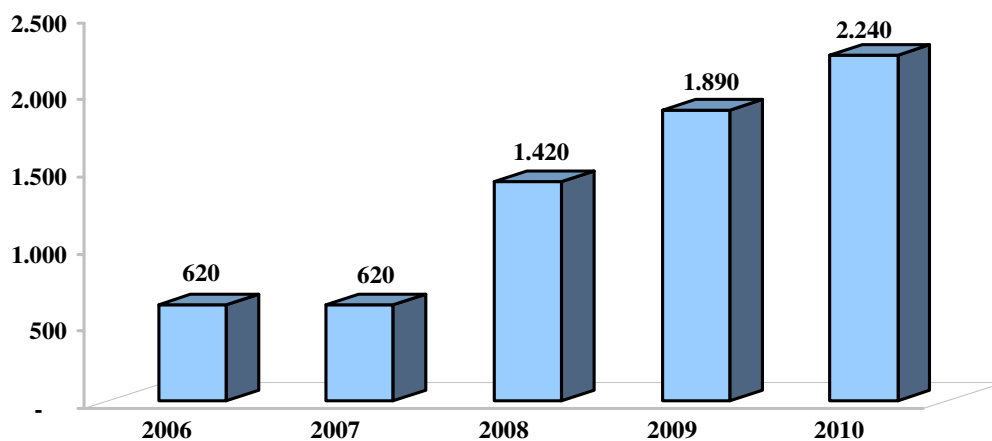


Figura 9.1 - Vagas Ofertadas por ano.
Fonte: PROGRAD

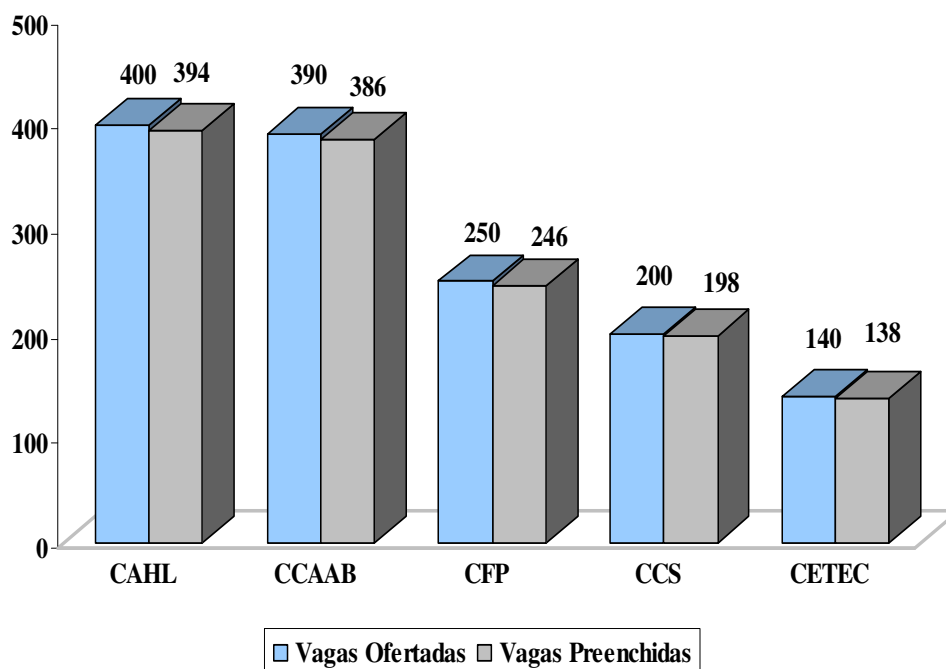


Figura 9.2 - Vagas Preenchidas por Centro em 2010.1

Fonte: SISU

Para intensificar a divulgação deste novo sistema de seleção a Pró-Reitoria de Graduação criou o Portal DICAS ENEM (www.ufrb.edu.br/dicasenem) que juntamente com o portal PROSEL (www.ufrb.edu.br/prosel) oferece dicas e informações sobre o ENEM e SISU. A evolução da concorrência no processo seletivo da UFRB vem sendo acompanhada pela PROGRAD e é apresentada na tabela 9.2.

Tabela 9.2 - Evolução da Concorrência

Curso	2006	2007	2008	2009	2010.1	2010.2
Agronomia	5	3	4	4	33	27
Artes Visuais					30	
Bacharelado Biologia	8	5	5	4	42	
Bac. Ciências Exatas e Tecnológicas			1	2	21	18
Bac. Interdisciplinar em Saúde				3	46	36
Ciências Sociais			2	4	33	
Cinema e Audio Visual			2	3	20	
Comunicação	12	4	6	5	39	
Educação Física					63	
Enfermagem	27	8	12	11	132	
Engenharia de Pesca	10	2	1	1	30	
Engenharia Florestal	6	2	2	5	33	
Eng. Sanitária e Ambiental	12	2	4	7	34	44
Filosofia			1	2		17
Física	2	1	1	1	34	
História Bacharelado	9	4	4			
História Licenciatura				3		24
História Licenciatura			2	4	52	
Licenciatura em Letras / Línguas						22
Licenciatura em Biologia			2	5	66	40
Matemática	3	3	1	1	34	
Medicina Veterinária			6	8	52	51
Museologia	3	2	2	1	36	
Nutrição	15	8	5	9	99	
Pedagogia	4	3	2	1	60	
Pedagogia			1	2		28
Psicologia	23	9	9	9	88	
Química				1	25	
Serviço Social			6	7		54
Serviço Social					91	
Tecnologia Gestão Cooperativa			1	3		23
Tecnologia Gestão Pública					37	
Tecnologia em Agroecologia				1		24
Zootecnia	5	3	1	4	36	

Fonte: PROGRAD

Desde 2008 a Universidade, através da PROPAAE, entrou em parceria com a Coordenadoria de Desenvolvimento do Ensino Superior-CODES do Governo do Estado da Bahia, a fim de democratizar o acesso à educação superior por meio do Programa Universidade para Todos – UPT. Pode ser observado o aumento no número de alunos regulares por semestre na Figura 9.3.

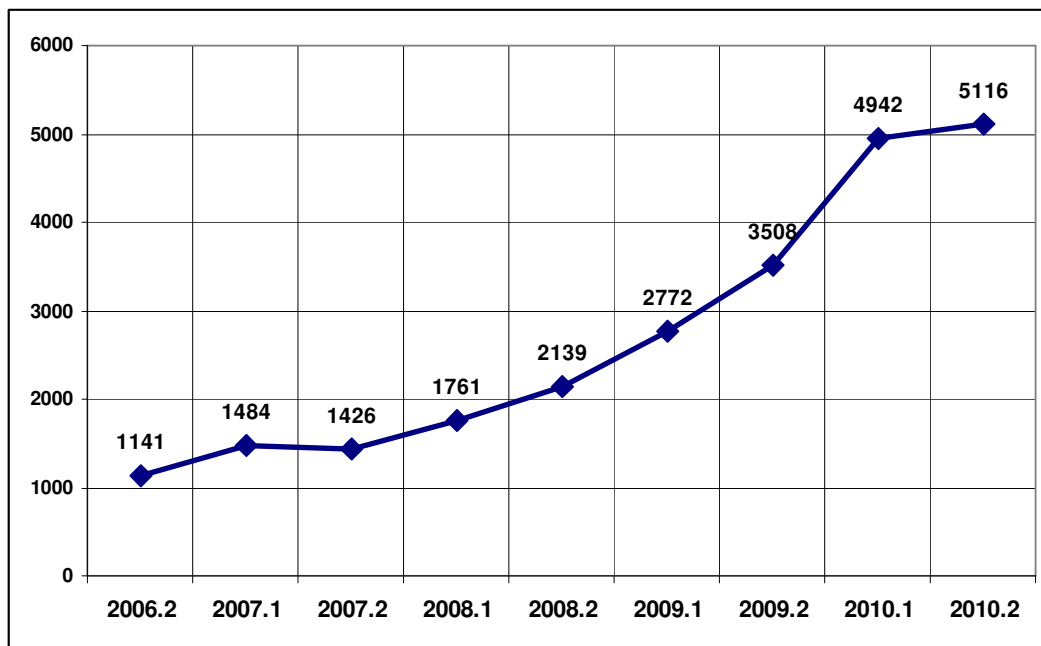


Figura 9.3 - Ascensão de Alunos Regulares por Semestre.

Além do aumento no número de vagas ocupadas, também ocorreu uma diminuição no número de vagas ociosas da UFRB desde 2006 até o ano corrente de 2010, como demonstrado na Figura 9.4.

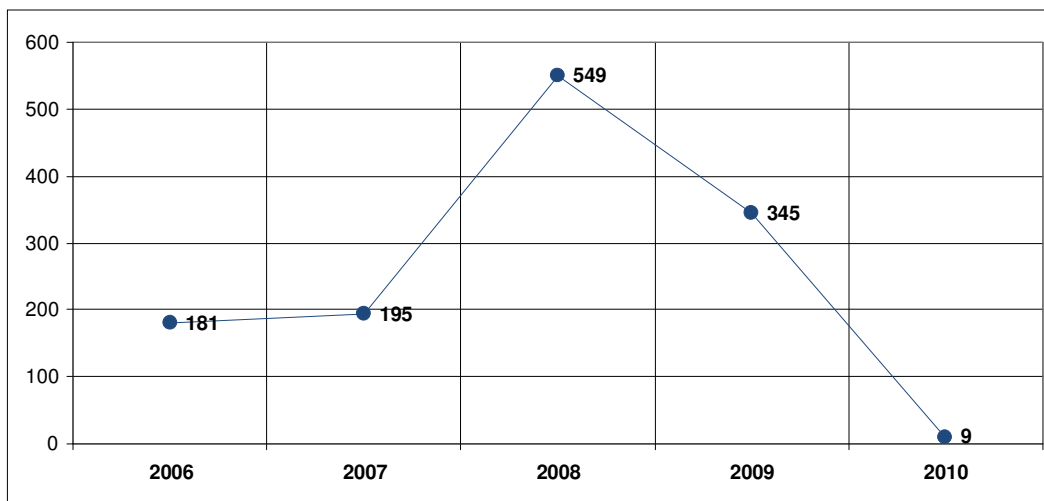


Figura 9.4 - Evolução do Quadro de vagas ociosas nos cursos de Graduação.
Fonte: PROGRAD

Em relação ao programa de Pós Graduação, segundo a PRPPG, o Programa de Pós-Graduação em RGV teve início em 2008 -1 e nestes três anos, houve um significativo aumento no número de matrículas acompanhado pelo aumento das vagas.

9.2 - Apoio aos Graduandos

Na matrícula a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantes realizam pesquisa com o objetivo de verificar alunos que necessitam ser assistidos por algum programa de permanência. Os estudantes calouros são recepcionados através do Reencôncavo, evento promovido pela Universidade que conta com o apoio dos Diretórios e Centros Acadêmicos, onde os alunos têm um contato mais próximo com a estrutura Física e burocrática da Universidade.

A UFRB dispõe de diversos programas de permanência que atendem com eficiência o número de estudantes mais necessitados, no entanto precisa ampliar o atendimento ao Restaurante Universitário, visto que, este é utilizado apenas pelos contemplados por algum programa.

9.2.1 - Descrição e quantitativo de bolsas e/ou incentivos oferecidos aos estudantes

A UFRB através da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis disponibilizam auxílios aos discentes em situação econômica desfavorecida, mediante processo seletivo, objetivando sua permanência nos cursos de graduação da instituição:

- ✓ **Auxílio moradia:** assegura a moradia dos estudantes beneficiários nas residências universitárias e três refeições principais no Restaurante Universitário;
- ✓ **Auxílio alimentação:** assegura a oferta de duas refeições no restaurante universitário (apenas no campus de Cruz das Almas);
- ✓ **Auxílio pecuniário à moradia:** apoio financeiro para suprir necessidades mínimas vinculadas à moradia;
- ✓ **Auxílio pecuniário à alimentação:** apoio financeiro para suprir necessidades mínimas vinculadas à alimentação;
- ✓ **Auxílio pecuniário vinculado a projetos institucionais:** apoio financeiro na participação de pesquisa e extensão;

- ✓ **Auxílio pecuniário a deslocamento:** assegura o transporte de ida e volta do estudante que reside em cidades circunvizinhas aos campi da UFRB;
- ✓ **Auxílio Creche:** auxílio financeiro para estudantes com filhos em idade de 0 a 03 anos;
- ✓ **Auxílio emergencial:** apoio para a permanência, em caráter emergencial, para estudantes de 1º semestre;
- ✓ **Auxílio à saúde:** auxílio financeiro para aquisição de medicamentos, aparelhos corretivos;
- ✓ **Auxílio acadêmico:** auxílio financeiro para aquisição de material didático;
- ✓ **Auxílio formativo:** auxílio financeiro para apresentação de trabalhos científicos em eventos e viagens para eventos científicos.

Tabela 9.3 - Número de estudantes assistidos pelo Programa de Permanência Qualificada

AUXÍLIO	TOTAL DE ESTUDANTES ASSISTIDOS
Aux. Moradia/Residência	167
Aux. Alimentação	271
Aux. Pec. à Moradia	133
Aux. Pec. à Alimentação	84
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	230
Aux. Deslocamento	88
Aux. Creche	06
TOTAL	979

Tabela 9.4 - Quantitativo de cada modalidade do Programa de Permanência Qualificada

AUXÍLIO	VALOR POR MODALIDADE (R\$)
Aux. Moradia/Residência*	-residência universitária
Aux. Moradia/Residência*	250,00
Aux. Alimentação	-serviço do R. U.
Aux. Pec. à Moradia*	300,00
Aux. Pec. à Moradia*	250,00
Aux. Pec. à Alimentação	250,00
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	300,00
Aux. Deslocamento	200,00
Aux. Creche	150,00
TOTAL	-

✓ O Auxílio Moradia/Residência corresponde a vaga nas Residências Universitárias e direito a três refeições no Restaurante Universitário para estudantes lotados no CCAAB e CETEC. Nos demais centros, os residentes recebem uma ajuda de custo para suprir a necessidade de alimentação.

✓ O Auxílio Pecuniário à Moradia possui valores diferenciados de acordo aos centros de ensino da UFRB ao qual o estudante está vinculado, pelo simples fato do CCAAB e CETEC possuírem dentro de suas instalações o Restaurante Universitário, por isso recebem o auxílio no valor de R\$ 250,00 mais o acesso ao RU, onde têm direito a duas refeições diárias. Nos demais centros, o valor do auxílio é de R\$ 300,00, objetivando suprir a ausência de restaurantes universitários.

INCENTIVOS 2010	DEFERIDOS	INDEFERIDOS	TOTAL
Aux. Enventual ao RU	271	56	327
Aux. Material Didático	36	18	54
Aux. Medicamentos	7	1	8
Aux. Emergencial	16	4	20
Aux. Aparelho Corretivo	68	5	73
Aux. Eventos	192	198	390
TOTAL	590	282	872

PROGRAMA DE PERMANÊNCIA QUALIFICADA – PPQ EM NÚMEROS

Dados dos ingressantes no Processo Seletivo 2010:

MODALIDADE: Auxílio moradia/residência

CENTRO	OFICIALIZADOS ANO 2010	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
		AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	23	0	2	0	9	10
CAHL	0	0	0	0	0	0
CFP	8	0	1	0	4	3
CCS	15	0	1	0	3	11
TOTAL GERAL	46	0	4	0	16	24

MODALIDADE: Auxílio à alimentação

		PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
CENTRO	OFICIALIZADOS 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	30	1	2	0	11	16
TOTAL GERAL	30	1	2	0	11	16

MODALIDADE: Auxílio pecuniário à moradia

		PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
CENTRO	OFICIALIZADOS 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	23	0	3	0	7	13
CAHL	51	0	2	1	29	19
CFP	24	0	1	0	11	12
CCS	0	0	0	0	0	0
TOTAL	98	0	6	1	47	44

MODALIDADE: Auxílio pecuniário à alimentação

		PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
CENTRO	OFICIALIZADOS 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CFP	8	0	1	0	4	3
CCS	15	0	1	0	3	11
TOTAL GERAL	23	0	2	0	7	14

MODALIDADE: Auxílio pecuniário vinculado a projetos

CENTRO	OFICIALIZADOS 2010	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
		AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	48	1	2	0	15	30
CAHL	32	1	1	2	15	13
CFP	38	0	2	0	19	17
CCS	41	0	6	0	14	21
TOTAL GERAL	159	2	11	2	63	81

MODALIDADE: Auxílio deslocamento

CENTRO	OFICIALIZADOS 2010	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
		AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	28	0	1	0	9	18
CAHL	34	1	0	0	16	17
CFP	16	0	7	0	5	4
CCS	11	0	2	0	4	5
TOTAL GERAL	89	1	10	0	34	44

A UFRB, por meio da PRPPG, ofereceu bolsas e incentivos para estudantes da pós-graduação.

Programa de Pós-Graduação em RGV:

- ✓ Bolsa 2008: 05, sendo 02 CAPES e 03 FAPESB.
- ✓ Bolsa 2009: 07 bolsas, sendo 02 CAPES, 04 FAPESB e 01 CNPq.
- ✓ Bolsa 2010: 07 bolsas CAPES.

Em 2009 e 2010 foram concedidas diárias aos discentes para participação em congressos como: Congresso Brasileiro de Fruticultura, Congresso Brasileiro em Recursos genéticos, bem como auxílio para viagens de coleta de material vegetal e coleta de dados dos experimentos.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: 06 alunos bolsistas (02 FAPESB e 04 CAPES). O valor de R\$ 18.000,00 está disponibilizado pela PROAP para as atividades do

programa, sendo que R\$ 3000,00 , constante do plano de trabalho são destinados para a apresentação dos trabalhos dos alunos em eventos e congressos no país.

9.2.2 - Mecanismos de seleção e avaliação dos alunos em programas assistenciais

Segundo a PROPAAE no ano de 2010, os processos seletivos para o Programa de Permanência Qualificada/PPQ ocorreram em dois semestres letivos da UFRB. A seleção referente ao semestre de 2010.1 iniciou-se em março com abertura dos editais e finalizou em agosto com a publicação da quarta chamada de bolsistas para compor o PPQ- 2010.1.

Em 2010.2 o processo seletivo iniciou-se em agosto com a abertura dos editais e inscrições online, através do sítio da PROPAAE e finalizou em outubro com a oficialização de todos os estudantes ingressos no PPQ nesse semestre. Essa ação foi desenvolvida simultaneamente nos 04 campi da UFRB, e foi realizada por técnicos de Serviço Social e equipe de apoio. O mecanismo de seleção para inserção do estudante no PPQ se dá por meio de abertura de edital e consta das seguintes etapas:

- ✓ **1ª Etapa:** inscrição on line, com validação através da entrega da documentação exigida. A inscrição on line gerou recibo virtual e numeração para o candidato. A ficha foi impressa pelo Núcleo de Apoio Integrado ao Estudante para conferência no ato da entrega da documentação.
- ✓ **2ª Etapa:** homologação das inscrições. Liberação de lista contendo os nomes dos candidatos que cumpriram os requisitos da inscrição. Só foi recebida a documentação dos estudantes que efetivaram a inscrição *on line*. Os candidatos que não realizaram a inscrição *on line* e/ou não entregaram toda a documentação exigida no edital, foram excluídos do processo seletivo. Os documentos foram entregues, diretamente, à representação da PROPAAE nos respectivos Centros de Ensino, durante o período previsto no edital.
- ✓ **3ª Etapa:** análise documental e avaliação dos critérios sócio-econômicos e institucionais. Realizada pela equipe técnica, mediante informações previamente fornecidas pelo candidato/a.
- ✓ **4ª Etapa:** entrevista social.
- ✓ **5ª Etapa:** divulgação do resultado final e oficialização dos auxílios através de edital de resultados.

O processo de avaliação do perfil dos inscritos teve como eixo central os itens discriminados abaixo:

Integrar o perfil sócio econômico definido pelo PNAES (Dec. 7234 de 19/07/10): prioritariamente, estudantes.

9.2.3 - Evolução da relação entre demanda/oferta de auxílios estendidos aos estudantes.

Tabela 9.5 - Comparativo entre a demanda e os estudantes atendidos

COMPARATIVO DEMANDA X ATENDIDOS							
ANO 2010							
Auxílio	Centro	Oferta	Demanda	Atendidos	Demanda Reprimida	Demanda X Oferta (%)	Demanda reprim. (%)
PROJETOS INSTITUCIONAIS	CAHL	27	46	29	17	63%	37%
	CCAAB/CETEC	27	96	37	59	39%	61%
	CCS	27	71	37	34	52%	48%
	CFP	27	48	37	11	77%	23%
	TOTAL	108	261	140	121	54%	46%
CONEXÕES	CAHL	12	10	3	7	30%	70%
	CCAAB/CETEC	13	40	32	8	80%	20%
	CCS	12	6	4	2	67%	33%
	CFP	13	36	8	28	22%	78%
	TOTAL	50	92	47	45	199%	201%
AUX. PEC. A MORADIA	CAHL	59	70	59	11	84%	16%
	CCAAB/CETEC	15	35	15	20	43%	57%
	CCS	0	0	0	0	0%	0%
	CFP	15	32	15	17	47%	53%
	TOTAL	89	137	89	93	373%	327%
AUX. A MORADIA	CAHL	0	0	0	0	0%	0%
	CCAAB/CETEC	49	36	17	19	47%	53%
	CCS	24	28	13	0*	46%	54%
	CFP	25	9	8	0*	89%	11%
	TOTAL	98	73	38	19	182%	118%
ALIMENTAÇÃO	CAHL	0	0	0	0	0%	0%
	CCAAB/CETEC	33	84	33	51	39%	61%
	CCS	0	0	0	0	0%	0%
	CFP	0	0	0	0	0%	0%
	TOTAL	33	84	33	51	39%	61%
AUX. PEC. A ALIMENTAÇÃO	CAHL	0	0	0	0	0%	0%
	CCAAB/CETEC	0	0	0	0	0%	0%
	CCS	24	28	13	0*	46%	54%
	CFP	25	9	8	0*	89%	11%
	TOTAL	49	37	21	0	135%	65%
AUX. DESLOCAMENTO	CAHL	30	42	13	0*	31%	69%
	CCAAB/CETEC	30	35	15	0*	43%	57%
	CCS	30	17	8	0*	47%	53%
	CFP	30	21	10	0*	48%	52%

TOTAL	120	115	46	0	169%	231%
-------	-----	-----	----	---	------	------

9.2.4 - Índice de vagas ociosas

Segundo a PROGRAD as vagas ociosas na Universidade seguem na tabela 5.

Tabela 9.6 - Vagas Ociosas

Curso	Curso	Turno	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	TOTAL
CCAAB	Agronomia	Diurno		24	24	11	10	4	4	-1	1	-15	62
CAHL	Artes Visuais	Noturno									5		5
CCAAB	Bacharelado Biologia	Diurno		7	10		5	-2	8		3		31
CETEC	Bac. Ciências E. Tecnológicas	Diurno					66	69	30	10	18	-47	146
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde	Diurno								4	7	-1	10
CAHL	Ciências Sociais	Diurno						13		-3	5		15
CAHL	Cinema e Audio Visual	Diurno						11		11	4	-3	23
CAHL	Comunicação	Diurno		17	5		12		10	-2	5		47
CFP	Educação Física	Diurno									6		6
CCS	Enfermagem	Diurno		9	1		6	3	19		2	-20	20
CCAAB	Engenharia de Pesca	Diurno			10		37	-1	21		16		83
CCAAB	Engenharia Florestal	Diurno			15		25		12	-4	-1		47
CETEC	Engenharia Sanitária e Ambiental	Diurno		20	17		7	2	9	9	1	-13	52
CFP	Filosofia	Noturno						29		19	-2	-3	43
CFP	Física	Diurno		30	31		34		35		12		142
CAHL	História Licenciatura	Diurno		14	4		7		5		-1	-5	24
CAHL	História Licenciatura	Noturno						5		2	6		13
CFP	Licenciatura em Letras / Línguas	Noturno											0
CCAAB	Licenciatura em Biologia	Noturno						27	-1	8	2	-12	24
CFP	Matemática	Diurno		11	29		31		18		8		97
CCAAB	Medicina Veterinária	Diurno						4		8	2	-4	10
CAHL	Museologia	Diurno		13	14		16		25	-1	6		73
CCS	Nutrição	Diurno		16	2	-1	5	1	7	-1	3	-5	27
CFP	Pedagogia	Diurno		5	7		16	-1	15		8		50
CFP	Pedagogia	Noturno						24	1	2		-3	24
CCS	Psicologia	Diurno		15	6		9	2	5		2	-9	30
CFP	Química	Diurno								15	6		21
CAHL	Serviço Social	Diurno						1		4			5
CAHL	Serviço Social	Noturno									4		4
CCAAB	Tecnologia Gestão Cooperativa	Noturno						39		-1		-5	33
CAHL	Tecnologia Gestão Pública	Noturno									3		3
CCAAB	Tecnologia em Agroecologia	Diurno								34		-5	29
CCAAB	Zootecnia	Diurno			10		35	-2	9		28		80
SUBTOTAL			0	181	185	10	321	228	232	113	159	-150	1.279
TOTAL GERAL			181		195		549		345		9		

9.2.5 - Indicadores do envolvimento dos estudantes em atividades acadêmicas.

Segundo a PROGRAD a UFRB tem 60 petianos de Agronomia e 12 de zootecnia, o CCAAB dispõe de 45 monitores voluntários e 6 monitores remunerados e o CCS dispõe de 97 monitores voluntários e 8 monitores remunerados.

Em 2010 surgiram o PET CONEXÕES DE SABERES SOCIOAMBIENTAIS, coordenado pelo professor Marcos Teixeira, e o PET MATA ATLÂNTICA: CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, coordenado pela professora Alessandra Nasser Caiafa.

- ✓ **Programa de Pós-Graduação em RGV:** Todos os estudantes realizam a atividade obrigatória CCA 617 Estágio docência, que consiste em preparar o discente para a atividade docente, havendo, portanto, uma integração entre os alunos de graduação e Pós-Graduação.
- ✓ **Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais:** 06 alunos participaram de eventos acadêmicos no país, com apresentação de 12 trabalhos.

9.2.6 - Descrição de programas de orientação profissional

Projeto elaborado pelas técnicas de Psicologia da PROPAAE, como forma de compreender as razões das dúvidas e insatisfações de jovens e reavaliar a escolha profissional e o trajeto já percorrido. O projeto vem oferecer, de maneira dinâmica, informações suficientes para que haja uma reflexão sobre a escolha profissional e as possibilidades de mudanças que venham a ser mais satisfatórias, além de auxiliar na elaboração / reelaboração de um projeto de vida profissional. O projeto recebe o título de Reorientação profissional, pelo fato dos estudantes já estarem inseridos no meio acadêmico, visto que ainda surgem dúvidas acerca da escolha profissional

O programa apresenta como formato geral as seguintes etapas:

- ✓ 1ª Etapa: visa aumentar a reflexão do estudante sobre si mesmo (auto-conhecimento).
- ✓ 2ª Etapa: visa promover o conhecimento das profissões existentes pelos materiais informativos.
- ✓ 3ª Etapa: visa integrar as informações obtidas nas etapas anteriores, com o objetivo de restringir as opções profissionais selecionadas e favorecer a tomada de decisão.

Apresenta como meta principal, possibilitar o resgate de projetos do discente que, em um momento da sua vida, fez uma opção que julgava correta e atualmente sente-se insatisfeito, porque não tem vocação.

O programa deverá ser realizado num total de 10 encontros semanais, sendo 02 encontros individuais, com duração de 50 minutos cada e 08 encontros grupais, com duração de 90 minutos cada. Deverá haver 08 a 20 estudantes matriculados nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UFRB e triados pelos técnicos de Psicologia. Esse projeto está previsto para ser executado no ano de 2011.

9.2.7 - Descrição dos programas de atendimentos psicológico e pedagógico

O programa de atendimento psicológico da UFRB, teve como objetivo diminuir o sofrimento psíquico das demandas urgentes e imediatas trazidas pelos estudantes ao serviço de Psicologia, proporcionando uma melhora na qualidade de vida, auxiliando na melhora do seu rendimento escolar e/ou nas suas relações interpessoais.

Para ser atendido, o discente precisava dirigir-se à PROPAAE e preencher requerimento solicitado atendimento psicológico. Após agendamento era solicitado a preencher uma ficha de cadastro e agendava sua entrevista de triagem. Nessa entrevista, era feito o levantamento das questões que o levou a procurar pelo atendimento e a psicóloga avaliava a necessidade de atendimento emergencial, de encaminhamento para os serviços de Psicologia e Psiquiatria das redes privadas ou públicas de saúde ou para as oficinas de grupos (treino de habilidades sociais) realizadas pelas mesmas profissionais.

O Grupo Treino de Habilidades Sociais teve como objetivo desenvolver habilidades sociais como forma de auxiliar, preventivamente e remediativamente, nos relacionamentos interpessoais dos discentes da UFRB e no seu desempenho acadêmico. Foram realizados com o grupo, encontros semanais, de 90 minutos cada, num total de 10 encontros, com o mínimo de 8 participantes e máximo de 20. Etapas do grupo de desenvolvimento das habilidades sociais:

- ✓ **1ª Etapa:** Os discentes, após serem encaminhados pelos profissionais de Psicologia, assinalaram dias e horários disponíveis para participação no grupo, na ficha de inscrição. Após o término do prazo para envio dessas fichas, ficaram definidos os horários do grupo: àqueles com maior número de estudantes disponíveis.
- ✓ **2ª Etapa:** Nesta etapa, foram realizadas as sessões grupais propriamente ditas, com aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (no primeiro e último encontro grupal),

realização das vivências e dinâmicas, além das solicitações de tarefas de casa e feedback.

- ✓ **3º Etapa:** A última etapa, referiu-se a sessão individual para realização do feedback, onde as profissionais devolveram aos participantes os resultados positivos obtidos durante os encontros grupais.

Os resultados mostraram que os alunos melhoraram seu relacionamento interpessoal e seu desempenho acadêmico.

Tabela 9.7 - Quantitativo de solicitações de avaliações psicológicas via requerimento

SOLICITAÇÃO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA/2010				
Centro	Recebidos	Concluídos	Em acompanhamento	Arquivados
CAHL	34	27	2	5
CCAAB	35	16	19	0
CCS	31	20	4	7
CETEC	10	3	5	2
CFP	12	1	11	0
PÓS-GRADUAÇÃO	1	1	0	0
Total	123	68	41	14

Tabela 9.8 - Quantitativo de sessões de avaliações psicológicas durante as visitas técnicas:

SESSÕES DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA / CENTRO			
CENTRO	Agendadas*	Realizadas**	Não-realizadas***
CAHL	122	73	49
CCAAB	178	107	71
CCS	75	50	25
CETEC	20	15	5
CFP	26	26	0
PÓS-GRADUAÇÃO	4	2	2
Total	425	273	152

Agendadas:** Através de contatos telefônicos, envio de e-mails ou presencialmente, definiu-se um dia um horário e um local para as sessões de avaliação. *Realizadas:** Sessões agendadas com comparecimento do avaliado, no dia, horário e local agendados.

*****Não-realizadas:** Sessões agendadas sem comparecimento do avaliado, no dia, horário e local agendados.

Tabela 9.9 - Quantitativo de encaminhamentos realizados

ENCAMINHAMENTOS 2010 / CENTRO					
Centro	Grupo THS*	Psicologia*	Psiquiatria*	Outros*	Total*
CAHL	23	14	8	0	45
CCAAB	17	20	4	2	43
CCS	10	12	1	5	28
CETEC	1	4	1	0	6
CFP	1	3	1	0	5
PÓS-GRADUAÇÃO	0	1	0	0	1
Total	52	54	15	7	128

***Grupo Treino de Habilidades Sociais:** Grupo realizado pelas profissionais de Psicologia do NAIE, com o objetivo de promover autonomia aos discentes da UFRB, proporcionando uma melhor qualidade de vida, além de auxiliar na melhora do rendimento escolar e/ou nas relações interpessoais dos discentes.

Psicologia: Atendimento psicoterápico individual na rede particular ou pública de saúde.

Psiquiatria: Atendimento psiquiátrico (terapia medicamentosa) na rede particular ou pública de saúde.

Outros: atendimento com demais profissionais do NAIE (assistentes sociais e pedagoga) ou encaminhamento para neurologista na rede particular ou pública de saúde.

Tabela 1.10 - Quantitativo de atendimentos psicológicos emergenciais

CENTRO	ATENDIMENTOS EMERGENCIAIS/2010
CAHL	3
CCAAB	6
CCS	4
CETEC	5
CFP	0
PÓS-GRADUAÇÃO	1
Total	19

Tabela 2.11 - Quantitativo de visitas domiciliares

CENTRO	VISITAS DOMICILIARES/2010
CAHL	1
CCAAB	3
CCS	1
CETEC	0
CFP	0
PÓS-GRADUAÇÃO	0
Total	5

Tabela 3.12 - Quantitativo de participantes do grupo THS

GRUPO TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS		
CENTRO	INSCRITOS	PARTICIPANTES
CAHL	29	8
CCAAB / CETEC	32	8
CCS	60	25
CFP	55	0

Tabela 4.13 - Quantitativo total geral de atendimentos psicológicos individuais e grupais

CENTRO	O ATENDIMENTOS PSICOLOGIA 2010
CAHL	85
CCAAB	124
CCS	80
CETEC	20
CFP	26
PÓS-GRADUAÇÃO	3
Total	338

Tabela 5.14 - Quantitativo de atendimentos pedagógicos.

CENTRO	QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS EM 2010
CAHL	53
CCAAB/ CETEC	244
CCS	52
CFP	60
TOTAL GERAL	409

Tabela 6.15 - Mecanismos de incentivo aos estudantes a participarem de eventos e projetos com os docentes.

INCENTIVOS 2010	DEFERIDO	INDEFERIDO	TOTAL
Aux. Eventos	192	198	390
TOTAL	590	282	872

O **PVCOM** (Programa de Vivência Comunitária) é uma ação constituinte do conjunto de políticas afirmativas e de assuntos estudantis que corrobora a missão da PROPAAE, ao promover e garantir à comunidade acadêmica, condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando sua inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária no âmbito cultural, social e econômico da sociedade.

O edital do PVCOM 2010 foi lançado no dia 13 de maio de 2010 com o objetivo de inscrever projetos de cultura, esporte, lazer e ação social em duas modalidades de apoio, sendo elas:

A. Concessão de apoio logístico e de infra-estrutura:

Disponibilização de equipamentos de audiovisual, projetor de multimídia, material reprográfico, e material de escritório/papelaria e transporte.

B. Concessão de recursos financeiros:

Liberação de recursos no valor máximo de R\$ 2.250,00 (dois mil, duzentos e cinquenta reais) por projeto/coordenador.

Foram inscritos 19 PROJETOS que foram avaliados conforme os seguintes critérios:

- ✓ Alcance da ação;
- ✓ Atenção ao público alvo;
- ✓ Adequação aos objetivos do pvcom;
- ✓ Itens financiáveis;
- ✓ Categoria;
- ✓ Condições para inscrição das propostas.

9.2.9 - Mecanismos de incentivo para a criação de empresas-júnior, incubadoras, etc.

A Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBA/UFRB foi constituída em 2007, com sede no Campus em Cruz das Almas e é ligada a Rede UNITRABALHO - Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho, com ampliação da sua atuação, em 2010, com a implantação de núcleos integrados nos *Campi* de Amargosa, de Santo Antonio de Jesus e de Cachoeira, a partir de ações articuladas com o desenvolvimento territorial, entre elas: a) fundamentação das ações nos princípios da economia solidária com assessoria e acompanhamento no processo de constituição e desenvolvimento de empreendimentos solidários; b) promoção da gestão participativa a partir de iniciativas solidárias no plano da promoção humana e da transformação das estruturas sociais, integrando a dimensão do desenvolvimento territorial; c) fomento para acesso e formulação de políticas públicas de apoio ao desenvolvimento e estruturação de empreendimentos econômicos solidários; d) promoção e articulação do trabalho interdisciplinar, articulando ensino, extensão e pesquisa universitária; e) contribuição na implantação de estratégias para construção de tecnologias sociais no ambiente de negócio e na definição de políticas de comercialização dos serviços ou produtos dos empreendimentos econômicos solidários, articulando os saberes populares e acadêmicos; f) contribuição na articulação com outros empreendimentos econômicos solidários, contribuindo na construção de redes solidárias, integrando o ambiente territorial e acadêmico como parte desta construção.

Em nenhum órgão da instituição foi registrada a existência de empresas-júnior.

9.2.10 - Mecanismos de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior.

Pelo segundo ano consecutivo, a AAI lança editais de mobilidade acadêmica internacional.

- ✓ 2009: Enviamos 2 (dois) alunos para o IPB; Recebemos 3 (três) alunos, 2 (dois) do IPB e 1 (um) de Moçambique.
- ✓ 2010 - Enviamos 6 (seis) alunos para Portugal, 2 (dois) para o IPB e 4 (quatro) para a UTL; Recebemos 2 (duas) alunas do IPB.

9.2.11 - Mecanismos de incentivo de publicações de trabalhos dos estudantes.

- ✓ Livro “**Coleção Caminhadas de Universitários de Origem Popular**” constam textos autobiográficos dos estudantes do Programa de permanência Conexões de Saberes da UFRB/PROPAAE/ SECAD-MEC ano 2009
- ✓ **Livro Grandes Temas** – UFRB/PROPAAE / SECAD-MEC – consta dois textos de estudantes do Programa de Permanência Conexões de Saberes.

Segundo a PRPPG o Programa de Pós-Graduação em RGV: O Programa tem como uma das metas incentivarem a publicação em periódicos qualis A, e para isto os artigos dever ser traduzidos para outra língua. Assim parte do recurso PROAPE é destinada a traduções de artigos científicos. Foram publicados cerca de 20 resumos em eventos. Dois artigos já foram aceitos para publicações e cerca de 7 artigos foram enviados para periódicos científicos e estão no aguardo de respostas. Número de Dissertações defendidas: 07 dissertações.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Os alunos do programa têm se mobilizado para montar a revista acadêmica do corpo discente do programa com orientação dos professores. Além disso, os professores são orientados a escrever artigos com os seus alunos e orientar os mesmos para que enviem seus trabalhos para revistas acadêmicas de alunos de outros programas de ciências sociais.

9.3 - Acompanhamento dos egressos

Por falta de recurso humano na Pró-Reitoria para desenvolver essa ação o estudo do fluxo de egressos não foi realizado, porém foi criado em 2010 o Questionário de Informação de Egresso (QIE), disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação que visa a consolidação de informações em um banco de dados para ajudar nos estudos sobre os egressos.

Os egressos do curso de Bacharelado em Biologia são acompanhados por tutores escolhidos pelo colegiado, que orientam os alunos, sobretudo no acompanhamento das atividades extracurriculares, conforme estabelecida em resolução CONAC N° 026/2009, esse acompanhamento se estende pela coordenação com horários de atendimentos específicos, bem como por todos os membros do colegiado que funcionam como ouvidoria, trazendo questões

ao colegiado para discussão interna. Além de orientações durante o semestre letivo e principalmente no período de matrícula para orientação.

Dimensão X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é uma instituição pública de ensino superior sustentada pelo poder público. De acordo com a Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, que dispõe sobre a criação da UFRB, os recursos financeiros desta Instituição serão provenientes de:

1. Dotações consignadas no Orçamento Geral da União, créditos adicionais, transferências e repasses que lhe forem conferidos;
2. Doações, auxílios e subvenções que venham a ser concedidos pela União, Estados e Municípios ou por quaisquer entidades públicas ou privadas;
3. Recursos provenientes de convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais e internacionais, observada a regulamentação a respeito;
4. Resultados de operações de crédito e juros bancários, nos termos da lei;
5. Receitas eventuais, a título de retribuição por serviços prestados a terceiros, compatíveis com a sua finalidade, nos termos do estatuto e regimento interno; e
6. Taxas, anuidades e emolumentos que forem cobrados pela prestação de serviços educacionais, com observância da legislação pertinente.

A implantação e a capacidade e sustentabilidade financeira da UFRB, em decorrência da Lei 11.151, fica sujeita à existência de dotação específica no Orçamento Geral da União, estabelecidos em lei federal.

A Lei Orçamentária Anual (LOA) estima a receita e fixa a despesa para cada exercício financeiro da autarquia UFRB, vinculada ao órgão do poder Executivo, Ministério da Educação (MEC). A receita da UFRB fundamenta-se em recursos provenientes:

1. Das fontes do Tesouro Nacional,
2. Receitas oriundas de fontes próprias, provenientes de aluguéis, serviços administrativos, taxas de inscrição em processo seletivo, concursos públicos, etc.

As despesas são fixadas e fundamentam-se em programas e ações (projetos, atividades e operações especiais) previstas no Plano Plurianual (PPA) e aquelas previstas pelo Ministério da Educação e são destinadas basicamente ao atendimento de três grupos:

- a) pessoal e encargos sociais – ativos, inativos, pensionistas e professores substitutos;

b) outros custeios - pagamentos dos benefícios aos servidores e seus dependentes, e manutenção da UFRB;

c) capital - obras e instalações, equipamentos e material permanente.

Ainda quanto às receitas, destacam-se às oriundas da descentralização de créditos com base em Planos de Trabalho aprovados juntos aos órgãos do governo, geralmente voltadas às despesas de custeio e de capital da UFRB em ações específicas. Considerando que as despesas com *pessoal e encargos sociais* são automaticamente ajustadas pelo governo (despesas obrigatórias) e que os benefícios aos servidores e dependentes são compromissos precípuos no planejamento do orçamento da UFRB, a principal preocupação para o planejamento da Universidade são os recursos de *custeio* (manutenção) e de *capital* (obras, instalações, máquinas, equipamentos e material permanente).

Toda movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Reitoria e, na estrutura organizacional da Universidade, sua execução e contabilização fica a cargo da Coordenadoria de Orçamento e Custos da PROPLAN e da Coordenadoria de Contabilidade e Financeira da PROAD.

Como estratégia de gestão econômico-financeira a UFRB elegeu preferencialmente a captação de recursos junto aos órgãos públicos e privados estaduais, regionais, nacionais e internacionais para financiar atividades de pesquisa e extensão. Assim o objetivo é aumentar a *receita própria financeira e não-financeira* na composição da dotação orçamentária anual no período de vigência do PDI.

Nesse sentido, entre os anos de 2006 a 2010 as seguintes ações tiveram destaque na política de captação de recursos da Instituição:

- 1- captação de recursos do tesouro nacional, via o mantenedor, Ministério da Educação;
- 2- emendas individuais e de bancada;
- 3- captação de recursos de outros ministérios, destacando-se o Ministério da Cultura responsável por grandes investimentos no campus de Cachoeira;
- 4- projetos institucionais com agências de fomento a pesquisa, como FINEP;
- 5- projetos de pesquisa e extensão elaborados por professores para agências de fomento federal e estadual, como CNPq, CAPES e FAPESB;
- 6- projetos de pesquisa e extensão elaborados por professores para entidades privadas com fins lucrativos (como empresas de mercado) e sem fins lucrativos como Fundações e outras organizações brasileiras ou estrangeiras.

7- recursos oriundos de receitas próprias, como oferta de serviços, cursos de extensão, venda de produtos.

Enquanto os quatro primeiros itens dizem respeito a uma ação mais direta da Reitoria os restantes representam ações mais difusas da Comunidade Acadêmica. A Reitoria avalia que obteve grande sucesso na captação de recursos diretamente no Ministério da Educação, por conta de uma conjuntura favorável no âmbito nacional. Pode-se ter uma noção do sucesso da Instituição na captação de recursos considerando-se que quem 2006, ano da implantação, a Universidade recebeu R\$ 1.383.260,00 em recursos orçamentários para custeio de manutenção e R\$ 8.800.000,00 em investimentos. Estas cifras chegaram a R\$ 27.191.160,00 e R\$ 19.793.924,00, respectivamente, no ano de 2010 (Tabela 10.1).

Tabela 10.1 - Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a custeio, investimento e outros custeios correntes.

		2006*	2007	2008	2009	2010
Custeio	Autorizado	7.360.547,00	20.904.537,00	30.323.320,00	45.002.209,00	70.030.294,00
	Executado	6.794.392,79	20.389.272,10	29.926.539,95	43.770.470,56	68.494.332,06
Investimento	Autorizado	8.800.000,00	17.739.652,00	18.299.533,00	30.888.828,00	36.863.127,00
	Executado	8.511.698,66	11.760.314,01	18.222.235,42	30.088.036,12	31.343.674,26
Outros custeios correntes	Autorizado	1.401.260,00	6.599.018,00	13.660.814,00	20.197.390,00	22.579.149,54
	Executado	900.521,71	5.163.687,70	12.090.765,25	17.994.140,64	21.515.479,87
Total	Autorizado	17.561.807,00	45.243.207,00	62.283.667,00	96.088.427,00	129.472.570,54
	Executado	16.206.613,16	37.313.273,81	60.239.540,62	91.852.647,32	121.353.486,19

Fonte: PROPLAN/ Coordenadoria de Orçamento e Custos. *A UFRB teve início no segundo semestre de 2006.

O gasto com custeio está relacionado a pagamento de pessoal (ativo, inativo e contribuição patrimonial), enquanto o investimento refere-se ao gasto com obras e equipamentos, já os outros custeios correntes são relacionados às despesas de manutenção, consumo e benefícios (auxílios saúde, transporte, alimentação, exames periódicos e auxílio-pré-escolar).

O aumento do gasto com custeio está relacionado ao crescimento do número de servidores lotados na Universidade. Em 2006, eram cento e quarenta e nove docentes e cento e quatorze técnicos, totalizando duzentos e sessenta e três servidores. No ano de 2010 esse número passou a oitocentos e noventa e oito servidores, quinhentos e quatorze docentes e trezentos e oitenta e quatro técnicos. Esses números superam a meta do PDI para o período,

que era de quatrocentos e noventa e quatro docentes e trezentos e oitenta e um técnicos, o que totalizaria oitocentos e setenta e cinco servidores. Em todo o período não houve atraso no pagamento dos salários.

Tabela 10.2 - Quadro de pessoal da UFRB.

Ano	2006	2007	2008	2009	2010
Docentes	149	187	273	438	514
Técnicos	114	149	180	219	384
Total	263	336	453	657	828

No ano de 2010 as únicas multas que a Universidade foi obrigada a pagar foram referentes a multas de trânsito e totalizaram o valor de R\$ 510,00.

Avalia-se que o desafio da Instituição é garantir a sua viabilidade financeira através da criação de um ambiente favorável à captação de recursos pela aprovação de projetos de pesquisa e extensão junto às agências de fomento. Além disso, a sustentabilidade da UFRB depende da sua expansão quantitativa e da melhoria dos seus indicadores de eficiência, eficácia e efetividade em grau, no mínimo, igual à média do sistema federal de ensino superior. Com desempenho igual à média do sistema fica garantida à UFRB uma expansão no seu orçamento igual à expansão dos recursos alocados a educação superior no país.

Desse modo, o fortalecimento da pós-graduação é uma das políticas estratégicas necessárias a sustentabilidade da UFRB. No ano de 2010 estavam em funcionamento oito programas de pós-graduação *Stricto sensu*, que contemplavam seis cursos de mestrado acadêmico, dois cursos de mestrado profissional e um curso de doutorado (Tabela 10.3). Esses números indicam um avanço em relação ao foi previsto no PDI, pois esse documento estimava que em 2010 estivessem funcionando seis cursos de mestrado e um de doutorado.

Tabela 10.3 – Programas de Pós Graduação da UFRB.

Programa	Centro
Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado)	CCAAB/ CETEC
Ciência Animal	CCAAB
Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento	CAHL
Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)	CCAAB
Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)	CCAAB/ CAHL
Microbiologia Agrícola	CCAAB/EMBRAPA (Associação ampla)
Recursos Genéticos Vegetais	CCAAB/EMBRAPA (Associação ampla)
Solos e Qualidade de Ecossistemas	CCAAB/ CETEC

Ressalte-se que o fortalecimento da pós-graduação deve caminhar junto com a política de capacitação docente. Atualmente, a UFRB busca o cumprimento desta demanda através das seguintes ações: PLANFOR, Política Institucional para capacitação docente com horário especial para servidor estudante, afastamento para capacitação no Brasil e no exterior, PRODOUTORAL e possibilidade de intercâmbios (PROCAD).

Outra ação voltada a qualificação docente é a implantação do Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é um órgão vinculado à Coordenadoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação que possui como objetivo estabelecer contatos para estimular a implantação de convênios de cooperação técnica e acadêmica com diversas instituições, a fim de propor de associação em projetos de pesquisa ou em programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e *Latu sensu*. Entende-se por convênio um acordo firmado entre órgãos públicos ou entre órgãos públicos e privados para realização de atividades de interesse recíproco entre os participantes, executados em regime de mútua cooperação.

Os gastos da UFRB em diárias, passagens e ressarcimento com despesas em viagens atingiu em 2010 o valor de R\$ 649.284,90, menor que em 2009, quando foi gasto a quantia de 722.848,52 (Tabela 10.4).

Tabela 10.4 - Evolução dos gastos com diárias e passagens

DESCRIÇÃO	ANO		
	2008	2009	2010
1. Passagens	350.501,25	376.772,26	259.175,05
2. Diárias e ressarcimento de despesas de viagens	271.042,48	346.076,26	390.109,85
TOTAL	621.154,73	722.848,52	649.284,90

Já, em ações destinadas a capacitação dos servidores, técnicos e docentes, o investimento em 2010 atingiu a marca de R\$ 170.963,61, sendo 53,00% (cinquenta e três por cento) maior que o do ano anterior. Ainda assim, ressalte-se, que neste ano nem todo o valor previsto para a capacitação foi executado (Tabela 10.5).

Tabela 10.5 - Evolução dos gastos com capacitação de servidores

ANO	AUTORIZADO	EXECUTADO
2008	72.044,00	72.040,00
2009	111.770,00	111.675,00
2010	214.299,00	170.963,61
TOTAL	398.113,00	354.678,61

Considerações

Pode-se afirmar que a UFRB tem conseguido captar os recursos necessários ao cumprimento dos seus compromissos financeiros e ao financiamento da sua expansão conforme estabelecido em seu PDI, e permitindo na quase totalidade a implementação do Projeto Pedagógico Institucional. Porém, é necessário cada vez mais que a Universidade consiga captar recursos junto às agências de fomento e de apoio a pesquisa e extensão como forma de complementar o que é arrecadado junto ao Orçamento da União. Para tanto, será necessário um constante investimento na qualificação de seu pessoal e a busca pela excelência acadêmica.

CONSIDERAÇÃO FINAL

A autoavaliação de uma IES como a UFRB, instituição federal que se encontra no seu processo de implantação em quase todos os setores acadêmicos, administrativos e de infraestrutura, é igualmente e em si mesma, um processo em construção.

As informações contidas neste documento provam, que as unidades de gestão responsáveis pela alimentação dos dados que sustentam as diversas análises aqui apresentadas, também são produto de um processo de adaptação e de aprendizado. Isto, inevitavelmente, conduz a certos erros no tratamento dos resultados de pesquisa e na manipulação de centenas de arquivos que necessitam cruzar seus conteúdos, antes de produzir conclusões de alguma natureza.

A CPA que conduziu esta análise tem consciência de que o relatório em questão poderá ainda, suprir de melhores e mais detalhadas informações, todas elas necessárias para subsidiar novos processos organizacionais, ajustar instrumentos de gestão e de avaliação e, ainda, ajustar as atividades de acordo com os rumos estabelecidos nos seus documentos reitores. A utopia dos seus planos institucionais depende da adequada leitura desses dados e da conseqüente aplicabilidade das novas estratégias de ajustes.

A UFRB deverá continuar seu esforço sistemático e seu empenho político-administrativo para encontrar as vias mais efetivas da autoavaliação exigida por lei. Ainda instituição deverá ainda continuar obedecendo a seu compromisso de envolver todos os seus gestores e comunidade no processo, elemento essencial para saber com que eficiência e efetividade consegue realizar sua missão. As dificuldades enfrentadas foram muitas, mas a aplicabilidade dos seus resultados promete auxiliar a UFRB na sua consolidação como IES e, certamente, poderá trazer enormes benefícios a todos os membros da comunidade acadêmica.

Apêndice

**RELATÓRIO SÍNTESE
PESQUISA DE SATISFAÇÃO – CPA 2010**

Instrumento	Público-alvo por categoria*	Número de questionários respondidos por categoria	Dimensões avaliadas	Índices de precisão**
Avaliação dos Componentes Curriculares 47 itens versão discentes; 52 itens versão docente	Discentes de graduação (N = 5.271)	495	Desempenho do Professor e Organização do C.C. Suporte para a execução do componente curricular Auto-avaliação	0,99 0,91 0,95
	Docentes (N = 514)	186	Auto-avaliação e plano de curso Avaliação dos alunos Suporte para condução do Comp. Curricular	0,95 0,93 0,84
Avaliação dos Componentes Curriculares PARFOR 36 itens versão discentes PARFOR	Discentes PARFOR (N = 159)	06	Desempenho do Professor e Organização do C.C. Suporte para a execução do componente curricular Auto-avaliação Ambiente Virtual de Aprendizagem	0,98 0,87 0,89 0,87
Avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias 70 itens versão discentes; 79 itens versão docentes; 59 itens versão técnico;	Discentes de graduação (N = 5.271)	477	Infraestrutura Biblioteca Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivências acadêmico-universitárias Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	0,93 0,78 0,94 0,95 0,94

Comissão Própria de Avaliação – CPA

54 itens versão aluno pós-graduação	Docentes (N = 514)	201	Infraestrutura	0,92
			Biblioteca	0,74
			Aspectos gerais relacionados à Universidade e às vivências acadêmico-universitárias	0,94
			Currículo do curso de graduação de maior vinculação	0,91
			Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado	0,96
			Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	0,90
	Técnicos Administrativos (N = 384)	167	Infraestrutura	0,93
			Biblioteca	0,79
			Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivências acadêmico-universitárias	0,92
			Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	0,91
	Discentes de pós-graduação (N = 203)	22	Infraestrutura	0,96
			Biblioteca	0,92
Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivências acadêmico-universitárias			0,98	
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade			0,86	
Avaliação da Pós-graduação 54 itens	Discentes de pós-graduação (N = 203)	19	Desempenho do Professor e Organização do C.C.	0,99
			Suporte para a execução do componente curricular	0,91
			Auto-avaliação	0,93
			Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	0,98

*Verificar o número de discentes da graduação, pós-graduação e PARFOR separadamente. ** Os índices de precisão dizem da qualidade / confiabilidade das informações avaliadas em cada dimensão. Esse índice é expresso de 0 a 1 e quando acima de 0,70 indica alta fidedignidade/precisão da medida.

AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES PELOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Tabela 1 – Descrição da amostra de estudantes que responderam ao Instrumento de avaliação dos componentes curriculares (N = 495)

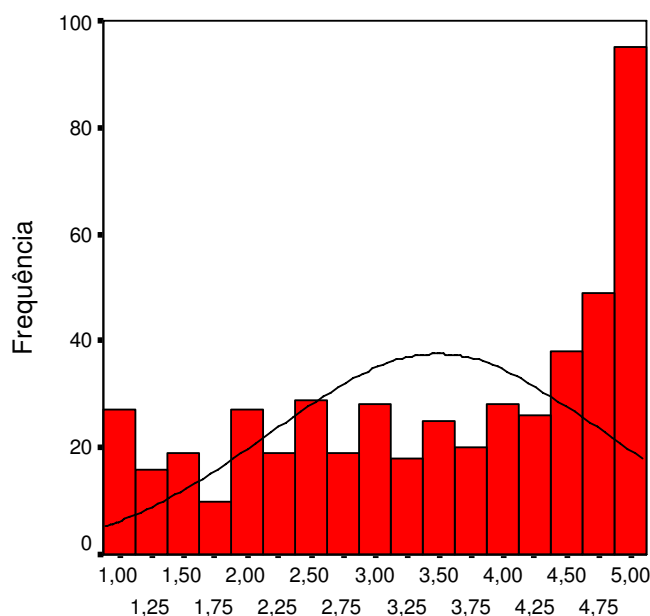
Variável e Níveis		F	%	Variável e Níveis		F	%
Centro				Sexo			
	CCAAB	164	33,3		Feminino	271	54,7
	CCS	142	28,8		Masculino	208	42
	CAHL	102	20,7		SR	16	3,3
	CETEC	49	9,9	Idade (em anos)			
	CFP	36	7,3	Amplitude (17-59)			
	SR	02			Média	22,86	
Curso de Graduação					Desvio-Padrão	5,06	
	Psicologia	83	16,8		Mediana	22	
	Agronomia	54	10,9		Moda	20	
	Biologia - Bacharelado	40	8,1		SR	38	
	Ciências Sociais	35	7,1	Turno			
	Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	28	5,7		Diurno	412	83,2
	Enfermagem	25	5,1		Noturno	80	16,2
	Museologia	25	5,1		SR	3	0,6
	Biologia - Licenciatura	23	4,6	Semestre			
	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	23	4,6	Amplitude (1-12)			
	Nutrição	18	3,6		1 a 2	220	44,9
	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	17	3,4		3 a 4	110	22,4
	Licenciatura em Pedagogia	13	2,6		5 a 6	104	21,2
	Medicina Veterinária	13	2,6		7 a 8	37	7,5
	Artes Visuais com Ênfase em Multimeios	12	2,4		9 ou +	19	3,8
	Engenharia Sanitária e Ambiental	12	2,4		SR válida	5	0,2
	Licenciatura em Química	11	2,2	N. componentes cursados em 2010.2			
	Serviço Social	11	2,2	Amplitude (1-10)			
	Engenharia Florestal	10	2,0		Média	5,48	
	Licenciatura em Filosofia	9	1,8		Desvio-Padrão	1,50	
	História	8	1,6		Mediana	6,00	
	Cinema e Audiovisual	6	1,2		Moda	5,00	
	Jornalismo	5	1,0		SR	26	
	Tecnologia em Agroecologia	5	1,0	Distribuição			
	Zootecnia	2	0,4		1 a 2	19	3,8
	Engenharia de Pesca	1	0,2		3 a 4	71	14,3
	Licenciatura em Educação Física	1	0,2		5 a 6	270	54,6
	SR	2	0,4		7 a 8	101	20,4
					9 ou +	8	0,4

Fatores	Descrição
F1. Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	Descreve a satisfação do aluno com o <i>desempenho do professor</i> (ex.: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, etc.) e com a <i>organização geral do componente curricular</i> (ex.: seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.)
F2. Suporte para a execução do componente curricular	Descreve a satisfação do aluno com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica e com a infraestrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares.
F3. Auto-avaliação	Descreve a satisfação do aluno com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.

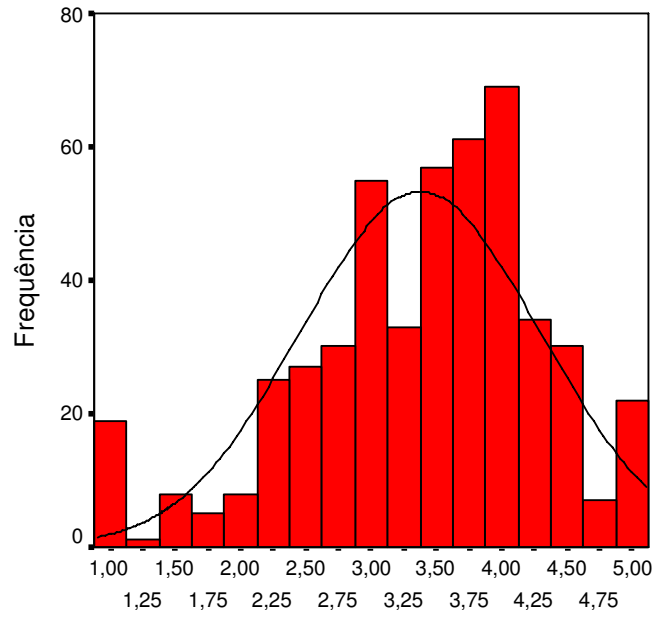
ANÁLISE AMOSTRA TOTAL UFRB

Tabela 2 – Medidas de Tendência Central e de Dispersão dos Fatores.

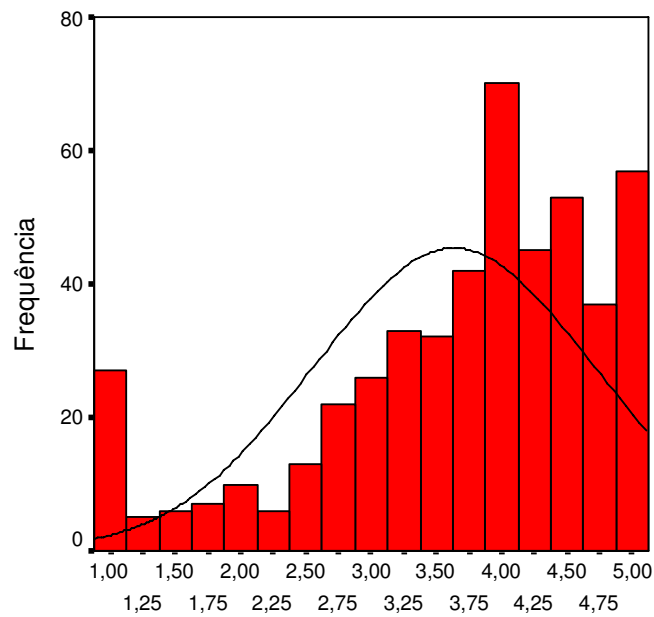
	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose
F1. Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	493	02	3,76	3,49	1,31	-0,44	-1,13
F2. Suporte para a execução do componente curricular	491	04	3,50	3,37	0,92	-0,60	0,18
F3. Auto-avaliação	491	04	3,87	3,63	1,08	-0,94	0,23



F1. Desemp. do Prof. e Org. do CC.



F2. Suporte para execução do CC



F3. Auto-avaliação

ANÁLISE POR CENTRO DE ENSINO

CAHL (N = 102)	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	4,25	3,73	1,32
F2. Suporte para a execução do componente curricular	3,10	3,08	0,83
F3. Auto-avaliação	4,25	3,97	0,94
CCAAB (N = 164)	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	3,43	3,36	1,30
F2. Suporte para a execução do componente curricular	3,55	3,31	1,00
F3. Auto-avaliação	3,75	3,49	1,06
CCS (N = 142)	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	3,69	3,45	1,33
F2. Suporte para a execução do componente curricular	3,62	3,48	0,83
F3. Auto-avaliação	3,75	3,59	1,06
CETEC (N = 49)	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	3,38	3,06	1,29
F2. Suporte para a execução do componente curricular	3,70	3,56	0,88
F3. Auto-avaliação	3,62	3,23	1,30
CFP (N = 36)	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	4,38	4,09	0,94
F2. Suporte para a execução do componente curricular	4,05	3,81	0,83
F3. Auto-avaliação	4,37	4,06	0,93

AValiaÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES PELOS DOCENTES

Tabela 1 – Descrição da amostra de docentes que responderam ao Instrumento de avaliação dos componentes curriculares (N = 186)

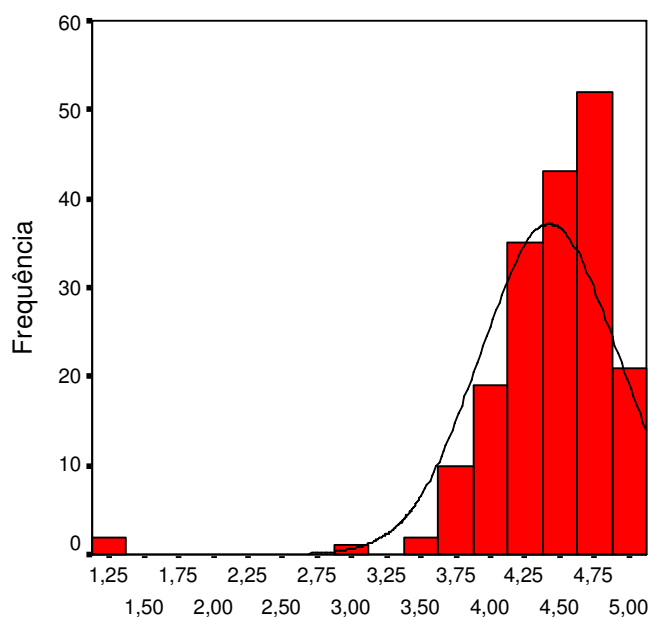
Variável e Níveis		F	%	Variável e Níveis		F	%	
Centro				Sexo				
	CCAAB	56	30,4		Feminino	104	56,5	
	CCS	47	25,5		Masculino	80	43,5	
	CFP	40	21,7		SR	02		
	CAHL	26	14,1	Titulação				
	CETEC	15	8,2		Mestrado	98	53,3	
	SR	02			Doutorado	62	33,7	
Curso de Graduação com maior vinculação					Pós-doutorado	19	10,3	
	Licenciatura em Pedagogia	16	8,6		Especialização	04	2,2	
	Enfermagem	15	8,1		Graduação	01	0,5	
	Agronomia	14	7,5		SR	02		
	Nutrição	13	7	N. Componentes Ministrados				
	Psicologia	13	7	Amplitude (0-5)				
	Biologia - Bacharelado	10	5,4		Média	2,21		
	Zootecnia	9	4,8		Desvio-Padrão	0,89		
	Licenciatura em Química	8	4,3		Mediana	2,00		
	Engenharia Sanitária e Ambiental	7	3,8		Moda	2,00		
	Licenciatura em Educação Física	7	3,8		SR	04		
	Medicina Veterinária	7	3,8	Distribuição				
	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	6	3,2			2	80	43,7
	Engenharia de Pesca	6	3,2			3	52	28,4
	Museologia	6	3,2			1	36	19,7
	Biologia - Licenciatura	5	2,7			4	10	5,5
	Licenciatura em Matemática	5	2,7			5	2	1,1
	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	5	2,7			0	2	1,1
	Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	4	2,2					
	História	4	2,2					
	Artes Visuais com Ênfase em Multimeios	3	1,6					
	Ciências Sociais	3	1,6					
	Cinema e Audiovisual	3	1,6					
	Jornalismo	3	1,6					
	Licenciatura em Física	3	1,6					
	Engenharia Florestal	2	1,1					
	Gestão Pública	2	1,1					
	Serviço Social	2	1,1					
	Licenciatura em Filosofia	1	0,5					
	Tecnologia em Agroecologia	1	0,5					
	SR	03						

Fatores	Descrição
F1. Auto-avaliação e plano de curso	Descreve a satisfação do docente com seu próprio desempenho na organização e condução do componente (s) curricular (es): domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.
F2. Avaliação dos alunos	Descreve a satisfação do docente com: participação efetiva dos alunos nas atividades, pontualidade e assiduidade, busca de aprofundamento e atendimento extra-classe., disposição para trocar idéias com os colegas e com o professor, aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos em outras situações e contextos.
F3. Suporte para condução do Comp. Curricular	Descreve a satisfação do docente com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica, com o apoio da UFRB em trabalhos de campo, com a adequação do número de alunos por sala (turma), etc.

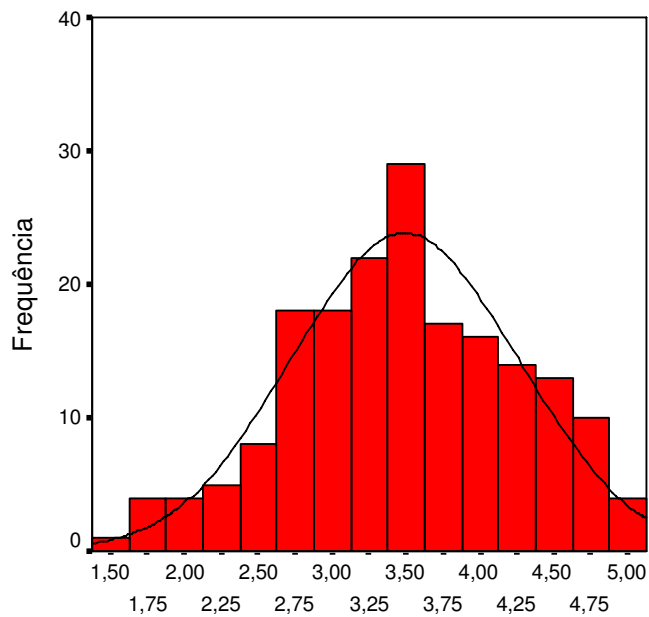
ANÁLISE AMOSTRA TOTAL UFRB

Tabela 2 – Medidas de Tendência Central e de Dispersão dos Fatores.

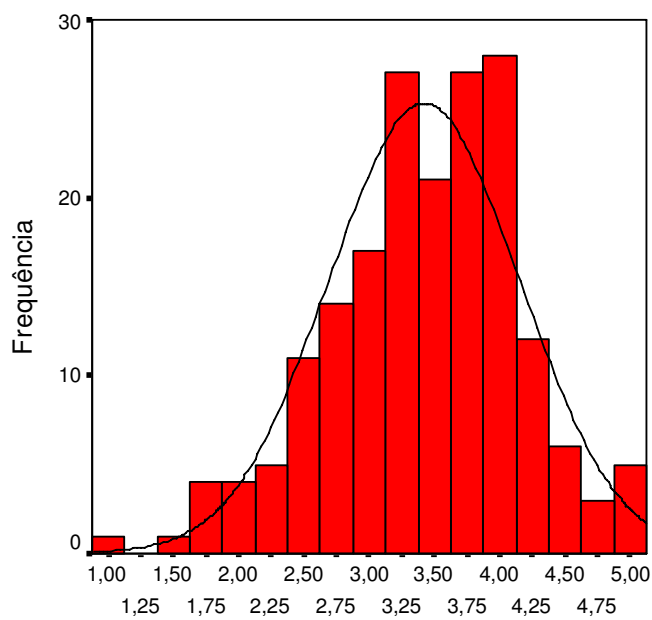
	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose
F1. Auto-avaliação e Plano de Curso	185	01	4,52	4,42	0,50	-3,09	17,14
F2. Avaliação dos alunos	183	03	3,50	3,49	0,76	-0,15	-0,47
F3. Suporte para condução do Comp. Curricular	186	00	3,44	3,42	0,73	-0,40	0,15



Fator 1. Auto-avaliação e Plano de Curso



Fator 2. Avaliação dos alunos



Fator 3. Suporte para execução do CC

ANÁLISE POR CENTRO DE ENSINO

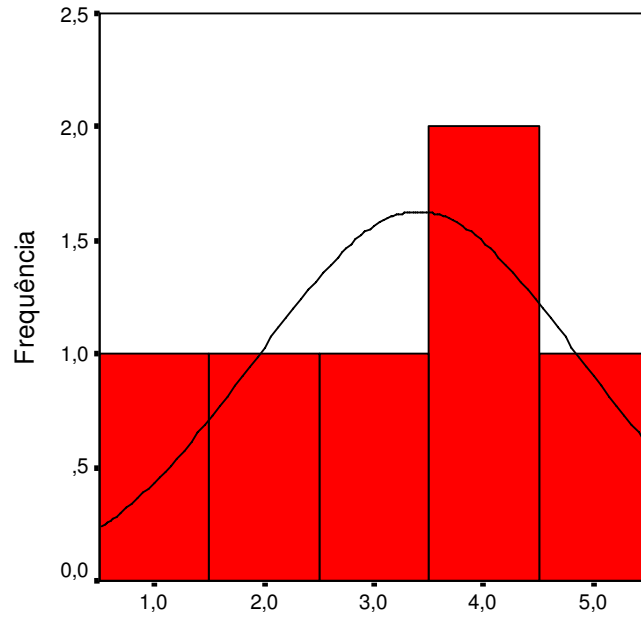
CAHL (N = 26)	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Auto-avaliação e Plano de Curso	4,65	4,57	0,36
F2. Avaliação dos alunos	3,83	3,90	0,64
F3. Suporte para a execução do componente curricular	3,11	3,17	0,70
CCAAB (N = 56)	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Auto-avaliação e Plano de Curso	4,47	4,44	0,32
F2. Avaliação dos alunos	3,42	3,44	0,72
F3. Suporte para a execução do componente curricular	3,40	3,33	0,66
CCS (N = 47)	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Auto-avaliação e Plano de Curso	4,40	4,31	0,61
F2. Avaliação dos alunos	3,33	3,39	0,78
F3. Suporte para a execução do componente curricular	3,50	3,43	0,65
CETEC (N = 15)	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Auto-avaliação e Plano de Curso	4,57	4,43	0,41
F2. Avaliação dos alunos	3,25	3,35	0,64
F3. Suporte para a execução do componente curricular	3,30	3,30	0,83
CFP (N = 40)	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Auto-avaliação e Plano de Curso	4,60	4,45	0,63
F2. Avaliação dos alunos	3,58	3,49	0,86
F3. Suporte para a execução do componente curricular	3,84	3,77	0,81

AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES PELOS ALUNOS DO PARFOR

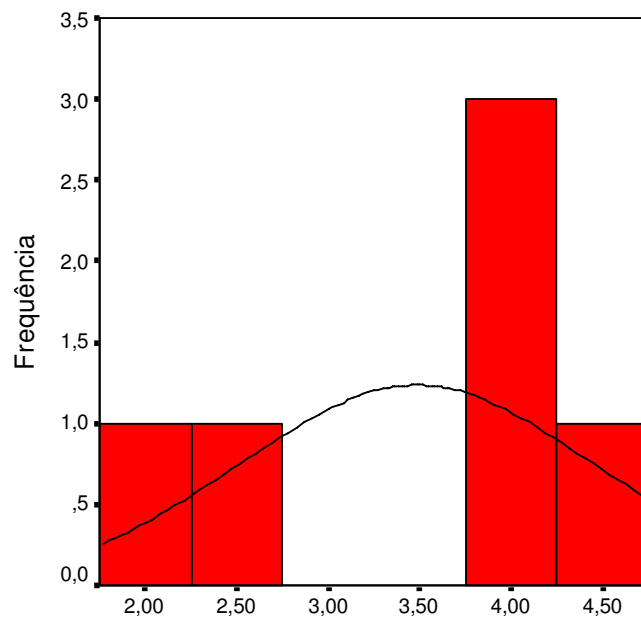
Variável e Níveis			F	%	Variável e Níveis			F	%
Curso	Licenciatura em Ciências Naturais		03	50	Sexo	Feminino	04	66,7	
	Licenciatura em Matemática		03	50		Masculino	02	33,3	
Semestre que está no curso					Idade (em anos)				
	1		4	66,7	Amplitude (27-55)				
	2		1	16,7	Média			36,5	
	3		1	16,7	Desvio-Padrão			10,09	
					Mediana			33,5	
					Moda			27	
Número de CC cursados em 2010.2					Turno de oferta do CC				
	6		4	83,3					
	5		1	16,7	Diurno			06	100
	7		1	16,7					

Fatores	Descrição
F1. Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	Descreve a satisfação do aluno com o <i>desempenho do professor</i> (ex.: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, etc.) e com a <i>organização geral do componente curricular</i> (ex.: seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.)
F2. Suporte para a execução do componente curricular	Descreve a satisfação do aluno com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica e com a infraestrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares.
F3. Auto-avaliação	Descreve a satisfação do aluno com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.
F4. Ambiente Virtual de Aprendizagem	Descreve a satisfação do aluno com o acesso ao AVA, com os espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso em relação ao ambiente virtual, com a coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso e o ambiente virtual utilizado, com a efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre professores, discentes e tecnologias e com a adequação, formação e experiência dos docentes em relação ao ambiente virtual utilizado.

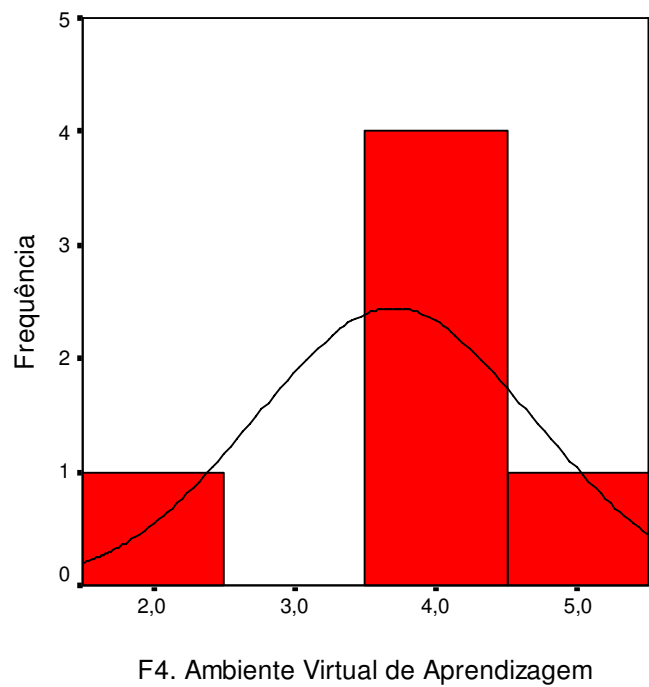
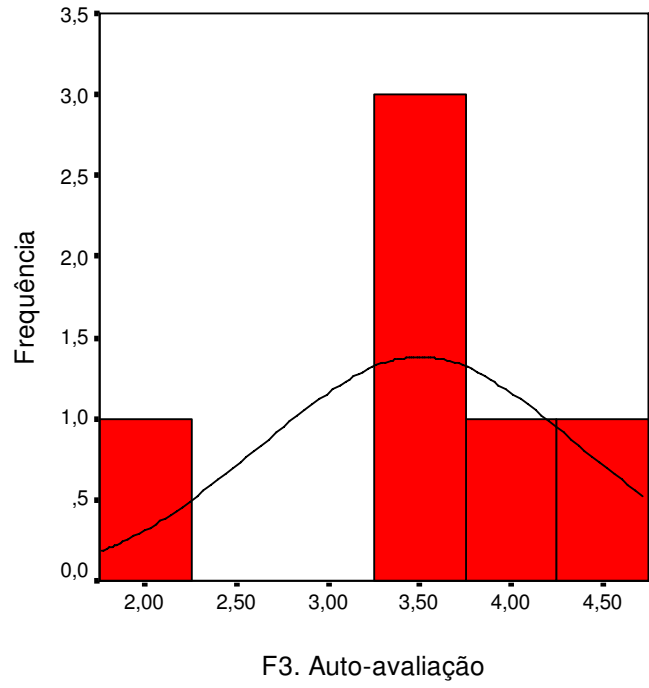
ANÁLISE GERAL UFRB	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	06	00	3,81	3,40	1,47
F2. Suporte para a execução do componente curricular	06	00	3,85	3,48	0,97
F3. Auto-avaliação	06	00	3,62	3,50	0,87
F4. Ambiente Virtual de Aprendizagem	06	00	3,80	3,70	0,98



F1. Desemp. Prof. e Org. do CC.



F2. Suporte para a exec. do CC.



AVALIAÇÃO DA UFRB E DAS VIVÊNCIAS ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIAS PELOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO

Descritiva do Instrumento 3.1 – Avaliação da UFRB pelos alunos (N = 477)

Variável e Níveis		F	%	Variável e Níveis		F	%	
Centro	CCAAB	152	32,3	Sexo	Feminino	286	61,6	
	CCS	134	28,5		Masculino	178	38,4	
	CAHL	95	20,2		SR	13	2,7	
	CFP	47	10,0		Idade (em anos)	Amplitude (15-58)		
	CETEC	42	8,9			Média	23,41	
	SR	07				Desvio-Padrão	6,06	
Curso de Graduação	Psicologia	54	11,3	Mediana		22		
	Agronomia	43	9,0	Moda		20		
	Nutrição	32	6,7	SR		07		
	Enfermagem	28	5,9	Semestre	Amplitude (1-12)			
	Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	27	5,7		1 a 2	159	33,8	
	Biologia - Bacharelado	22	4,6		3 a 4	146	31	
	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	22	4,6		5 a 6	95	20,2	
	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	21	4,4		7 a 8	40	8,5	
	História	20	4,2		9 ou +	30	6,3	
	Medicina Veterinária	19	4		SR válida	5	0,2	
	Serviço Social	19	4					
	Jornalismo	17	3,6					
	Licenciatura em Química	16	3,4					
	Biologia - Licenciatura	15	3,1					
	Engenharia Sanitária e Ambiental	14	2,9					
	Ciências Sociais	12	2,5					
	Licenciatura em Pedagogia	12	2,5					
	Engenharia de Pesca	11	2,3					
	Engenharia Florestal	9	1,9					
	Museologia	9	1,9					
	Cinema e Audiovisual	8	1,7					
	Zootecnia	8	1,7					
	Licenciatura em Filosofia	7	1,5					
	Gestão Pública	6	1,3					
	Licenciatura em Educação Física	5	1					
	Artes Visuais com Ênfase em Mídias	4	0,8					
	Licenciatura em Física	4	0,8					
	Licenciatura em Matemática	3	0,6					
	Tecnologia em Agroecologia	3	0,6					

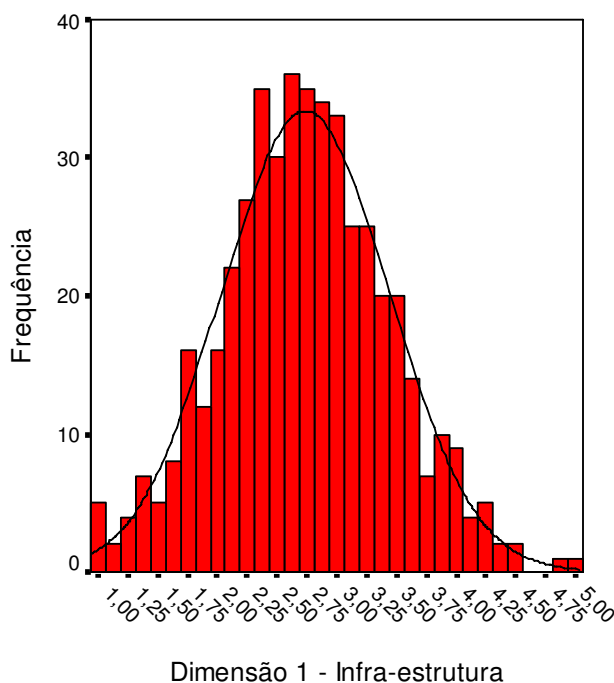
Dimensões	Descrição
D1. Infraestrutura	Salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, ambientes de convivência, restaurante, bebedouros, banheiros, serviço de xérox, acesso aos campi, multicampia e transporte entre os campi, computadores e acesso à internet, sistema de informação, site da UFRB, acesso à informação, etc.
D2. Biblioteca	Bibliografia básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento (dias e horários), rotinas e regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura e silêncio na biblioteca.
D3. Aspectos gerais relacionados à Universidade e às vivências acadêmico-universitárias	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, presteza e eficiência da administração da UFRB, atendimento aos discentes, organização discente e participação em processos decisórios, oferta de vagas e participação em projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão, programas de assistência estudantil, participação em eventos científico-culturais, relação

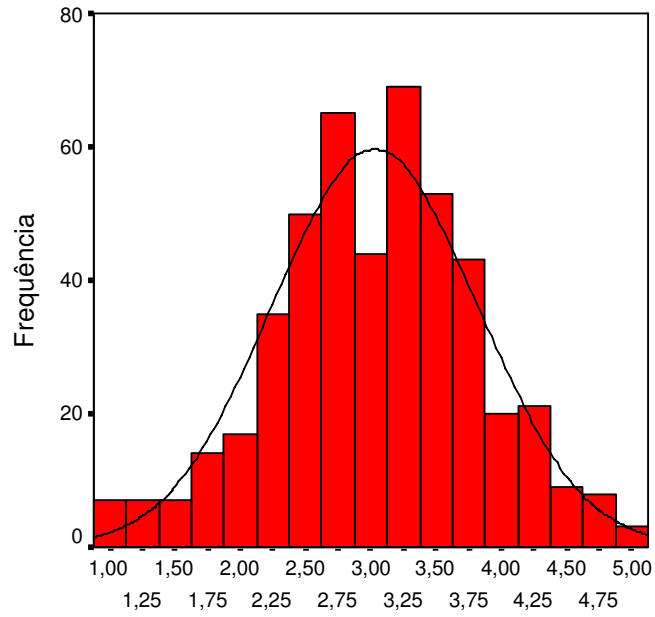
com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc.

D4. Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado Apresentação e discussão do PPC, planejamento, acompanhamento e avaliação da implementação do PPC, divulgação e incentivo à participação em reuniões, estágios, projetos de ensino, pesquisa, extensão, atendimento e informações prestadas aos discentes, proposição de medidas para melhorar a qualidade do curso, planejamento e implementação de ações pedagógicas junto a discentes com dificuldades de aprendizagem, etc.

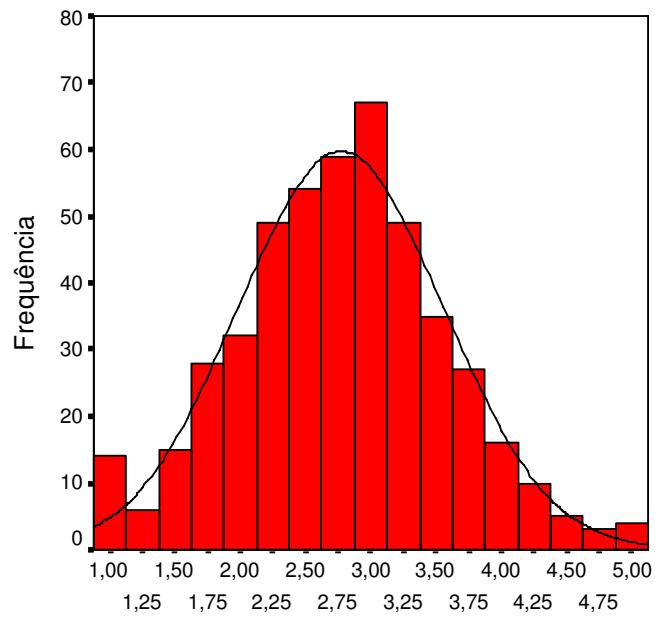
D5. Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Regulamento do Ensino da Graduação e Projeto Político Pedagógico do Curso de vinculação

ANÁLISE GERAL UFRB	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	472	05	2,73	2,74	0,70
D2. Biblioteca	472	05	3,00	3,03	0,79
D3. Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivência acadêmica	473	04	2,78	2,77	0,79
D4. Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado	472	05	2,68	2,67	0,97
D5. Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	461	16	2,50	2,54	1,07

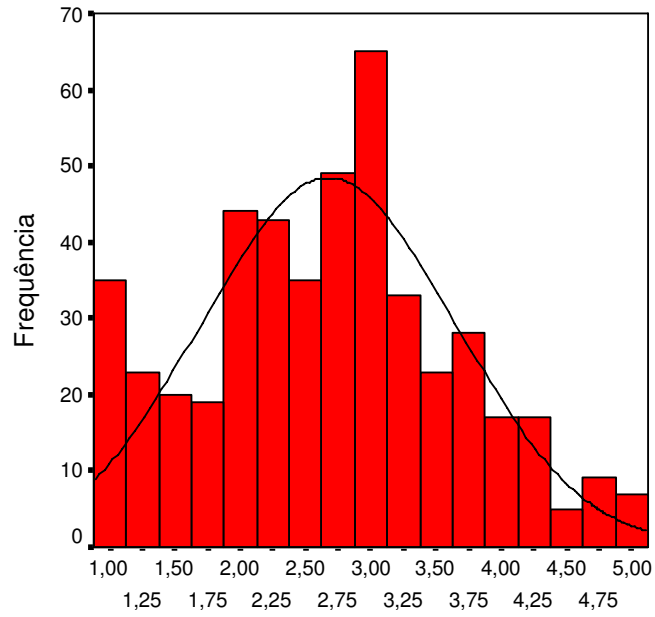




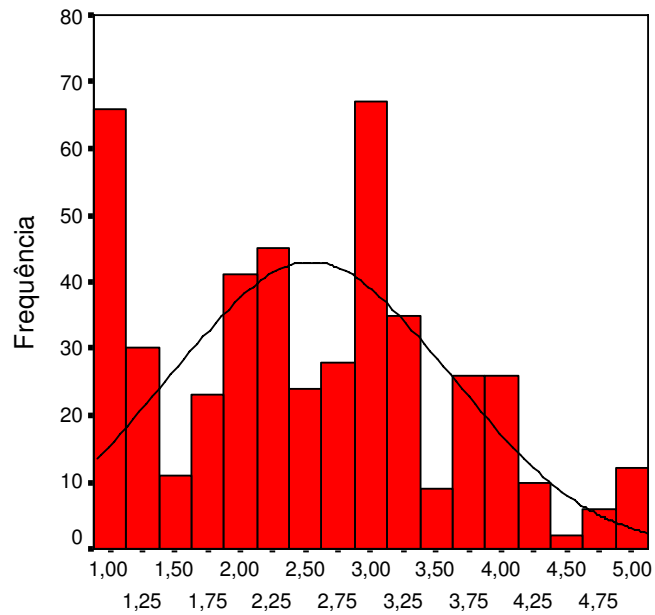
Dimensão 2 - Biblioteca



Dimensão 3 - Aspectos gerais UFRB e vivência



Dimensão 4 - Colegiado de Curso



Dimensão 5 - Nível de conheç. docs e normas

ANÁLISE POR CENTRO DE ENSINO

CAHL (N = 95)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,58	2,64	0,81
D2. Biblioteca	3,28	3,24	0,94
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,70	2,73	0,88
D4. Colegiado	2,67	2,70	1,09
D5. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	2,33	2,53	1,12

CCAAB (N = 152)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,86	2,84	0,72
D2. Biblioteca	3,00	2,89	0,76
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,80	2,76	0,82
D4. Colegiado	2,82	2,76	1,00
D5. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	2,67	2,56	1,00

CCS (N = 134)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,62	2,71	0,62
D2. Biblioteca	3,00	3,11	0,69
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,80	2,80	0,74
D4. Colegiado	2,67	2,61	0,85
D5. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	2,50	2,52	1,00

CETEC (N = 42)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,69	2,71	0,64
D2. Biblioteca	2,86	2,81	0,55
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,60	2,60	0,64
D4. Colegiado	2,43	2,46	0,85
D5. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	2,83	2,81	1,17

CFP (N = 47)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,69	2,69	0,67
D2. Biblioteca	3,28	3,01	0,87
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,94	2,92	0,74
D4. Colegiado	2,73	2,69	1,03
D5. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	2,17	2,27	1,25

AVALIAÇÃO DA UFRB E DAS VIVÊNCIAS ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIAS PELOS DOCENTES

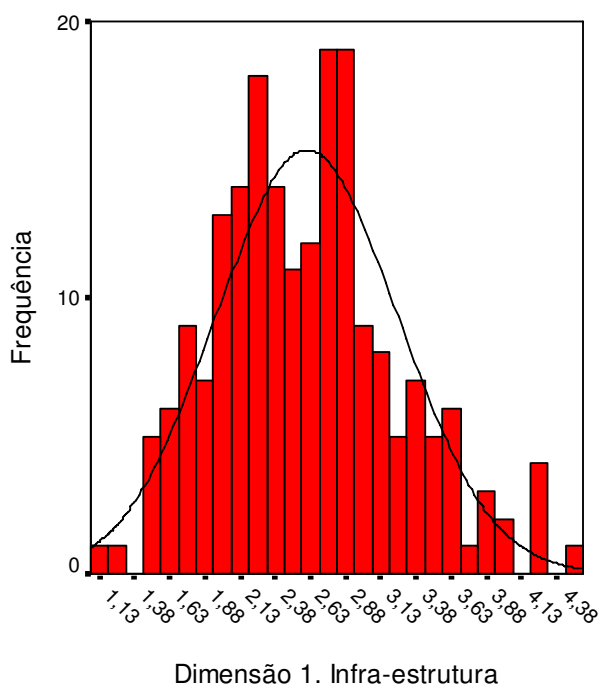
Descritiva do Instrumento 3.1 – Avaliação da UFRB pelos docentes (N = 201)

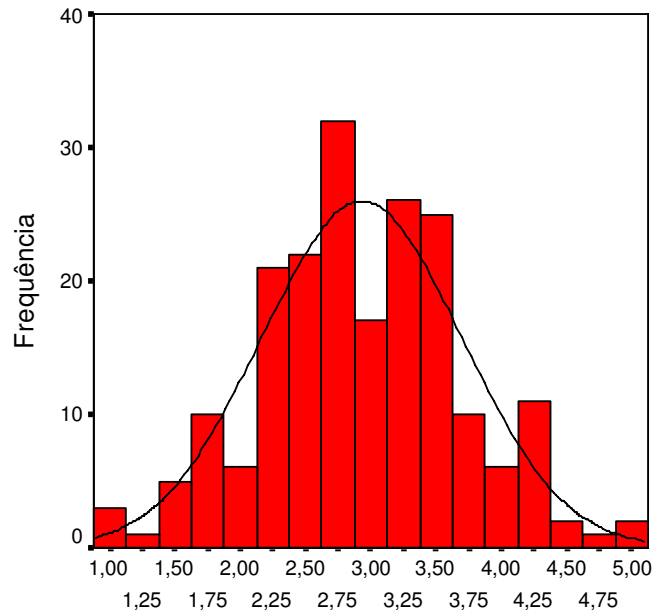
Variável e Níveis			Variável e Níveis		
	F	%		F	%
Centro			Curso de Graduação de maior vinculação		
CCAAB	62	31,2	Psicologia	16	8,0
CCS	50	25,1	Enfermagem	15	7,5
CFP	39	19,6	Nutrição	15	7,5
CAHL	32	16,1	Agronomia	14	7,0
CETEC	16	8,0	Licenciatura em Pedagogia	12	6,0
SR	02		Biologia - Bacharelado	11	5,5
Titulação			Licenciatura em Química	09	4,5
Mestrado	103	51,8	Medicina Veterinária	09	4,5
Doutorado	70	35,2	Zootecnia	09	4,5
Pós-doutorado	18	9,0	Museologia	08	4,0
Especialização	04	2,0	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	07	3,5
Graduação	04	2,00	Licenciatura em Educação Física	07	3,5
SR	02		Engenharia de Pesca	06	3,0
Sexo			Engenharia Sanitária e Ambiental	06	3,0
Feminino	111	55,8	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	06	3,0
Masculino	88	44,2	Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	05	2,5
SR	02		Biologia - Licenciatura	05	2,5
			Cinema e Audiovisual	05	2,5
			Licenciatura em Matemática	05	2,5
			Engenharia Florestal	04	2,0
			História	04	2,0
			Artes Visuais com Ênfase em Multimeios	03	1,5
			Ciências Sociais	03	1,5
			Jornalismo	03	1,5
			Licenciatura em Física	03	1,5
			Serviço Social	03	1,5
			Gestão Pública	02	1,0
			Licenciatura em Filosofia	02	1,0
			Nutrição	01	0,5
			Tecnologia em Agroecologia	01	0,5
			SR	02	

Dimensões	Descrição
D1. Infraestrutura	Salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, gabinetes, ambientes de convivência, restaurante, bebedouros, banheiros, serviço de xérox, acesso aos campi, multicampia e transporte entre os campi, computadores e acesso à internet, sistema de informação, site da UFRB, acesso à informação, etc.
D2. Biblioteca	Bibliografia básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento (dias e horários), rotinas e regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura e silêncio na biblioteca.
D3. Aspectos gerais relacionados à Universidade e às vivências acadêmico-universitárias	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, presteza e eficiência da administração da UFRB, dedicação ao ensino, pesquisa, extensão e encargos administrativos, organização docente e participação em processos decisórios, autonomia docente, treinamentos recebidos para desempenhar suas funções, número de docentes, considerando a demanda de trabalho, políticas para ensino, pesquisa e extensão, participação em eventos científico-culturais, relação com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc.

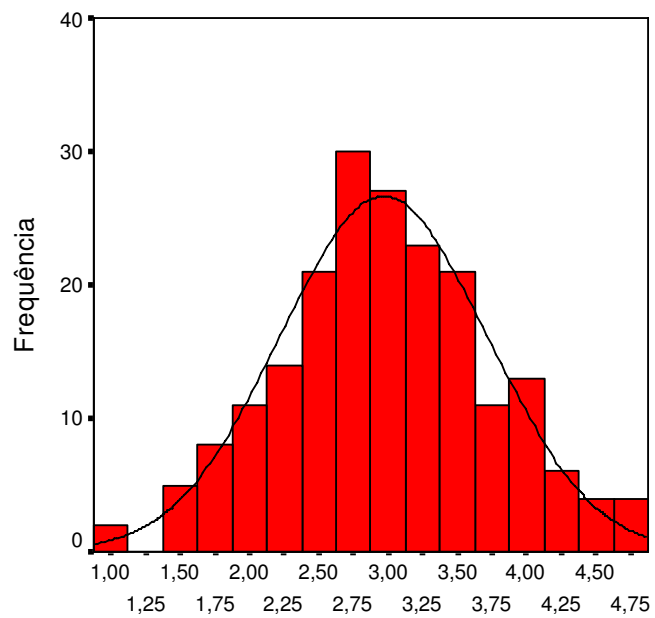
D4. Currículo do curso de graduação de maior vinculação	Adequação do currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto Institucional da UFRB, bem como adequação do currículo às exigências de inovação na área.
D5. Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado	Planejamento, acompanhamento e avaliação da implementação do PPC, coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do curso, elaboração e aprovação do Plano de Trabalho Anual do colegiado, discussão e aprovação dos planos de ensino elaborados pelos docentes, estímulo à interdisciplinaridade, inovações pedagógicas e à formação docente.
D6. Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Regulamento do Ensino da Graduação, Projeto Político Pedagógico do Curso de vinculação, Políticas de capacitação e Plano de Progressão funcional docente.

ANÁLISE GERAL UFRB	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	200	01	2,57	2,60	0,65
D2. Biblioteca	200	01	2,93	2,93	0,77
D3. Aspectos gerais relacionados à Universidade e às vivências acadêmico-universitárias	200	02	2,96	2,97	0,75
D4. Currículo do curso de graduação de maior vinculação	199	03	3,50	3,45	0,87
D5. Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado	197	04	2,80	2,88	1,07
D6. Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	199	02	3,25	3,20	0,93

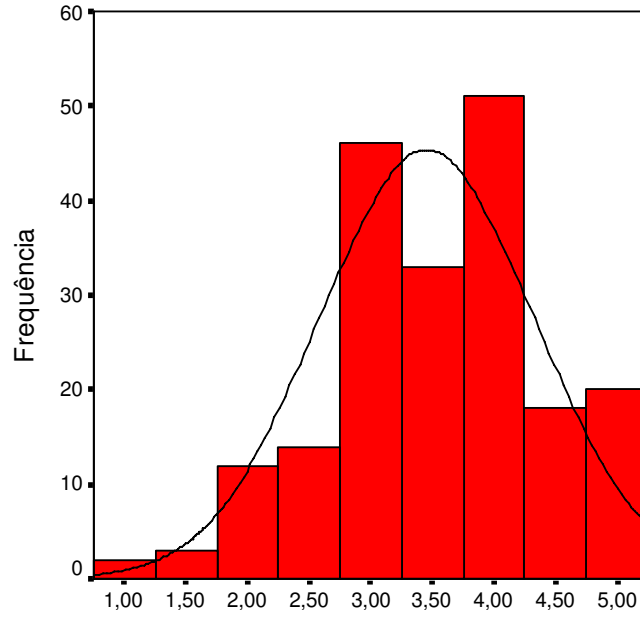




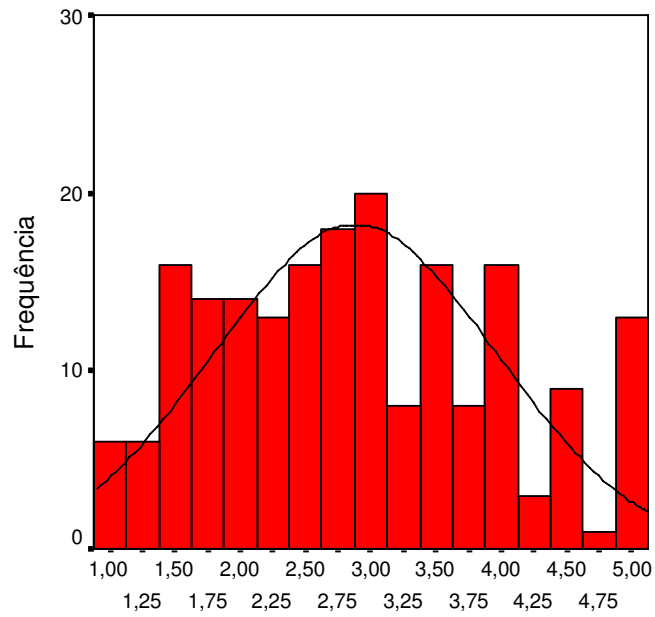
Dimensão 2. Biblioteca



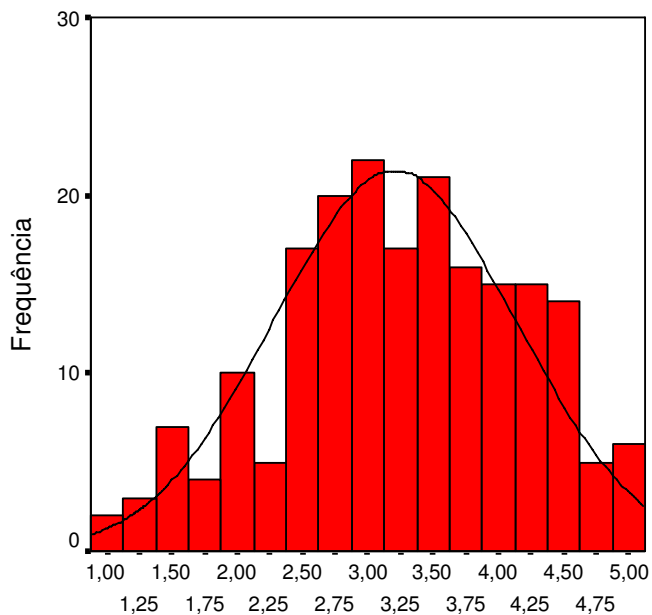
Dimensão 3. Aspectos gerais UFRB e vivências



Dimensão 4. Currículo do curso



Dimensão 5. Colegiado de curso



Dimensão 6. Nível de conhec. docs e normas

ANÁLISE POR CENTRO DE ENSINO

CAHL (N = 32)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,65	2,67	0,79
D2. Biblioteca	3,07	3,17	0,84
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	3,21	3,40	0,83
D4. Currículo	3,87	3,77	1,03
D5. Colegiado	3,60	3,51	1,22
D6. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	3,50	3,44	1,14

CCAAB (N = 62)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,39	2,48	0,53
D2. Biblioteca	3,00	2,92	0,75
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,74	2,83	0,59
D4. Currículo	3,50	3,46	0,79
D5. Colegiado	2,60	2,68	0,99
D6. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	3,12	3,11	0,80

CCS (N = 50)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,57	2,55	0,60
D2. Biblioteca	2,71	2,79	0,64
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,62	2,54	0,61
D4. Currículo	3,00	3,14	0,93
D5. Colegiado	2,50	2,52	0,94
D6. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	3,00	3,05	0,90

CETEC (N = 16)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,58	2,55	0,54
D2. Biblioteca	2,48	2,64	0,80
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	3,06	2,97	0,67
D4. Currículo	3,75	3,55	0,44
D5. Colegiado	3,20	3,13	0,73
D6. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	3,50	3,37	1,00

CFP (N = 39)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,76	2,80	0,76
D2. Biblioteca	3,00	3,09	0,75
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	3,43	3,36	0,74
D4. Currículo	3,75	3,52	0,82
D5. Colegiado	3,05	3,09	1,10
D6. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	3,25	3,33	0,87

AVALIAÇÃO DA UFRB E DAS VIVÊNCIAS ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIAS PELOS TÉCNICOS

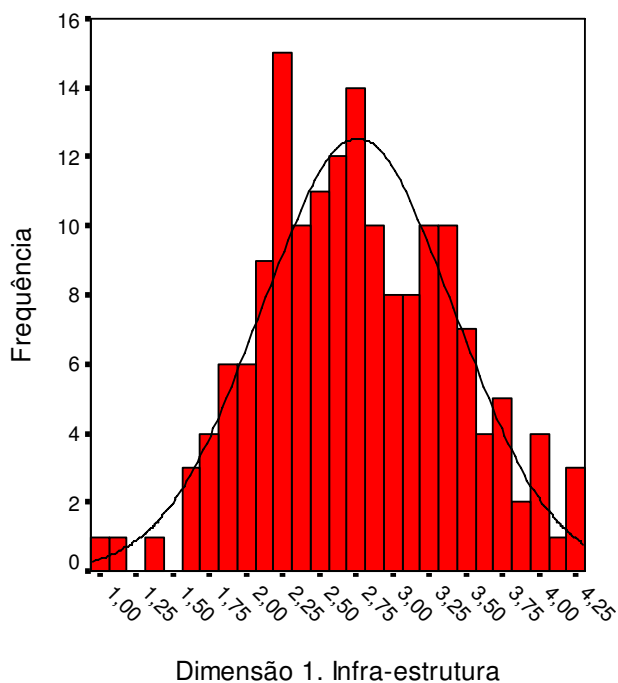
Descritiva do Instrumento 3.1 – Avaliação da UFRB pelos técnicos (N = 167)

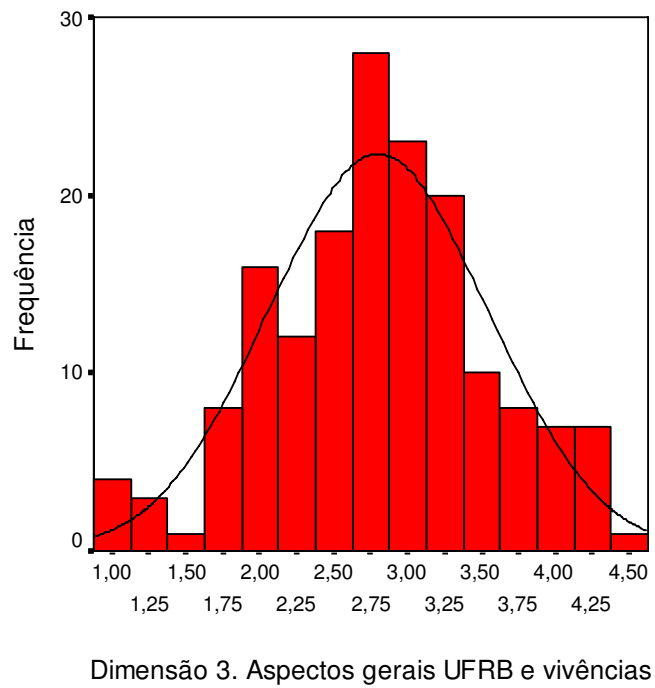
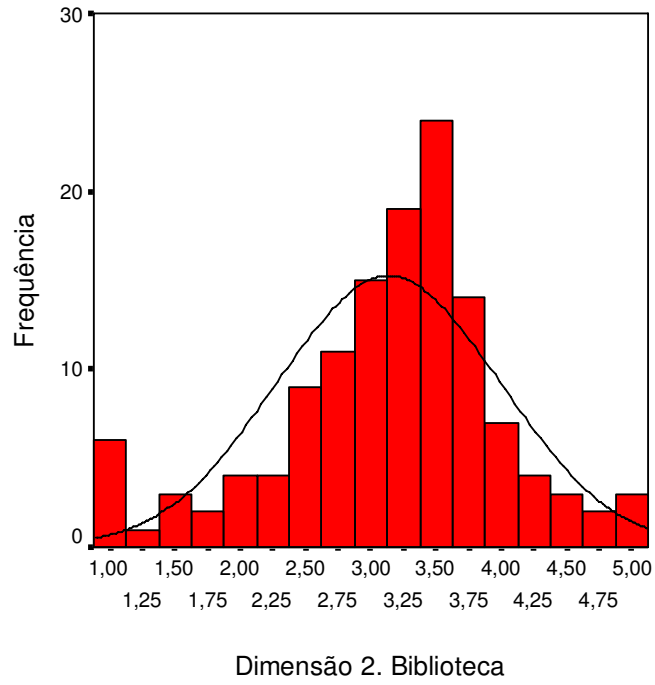
Variável e Níveis			F	%	Variável e Níveis			F	%
Campi em que está lotado					Sexo				
	Cruz das Almas		115	70,1		Masculino	97	59,1	
	Santo Antônio de Jesus		23	14		Feminino	67	40,9	
	Amargosa		16	9,8		SR	03		
	Cachoeira		10	6,1					
	SR		03						
Setor em que está lotado									
	Outro setor (Adm. Geral)		83	50,6					
	CCAAB		24	14,6					
	CCS		23	14					
	CFP		13	7,9					
	CETEC		11	6,7					
	CAHL		10	6,1					
	SR		03						

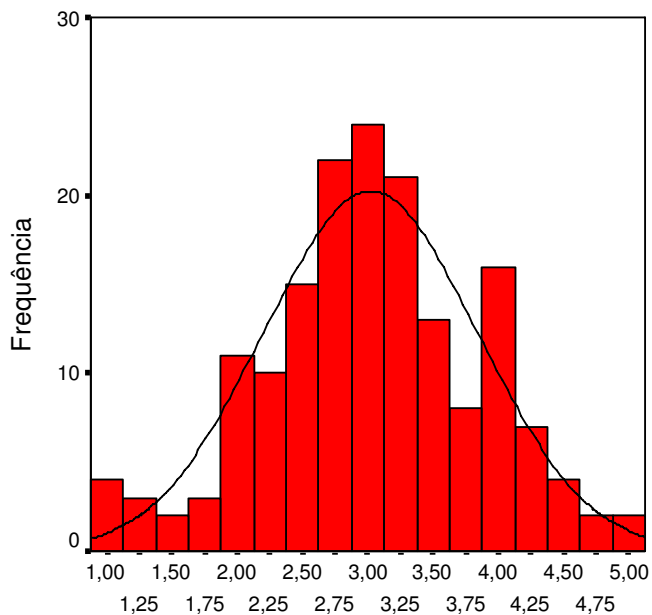
Dimensões	Descrição
D1. Infraestrutura	Salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, gabinetes, ambientes de convivência, restaurante, bebedouros, banheiros, serviço de xérox, acesso aos campi, multicampia e transporte entre os campi, computadores e acesso à internet, sistema de informação, site da UFRB, acesso à informação, adequação do espaço físico para desempenho de atividades do setor, etc.
D2. Biblioteca	Bibliografia básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento (dias e horários), rotinas e regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura e silêncio na biblioteca.
D3. Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivência acadêmica	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, presteza e eficiência da administração da UFRB, envolvimento em atividades de ensino, pesquisa, extensão, organização da categoria e participação em processos decisórios, treinamentos recebidos para desempenhar suas funções, número de servidores, considerando a demanda de trabalho no setor, plano de carreira da categoria e progressão funcional, participação em eventos científico-culturais, relação com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc.
D4. Nível de conhecimento	Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto

dos documentos e normas da Universidade Pedagógico Institucional (PPI), Regulamento do Ensino da Graduação, Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-Administrativos em Educação (PROCAP), Plano Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos (PACAP), Plano de Progressão Funcional do Servidor Técnico-administrativo e Procedimentos administrativos.

ANÁLISE GERAL UFRB	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	165	02	2,71	2,76	0,65
D2. Biblioteca	131	36	3,28	3,13	0,85
D3. Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivência acadêmica	166	01	2,80	2,80	0,74
D4. Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	167	00	3,00	3,02	0,82







Dimensão 4. Nível de conhec. docs. e normas

ANÁLISE POR CAMPI / SETORES

Amargosa / CFP (N = 13)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,59	2,56	0,77
D2. Biblioteca	3,57	3,19	0,97
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,68	2,71	0,81
D4. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	3,00	2,85	0,90

Cachoeira / CAHL (N = 10)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,44	2,50	0,61
D2. Biblioteca	3,43	3,40	1,07
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,68	2,56	0,80
D4. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	2,39	2,73	0,93

Santo Antônio de Jesus / CCS (N = 23)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,39	2,42	0,52
D2. Biblioteca	3,14	3,18	0,62
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,65	2,59	0,70
D4. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	3,11	2,92	0,69

Cruz das Almas / CCAAB (N = 24)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,74	2,74	0,54
D2. Biblioteca	3,14	2,96	0,85
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,66	2,66	0,47

D4. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	2,92	2,91	0,60
--	------	------	------

Cruz das Almas / CETEC (N = 11)	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	2,96	2,87	0,59
D2. Biblioteca	3,07	3,10	0,63
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	3,00	2,89	0,53
D4. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	3,00	3,10	0,88

Cruz das Almas / Adm. Central (N = 80)	Mediana	Média	Desvio Padrão
Amargosa / Adm. Central (N = 03)			
D1. Infraestrutura	2,85	2,88	0,71
D2. Biblioteca	3,31	3,04	0,98
D3. Aspec. Gerais UFRB e Vivência Acadêmica	2,92	2,89	0,83
D4. Nível de conhec. de docs. de normas UFRB	3,00	3,10	0,91

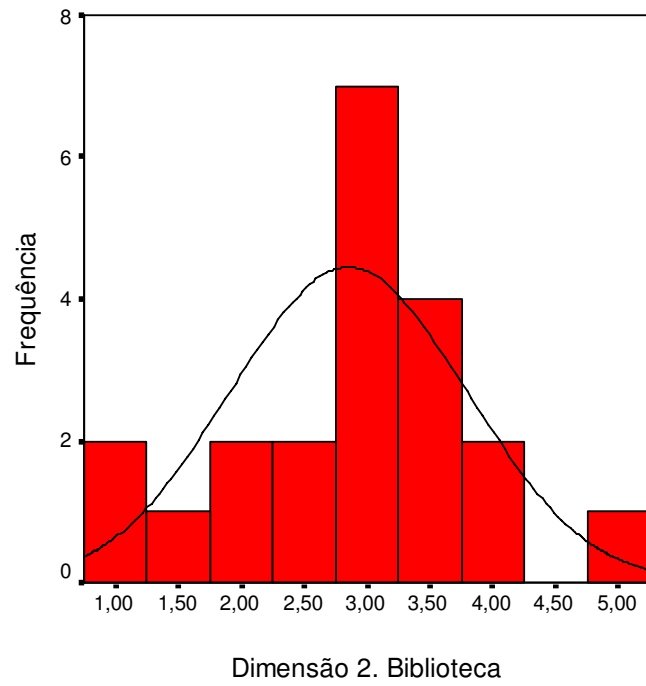
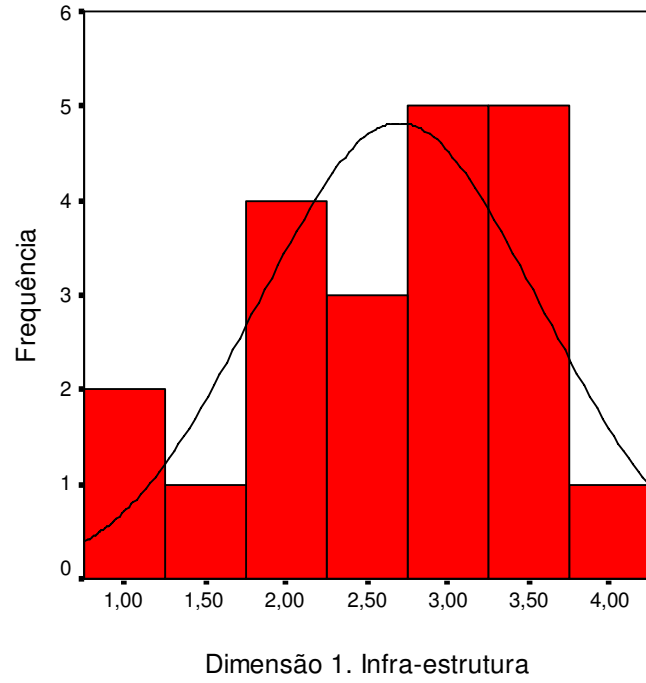
AVALIAÇÃO DA UFRB E DAS VIVÊNCIAS ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIAS PELOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

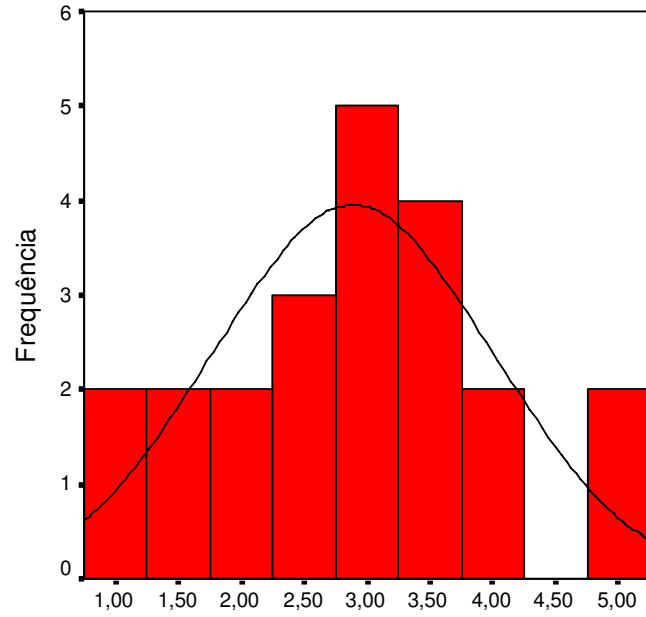
Descritiva (N = 22) – avaliação geral UFRB pelos alunos de pós-graduação

Variável e Níveis		F	%	Variável e Níveis		F	%	
Centro	CCAAB	16	76,2	Sexo	Feminino	15	71,4	
	CAHL	03	14,3		Masculino	06	28,6	
	CFP	01	9,5		SR	01		
	SR	01						
Nível do PG				Idade (em anos)	Amplitude (24-47)			
		Mestrado	12		57,1	Média	31,35	
		Especialização	06		28,6	Desvio-Padrão	7,58	
		Doutorado	03		14,3	Mediana	28	
		SR	01			Moda	27	
						SR	02	
Curso de PG de vinculação				Semestre	1	07	35,0	
		Ciências Agrárias	06		27,3	2	06	30,0
		Ciência Animal	03		13,6	4	05	25,0
		Microbiologia Agrícola	03		13,6	3	02	10,0
		Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento	02		9,1	SR	01	
		Solo e Qualidade de Ecossistemas	02		9,1			
		Educação e Interdisciplinaridade	02		9,1			
		Recursos Genéticos Vegetais	02		9,1			
		Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	01		4,5			
		SR	01					

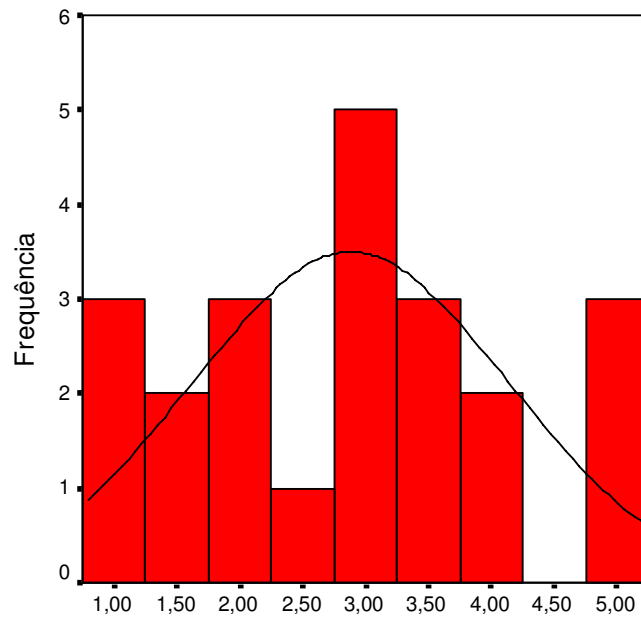
Dimensões	Descrição
D1. Infraestrutura	Salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, ambientes de convivência, restaurante, bebedouros, banheiros, serviço de xérox, acesso aos campi, multicampia e transporte entre os campi, computadores e acesso à internet, sistema de informação, site da UFRB, acesso à informação, etc.
D2. Biblioteca	Bibliografia básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento (dias e horários), rotinas e regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura e silêncio na biblioteca.
D3. Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivência acadêmica	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, presteza e eficiência da administração da UFRB, atendimento aos discentes de pós-graduação, organização participação em processos decisórios, envolvimento em atividades de ensino, integração entre pesquisa, ensino e extensão, oferta de bolsas de pesquisa, programa de assistência ao aluno de pós-graduação, moradia estudantil para o aluno de pós-graduação, participação em eventos científico-culturais, relação com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc.
D4. Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Regulamento do Programa de Pós-Graduação que está vinculado.

ANÁLISE GERAL UFRB	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Infraestrutura	21	01	2,83	2,70	0,87
D2. Biblioteca	21	01	3,00	2,85	0,94
D3. Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivência acadêmica	19	00	2,87	2,89	1,11
D4. Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	19	00	3,00	2,88	1,25





Dimensão 3. Aspectos gerais da UFRB e vivência



Dimensão 4. Nível de conheç. docs. e normas da UFRI

AVALIAÇÃO DA OS COMPONENTES CURRICULARES E PROJETO PELOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

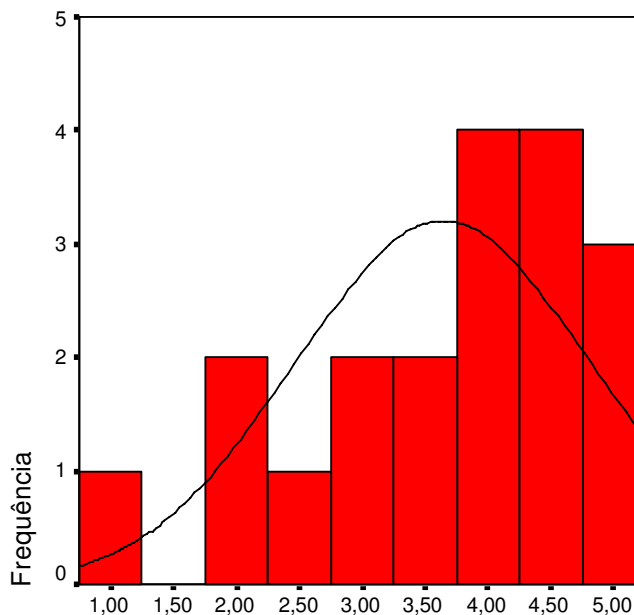
Descritiva (N = 19)

Variável e Níveis		F	%	Variável e Níveis		F	%
Centro	CCAAB	16	88,9	Sexo	Feminino	09	50
	CAHL	01	5,6		Masculino	09	50
	CFP	01	5,6		SR	01	
	SR	01					
Nível do PG	Mestrado	15	83,3	Idade (em anos)	Amplitude (24-53)		
	Especialização	02	11,1		Média	30,12	
	Doutorado	01	5,6		Desvio-Padrão	7,56	
	SR	01			Mediana	28	
Curso de PG de vinculação	Ciências Agrárias	05	26,3	Turno de oferta do CC	Diurno	17	94,4
	Ciência Animal	03	15,8		Noturno	01	5,6
	Microbiologia Agrícola	03	15,8		SR	01	
	Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento	02	10,5	Número de CC cursados em 2010.2	Até 03	09	52,9
	Solo e Qualidade de Ecossistemas	02	10,5		Acima de 03	08	47,1
	Agronomia	01	5,3		SR	02	
Recursos Genéticos Vegetais	01	5,3					
Defesa Agropecuária	01	5,3					
SR	01						
Fase de execução do Projeto de Pesquisa	Em fase inicial	14	73,7	Dedicação às atividades da PG	Integral, o dia inteiro	13	68,4
	Em fase de conclusão	03	15,8		Parcial, parte do dia	06	31,6
	Não foi iniciado	02	10,5				
Contexto de desenvolvimento do Projeto de Pesquisa	Externo à UFRB	11	57,9	Possui bolsa de estudo?	Sim	11	57,9
	Na própria UFRB	08	42,1		Não	08	42,1

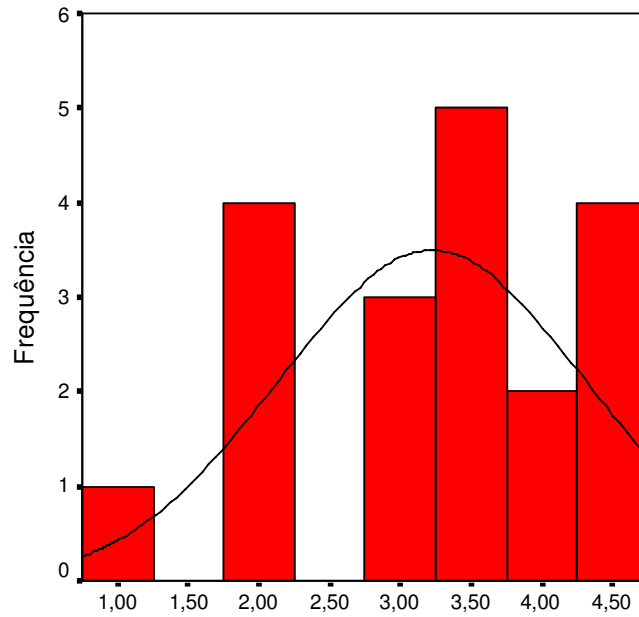
Fatores	Descrição
F1. Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	Descreve a satisfação do aluno com o <i>desempenho do professor</i> (ex.: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, etc.) e com a <i>organização geral do componente curricular</i> (ex.: seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.)
F2. Suporte para a execução do componente curricular	Descreve a satisfação do aluno com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica e com a infraestrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares.

F3. Auto-avaliação	Descreve a satisfação do aluno com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.
F4. Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	Descreve a satisfação com a periodicidade de reuniões com o orientador, a qualidade da orientação recebida, a relação com o orientador, o estágio em docência e o suporte recebido do orientador, a integração entre a pós-graduação e a graduação, a participação da pesquisa e o suporte para o desenvolvimento da pesquisa.

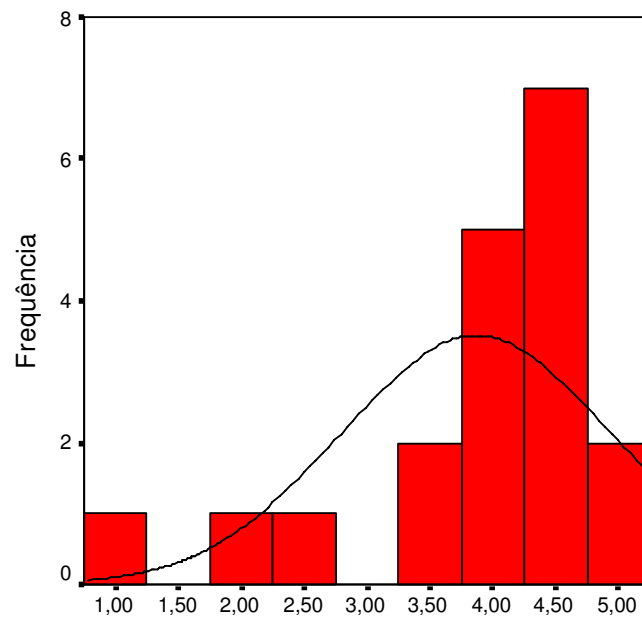
ANÁLISE GERAL UFRB	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
F1. Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	19	00	4,04	3,64	1,18
F2. Suporte para a execução do componente curricular	19	00	3,33	3,22	1,08
F3. Auto-avaliação	19	00	4,00	3,87	1,08
F4. Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	19	00	4,00	3,72	1,18



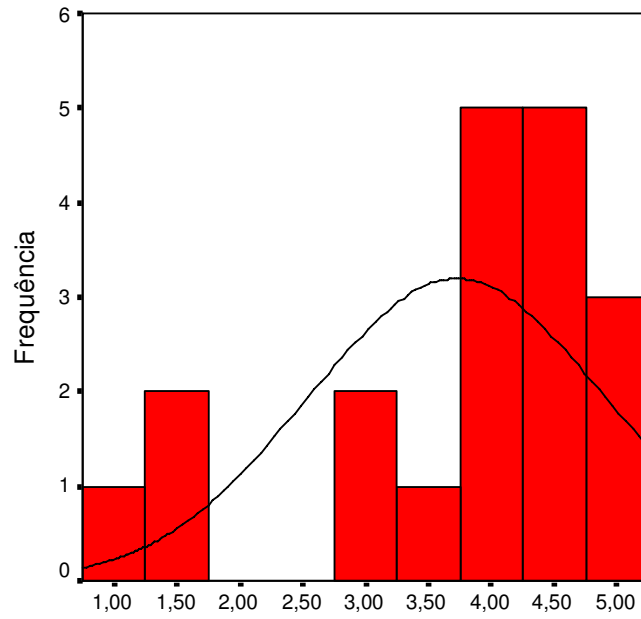
F1. Desemp. do Prof. e Org. do CC.



F2. Suporte para a exec. do CC.



F3. Auto-avaliação



F4. Orientação e Des. Proj. Pesq.